



Flores de papel

C I S S A

P R A D O



*Flores
de papel*

C I S S A P R A D O

Copyright © 2019 Cissa Prado
Todos os direitos reservados.

Preparação e Revisão: Carla Fernanda
Projeto Gráfico e Diagramação: Cristiane Saavedra | **CS Edições**
Capa: Gisele Souza

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização da autora sob penas criminais e ações civis.

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa



Antônio, obrigado por me trazer tanta inspiração com seu sorriso e olhar curioso pela vida. Desde que você nasceu, meus dias se tornaram bem mais floridos.

SUMÁRIO

Capa

Folha de Rosto

Ficha Catalográfica

Dedicatória

Capítulo 1

Capítulo 2

Sete anos atrás...

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Epílogo

Agradecimientos

Capítulo 1



MELISSA: *é o nome científico de uma planta medicinal muito conhecida dos brasileiros: a erva-cidreira.*

Melissa

MEU CARRO NÃO QUER LIGAR. COMO PODE UM CARRO IMPORTADO DE luxo como esse me deixar na mão dessa maneira? Pelo amor de Deus! Isso só pode ser uma brincadeira dos céus e de muito mau gosto.

Irritada, ligo para Yasmin, minha secretária particular e amiga nas horas vagas.

— Melissa, o que aconteceu? Estou tentando te ligar há horas — ela diz tudo depressa demais.

— A reunião demorou bem mais do que eu esperava. Estou saindo agora e meu carro simplesmente não quer ligar — solto um suspiro frustrado. — Vou pegar um táxi e ir direto para a fábrica. Tente ligar para a porcaria da seguradora e mandem pegar o meu carro e dar um jeito nisso.

— Está bem. Vou fazer isso imediatamente. — Ela desliga o telefone e tento achar um táxi disponível nessa avenida movimentada de São Paulo. Quinze minutos depois, já estou a caminho. Minha cabeça está explodindo. Odeio contratempos.

Assim que chego à fábrica, dou o dinheiro para o motorista e, sem esperar pelo troco, saio apressada. No caminho passo pela pequena barraca de flores.

Isso me enfurece. Já falei mais de mil vezes para a Yasmin dar um jeito nisso. Não quero mais essa barraca velha em frente à *Flor de Maria*.

— Melissa, a reunião das dezesseis horas começa em quinze minutos — Yasmin informa, correndo atrás de mim com seus cabelos castanhos longos e esvoaçantes, e sua agenda de couro cor de café.

— Por que aquela barraca de flores continua em frente à fábrica? Não disse para providenciar isso? — indago estressada.

Ela revira os olhos.

— Por que toda essa implicância com aquela barraca? Pedro é um cara legal e precisa trabalhar, tem uma filha pequena para cuidar. Seria muita maldade tirá-lo de lá.

Sabia que ela ia dizer isso. É o que sempre diz quando toco nesse assunto. Yasmin é uma menina doce e de coração puro. Apesar da sua teimosia sobre esse assunto, é de uma competência invejável. Não sei o que seria de mim sem ela na minha vida.

— Maldade é uma barraca caindo aos pedaços em frente ao nosso prédio — digo impaciente.

— Melissa, não seja exagerada. A barraca do Pedro pode ser um pouco velha, mas é bem charmosa.

— Charmosa? — pergunto incrédula. — Não me faça rir, Yasmin. Aquilo que você chama de barraca charmosa precisa de uma reforma urgente.

— Seu pai tinha muito carinho pelo Pedro — ela tenta me convencer, quando entramos no elevador.

— Meu pai tinha um coração enorme.

— Isso é verdade. — Ela abre um pequeno sorriso e seu rosto branquinho e miúdo se ilumina ao se lembrar do meu pai.

Saímos do elevador e vamos direto para a minha sala.

— Bom, providencie o quanto antes o despejo daquela barraca.

Ela balança a cabeça enquanto me sento em minha cadeira.

— Melissa, deixe isso pra lá, afinal você tem outras coisas mais importantes para se preocupar. Como, por exemplo, a festa de posse da presidência da fábrica.

Penso por um momento e vejo que Yasmin tem razão. Por isso, tento esquecer a maldita barraca de flores por um momento e me concentro na festa em minha homenagem. Desde que meu pai faleceu por conta de um infarto fulminante, há seis meses, eu assumi a presidência da *Flor de Maria* – a fábrica de perfumes da família. A maior da América Latina, só para dizer.

Minha mãe nunca teve capacidade e muito menos interesse em tomar a frente dos negócios. Já meu irmão mais novo, Gustavo, está se preparando para assumir a presidência, assim que terminar seu doutorado no Canadá. Confesso que estou contando os dias para ele voltar e me ajudar com esse caos que se tornou a minha vida. Antes eu era apenas a filha do presidente, que gostava de passar grandes temporadas em Paris, estudando e desenvolvendo essências para perfumes.

Faz seis meses que tive que mudar o rumo da minha vida e adiar vários projetos pessoais, como me mudar de vez para Paris.

Vou para a reunião com os fornecedores junto com a Yasmin e no final do dia nem preciso dizer o quanto estou exausta. Meus dias estão sendo sempre assim.

Chego ao estacionamento e me estresso ainda mais, ao me lembrar de que estou sem meu carro. *Merda!* Com tantos compromissos, acabei me esquecendo desse maldito detalhe.

Pego um táxi e, mais uma vez, faço o trajeto em completo silêncio. Nunca me dei bem com taxistas. São intrometidos demais, basta apenas dar um “oi”, para que se achem no direito de perguntar tudo sobre sua vida.

Assim que chego à minha casa, passo pela gigantesca porta de madeira que dá acesso à entrada e encontro minha mãe com suas amigas na sala de jantar.

— Melissa — ela diz empolgada. — Venha se juntar a nós. Olga está aqui nos contando sobre os preparativos do casamento de sua filha. A Esther se casa daqui dois meses, em uma festa luxuosa para trezentas pessoas.

Exibo um sorriso forçado. Era só o que me faltava. Ficar no meio das amigas da minha mãe, ouvindo sobre festa de casamento.

— Me desculpe, mas tive um dia muito cheio. Se me derem licença, vou para o meu quarto. — Eu me afasto, tentando me livrar da minha mãe e das

suas amigas fúteis.

— Não vai ficar para o jantar? — ela pergunta decepcionada.

— Estou sem fome. Mas tarde peço para que a Fátima leve algo para eu comer. — Sigo em direção as escadas, sem ao menos me despedir e vou direto ao meu quarto, de onde eu não deveria ter saído hoje.

Capítulo 2



MAIA: origem grega. Significa “grande”, ou “água”, “mãe”. Maia é a deusa da primavera, era ela quem dava vida às plantas e fazia as flores desabrocharem após o inverno.

Pedro

SETE ANOS ATRÁS...

— AMOR, VOCÊ ESTÁ LINDA COM ESSE BARRIGÃO — ELOGIO.

— Você só está falando isso para me agradar.

— Claro que não.

— Como posso estar linda com doze quilos a mais?

Sorrio.

— Você sempre será a mulher mais linda desse mundo pra mim.

Beijo seus lábios e seguro sua mão.

— Você acha que é menino ou menina? — ela pergunta acariciando sua barriga gigante.

— Pelo tanto que chuta, acho que é um menino. Um futuro jogador de futebol.

Ela sorri. Um sorriso lindo, porém cansado.

— Pois eu acho que será uma menininha. Doce e meiga.

— Então será como você, meu amor.

Ela encosta a cabeça em meu ombro e ficamos olhando o pôr do sol, sentados no banco da nossa modesta varanda. Quatro horas depois, a bolsa de Maia estoura. Agora ela está no hospital público, pronta para entrar no centro cirúrgico.

— Dará tudo certo, meu amor — digo olhando em seus olhos, ao alisar seus cabelos loiros, cor do sol. — Eu estarei aqui te esperando.

— Eu te amo — ela sussurra com os olhos vermelhos por conta do choro. — Sempre te amarei.

— Também te amo, meu amor. Para todo o sempre. — Beijo sua testa e instantes depois duas enfermeiras a levam para longe de mim, seguindo o caminho da sala de parto.

Uma angústia invade meu peito. Para falar a verdade, não consigo descrever o que realmente estou sentindo. Uma mistura de medo, ansiedade que superam a alegria que deveria estar sentindo ao saber que vou conhecer meu filho ou talvez filha.

Durante a gestação não conseguimos saber o sexo do bebê, mas isso não foi um problema para nós. Maia e eu adorávamos ficar sentados na varanda, tentando imaginar se teríamos um garotinho levado ou uma garotinha vaidosa.

Andando de um lado para o outro, perco a noção do tempo e não sei por quantas horas permaneço nessa sala de espera. Minha cabeça gira e só consigo pensar em Maia e no nosso bebê. Eles precisam ficar bem.

Exausto e com as pernas doendo, decido me sentar. Encosto a cabeça na parede e cubro meu rosto com as mãos. Já é madrugada e a sala de espera está praticamente vazia. Esse é o único hospital público aqui de Bromélia, cidadezinha de trinta mil habitantes, onde moro. Acabo adormecendo, sem saber por quanto tempo.

— Pedro?

Acordo, me levantando rapidamente da cadeira da recepção, assim que escuto meu nome.

A expressão do médico não me parece nada boa e isso me preocupa.

— Como está minha mulher?

— Calma. — O médico coloca uma das mãos em meu ombro e tenta me acalmar. — Antes de qualquer coisa, quero dizer que sua filha nasceu forte e saudável.

— Filha? — Finalmente acabo sorrindo. Maia estava certa. É uma garotinha.

— Sim. É uma linda menina.

Suspiro aliviado.

— Ela está bem, apesar de ter nascido algumas semanas antes do tempo; mas como já disse, ela é forte e saudável. — Apesar da boa notícia, ainda sinto um nó a garganta e a expressão tensa do médico continua me preocupando.

— E a minha mulher, doutor? Eu preciso ver a Maia. Preciso dizer a ela que estou aqui e que nossa garotinha está bem — falo tudo rápido demais.

— Pedro — o médico grisalho de meia-idade coloca a outra mão em meu ombro —, nós precisamos conversar.

Paraliso por um momento.

Conversar? Por que ele quer conversar? Isso não me parece nada bom.

— O que houve com a minha mulher, doutor? — Meu coração está aos saltos dentro do peito.

— Pedro, me ouça. — Ele afasta as mãos do meu ombro e solta um longo suspiro. — Juro que não gostaria de te dar essa notícia, mas infelizmente Maia não resistiu ao parto — quando ele diz isso, sinto como se abrisse um buraco no chão e minhas vistas escurecem. Então ele me segura e me leva de volta para a cadeira, onde há pouco estava sentado.

— Como assim, Maia não resistiu ao parto? Que brincadeira idiota é essa?

— Juro que gostaria que fosse uma brincadeira, mas não é. Nós tentamos de todas as maneiras salvá-la, mas infelizmente... — Ele balança a cabeça com pesar.

— Está querendo dizer que minha mulher morreu? Que a minha Maia está morta? É isso? — altero o tom de voz.

— Você precisa ser forte. Agora tem uma filha que precisa de você — ele tenta me convencer de algo impossível. *Ser forte?*

— Ser forte? É isso? — Seguro seu jaleco fortemente. — Traga-a de volta pra mim imediatamente. Eu preciso da Maia aqui comigo. — Eu o agarro com ainda mais força.

— Pedro, eu imagino o tamanho da dor que está sentindo nesse momento, mas não é me agredindo que isso vai passar. Por favor, tente se acalmar. — O médico segura minhas mãos, na tentativa de que eu possa me acalmar. Mas é claro que não funciona.

— Você matou minha mulher e quer que eu fique calmo? — grito desesperado.

— Eu não a matei. — Ele segura meus braços com ainda mais força. — Maia teve pré-eclâmpsia e complicações no parto, tentamos fazer de tudo, mas infelizmente a perdemos.

— Traga-a de volta pra mim! — grito ainda mais e nesse momento percebo que o pacato hospital começa a ter uma certa movimentação entre os enfermeiros.

— Ele precisa de um calmante, acabou de receber a trágica notícia da perda da esposa — o médico pede para uma enfermeira que sai imediatamente.

— Não preciso de calmante algum. Eu só preciso da minha mulher aqui comigo! — grito, enquanto dois enfermeiros me levam para uma salinha apertada.

— Fique calmo — o médico pede assim que me aplica uma injeção sem a minha permissão. — Pedro, eu conheço sua família. Seu pai era um grande homem, trabalhador, honesto, assim como você. Sei o quanto toda essa situação é difícil e dolorosa, mas precisa ser forte para cuidar da sua filha. Você vai para casa junto com um bebê recém-nascido. Essa criança precisa de você.

— Não posso voltar para casa com um bebê sem a minha mulher. — O aperto no peito parece me sufocar ainda mais. — Não posso. Será que não entende? Eu quero minha Maia de volta. Traga minha mulher de volta. Traga ela pra mim... — meus gritos vão perdendo a força e meus olhos vão se fechando lentamente.

Capítulo 3



MAGNÓLIA: significa “Bela Flor” ou “Flor da Simpatia”. Magnólia é um nome feminino com origem a partir do latim *Magnolia* – *Magnoulius*. Este é o nome que batiza uma planta e flor que foi descoberta pelo botânico francês *Pierre Magnol* (1639 – 1715)

Melissa

TOMO MEU CAFÉ DA MANHÃ EM COMPLETO SILÊNCIO, BEM DO JEITO que eu gosto. Quieta, escutando apenas meus pensamentos que trabalham a mil por hora. A solidão às vezes é a nossa melhor companhia. Ela nos permite pensar com mais clareza e bom senso.

Adoro começar o dia com tranquilidade, algo bem raro quando minha mãe está em casa.

Pego mais uma fatia de bolo, quando escuto o salto dos sapatos da minha mãe, batendo nos degraus da escada de mármore. O barulho se instala na casa. Isso é típico da dona Magnólia.

Solto um longo suspiro. Meu momento de paz acaba de ir para o espaço.

— Bom dia, Melissa — ela me cumprimenta sorridente, ao se sentar ao meu lado.

Não respondo. Apenas faço um gesto de cabeça.

— Já vi que acordou de péssimo humor. Como sempre, pra variar — minha mãe reclama desmanchando o sorriso.

— Meu humor está o mesmo de sempre. — Finalmente a encaro e posso ver sua maquiagem impecável, tentando esconder mais algum procedimento estético em volta dos olhos.

— O que você fez em seu rosto dessa vez? — pergunto chocada. Como não percebi isso ontem na hora que cheguei em casa? Na verdade, acho que estava cansada demais para reparar em alguma coisa.

— Não fiz nada de mais. — Ela dá de ombros e pega uma xícara e a enche com café. — Só coloquei um pouquinho mais de Botox perto dos olhos.

— Não acha que já está exagerando? Já é a quinta vez que faz um procedimento como esse. Desse jeito, daqui uns dias, não vai ter mais expressão em seu rosto. Não vou saber se vai estar sorrindo ou chorando.

— Não seja exagerada, Melissa! — ela me repreende. — Aliás, você deveria marcar uma consulta com o Dr. Gusmão, ele é o melhor cirurgião plástico de São Paulo.

— Não estou interessada em procedimentos estéticos no momento! — rebato furiosa.

— Mas deveria estar, logo você fará trinta anos. Precisa correr contra o tempo, Melissa. Não vai ficar com esse rostinho de boneca para sempre. Depois dos trinta, tudo desanda e vira um caos.

— Não sei se já percebeu, mas tenho outras preocupações em minha cabeça.

— Eu juro que não consigo te entender. Qual a maior preocupação de uma mulher se não a aparência? — pergunta chocada.

Reviro os olhos. Sério que ela falou isso?

— Gerenciar uma casa enorme como essa e uma fábrica de perfumes com milhares de funcionários que dependem de mim, por exemplo.

Ela me ignora e toma seu café preto sem açúcar.

— Aliás, você pode me dizer por que não compareceu ontem à empresa? — continuo nossa pequena discussão matinal. — Eu disse que precisava da

sua assinatura para resolver algumas pendências do papai.

— Ora, Melissa, ontem meu dia foi cheio, passei a tarde inteira na clínica do Dr. Gusmão. Não tive tempo para passar na fábrica — fico indignada com a sua justificativa e solto um longo suspiro dessa vez.

— Mas é claro, seus procedimentos cirúrgicos são mais importantes que a empresa. Aliás, qual foi o dia em que se preocupou se eu precisava de você?

— Mais uma vez, você está sendo exagerada, Melissa.

— Quer saber, eu desisto de tentar um diálogo normal de mãe e filha com você. Sua cabeça só tem espaço para futilidades e nada mais.

— Futilidades? — Ela me olha chocada. — Desde quando cuidar da própria aparência é futilidade? Eu tenho cinquenta e dois anos e muita gente acha que sou sua irmã. Acha mesmo que eu conseguiria ter esse rosto de bebê, se não fosse o Dr. Gusmão?

Decido não responder. Juro! Minha mãe ainda vai acabar me matando dos nervos.

— Você anda muito estressada, Melissa. Já disse mais de mil vezes que o estresse acaba com a pele. Sabe aquele SPA que a filha da Olga passou? O que acha de irmos juntas para relaxarmos? Estou doida para conhecê-lo — diz animada.

— Está falando sério? — Encaro-a perdendo toda a paciência. — Depois que o papai morreu, o gerenciamento dessa casa, a presidência da fábrica, tudo está nas minhas costas. Você realmente acha que tenho tempo para SPA?

— Está vendo, é por isso que estou dizendo para irmos juntas àquele SPA. Você anda muito estressada.

— Na sua cabeça de vento é tudo tão fácil, não é mesmo? Eu sair para ficar em um SPA e deixar a fábrica nas mãos de quem?

— Por que não deixa tudo nas mãos do Heitor? — diz simplesmente. — Não entendo por que gosta de fazer tudo sozinha.

— O que disse? — Minha mãe se supera a cada dia. — Heitor é apenas um funcionário, como posso deixar uma empresa desse porte nas mãos dele?

— Ora, Melissa, Heitor não é um simples funcionário, ele é o diretor financeiro da *Flor de Maria* e o seu noivo, só para lhe lembrar.

— Heitor é meu noivo, mas isso não significa que posso deixar tudo nas mãos dele.

— Por que não? Ele é um homem inteligente, um executivo de alto nível, morou fora do país por tanto tempo, além de ser educado e de uma ótima família. Não vê o quanto Heitor é um pretendente perfeito para se casar e assumir a fábrica. Não entendo por que ainda não se casaram. Já disse, daqui um tempo você já faz trinta anos e não duvido se o seu noivo te trocar por uma novinha. Ele é tão bonito. Minhas amigas morrem de inveja daquele partidão ser meu futuro genro — diz cheia de orgulho.

Não tem jeito. É impossível conversar com a minha mãe, sem que isso vire uma discussão.

— Ele até pode ser um pretendente perfeito, um bonitão como diz, mas ainda não me sinto preparada para me casar. E quer saber, se ele me trocar por uma novinha, o problema será dele.

Ela balança a cabeça contrariada.

— Você não está dando o devido valor que o Heitor merece. Está sendo exigente demais, aliás, você é sempre tão exigente com tudo.

— Isso não é verdade — tento me defender. — Não sou exigente demais. Só acho que agora não é a hora de pensar em casamento e também não acho que Heitor é a pessoa certa para assumir a presidência da *Flor de Maria*. Papai deixou aquela fábrica para mim e para o Gustavo, portanto, nós dois é que vamos comandar tudo aquilo.

— Mas, Melissa, você não pode demorar a se casar, senão vai acabar encalhada — sinto o tom de desespero em sua voz. Para minha mãe, ter uma filha encalhada é muita humilhação e é só nisso que ela pensa.

— A Olga está preparando um megacasamento para a Esther. Eu gostaria muito de organizar o casamento da minha única filha. Não iria economizar em nada e São Paulo jamais esqueceria sua festa de casamento. Com certeza, sua festa seria bem melhor que a da Esther.

Deus!

— Também poderíamos ir àquele ateliê francês encomendar seu vestido de noiva. — Ela continua me irritando. — Já vi um vestido maravilhoso para mim e até mandei reservar.

— Pare com isso, mãe. Não pretendo me casar agora, então pode cancelar a reserva do seu vestido.

— Mas Melissa...

— Chega, mãe. — Mesmo furiosa, tento não perder a compostura. Estou tentando adotar a tática de escutar suas histórias sem dar muita importância, mas na maioria das vezes isso é quase impossível.

— Melissa, você não precisa reagir dessa maneira. Você poderia escutar mais o que eu digo e seguir meus conselhos de mãe. Não pode continuar ignorando o assunto casamento por muito tempo. Já disse que desse jeito, o Heitor vai se cansar de você e arrumar uma novinha de vinte anos.

Juro! Eu desisto.

Sem terminar meu café, eu me levanto da mesa.

— Aonde vai? Você nem terminou o seu café.

— Estou indo trabalhar. Mais tarde peço para a Yasmin trazer os papéis que preciso que assine e junto vou lhe mandar uma procuração para que não precise mais assinar qualquer coisa. Tudo será responsabilidade minha e do Gustavo. — Pego minha bolsa.

— Mas, Melissa, não terminamos nosso assunto. Você precisa marcar a data desse casamento. Minhas amigas já estão comentando sobre a demora... — O celular da minha mãe toca e ela pega o aparelho para atender, e essa é a deixa perfeita para eu sair sem me despedir.



Capítulo 4

Pedro

MAIA ESTÁ LINDA CAMINHANDO ENTRE AS FLORES E SEUS CABELOS loiros se iluminam ainda mais com os raios de sol sobre eles. Ela vem em minha direção com um sorriso sereno e esse sorriso é o suficiente para encher meu coração de alegria. A saudade vai diminuindo alguns degraus, quando percebo que finalmente vou poder abraçá-la. Sinto seu perfume se misturando ao das flores. Agora consigo ver Maia com mais clareza. Ela está cada vez mais próxima a mim. Continua sorrindo, e ela veste um lindo vestido branco esvoaçante, que balança ao vento desenhando seu lindo corpo magro e delicado. É como se dançasse em ritmo frenético em meio ao vento que a envolve. Maia está ainda mais linda, mas noto algo estranho que me deixa intrigado. Onde está sua enorme barriga?

Nesse momento, a velocidade do vento aumenta e seu vestido branco balança ainda mais. Ela continua caminhando em minha direção, mas o vento não dá trégua e as flores começam a sair de seus galhos se espalhando pelo ar. Quero correr até ela, mas não consigo. As flores vêm em minha direção e eu tapo o rosto com as mãos para me proteger.

Quero gritar seu nome, mas minha voz fica presa na garganta e tudo isso é desesperador. Então o vento para de repente e, assim que afasto minhas mãos do meu rosto, já não vejo mais minha amada, procuro por todos os lados, mas ela simplesmente desapareceu.

— Maia! — finalmente consigo gritar. — Maia, onde está você?

Nesse momento escuto um choro estridente. Um choro que vai ficando cada vez mais alto.

Eu me remexo na cama e abro os olhos bem devagar. O choro agudo continua. Minha cabeça demora alguns segundos para entender o que de fato está acontecendo.

Oh, não! Esfrego os olhos com as mãos e tento acordar completamente.

Olho para o relógio ao lado da minha cama. Três horas da manhã. Não é possível que ela está chorando novamente. A última vez que acordou foi em menos de duas horas.

Suspiro.

Minha mãe aparece no quarto em questões de segundos.

— Fique calma, querida, vovó está aqui com você — ela diz baixinho.

— Mãe, será que devemos levá-la para o hospital? Ela não deveria chorar tanto — pergunto preocupado.

Minha mãe me lança um sorriso cansado.

— Filho, os bebês são assim mesmo, ainda mais com poucos dias de vida. A Íris só tem sete dias, é natural que ela acorde de hora em hora pra mamar.

— Tem certeza, mãe? Será que não tem algo errado com ela?

— Pedro, fique tranquilo, a Íris está ótima. Ela só está com fome. — Minha mãe a pega no colo e ela para de chorar por alguns instantes, como se já reconhecesse aquele colo.

Olho a cena e me emociono.

— Maia deveria estar aqui com a nossa filha, isso não é justo.

— Filho, a Íris precisa de você. Agora ela só tem nós dois.

Minha mãe volta a balançar quando a neta começa a chorar. Então eu faço o leite para colocar na mamadeira e instantes depois minha filha começa a mamar desesperadamente. Ela estava faminta. Como pode?

Minutos depois, Íris volta a dormir em seu bercinho modesto. Compramos um berço e todo o enxoval em cores neutras, dias antes dela nascer. Tudo muito simples, mas Maia escolheu do jeitinho que queria.

A patroa de Maia, onde ela trabalhava como doméstica, veio nos visitar. Ela ficou muito abalada com a morte da minha esposa. Trouxe muitas roupinhas rosas e vários pacotes de fraldas descartáveis. Confesso que isso ajudou muito. Foi muito generoso da parte dela.

Não tenho noção de como será minha vida daqui para frente. Só estou me permitindo viver um dia de cada vez. Dessa forma me sinto um pouco melhor, mas não o suficiente para querer viver e cuidar de uma recém-nascida.

Sei que minha filha precisa de mim, mas eu preciso da Maia para isso, e é desesperador saber que ela não vai voltar.

Hoje faz uma semana que ela se foi e a dor de sua perda só aumenta dentro do peito. Às vezes, tenho a sensação de que meu peito vai explodir de dor a qualquer momento.

Ando tão perdido, sem saber ao certo que rumo tomar. Minha mãe é quem está me dando forças nesse momento. Sei que as duas precisam de mim. Minha filha por ser tão pequena e frágil nesse mundo em que ela começou a viver; e minha mãe, já tão vivida e calejada da vida, também precisa de mim em seus momentos de fraqueza. Ela tenta parecer forte, mas é apenas uma senhora, já cansada, que precisa de cuidados devido à idade que tem.

Preciso trabalhar ainda mais, pois as despesas aqui em casa aumentaram. Todo dinheiro que ganhei essa semana está indo para as latas de leite da Íris. Fome minha filha não vai passar. Jamais. Eu juro! Prometo que ela sempre terá o melhor.

Íris volta a dormir e minha mãe volta para o seu quarto, enquanto eu permaneço deitado na cama, pensando na bagunça da minha vida e quando vou me encontrar com Maia nos meus sonhos novamente.

Capítulo 5



YASMIN: *significa “jasmim”, “flor perfumada”. Yasmin tem origem no nome persa Yasmin, Yasmen, que quer dizer literalmente “jasmin”. Jasmin é uma espécie de flor originária da Ásia muito perfumada, utilizada desde muito tempo na confecção de fragrâncias e perfumes.*

Melissa

MANOBRO MEU CARRO NO ESTACIONAMENTO DA FÁBRICA E COLOCO EM uma das vagas destinadas à presidência. Desligo a chave e ajesto meus óculos escuros. Meu humor está péssimo. Minha mãe conseguiu me tirar do sério logo pela manhã com essa história de casamento. É impressionante como dona Magnólia consegue me irritar num estalar de dedos. Sempre foi assim, nunca consegui sentir carinho da sua parte e isso sempre me fez falta. O que não me fazia abater era o amor do meu pai por mim, sempre tão presente e carinhoso comigo. A falta que sinto dele chega a doer dentro do peito. Tem dias que parece que vou morrer de tanta saudade.

Desço do carro e deixo minha pasta de couro cair, espalhando diversos papéis e documentos pelo chão.

— Mas que merda! — Meu dia já começou bem.

Afobada, pego todos os papéis do chão colocando dentro da pasta novamente e vou direto para a entrada da fábrica, mas antes de entrar, meus

olhos vão direto para a barraca de flores. O vendedor já está lá. Paro por um instante e o observo de longe. Ele está arrumando um buquê de rosas vermelhas. O arranjo é lindo, mas não me deixo levar pela beleza das rosas. O vendedor deixa as flores no balcão e some, voltando instantes depois com mais um buquê, dessa vez de rosas amarelas. Fico o observando por mais alguns minutos. Esse homem precisa colocar essa barraca em outro lugar, bem longe daqui. Eu preciso resolver isso sozinha e de hoje não passa.

Sigo meu caminho, entrando no prédio da empresa sem cumprimentar ninguém. Meu humor está péssimo, cada vez pior.

— Dona Melissa... — a secretária da recepção se levanta rapidamente para me abordar.

— Agora não, Açucena. — Continuo andando sem lhe dar atenção.

— Mas, dona Melissa, preciso lhe passar alguns recados — ela insiste vindo atrás de mim.

— Passe tudo para a Yasmin. — Entro no elevador. — Estou indo para a minha sala e não quero ser incomodada por ninguém. — A porta do elevador se fecha e finalmente fico livre da secretária insistente.

Instantes depois, assim que a porta do elevador se abre, saio dando de cara com a Yasmin.

— Bom dia, Melissa — cumprimenta-me toda sorridente. É impressionante como está sempre de bom humor.

— Bom dia — retribuo tirando meus óculos escuros. — Como estão os preparativos para a festa? — indago indo direto para a minha sala.

— Quase tudo resolvido — Yasmin responde orgulhosa. — Falta apenas confirmar pequenos detalhes. — Ela abre sua inseparável agenda de couro.

— Muito bom ouvir isso — digo aliviada.

— Acabaram de ligar, avisando que o seu vestido já está pronto. — Ela risca algo em sua agenda.

— Ótimo, cuide disso pra mim. Mande entregar na minha casa, por favor. — Pego o celular dentro da bolsa.

— Fique tranquila, já providenciei isso. — Yasmin continua a escrever na sua agenda. Sento-me na cadeira deixando o celular em cima da mesa e

finalmente me permito respirar.

— Algum problema? — Ela senta à minha frente fechando sua inseparável agenda. — Melissa, que cara é essa?

Coloco as mãos no rosto pensando por onde começar.

— Melissa? — ela insiste.

— É a minha mãe — digo de uma vez.

— Eu posso saber o que a dona Magnólia fez dessa vez?

Solto um longo suspiro, tirando as mãos do rosto.

— Estou uma pilha de nervos. Não aguento mais minha mãe dizendo que preciso me casar. Que vou ficar encalhada. Que Heitor vai me trocar por outra.

Ela me encara dessa vez e não diz nada.

— O que foi? — agora sou eu que pergunto.

— Quer saber minha opinião? — Ela não espera pela minha resposta. — Você e o Heitor já estão juntos há um tempo, ele é um homem lindo, interessante, bem-sucedido. Diria que é o pretendente perfeito para você, mas...

— Mas?

Ela me encara com um olhar estranho e continua:

— Melissa, como sua amiga, preciso ser sincera. Você é uma mulher linda, inteligente, poderosa, dona de uma fortuna invejável. Sempre está com o rosto estampado nas colunas sociais das revistas mais famosas do país.

— Yasmin, o que está querendo dizer? — pergunto sem entender aonde ela quer chegar.

— O que eu quero dizer é que vocês dois juntos parecem casal de revista, mas não têm química alguma.

Eu a encaro por alguns segundos e encosto-me à cadeira. Não sei como dizer isso sem parecer estranho.

— Você tem toda razão.

— Tenho? — Yasmin parece surpresa com minha afirmação.

— Acho que a culpa é minha. Ultimamente minha vida virou de ponta cabeça. Não estou conseguindo dar atenção ao Heitor e muito menos pensar em casamento. Não sei como seria me casar em meio a esse caos que se tornou a minha vida desde que meu pai morreu.

— Ah, Melissa, pode parar com essa conversa, por favor. — Ela me lança um olhar reprovador. — Não pode se culpar por algo que não tem culpa e muito menos jogar a falta de química entre vocês em cima do seu trabalho.

— Mas é verdade. Nesse momento sinto que preciso me dedicar exclusivamente ao trabalho e com isso estou deixando o Heitor totalmente de lado.

— Não concordo com você. Mas não estou aqui para discutir sobre a química entre vocês. Se para você está bom assim, quem sou eu para dizer alguma coisa? Eu só quero que você seja feliz, mas para isso não pode deixar sua vida passar e viver só para o trabalho. Aliás, você precisa se divertir mais. Que tal sair para dançar? Viajar em um final de semana? Ir ao cinema e não ficar só enfiada nessa fábrica quase vinte e quatro horas por dia, Melissa.

— O Heitor também reclama, mas o que eu posso fazer, Yasmin? Agora eu sou a presidente de tudo isso. A fábrica precisa de mim — tento argumentar.

— Sei que a fábrica precisa de você nesse momento, mas isso não quer dizer que você precisa parar sua vida social e ficar tanto tempo no trabalho e tentar fazer tudo sozinha. Precisa tirar uma folga, vai ficar doente desse jeito.

— Mas eu não tenho alternativas.

— Já tentou desacelerar só um pouquinho?

— Eu não consigo — confesso.

— Melissa, você não está sozinha, tem uma grande equipe bastante competente ao seu lado lhe dando suporte. Também sabe que pode contar comigo — quando ela diz isso, me permito soltar um discreto sorriso.

— Eu sei disso. Você é ótima e agradeço por tudo.

Ela também sorri. Um sorriso sincero e iluminado.

— Olha, eu prometo que, quando o Gustavo chegar para me ajudar a tomar conta de tudo por aqui, eu tento tirar umas férias.

— Promete? — Ela ergue uma de suas sobrancelhas.

— Prometo.

— Mas eu duvido. Aposto que, quando seu irmão chegar, vai arrumar alguma desculpa para ficar enfiada atrás dessa mesa.

— Claro que não — tento argumentar.

— Não acredito em você — ela diz simplesmente.

Eu a encaro surpresa.

— Às vezes, você é mais insuportável que a minha mãe.

Ela sorri mais uma vez.

— Além de ser sua secretária, sou sua amiga e sabe que me preocupo com você.

Amoleço um pouquinho ao sentir sua preocupação comigo.

— Obrigada por ser uma amiga tão dedicada a mim. Sei que não mereço sua amizade. Sou sempre tão chata e insuportável — digo com sinceridade.

— Não diga besteiras, Melissa. Você é uma ótima amiga. Rabugenta e mal-humorada às vezes, devo confessar, mas mesmo assim é uma ótima amiga. — Ela sorri pra mim. Um sorriso tão doce e meigo.

— Yasmin. — Eu seguro sua mão. — Desculpas pelo meu temperamento difícil e pelas patadas que sempre acabam caindo sobre você. Ando uma pilha de nervos e, às vezes, acho que vou enlouquecer.

— Também acho que vai enlouquecer se não tentar relaxar um pouco. — Ela segura minha outra mão. — Por que não chama o Heitor para sair hoje à noite? Hoje é sexta-feira. Que tal um cineminha e depois uma noite romântica? Isso pode melhorar o clima entre vocês. O que acha?

Enrugo a testa. Cineminha e noite romântica com o Heitor? Juro que não estou a fim.

— Melissa, não me olhe com essa cara, é só um palpite. Você precisa se distrair um pouquinho.

Penso por um momento.

— Está bem. Eu juro que vou tentar. — Afasto minhas mãos, me ajeitando na cadeira.

— Faça isso. — Seu sorriso amplia em seu rosto. — Quando o Gustavo chega? — agora ela pergunta do meu irmão.

— Ele não me disse ao certo, mas em breve estará por aqui.

— Ótimo. Então assim que o Gustavo chegar e estiver a par de tudo, você entra de férias.

— Yasmin, você está planejando as minhas férias? — Abro a boca surpresa.

— Mas é claro que sim — diz se divertindo. — Bom, mas agora eu preciso ir. — Ela se levanta da cadeira e ajeita seu terninho preto, seu uniforme de secretária executiva.

— Se precisar de mim, estou com o celular. Estou indo acertar os últimos detalhes da festa.

— Está certo. — Então ela sai e me deixa sozinha em minha sala. Olho para a pilha de papéis que preciso assinar e me preparo para o longo dia que me espera.



Capítulo 6

Melissa

DEPOIS DE TRABALHAR MUITO E VER O DIA PASSAR NUM PISCAR DE olhos, eu me preparo para finalmente ir pra casa.

— Melissa, já estou indo embora. Precisa de mais alguma coisa? — Yasmin aparece na porta toda gentil e sorridente como sempre.

— Não. Já estou indo também — respondo desligando meu computador.

— Quer que eu lhe espere?

— Não, obrigada. — Eu lhe lanço um pequeno sorriso. — Vá aproveitar sua sexta-feira, enquanto eu ajeito minhas coisas por aqui.

— Está bem, mas promete que vai tentar fazer o mesmo?

— Juro que vou tentar. — Sorrio.

— Bom final de semana e se precisar de mim é só me ligar — Yasmin se despede e termino de arrumar minhas coisas para ir embora.

Cansada, vou embora e assim que saio da fábrica, vejo o vendedor de flores. Com a correria do meu dia, tinha até me esquecido dele. Ele está fechando sua barraca para ir embora e essa é a minha deixa para me aproximar.

Com passos firmes e decididos, vou até ele.

— O expediente já acabou. — Ele me encara com curiosidade. — A senhorita deseja alguma coisa?

— Sim. Desejo que tire essa barraca horrorosa da frente da minha fábrica — peço sem rodeios. Sempre fui uma pessoa direta e não tenho paciência para enrolações.

— Está querendo que eu tire minha barraca daqui? — indaga com um olhar curioso. Confesso que não gosto dessa atitude arrogante.

— É Pedro o seu nome, né? — pergunto com ironia.

— Sim, esse é o meu nome — afirma no mesmo tom.

— Então, Pedro, acho que não me expressei muito bem. Não estou querendo que tire sua barraca daqui, eu estou mandando — digo autoritária.

— E quem é você para mandar em mim? — Ele se afasta um pouco para me observar melhor.

— Eu sou Melissa Flores, a dona dessa fábrica de perfumes, onde você usa essa calçada indevidamente.

— Você pode ser a dona dessa fábrica, mas não é a minha e muito menos dessa rua. Eu tenho autorização da prefeitura para estar aqui. Se não sabe, faz sete anos que minha barraca fica nesse local.

— Tempo demais, não acha?

— Seu pai nunca reclamou.

— Meu pai não está mais aqui — fraquejo um pouco ao dizer isso.

— Infelizmente.

— Olha, eu não vim aqui falar do meu pai. — Recupero-me. — Na verdade, eu estou aqui para dizer que te dou um mês para sair daqui.

— E por que eu deveria sair? — Ele cruza os braços sem deixar de me encarar.

— Ainda pergunta?

— Escute aqui, Melissa, me dê uma boa razão para eu sair daqui — diz, num tom arrogante.

— A razão é que você está em frente à minha fábrica.

— Ainda não entendi qual é o problema.

— O problema é que sua barraca é feia, pra não dizer horrorosa e a sua van está caindo aos pedaços. Não percebe como isso pega mal para a imagem da minha empresa.

— Você está falando sério? — ele dá uma risada irônica.

— Mas é claro que estou.

— Mas isso é ridículo.

— Ridículo? — pergunto com raiva. Como esse homem pode querer me desafiar dessa maneira?

— Quer saber, se eu tinha alguma dúvida de que você era uma madame metida a besta, já não tenho mais. — Ele parece furioso. — Desista, eu não vou sair daqui. Eu já tenho uma clientela fixa e por isso vou permanecer onde estou.

— Não vai não.

— Então tente me tirar daqui.

— Está me desafiando? — pergunto com toda minha autoridade.

— Entenda como quiser. — Ele me lança um sorriso petulante, pensando que venceu essa conversa. *Ele não perde por esperar.*

— Você é um cretino abusado! — eu o ataco.

— Escute aqui, Melissa, só vou tolerar seus insultos em consideração a amizade e ao respeito que eu tinha pelo seu pai e também porque sou um homem educado. Saiba que não sou de ficar batendo boca com uma mulher. — Ele vira as costas pra mim.

— Ei, está fugindo de mim? — digo indo em direção a ele e assumindo o controle da situação.

Ele se vira abruptamente dando de cara comigo. Paro rapidamente. Nossos rostos ficam bem próximos um do outro, o que me deixa bastante desconcertada. Por um instante fico sem reação.

— Pois fique sabendo que não sou o tipo de homem que foge das coisas, senhorita Melissa. — Nossa proximidade faz com que eu sinta sua respiração. A fúria em seu olhar me faz estremecer por um instante. Nesse momento sou arrebatada por um perfume de flores que nunca senti antes. Um perfume

marcante, masculino, porém suave, com uma fragrância que jamais senti igual. Delicioso.

— Espero que desista em querer me tirar daqui — ele diz sem deixar de me encarar. Seus olhos negros são desconcertantes e sua barba por fazer mexe de alguma maneira com minha imaginação. Droga! Por que estou pensando coisas estranhas?

— Agora se quiser levar esse assunto adiante, faça um abaixo assinado, chame a polícia, faça o que achar melhor, mas já vou dizendo que não será fácil me tirar daqui.

— Isso é o que nós vamos ver — tento recuperar o fôlego.

— Sim, isso é o que nós vamos ver. — Ele encara minha boca por longos segundos e depois se afasta rapidamente, me deixando ainda mais desconcertada.

— Você vai se arrepender de querer bater de frente comigo — digo ainda atordoada por conta da fragrância do seu perfume.

— Olha, se você quer ficar aqui discutindo sobre minha barraca, me desculpe, mas não estou a fim.

— Ah, você não está a fim? — Volto a andar atrás dele.

— Nem um pouco. — Ele tranca o último cadeado que fecha sua barraca, colocando as chaves dentro do bolso da sua calça jeans.

— Não imaginava que era um homem tão insuportável! — esbravejo.

— Você também não é das melhores pessoas que já conheci. — Ele volta a me encarar com seus olhos negros e isso faz com que eu sinta um estranho arrepio na espinha.

— Agora se a madame me der licença, eu preciso ir. — Ele se afasta e entra em sua van, me ignorando completamente.

Quem esse cretino abusado pensa que é?

Corro até a van e bato no vidro para que ele abra.

— O que foi agora? — Irritado, ele abre o vidro.

— Está muito enganado se pensa que ganhou essa discussão.

Então sem responder nada, ele levanta o vidro e vai embora.

Tento me recuperar dessa pequena discussão, mas o cheiro dele me deixa sem ar.

Meu Deus! Esse homem arrogante tem o perfume mais incrível que já senti em toda minha vida. Como isso é possível?



Capítulo 7

Melissa

DEUS! POR QUE AINDA ESTOU ME LEMBRANDO DAQUELE HOMEM? E aquele perfume? Deixou-me completamente hipnotizada. Que ironia, tenho uma fábrica de perfumes e nunca senti nada parecido. Aquela fragrância é única e muito especial.

— Nem acredito que arrumou um tempinho para nós dois. Eu estou tão feliz. — A voz empolgada de Heitor me faz voltar à realidade.

Eu lhe lanço um discreto sorriso enquanto ele dirige seu carro de luxo. Devo confessar que meu noivo está lindo vestindo uma calça escura e um blazer preto por cima da camisa cinza clara. Heitor é um belo homem, alto, magro, olhos claros, cabelos loiros impecáveis e rosto lisinho sem barba. O tipo certo de homem para mim. Meu noivo é um homem fino, educado, bem diferente daquele troglodita vendedor de flores com aquela barba por fazer.

— Estou precisando respirar um pouquinho — confesso, tentando tirar da cabeça minha conversa com o vendedor.

— Sim, aquela empresa está ocupando muito seu tempo, meu amor. — Ele segura minha mão enquanto dirige.

Segui o conselho da Yasmin e decidi chamar o Heitor para passearmos um pouquinho nessa sexta-feira à noite. Ele quase não acreditou quando o convite partiu de mim. Heitor ficou todo empolgado, dizendo a todo momento o quanto estava feliz com o meu convite. Apesar de toda sua

empolgação me irritar um pouco, me esforço, tentando parecer tão empolgada quanto ele.

— Já decidiu aonde vamos? — pergunto arrependida. Na verdade, não estou nem um pouco animada, aquela discussão com Pedro me causou uma dor de cabeça. Pra falar a verdade, começo a perceber a burrada que fiz. Eu deveria ter ficado em casa. Não estou com paciência para o Heitor hoje.

— Hoje decidi te fazer uma surpresa, meu amor — respondeu todo meloso.

— Algum restaurante novo? — insisto para que ele diga alguma coisa.

— Não iremos a nenhum restaurante.

— Cinema? — arrisco.

— Também não.

— Heitor, será que pode parar com esse mistério? — digo um pouco estressada. — Sabe que não gosto disso.

— Está bem. — Ele sorri. — Estamos indo para o Guarujá. — Seu sorriso se alarga ainda mais, assim como minha cara de espanto.

— Guarujá? Heitor, estamos indo para a praia? A essa hora? É isso? — Estou chocada, imaginando que isso só pode ser uma brincadeira de muito mau gosto.

— Sei que está precisando de um descanso, meu amor, por isso preparei essa surpresa — afirma orgulhoso.

Agora minha cabeça começa a doer em um nível quase insuportável. Meu sangue está fervendo e nesse momento minha única vontade é de matar o Heitor. *Que dia, meu Deus!*

— Sabia que ficaria sem palavras quando soubesse da surpresa. Tinha certeza de que iria amar. E, para ser bem sincero, também estou precisando de um descanso, além do mais, acho que precisamos desse tempo juntos. Concorda?

Meu. Deus. Do. Céu! Não acredito que o Heitor está fazendo isso.

— Melissa, diga alguma coisa.

Quero dizer: “Eu quero lhe matar”, mas prefiro não ser tão agressiva.

— Poderia ter me avisado. Só estou com a roupa do corpo e posso dizer

que esse vestido não é nada apropriado.

Seu sorriso se amplia.

— Não se preocupe, meu amor. Combinei tudo com a sua mãe.

— Ah, com a minha mãe? — O nível da minha raiva se eleva um pouco mais.

— Sim. Ela pediu para que a Fátima fizesse uma pequena mala enquanto você tomava seu banho, com roupas e biquíni. — Ele me lança um sorriso grandioso. Isso é bem a cara dele. Heitor adora mostrar o quanto é sensacional.

— O que foi, não gostou da surpresa?

Respiro fundo.

— Não é isso, só fiquei surpresa — minto para não ser mal-educada. Ficar dois dias fora de São Paulo não estava em meus planos. Se eu soubesse que o conselho de Yasmin me meteria nessa roubada, não teria seguido. Ódio!

— Fique tranquila, meu amor. Nosso final de semana será perfeito. — Ele me dá um rápido beijo em meu rosto e volta a prestar atenção na estrada, e assim continuamos nossa viagem em completo silêncio, ele com um sorriso radiante que não sai do seu rosto e eu com um tremendo mau humor.



— Uau! Fiquei sabendo que foi para o Guarujá com o Heitor. Nem acreditei quando liguei na sua casa e sua mãe me contou. — Ouço a voz empolgada da Yasmin do outro lado da linha.

— Pelo visto, eu fui a última, a saber. Não é mesmo?

— Se ficasse sabendo estragaria a surpresa.

— Odeio surpresas — digo mal-humorada.

— Eu sei, mas essa é uma surpresa boa — ela tenta me animar.

— Ficar dois dias fora sem me programar, não me parece uma surpresa boa.

— Não imaginava que ficaria tão brava.

— Estou furiosa pra dizer a verdade.

— Melissa, será que dá para relaxar um pouquinho? Qual é o problema hein? — ela pergunta sem entender.

— O problema é que o Heitor deveria ter me avisado. Odeio que decidam as coisas por mim. Ele deveria ter falado comigo antes. E você também.

— Melissa, não acredito. Ao invés de ficar reclamando de tudo, você deveria estar aproveitando a praia nessa cidade linda.

— Aproveitar? Acha que estou no clima de praia? De romance? Não estou com cabeça pra isso, Yasmin — bufo irritada.

— Pois deveria estar! — ela me repreende. — Para de reclamar de tudo, Melissa. Heitor só está querendo te agradar, criando um clima romântico, algo que vocês dois estão precisando. Além disso, ele está tentando fazer você descansar um pouco. Confesso que achei muito gentil da parte dele — ela tenta me convencer.

— Eu só queria que ele me consultasse primeiro — tento justificar.

— Mas ele não consultou, justamente porque queria te fazer uma surpresa — ela diz quase perdendo a paciência.

— Não custava nada ter me avisado — insisto.

— Melissa, pare! — ela me dá uma bronca. — Não seja tão implicante, por favor. O Heitor merece mais atenção e carinho da sua parte, afinal a intenção dele ao fazer tudo isso foi de te agradar e tentar dar um up no relacionamento de vocês. Pelo amor de Deus, será que pode dar uma trégua?

Penso por um momento. É verdade, Heitor não merece tanto mau humor da minha parte.

Suspiro.

— Está bem. Você tem razão — concordo sem graça. — Prometo tentar melhorar o meu humor.

— Faça isso.

— Obrigada por tudo. Você é uma amiga muito especial e eu não sei o que seria da minha vida sem você. — Sinto-me envergonhada, afinal, não sou muito de demonstrar sentimentos.

— Você também é muito especial pra mim, sabe disso, por isso tenho que te dar uns puxões de orelha de vez em quando.

— Eu sei.

— Agora vamos parar com essa conversa e vá curtir o tempo que ainda lhe resta ao lado do seu noivo.

— Está certo — me despeço da Yasmin e vou atrás de Heitor, tentando ser uma noiva menos rabugenta.



Capítulo 8

Pedro

DEPOIS DE UM DIA CANSATIVO DE TRABALHO, PEGO O CAMINHO PARA Bromélia, louco para finalmente chegar em casa e tomar um banho. Aquela mulher conseguiu me tirar do sério completamente. Quem ela pensa que é para me dar ordens? Está para nascer uma mulher para mandar em mim.

Fico decepcionado ao perceber que a filha não se parece em nada com o pai. O senhor Miguel era um amigo muito querido, um homem justo e bondoso com todos. Ele sempre falava tão bem dela. Eu a imaginava tão diferente. Pelo visto, ele era um pai que não conseguia enxergar os defeitos da própria filha, uma dondoca metida a besta que pensa ser a dona do mundo, só porque é rica e gerencia uma fábrica grandiosa como a *Flor de Maria*.

Aqueles cabelos pretos bem cuidados na altura dos ombros e o rosto fino, que mais parece ser pintado à mão, não me enganam. Sua beleza é impressionante, mas sua arrogância supera qualquer estampa bonita.

Melissa Flores é uma pessoa fria, disfarçada em uma bela embalagem, com aquelas roupas de grife e joias caras que gosta de exhibir.

Faz apenas seis meses que trabalha naquela fábrica e já pensa que é a dona do mundo. Mas se pensa que aquele nariz empinado me intimida, ela está muito enganada. Melissa não sabe com quem está se metendo. Sou bem teimoso quando quero e espero que ela aprenda uma boa lição se continuar me enfrentando.

Chego ao sítio e assim que estaciono a van, escuto Íris vindo ao meu encontro.

— Papai, papai.

— Ei, que agitação é essa mocinha? — pergunto sorrindo ao abrir a porta da van e esquecendo de vez Melissa Flores.

— Olha o desenho que eu fiz na escola hoje — Íris diz toda empolgada.

— Deixa-me ver. — Então ela me entrega uma folha já amassada.

— Que lindo, minha filha, quem são essas pessoas?

Ela pega de volta o papel da minha mão e começa sua explicação:

— Essa de vestido rosa sou eu. — Ela aponta para um desenho rosa com perninhas e bracinhos e cabelos loiros. — Esse de camisa azul é o papai. — Agora ela aponta para um bonequinho um pouco maior.

Sorrio.

— Nossa, eu fiquei muito bem com essa camisa azul. — Ela fica feliz com meu elogio.

— Deixa eu adivinhar, essa de amarelo é a vovó Pétala. Acertei?

— Isso mesmo. — Ela começa a dar pulinhos de felicidade.

— Você desenha muito bem.

— Vovó disse que sou uma artista.

— Sua avó tem toda razão.

— Papai, mas ainda falta adivinhar quem é essa aqui. — Ela aponta para outro boneco rosa, que eu não havia reparado.

Íris continua me olhando com expectativa.

— Essa é a mamãe? — pergunto já sabendo a resposta.

— Isso mesmo. — Seus pulinhos ficam ainda maiores.

Seu sorriso se alarga e meu peito aperta em questões de segundos. Como é triste ver uma menininha tão adorável como a Íris crescer sem poder conhecer o amor de uma mãe. Isso não é justo com ela e nem com Maia. As duas não mereciam seguir separadas. Sei que minha mãe faz de tudo para minha filha não sentir essa falta. Íris ama a avó, mas lá no fundo, sei o quanto

sente a falta de ter uma mãe. Maia faz muita falta em nossas vidas e fico imaginando como tudo seria diferente se ela estivesse aqui.

— Papai, você me ajuda a fazer outro desenho? — pergunta empolgada.

— Claro que sim. — Eu a pego no colo e caminho até a entrada de casa.

— O que quer desenhar dessa vez?

Ela agarra meu pescoço e diz baixinho em meu ouvido:

— Quero um desenho só da mamãe.

Com o coração apertado, eu concordo e a levo até seu quarto.

Capítulo 9



Melissa

YASMIN ENTRA NA MINHA SALA COMO UM FURACÃO E NÃO DEIXO DE notar seus olhos castanhos cheios de empolgação.

— Melissa, pode começar a contar.

— Contar o quê? — Não entendo sua pergunta e o motivo de tanta empolgação, para falar a verdade, minha cabeça está longe daqui.

— Não se faça de desentendida, Melissa. Quero saber como foi o final de semana na praia.

Finalmente entendo o motivo de sua empolgação.

— Ah, é isso que quer saber?

— Mas é claro que é isso quero saber. Conta logo como foi. — Ela se senta na cadeira à minha frente.

— Foi normal. — Dou de ombros.

— Como assim, normal?

— Normal.

— Melissa, que desânimo é esse, posso saber? — ela pergunta sem entender.

Suspiro e revelo logo de uma vez:

— Eu e o Heitor brigamos.

— Brigaram? — Yasmin me encara surpresa. — Mas não era pra ser uma viagem romântica? Reacender a paixão entre vocês? Encontrar a química que estava faltando?

— Mas não deu nada certo. Voltamos antes da hora, no sábado mesmo.

— E o que deu de errado? — Ela tenta entender.

— Heitor me irritou completamente.

— Novidade. — Ela balança a cabeça. — Você vive dizendo que ele te irrita.

— Mas é verdade.

— Está bem. Mas o que ele fez dessa vez?

Eu encosto minha cabeça no assento da minha cadeira confortável e começo a contar tudo que aconteceu para Yasmin.

— No sábado de manhã, peguei o celular para checar alguns e-mails daqueles fornecedores novos que estamos esperando. Então, quando comecei a responder para um deles, Heitor começou a me beijar.

— E daí? Heitor é o seu noivo, é natural que ele queira te beijar.

— Eu sei. Só pedi para ele esperar um pouquinho que já estava terminando de responder o e-mail, mas ele me ignorou completamente e continuou beijando meu pescoço. Depois ele começou a tentar tirar a minha blusa. Mande-o parar, mas ele continuou. Então tive que gritar com ele e ele se estressou. Depois disso perdemos o clima e viemos embora, antes mesmo de servirem o almoço — termino meu rápido resumo.

— Melissa, você está falando sério? — Yasmin abre a boca chocada.

— Claro que estou.

— Heitor te levou para aquela casa de praia maravilhosa, para se divertirem e namorarem um pouco, e você brigou com ele justamente porque ele tentou criar um clima.

— Mas eu estava ocupada — tento me justificar.

— Meu Deus, a situação é mais séria do que eu imaginava. Melissa, o que está acontecendo com você?

— Eu não sei. — Olho para Yasmin perdida. — Acho que estou perdendo o controle da minha vida.

— Como assim? — Ela parece não entender.

— Você tem toda razão quando diz que eu e o Heitor não temos química. Eu não tenho vontade de ficar com ele. Não quero beijá-lo e muito menos fazer amor com ele. Acho que perdeu o encanto.

— Como assim, perdeu o encanto? — Yasmin parece cada vez mais perdida, mas eu não a culpo, afinal eu me sinto tão perdida quanto ela.

— O que será que está acontecendo comigo? — ao dizer isso sinto meus olhos se encherem de lágrimas.

— Oh, Melissa! — Ela se levanta e vem me abraçar. — Você passou por um trauma muito grande que foi a perda do seu pai. Foi tão repentino. Faz seis meses que ele se foi e você ainda não conseguiu viver o luto como deveria viver. Ao invés de chorar, sentir a falta dele, você simplesmente assumiu a presidência da *Flor de Maria*, se agarrou ao trabalho vivendo vinte e quatro horas dentro dessa fábrica. É natural que esteja passando por tudo isso. Por todo esse estresse acumulado. — As palavras de Yasmin me fazem chorar ainda mais, é como se todas as lágrimas que eu tivesse segurado nesses últimos meses escapassem com força total nesse momento.

— Eu gostaria que meu pai estivesse aqui para me ajudar, às vezes me sinto tão perdida — digo chorando ainda mais.

— Você está dando seu melhor e está fazendo um ótimo trabalho. Está conseguindo gerenciar essa empresa tão bem quanto seu pai. Mas chegou a hora de respirar um pouquinho. Tirar um tempo pra você. — Yasmin faz carinho em minhas costas e sentir o seu apoio me faz chorar ainda mais. Estou descontrolada, não sei o que está acontecendo comigo.

— Você precisa descansar.

— Isso é quase impossível — tento parar de chorar.

— Não diga isso — ela tenta me convencer. — Melissa, acho que chegou a hora de tirar uns dias pra você. Você precisa descansar. Não percebe que já chegou ao seu limite?

— O que eu devo fazer? — pergunto perdida.

— Acho que o melhor que tem a fazer agora é ir para casa — diz com sua voz suave, tentando me tranquilizar. Então resolvo seguir o seu conselho.

— Você está certa, acho que vou para casa. Estou morrendo de dor de cabeça.

— Faça isso.

Passo a mão pelos cabelos, tentando me recompor.

— Yasmin, é impressionante como sabe dizer as coisas certas. Você deveria fazer psicologia. Já pensou nisso? — digo enquanto seco meu rosto com as mãos.

— Gosto do meu trabalho. Adoro trabalhar aqui. — Ela me lança um doce sorriso.

— Muito obrigada por tudo — eu a agradeço. — Hoje mesmo vou pedir para o departamento do RH aumentarem seu salário.

— Melissa! — ela me repreende. — Você não precisa me agradecer com dinheiro. Aliás, esse ano você já me deu cinco aumentos. Desse jeito vou ganhar mais do que qualquer diretor executivo da fábrica.

— Você é uma amiga tão maravilhosa, gostaria de lhe agradecer de alguma maneira.

— Não precisa agradecer por nada. Tudo que faço por você é de coração. — Ela leva a mão ao peito.

— Eu sei e agradeço muito por isso. Mas eu realmente me sentiria melhor se lhe retribuísse de alguma maneira.

Yasmin pensa por um momento e logo depois exhibe um sorriso divertido, como se estivesse planejando algo. Conheço esse olhar, algo me diz que ela está aprontando alguma coisa.

— Acho que já sei como pode me agradecer. — Um sorriso zombeteiro toma conta do seu rosto delicado.

— O que está tramando, Yasmin?

— Nada de mais — mente descaradamente.

— Não minta pra mim. Me fale de uma vez o que está tramando.

— Hoje você vai sair comigo.

— Sair? — Fico sem entender o que ela quer dizer.

— Sim. Vamos fazer um programa de amigas, como nunca fizemos — ela parece empolgada.

— Programa de amigas? — Não faço a mínima ideia do que Yasmin quer dizer com isso.

— Somos amigas, não somos? — ela pergunta.

— Claro que somos — confirmo.

— Então está combinado. Eu passo na sua casa para te pegar.

— Como assim, Yasmin? Para onde vamos? — pergunto tudo rápido demais.

— Confie em mim. Vamos ter uma noite bem divertida. — Ela se levanta e sai da sala.

— Yasmin, volte aqui. Quero que me explique o que está tramando! — grito. Mas minha amiga me ignora, deixando-me falando sozinha e sai dando risadinhas.



Capítulo 10

Melissa

ESTOU PRONTA, ESPERANDO YASMIN VIR ME BUSCAR. ESTOU ANSIOSA, sem saber o que está tramando na verdade. Recebo uma mensagem no celular onde ela diz que já está na porta da minha casa, me esperando. Pego minha bolsa e saio, indo ao seu encontro.

— Ainda não me explicou o que realmente vamos fazer — digo mal-humorada ao entrar no carro dela.

— Boa noite pra você também, Melissa — me cumprimenta sorrindo, mesmo me dando uma bronca.

— Boa noite — retribuo colocando o cinto de segurança.

— Poderia ter colocado uma roupa mais simples — ela analisa meu vestido preto na altura dos joelhos, de uma marca francesa e minhas sandálias italianas da mesma cor.

— Qual o problema com a minha roupa? — Encaro o vestido que eu tanto gosto sem entender o que há de errado.

— O vestido é lindo, só acho chique demais para o lugar aonde vamos.

— E aonde vamos? — pergunto um pouco preocupada com essa ideia de Yasmin em me levar para sair.

— Um bar maravilhoso — revela finalmente.

— Bar? — Abro a boca chocada. Tinha certeza de que minha amiga estava aprontando alguma coisa, mas não imaginava que fosse algo assim.

— Sim. Lá tem música ao vivo e cerveja gelada. Uma combinação perfeita, não acha? — é nítida a animação dela.

— Está falando sério, Yasmin? — Torço para isso ser apenas uma brincadeira.

— Mas é claro que estou — confirma, aumentando meu desespero.

— Pensei que fôssemos a um restaurante ou talvez um cinema.

Ela se vira para me encarar.

— Melissa, não vamos a nenhum restaurante e muito menos ao cinema. Você está precisando se divertir, e esse bar que escolhi para te levar é o lugar perfeito para isso. — Ela se vira e volta a prestar atenção no trânsito a sua frente.

Começo a me preocupar com o que Yasmin está preparando para essa noite. Não me agrada a ideia de ir a um bar. Contrariada, fecho a boca e permaneço em silêncio. Não quero magoá-la dizendo que odiei a ideia, afinal ela é uma ótima amiga e sei que só quer me animar um pouquinho, algo que acho bem difícil indo para o lugar que escolheu.

Solto um longo suspiro e só agora me permito observar sua roupa. Bate-me um certo desconforto, aliás a diferença entre nós é gritante. Yasmin usa uma calça jeans e uma blusinha de alça com estampa de borboletas e botas de cano curto nos pés. Ela está tão linda com seu visual simples e romântico, que é inevitável me sentir envergonhada com a sofisticação das minhas roupas e acessórios. Ficar perto dela com meu vestido, sandálias de grife e minhas joias exclusivas não me deixam à vontade. Seus longos cabelos castanhos estão presos em uma bonita trança, que deixa seu rosto miúdo ainda mais evidente. Eu, sinceramente, tenho vontade de pedir para ela me levar de volta para casa para trocar minha roupa por algo mais apropriado, mas percebo que raramente uso roupas simples como uma calça jeans. Penso por alguns instantes. Será que eu deveria renovar meu guarda-roupa por peças não tão sofisticadas? Fico pensativa.

Claro que não! Sou uma mulher rica e gosto da sofisticação das minhas roupas e acho que elas combinam perfeitamente comigo.

— Chegamos! — Yasmin diz animada me tirando totalmente dos meus devaneios. Ela estaciona seu carro em um estacionamento lotado. Assim que saímos do veículo, seguimos em direção ao maldito bar. Olho ao redor e fico me perguntando como posso me divertir em um local como esse. O ambiente parece lotado de gente bêbada. Sério! Eu deveria ter insistido na ideia do cinema.

— Melissa, melhore essa cara, por favor. — Ela guarda a chave do carro dentro da sua bolsa marrom de franjas. Franzo a testa. Yasmin tem um gosto bem peculiar para bolsas, devo confessar.

— Tente relaxar pelo menos essa noite.

— Juro que estou tentando.

— Então se esforce um pouco mais. — Ela me puxa pelo braço.

Entramos no bar e nos sentamos em uma mesa pequena de madeira. Preciso admitir que o lugar é ajeitadinho, com mesas, cadeiras e lustres de madeira com tolhas coloridas em tons fortes de amarelo, vermelho e verde. Um bar bem curioso, na verdade. Sem dúvida, um ambiente bem inferior aos lugares que estou acostumada a frequentar. A música é alta e as pessoas cantam empolgadas junto com uma dupla sertaneja que eu pareço ser a única que nunca ouvi falar. Eu assisto a dupla por alguns instantes e observo as pessoas cantando.

— Então, o que achou? — pergunta ansiosa pela minha resposta.

— Er... — penso no que dizer. — Bem curioso.

Ela ri.

— O que as garotas vão beber? — Um rapaz novinho para diante da nossa mesa e imagino que seja o garçom do lugar.

— Duas cervejas, por favor — Yasmin pede toda sorridente.

— Não — me apresso em dizer. — Uma cerveja para ela e uma água mineral para mim.

— Água mineral? — Yasmin olha como se eu fosse louca.

— Sim. Eu não estou acostumada a beber cerveja — tento me explicar.

— Mas hoje você vai beber — ela insiste.

Nego com a cabeça.

— Uma cerveja para ela e uma água mineral pra mim, por favor. — Volto a encarar o rapaz.

— Melissa, pelo amor de Deus, você não saiu de casa para beber água. — Ela me lança um olhar reprovador. — Traga duas cervejas — ela volta a dizer para o garçom.

— Mas e a água? — O garçom parece cada vez mais confuso.

— Nada de água, só as cervejas. — Yasmin volta a sorrir.

— Está bem. — Ele se afasta e some pelo bar no meio da multidão.

— Yasmin, eu vou trabalhar amanhã.

Ela sorri.

— Se não se lembra, eu também vou trabalhar amanhã. Então relaxa e aproveite que hoje a cerveja é por minha conta. — Ela coloca sua bolsa de franjas em cima da mesa e faço o mesmo com minha bolsa *Chanel*.

— Nada disso — digo prontamente. — Eu faço questão de pagar a conta, não se preocupe com isso.

Ela fecha a cara.

— Melissa, eu te convidei para sair, então sou eu que vou pagar a conta. Além disso, com o salário que ganho na *Flor de Maria*, isso não é um problema pra mim. — Ela parece ofendida.

— Me desculpe — tento me explicar. — É que não estou acostumada a sair com amigas. Sendo sincera, você é minha única amiga de verdade. Não saio sozinha para me divertir desde a época da faculdade, e também não sou uma pessoa que sai para baladas à noite.

— Eu sei, e é por isso que insisti para sair comigo. — Yasmin volta a exhibir seu sorriso doce e meigo. — Apesar de ser minha patroa, você é minha amiga e amigas saem para conversarem e se divertirem.

— Obrigada pelo convite — agradeço segurando sua mão.

— Já disse que não precisa agradecer. Agora vamos beber nossa cerveja — ela diz assim que o garçom nos entrega duas canecas grandes.

— Mas essas canecas são enormes! — digo espantada com a quantidade de cerveja. — Vou ficar bêbada se beber tudo isso.

— Não seja exagerada — ela acha graça.

— Não estou sendo exagerada. — Olho para a caneca horrorizada em pensar em como vou fazer para beber tudo isso sem ficar bêbada.



Capítulo 11

Melissa

YASMIN SE DIVERTE COM MINHA CARA DE ESPANTO. JURO, A CANECA de cerveja é imensa.

— Melissa, não faça essa cara, é apenas cerveja. — Ela não para de rir enquanto eu continuo mal-humorada. Na verdade, estou odiando esse lugar cheio de gente, que não para de cantar junto com a maldita dupla sertaneja.

Céus! Onde Yasmin estava com a cabeça em achar que eu me divertiria nesse lugar?

Apesar de animada e parecer se divertir, Yasmin me encara e logo desfaz o sorriso.

— Só queria que você se divertisse um pouco. — Ela parece envergonhada.

Agora sou eu que me sinto envergonhada.

— Eu agradeço muito. — Sinto-me culpada por deixá-la chateada.

— Está odiando, não é mesmo?

— Claro que não — minto, mas ela parece não acreditar.

— Já se sente um pouco melhor? — questiona preocupada.

Solto um longo suspiro.

— Não sei explicar como estou me sentindo. Está tudo uma bagunça dentro da minha cabeça e esse final de semana com o Heitor foi um verdadeiro desastre. — Finalmente experimento a cerveja.

— Essa fase ruim vai passar e você vai superar tudo isso — ela tenta me animar.

— Minha nossa, essa cerveja é deliciosa! — Yasmin ri da minha cara.

— Sabia que ia gostar.

Então eu pego a caneca e bebo quase tudo de uma vez. Isso é muito bom!

— Calma aí, Melissa. — Yasmin segura meu braço. — Não seja apressada. Não precisa beber tudo de uma vez. Temos a noite inteira, então vá devagar — ela me repreende.

— Eu faço tudo errado, não é mesmo? — digo me sentindo P. da vida.

— Ei, claro que não. — Ela me lança um sorriso acolhedor. — Você só anda fragilizada, com os nervos à flor da pele. É natural que não esteja bem.

— Sim. Você tem razão, minha cabeça está um caos — confesso.

— Por isso te trouxe até aqui, vamos beber e dar muitas risadas, mas vamos com calma, está bem?

Faço que sim com a cabeça e começo a observar ao redor. Vejo várias pessoas rindo, conversando, namorando, bebendo cerveja e se divertindo. Todas tão felizes e animadas, tão diferente de mim. Acho que Yasmin tem razão, eu preciso sair mais vezes para me divertir. Mas isso não significa que precisa ser em um bar como esse.

— Você disse ao Heitor que sairia comigo hoje? — ela pergunta, enquanto ajeita sua trança, que começa a se desfazer.

— Não. Ele deve estar pensando que estou em casa. Na verdade, não sei como o Heitor vai reagir quando souber que estou em um bar como esse. — Volto a tomar minha cerveja um pouco mais devagar dessa vez.

— O Heitor não precisa saber que estamos aqui. — Ela dá de ombros.

Eu a encaro sem entender o que quer dizer.

— Diz apenas que saímos para nos divertir, ou se achar melhor, não precisa dizer nada a ele, afinal não estamos fazendo nada de errado.

— Acho que gosto dessa ideia. — Sorrio pela primeira vez essa noite.

— Não sabe como gosto de te ver sorrindo assim — quando ela diz isso meu sorriso se desfaz rapidamente.

— O que foi?

Penso por um momento e resolvo dizer a verdade logo de uma vez.

— Pensei muito depois desse final de semana desastroso que passei com o Heitor, eu decidi que quero terminar o meu noivado.

Yasmin arregala os olhos, surpresa com a minha revelação.

— Você quer terminar seu noivado?

— Sim.

— Tem certeza?

— Estou decidida.

— Melissa... — Ela balança a cabeça, nitidamente sem saber o que dizer.

— Eu não quero me casar com o Heitor.

— Sei que vocês dois estão passando por uma fase difícil, mas será que não está sendo precipitada em terminar esse noivado. Isso pode ser apenas uma fase. A maioria dos casais passam por isso.

— Eu não amo o Heitor — digo com sinceridade.

Mais uma vez a deixo sem saber o que dizer.

— Está bem claro pra mim que não existe amor — continuo. — Na verdade, da minha parte nunca existiu. Eu gosto dele, mas isso está bem longe de ser amor.

Yasmin me encara por alguns segundos, pensativa.

— E quando pretende conversar com ele?

Bebo mais um pouco da minha cerveja, sem saber ao certo o que responder.

— Ainda não sei, mas acho melhor esperar a festa da *Flor de Maria* acontecer. Não quero que nada atrapalhe essa festa.

Yasmin segura minha mão e sorri.

— Minha amiga, eu não sei ao certo o que te dizer nesse momento, mas se é isso que seu coração está pedindo, então faça como achar melhor. Eu estarei

sempre aqui para te apoiar.

— Obrigada por ser essa amiga maravilhosa.

Yasmin continua me encarando sem soltar a minha mão, então ela me dá um de seus sorrisos amorosos, o que é o suficiente para me deixar melhor.

Voltamos a beber nossa cerveja, enquanto ficamos algum tempo em silêncio, só ouvindo a multidão cantar junto com a dupla sertaneja.

Ela parece empolgada com a canção e começa a dançar, mesmo sentada na cadeira. Penso por um momento e decido interrompê-la, para contar algo que está me incomodando.

— Yasmin — chamo sua atenção.

— O que foi, quer mais cerveja? — Ela levanta sua caneca vazia e chama o garçom.

— Não é isso — tento abordar esse assunto, sem parecer estranho. — Sei que esse não é o lugar mais apropriado para conversarmos sobre isso, mas preciso te contar uma coisa — digo sem jeito, enquanto o garçom coloca mais duas canecas de cerveja na nossa mesa.

— O que quer me contar? — ela pergunta tomando mais um longo gole da sua bebida.

— Fui até a barraca daquele vendedor de flores, conversar com ele. — revelo acanhada.

— Você foi até a barraca do Pedro? — Yasmin fica boquiaberta, com os olhos arregalados.

— Sim. — Bebo minha cerveja de uma vez, mas dessa vez Yasmin não me repreende.

— O que foi fazer até lá?

— Fui conversar com ele.

— E eu posso saber o que vocês conversaram?

— Nada de mais. — Dou de ombros.

— Melissa, me explique essa história direito. O que você falou para o Pedro?

Sua expressão séria me deixa ainda mais reticente para continuar essa conversa.

— Eu pedi para ele levar aquela barraca velha para outro lugar. — Desvio o olhar.

— Você o quê? — questiona incrédula.

— Yasmin, você sabe o quanto aquela barraca me incomoda. — Volto a encará-la.

— Não estou acreditando que fez isso, Melissa. — Ela balança a cabeça visivelmente decepcionada comigo. — Eu te pedi tantas vezes para não fazer isso.

— Eu precisava dizer a ele o quanto aquela barraca me incomoda.

— Você sabe que não concordo com essa sua atitude. — Ela para de tomar sua cerveja e fecha a cara, visivelmente brava comigo.

— Yasmin, ele não pode continuar vendendo flores perto da minha empresa.

— Melissa, pare com essa implicância ridícula, pelo amor de Deus!

— Não é implicância.

— Claro que é.

— Eu só quero que aquela barraca velha fique bem longe da *Flor de Maria*.

Ela leva as mãos até a cabeça e depois volta a me encarar.

— Eu posso saber como o Pedro reagiu a tudo isso?

Respiro fundo ao me lembrar da nossa discussão.

— Pedro é um homem muito arrogante e mal-educado. Ele me desafiou, dizendo que não vai sair de lá e é claro que acabamos discutindo.

Yasmin parece chocada, mas segundos depois, desmancha sua expressão séria e começa a rir descontroladamente, me pegando totalmente de surpresa.

— Por que está rindo?

Ela tenta parar de rir, mas não consegue.

— Yasmin, será que pode me dizer o que achou de tão engraçado? — pergunto irritada.

— Pedro é um homem que não leva desaforos pra casa, assim como você. É claro que essa conversa acabaria nisso. — Ela continua rindo. — Eu gostaria muito de ter visto a sua cara.

— Isso não é nada engraçado.

— Claro que é.

— Ele sabe que tem uma fã? — bufo irritada.

— Não diga besteiras, Melissa — ela tenta parar de rir. — Só acho o Pedro um cara bacana. Ele é um homem incrível, uma das melhores pessoas que já conheci.

E tem um perfume maravilhoso, penso, mas não digo isso a ela.

Seu perfume me deixa intrigada. Qual será o segredo? Só de me lembrar já fico fora do ar.

— Melissa, você está me ouvindo?

— Eu, ah... — Tento tirar aquele homem da cabeça, ou melhor, aquele perfume.

— Acho que é melhor manear na cerveja.

Volto a encará-la.

— Claro. — Yasmin deve ter razão. Essa cerveja está me fazendo pensar naquele vendedor de flores, mais do que eu gostaria. Eu não tenho motivos para pensar nele.

— Venha, vamos dançar. — Yasmin levanta da cadeira animada.

— Nem pensar — nego rapidamente, totalmente recuperada do transe. — Pode ir se divertir. Eu vou ficar aqui sentada, tomando essa cerveja.

— Nada disso. — Ela puxa o meu braço. — Você veio aqui para se divertir, por isso vai dançar comigo.

— Yasmin, eu não sei dançar — tento convencê-la. — Eu realmente prefiro ficar por aqui.

— Não precisa saber dançar, é só mexer o corpo que está tudo certo. — Ela faz uma pequena demonstração para mim.

— Esse é o problema, eu não sei mexer o corpo dessa maneira.

— Você aprende rapidinho — diz empolgada. Olho ao redor observando as pessoas dançarem ao som da música e novamente tenho certeza de que eu não saberia fazer isso.

— Vou ficar aqui.

— Não seja chata, Melissa. Vamos. — Então ela me arrasta para o meio da multidão de bêbados. Fico completamente deslocada, ainda mais por vestir uma roupa totalmente desapropriada para esse ambiente. Yasmin começa a dançar no meio da multidão e eu fico parada ao seu lado, completamente perdida, sem saber o que fazer com os pés e minhas mãos. Passo várias vezes as mãos pelos cabelos e mordo o cantinho da unha, me sentindo totalmente deslocada e ridícula. Morro de vergonha, ao contrário de Yasmin, que dança toda empolgada ao ritmo da música. Ela agarra meu braço para que eu faça o mesmo, mas continuo parada. Minha amiga não desiste em tentar me fazer dançar, mas ela não vai conseguir. Lógico que não! Ela insiste inúmeras vezes e acho que quer me vencer pelo cansaço. Então mesmo com muita vergonha, eu cedo um pouquinho em consideração ao esforço que está fazendo para que eu possa me divertir. Dou um sorriso amarelo e timidamente tento acompanhá-la, o que é um verdadeiro desastre. É claro que não dá certo. Atrapalho-me toda e sinto meu rosto queimar de vergonha, cada vez que dou um passo errado, mas o que me tranquiliza é perceber que ninguém repara em mim. Isso me encoraja para me esforçar um pouco mais. Surpreendentemente, algum tempo depois eu estou dançando. Sim, dançando! Ou melhor, tentando dançar, mas o que realmente importa é que estou me divertindo. Como isso é possível? Não consigo me lembrar da última vez que me diverti tanto. Eu e Yasmin continuamos dançando e dando muitas risadas. Risadas verdadeiras, que vem de uma alegria do fundo da alma.

Dançamos, uma, duas, três, dez músicas. Estou toda suada, descabelada, rindo e sem deixar de beber essa cerveja gelada. Então descubro que ter a companhia da Yasmin, junto com cerveja e música animada, é uma combinação maravilhosa, mas no mínimo desastrosa. Minhas pernas quase não me obedecem mais. Meus saltos estão me matando, mas tudo é tão divertido que nem ligo para o incômodo das minhas sandálias. Eu estou tão feliz que tenho vontade de gritar. Sim, gritar para o mundo que eu estou me divertindo. Gritar que eu também posso ser feliz.

A noite passa rápido demais. Eu queria continuar dançando, mas Yasmin achou melhor irmos embora. Protestei, mas ela acabou vencendo, dizendo que precisava me levar para casa.



Agora estou deitada em minha cama, sem tirar meu vestido de grife, com os olhos fechados e a cabeça girando em uma velocidade impressionante. Nunca me diverti tanto em uma noite. Senti-me uma adolescente que saiu pela primeira vez com sua melhor amiga. Ainda deitada, tiro as sandálias e as jogo longe pelo quarto. Apesar do mal-estar e do estômago ruim, começo a rir. Sim! Yasmin é a melhor amiga do mundo e definitivamente, ela precisa de um aumento.



Capítulo 12

Pedro

— PAPAI... — ÍRIS ABRE A PORTA DO MEU QUARTO.

— Sim, querida. — Acendo a luz ao lado da minha cama e olho para a menininha de cabelos dourados e pijama de bolinhas.

— Não estou conseguindo dormir. Posso dormir com você? — Ela me olha com uma carinha que não consigo resistir.

— Claro. — Eu me ajeito, dando espaço para ela se deitar ao meu lado na cama.

— Eu posso saber por que a senhorita não está conseguindo dormir? — Ela ri. Íris acha engraçado toda vez que eu a chamo de senhorita.

— Sonhei com a mamãe e perdi o sono. — Ela se aconchega pertinho de mim.

— Foi um sonho ruim? — Passo carinhosamente a mão em seus cabelos.

— Não. — Ela balança a cabeça e depois sorri. — Foi um sonho bem legal.

— É mesmo? Então por que não está conseguindo dormir? — Fico confuso.

— Na verdade, eu fiquei com vontade de contar sobre o sonho que tive com a mamãe, mas a vovó já estava dormindo.

— Fez bem em não acordar sua avó. Ela cuida de você, da casa, e precisa descansar.

— Eu sei, papai. Eu queria contar o sonho pra você. — Ela me abraça um pouco mais forte.

— Então me conte esse sonho superlegal que teve — peço sorrindo.

— Mamãe disse vou conhecer uma amiga muito especial. — Seu sorriso se alarga e seus olhinhos claros me encaram empolgados.

— Uma amiga? Que maravilha. — Faço carinho em seu nariz. — Aposto que vai encontrar uma nova amiguinha na escola, e vocês vão brincar e se divertirem muito.

— Não. — Ela balança a cabeça, ficando um pouco mais séria dessa vez. — Não vai ser uma amiguinha da escola, papai.

— Ah, não? — pergunto curioso.

Ela nega com a cabeça diversas vezes e depois diz:

— Mamãe disse que vou conhecer uma amiga muito especial. Muito especial mesmo. Não é nenhuma amiguinha da escola.

— E como sabe? — Acho graça em ver sua seriedade ao me contar algo da sua imaginação.

— Porque a mamãe disse que essa amiga vai cuidar de mim. Então é uma amiga adulta e não criança.

— Meu amor, você não precisa de mais ninguém para cuidar de você. Eu e sua avó já fazemos isso com muito amor. Isso já é o suficiente.

— Mas a mamãe disse que essa amiga vai mudar as nossas vidas para melhor e que vamos ser muito felizes juntos.

Eu a encaro sem saber o que dizer. Íris parece tão feliz com o sonho que teve com a mãe, que fico com dó em dizer qualquer coisa que a contrarie.

— Mamãe estava muito feliz no sonho. Ela disse que já sou uma mocinha e que estou muito linda.

Sorrio ao escutar sua história. Íris adora dizer que sonhou com a mãe, mas no fundo sei que isso não passa da sua imaginação misturada com a grande vontade de ter a mãe ao seu lado.

— Mamãe também disse que vou conhecer logo minha nova amiga, que

ela já deu o primeiro passo e já está pertinho de nós.

— É mesmo?

Ela balança a cabeça diversas vezes afirmando.

— E o que mais sua mãe disse? — pergunto, fingindo acreditar em seu sonho maluco.

— Ela disse que o gelo que fica no coração da minha nova amiga começou a derreter. — Ela pensa por um momento, como se estivesse confusa. — Como isso é possível, papai? — Ela me encara, esperando uma resposta.

— Er... bom... — Seguro a vontade de rir, para não chateá-la. — Eu não sei — é tudo que consigo dizer.

— Papai, assim que minha amiga aparecer, podemos chamá-la para morar aqui?

— Morar aqui? — pergunto surpreso.

— Ah, deixa, papai — ela choraminga e me olha com seus olhinhos verdes, iguaizinhos os da sua mãe.

— Está bem. — Sorrio. Decido não discutir com minha filha por conta disso. Íris é apenas uma criança de sete anos, que nunca conheceu a mãe e com uma imaginação fértil, o que é normal e compreensível para a idade dela.

— Oba! — diz empolgada, me enchendo de beijos. — Te amo, papai. — Meu coração derrete completamente.

— Também te amo, minha florzinha. — Ela me abraça com força.

— Quando mamãe aparecer de novo pra mim no sonho, vou contar a ela que você deixou minha nova amiga morar aqui e também vou pedir para ela me explicar como uma pessoa pode ter um coração de gelo derretido.

— Faça isso — digo achando graça da loucura da nossa conversa.

— Mamãe disse que ela parece ser brava, mas na verdade é muito boazinha.

— Bom, acho melhor dormir — tento cortar logo esse assunto sem pé nem cabeça. — Amanhã nós dois temos que acordar cedo, eu para trabalhar e você para ir à escola.

— Boa noite, papai. — Ela beija minha bochecha e se aconchega me abraçando com carinho.

— Boa noite, minha florzinha. — Dou um beijo em sua testa e apago a luz.



Capítulo 13

Melissa

CAMINHO PELO CEMITÉRIO EM COMPLETO SILÊNCIO. PROCURO VIR PELO menos uma vez por semana para conversar com o meu pai. Esse é um dos poucos lugares onde consigo encontrar um pouco de paz.

Chego ao túmulo dele e coloco as lindas flores que comprei em uma famosa floricultura de São Paulo, perto de um lindo vaso de lírios brancos. Ver esses lírios me deixa intrigada, afinal, toda vez que venho ao cemitério, encontro flores, que alguém deixa para o meu pai. Minha mãe sei que não é. Ela nunca foi ligada a cemitério, flores, aliás, ela sempre foi desligada para tudo, sinceramente não entendo como o casamento dela e do meu pai durou tanto tempo. Meus pais sempre foram tão diferentes. Posso dizer que eles juntos eram a prova viva de que os opostos se atraem. Minha mãe, do jeito dela, fazia meu pai feliz e isso é o que realmente importava.

Descobrir quem sempre traz essas flores para o meu pai será algo difícil, pois ele era um homem querido por todos, um bom patrão e muitas pessoas o admiravam.

— Oi, pai, vim conversar um pouquinho com você — digo um pouco cansada, me sentando em seu túmulo todo revestido de mármore. — Hoje meu dia foi tenso, aliás, essa semana foi bem complicada. Pra dizer a verdade, desde que o senhor se foi, tudo está sendo bem difícil na minha vida. Não sei como dava conta de tudo sem reclamar ou parecer cansado. Às vezes,

acho que não vou dar conta de cuidar de uma empresa tão grande como a *Flor de Maria*, mas aí me lembro da sua dedicação e isso me dá forças para continuar.

Olho para sua foto que está em sua lápide e acabo sorrindo.

— A Yasmin me levou em um bar ontem à noite. Apesar de acordar com uma baita dor de cabeça, acredita que foi divertido? — Sorrio ao me lembrar da noite divertida que tivemos ontem. — Fazia tempo que não me divertia daquela maneira. Yasmin é sempre tão legal e preocupada comigo. Ela não para de dizer que preciso de férias, no fundo até acho que tem razão, mas como posso tirar férias sem deixar alguém no meu lugar? Acho que só o Gustavo é capaz para assumir a empresa, mas ele ainda não chegou do Canadá e não quero forçá-lo a terminar seus estudos por lá — solto um longo suspiro, imaginando como minha vida era diferente e tranquila há seis meses, antes de perder meu pai e assumir a presidência *Flor de Maria*.

Eu era apenas a filha do presidente da empresa, que gostava de descobrir novas fragrâncias para perfumes. Agora sou a responsável por tudo aquilo.

— Pai, sinto tanto sua falta. — Sinto meu coração doer. — A mamãe anda cada vez mais surtada depois que o senhor se foi. Juro que daqui uns dias, não vou mais reconhecê-la pelo tanto de procedimentos estéticos que anda fazendo no rosto. Agora ela está com a irritante mania de só falar em marcar a data do meu casamento com o Heitor. Sabe, papai, acho que não estou preparada para me casar. Sendo sincera, acho que o meu problema é o Heitor, ou melhor, o problema sou eu. Gosto dele, mas não o amo. Então decidi desmanchar meu noivado assim que passar a festa da *Flor de Maria*. Será que estou tomando a decisão certa? — pergunto esperando uma resposta que não chega. — Quer saber, acho que nunca vou saber o que é um amor verdadeiro por um homem. Talvez isso seja algum tipo de castigo por algo que já fiz. Sei lá.

Não deixo de encarar sua foto, onde meu pai exhibe um doce sorriso.

— Daqui alguns dias é a festa em minha homenagem e não me sinto nem um pouco animada. Sinto-me como se não tivesse motivos para comemorar.

Fico em silêncio por um momento e começo a olhar para os lírios brancos que estão em cima do túmulo de meu pai. Isso faz com que meus pensamentos voem para bem longe daqui. Céus! Por que estou pensando nele

agora? Desde que fui até aquela barraca, Pedro não sai da minha cabeça. Aquele perfume me hipnotizou de uma tal forma, que me sinto enfeitiçada por ele.

— Pai, preciso te contar uma coisa. — Tapo o rosto com as mãos e tento parar de pensar naquele vendedor de flores. — Ando me sentindo tão confusa.

Respiro fundo, tirando as mãos do rosto e voltando a encarar a fotografia do meu pai.

— Esses dias eu fui até aquela barraca de flores que fica em frente à *Flor de Maria*. Sei que deve estar bravo comigo, mas fui conversar com o Pedro para que ele a tirasse de lá. Mas desde que fui conversar com ele, algo estranho vem acontecendo comigo. Não consigo parar de pensar naquele homem e eu simplesmente estou hipnotizada por aquele perfume maravilhoso que ele tem. Pai, eu nunca senti nada igual — confesso envergonhada pela minha fragilidade em relação àquele homem.

— Isso nunca me aconteceu. Pedro é de um mundo tão diferente do meu. Não faz sentido algum eu continuar pensando nele. Aliás, gostaria de saber, onde ele conseguiu um perfume tão perfeito como aquele. Um perfume incrível, algo que nunca senti. — Volto a ficar em silêncio, tentando organizar meus pensamentos que parecem cada vez mais desorganizados. — Ai, pai, queria tanto um abraço seu.

Fecho os olhos, sentindo uma enorme tristeza. Ainda com os olhos fechados, deixo a sensação me levar, como se eu realmente sentisse a presença do meu pai me abraçando daquele jeito que era só nosso. Nossos abraços eram cheios de carinho e amor.

Começo a sentir os pingos de chuva caindo lentamente sobre mim, acariciando meu rosto delicadamente. Minhas lágrimas rolam, se misturando às leves gotas d'água e se tornando uma coisa só. Sentada e com os olhos fechados, sinto a chuva fina se tornar forte e intensa. Mesmo assim, permaneço no mesmo lugar, com a deliciosa sensação de que meu pai continua abraçado a mim.



Capítulo 14

Melissa

OLHO PARA O LUXUOSO VESTIDO DE FESTA QUE ESTÁ EM CIMA DA minha cama. Preto, como a maioria das minhas roupas. Feito de um tecido pesado e cheio de pedrarias. Um luxo que apenas quem tem muito dinheiro pode comprar. As sandálias pretas de tiras finas, tão lindas e cara quanto o luxuoso vestido.

Hoje será a festa em minha homenagem. Sou a peça principal da noite de hoje e para dizer a verdade, me sinto tão insignificante diante de tudo isso. Olhando esse vestido caríssimo, o peso da realidade vai caindo lentamente em meus ombros. Todo aquele império que meu avô e meu pai construíram durante todos esses anos, agora é tudo meu e do meu irmão, mas sei que nesse momento, como a irmã mais velha, eu sou a grande responsável por tantas pessoas que agora dependem de mim.

Uma discreta dor de cabeça vai se acentuando e roubando o restinho do meu humor.

Dou um longo suspiro e me sento na cama.

Quando meu pai morreu daquela maneira tão repentina, tinha a certeza de que assumir a presidência era a coisa certa a se fazer. Deixei o laboratório de química, onde criava meus perfumes e assumi um verdadeiro império. Hoje olhando para esse vestido, não tenho tanta certeza se isso é realmente o que meu coração deseja. Faz apenas seis meses que me tornei a presidente e já me

sinto tão cansada, tão sem energia e fragilizada emocionalmente. Não imaginava que seria tudo tão difícil para mim. Meu pai fazia parecer tudo tão fácil. Ele vivia de bom humor e era dono de uma alegria sem fim.

Às vezes fico pensando por que sinto um vazio tão grande dentro de mim. Aliás, sou rica, bonita, tenho tudo que quero e um noivo que morre de amores por mim. Tudo perfeito, não é mesmo? Deveria ser a mulher mais feliz do mundo, mas estou bem longe disso. Queria uma vida diferente e estou decidida a desmanchar meu noivado. Não entendo o que falta. O que tem de tão errado comigo? Eu devo ter algum defeito muito grande, essa é a única explicação.

Heitor é um cara legal, mas exagerado. Ele gosta de impressionar, se mostrando como é bonito, inteligente e poderoso. Mas qual homem não gosta?

Seu jeito meloso às vezes me irrita, mas esse não é o motivo para eu querer me separar. Não sei como terei essa conversa com ele, mas esse é um assunto que não posso adiar. Amanhã mesmo vou resolver esse dramalhão que esse meu relacionamento se tornou.

— Mas por que tanto desânimo, Melissa? — Yasmin diz entrando em meu quarto.

Apenas solto um suspiro desanimado.

— Por que essa cara? Vai ter uma festa em sua homenagem para assumir a presidência da maior fábrica de perfumes do país. Você vai usar um vestido maravilhoso, totalmente exclusivo de uma marca chiquérrima. Acho que pode se animar um pouquinho, não é mesmo? — Ela cruza os braços parando diante de mim.

— Você sabe muito bem que não estou em clima de festas. Na verdade, eu não queria ir.

— Mas era só o que me faltava, você não ir a sua própria festa. — Descruza os braços rapidamente.

— Sinceramente, eu gostaria de continuar aqui na minha cama, com esse pijama — digo totalmente sem energias.

— Ah, Melissa, não fique assim. — Yasmin se senta ao meu lado na cama. — Tente se animar pelo menos um pouquinho, por favor.

— Não consigo me animar. Sinto como se faltasse algo na minha vida — choramingo.

— Não fique assim. — Yasmin me abraça com muito carinho. Retribuo o abraço me sentindo um pouco melhor.

— Obrigada por sempre estar do meu lado — digo emocionada.

— Eu sempre estarei do seu lado, Melissa, nunca se esqueça disso.

— Obrigada, Yasmin, saiba que você também pode contar comigo sempre. — Abro um discreto sorriso.

— Seu pai de onde ele estiver, deve estar muito feliz e orgulhoso pelo trabalho que vem fazendo na fábrica.

Sinto meus olhos se encherem de lágrimas quando ela diz isso. Yasmin é uma boa amiga e sempre sabe como me deixar melhor.

Enxugo as lágrimas, tentando afastar a tristeza que se instala em meu peito.

— Você está lindíssima — mudo de assunto, enquanto encaro seu vestido de festa rosa claro.

— Jura que gostou? — Yasmin se levanta rapidamente, passando a mão em seu vestido de cetim. Um modelo simples, porém sofisticado e romântico. Uma belíssima escolha, devo confessar.

— Juro — digo ainda sorrindo, por ver sua empolgação ao receber meu elogio. — Seu penteado também está maravilhoso. — Olho para seus cabelos muito bem presos em um coque impecável.

— Ai, que bom que gostou. — Ela volta a se sentar ao meu lado. — Agora tente se animar, por favor. Capriche na maquiagem para disfarçar essa carinha de tristeza e faça algo no cabelo.

— Juro que vou tentar. — Sorrio sem vontade.

— Melissa, está nesse desânimo todo por causa da conversa que pretende ter com Heitor? É isso?

— Não. — Balanço a cabeça. — Heitor não é o assunto que mais está me incomodando no momento.

— E o que é?

— Na verdade, eu não sei. Sinto que preciso de algo diferente em minha

vida. Algo que não sei explicar. Às vezes, acho que sinto falta de uma vida diferente.

— Diferente?

— Sim.

— Melissa, você sabe o que penso, não é mesmo? — Ela segura minha mão. — Você está precisando é de uns dias de férias. Se desligar da fábrica um pouco. Depois disso se sentirá renovada. Vai por mim.

— Vou fazer isso, prometo. — Abro um pequeno sorriso.

— Agora vá se arrumar, senão vai se atrasar para a festa. — Ela se levanta mais uma vez e vai até a porta. — Eu preciso ir agora, ver como estão as coisas por lá.

— Está certo.

— Quero ver você maravilhosa essa noite.

— Juro que vou tentar. — Sorrio um pouco mais dessa vez. É inevitável como Yasmin tem o poder de me deixar melhor.

Então ela se despede e sai fechando a porta do meu quarto, enquanto eu continuo no mesmo lugar, sentada em minha cama, olhando para o bonito vestido, sem a mínima vontade de usá-lo.



Capítulo 15

Pedro

FLORES LINDAS ESTÃO ESPALHADAS POR TODO SALÃO: LISIANTHUS, lírios, orquídeas e peônias. Nem acredito que o resultado ficou tão bom. Dou uma última olhada no ambiente, um lindo salão de festas de um luxuoso hotel aqui de São Paulo.

Fico orgulhoso em ver minhas flores se destacarem dessa maneira. Com certeza, a festa da *Flor de Maria* é o maior evento para qual eu já forneci minhas flores. Pensei que eu não fosse dar conta, mas consegui e estou muito orgulhoso por isso. A equipe de decoração que a Yasmin contratou fez um ótimo trabalho, dando ainda mais destaque para minhas flores.

Dou uma última olhada e decido ir embora, antes que os convidados comecem a chegar.

— Você sabe onde está a Yasmin? — pergunto para um rapaz que faz parte da equipe da organização da festa.

— Acabei de vê-la indo em direção a cozinha. Ela foi verificar se está tudo certo com a equipe do buffet.

— Está bem. Obrigado — agradeço e vou atrás de Yasmin.

Alguns convidados já começam a chegar. O salão, que já era bonito, foi transformado em algo surreal. Juro, há flores para todos os lados. Uma

música suave começa a tocar e já é possível observar a movimentação de alguns garçons com taças de champanhe.

Sigo o caminho até a cozinha, mas antes sou obrigado a desviar o olhar. Eu tento seguir em diante, mas não consigo. Permaneço parado, para observá-la de longe. Melissa Flores, a mulher mais arrogante e esnobe que conheço está deslumbrante. Tento ignorá-la, mas meus olhos, por algum motivo que desconheço, me traem. Seu vestido de festa preto parece desenhar perfeitamente seu corpo de postura elegante. Uma tiara de brilhantes se destaca em seu cabelo preto e liso na altura dos ombros. Se não fosse tão insuportável, com certeza seria a mulher mais bonita que já vi na vida. Ela parece uma pintura de tão perfeita, tudo certo em cada lugar. Olhos grandes e negros, pele de porcelana, nariz arrebitado e boca bem desenhada. Eu reconheço que ela é uma bela mulher. Melissa tem algo que mexe comigo de uma forma estranha, mas afasto esses pensamentos ridículos. Ela não passa de uma mulher fria, que jamais saberá o verdadeiro significado da palavra gentileza.

Eu me permito repará-la um pouco melhor. Mesmo sendo tão linda, poderosa e rica, tendo tudo que provavelmente sempre sonhou, consigo perceber seu olhar triste e abatido.

Por que uma mulher poderosa como Melissa Flores, estaria triste no dia de sua própria festa? Isso não faz nenhum sentido. Aposto que está preocupada com alguma futilidade.

Decido parar de perder meu tempo a observando e, antes de seguir o caminho da cozinha, vejo quando ela se desequilibra, então sem pensar duas vezes, corro até ela.

— Você está bem? — Eu a seguro pelo braço, evitando que ela caia no chão.

— Estou ótima. Só tropecei. — Ela se endireita tentando manter a pose e se assusta ao me ver.

— Será que poderia me soltar?

— Claro, com o maior prazer. — Largo seu braço irritado com a arrogância dessa mulher. — Percebi que se desequilibrou. Eu só quis lhe ajudar a não dar um vexame. Imagine a dona da festa caindo de cara no chão? Seria vergonhoso, não acha? — não perco a oportunidade de provocá-la.

Ela me olha com raiva e se afasta imediatamente.

— Não deveria usar saltos tão altos — digo encarando suas sandálias.

— Eu sei muito bem andar de salto alto.

— Não é o que parecia — sua raiva parece aumentar um pouco mais quando digo isso.

Ela está a ponto de me atacar, está nítido em seu olhar. Não costumo fazer esse tipo de coisa, mas confesso que estou gostando de provocar essa madame metida a besta.

— Eu posso saber o que faz aqui? — Seu olhar raivoso me desafia.

— Estou esperando a Yasmin. — Sua surpresa é inevitável.

— A Yasmin? — Ela me encara como se tivesse um ponto de interrogação na testa.

— Só estou esperando meu dinheiro — tento esclarecer sua dúvida.

— Dinheiro? — Ela parece ainda mais confusa.

— Sim. O pagamento pelas flores que forneci.

— Ah! Foi você quem forneceu as flores para o salão? — Ela me encara com espanto, depois olha para as lindas flores espalhadas pelo salão e volta a me encarar como se não acreditasse em mim. — Não me diga — não deixo de notar seu tom de ironia.

— Sim. Minhas flores são lindas. Não acha? — digo orgulhoso pelo belo trabalho que fiz, e nesse momento tenho certeza de que Yasmin preferiu omitir esse detalhe para sua patroa.

Então ela me encara e por longos segundos fecha os olhos, como se entrasse em transe por algum motivo. Estranho sua atitude. O que está acontecendo com ela?

Assim que seus olhos se abrem e ela me encara, é como se voltasse para a realidade, voltando a me fuzilar com o olhar.

— Você está bem?

— Já disse que estou ótima. — Continua me encarando de uma forma que não gosto.

Não devo nada para essa madame cheia de frescuras. Sei que não sou nenhum mauricinho metido a besta, como todos esses homens de ternos bacanas de marcas importadas que estão aqui. Admito que minha camiseta preta e calça jeans não estão apropriadas para essa festa, mas essa mulher não tem o direito de me encarar dessa maneira.

— Sabe que não desisti de tirar a sua barraca de frente para a minha fábrica — ela me provoca.

— Fique à vontade, madame.

— Já disse para não me desafiar, ou irá se arrepender.

— Juro que estou pagando pra ver.

Ela continua me fuzilando com seus olhos negros, mas eu não me intimido, pelo contrário, eu a encaro com o mesmo olhar desafiador.

Yasmin chega agitada, quebrando o clima tenso entre nós e me entrega um envelope.

— Pedro, aqui está seu pagamento. Obrigada pelo ótimo trabalho, as flores são lindas. Bem melhor do que eu imaginava. — Ela sorri nervosa por perceber o clima ruim entre mim e sua patroa.

— Obrigado você pela confiança — agradeço com sinceridade. — Fico à disposição caso precise dos meus serviços novamente.

— Com certeza.

Então eu a agradeço mais uma vez e me afasto levando meu envelope, e a deixando sozinha com aquela megera de rosto bonito e gênio insuportável.



Carrego o envelope nas mãos como se não acreditasse nesse dinheiro que acabei de receber. A *Flor de Maria* pagou além do combinado. Yasmin realmente gostou das minhas flores e fico feliz por isso.

Entro na minha van e escondo o envelope debaixo do meu banco. Vou conseguir respirar aliviado por um bom tempo com esse dinheiro. Nem acredito que a Yasmin me deu essa oportunidade. Essa garota é um verdadeiro anjo. Ela sempre me dá um bom-dia cheia de empolgação e nunca deixa de perguntar da minha filha.

Ainda me lembro do seu entusiasmo quando veio me perguntar se eu toparia fornecer as flores para festa da *Flor de Maria*.

— *Pedro, o que acha de fornecer as flores para a festa da presidência da Flor de Maria?* — *perguntou empolgada, se encostando no balcão da minha barraca.*

— *Você está falando sério?* — *perguntei incrédulo.*

— *É claro que estou.* — *Seu sorriso se ampliou ainda mais em seu rosto pequeno com formato de coração.* — *Sabe que não brincaria com algo tão sério.*

— *Eu topo!* — *disse animado.*

— *Você vai receber um bom dinheiro por isso.*

— *Essa notícia é maravilhosa. Nem sei nem como lhe agradecer.*

— *Não precisa me agradecer, Pedro. Faço isso porque sou sua amiga.* — *Ela sorriu e logo em seguida abriu sua agenda.*

— *Mas olha, eu estou falando de uma quantidade bem grande de flores. Você precisa correr, o tempo é curto e você terá menos de um mês para organizar tudo. Você acha que dá conta?*

— *Pode deixar comigo, vou correr e organizar tudo dentro do prazo.*

— *Ótimo.* — *Ela escreve algo em sua agenda e logo depois a fecha.* — *Mais tarde venho lhe trazer a lista das flores que a dona Melissa escolheu.*

— *Sua patroa concordou com isso?*

— *Deixe a Melissa comigo.*

— *Tem certeza? Não quero te causar problemas, Yasmin.*

— *Não vai me causar problema algum.*

— *Aquela mulher não esconde de ninguém que me odeia.*

— *Não diga isso, Pedro. Ela não te odeia. Melissa é uma boa pessoa, só anda um pouco estressada por conta de toda responsabilidade que assumiu com a morte repentina do pai — tenta defendê-la.*

— *Não consigo acreditar que ela possa ser uma boa pessoa e nem que é filha do Sr. Miguel.*

— *Pedro, acredite em mim, Melissa é uma boa pessoa.*

— Bom, isso não me interessa — encerrei a conversa sobre *Melissa Flores*.

Agora tento ligar minha van, mas ela não me obedece. Tento uma, duas, três vezes e nada. Mas que merda! Irritado, desço do veículo, pego minha caixa de ferramentas e tento resolver logo esse problema.



Capítulo 16

Melissa

ESTOU FURIOSA. YASMIN ME TRAIU. ELA NÃO ME CONTOU QUE PEDRO seria o fornecedor das flores para a decoração do salão.

— Melissa, por que está me olhando com essa cara?

— Acho que você sabe muito bem o porquê — respondo a encarando.

— Não, eu não sei — Yasmin se finge de desentendida. Espero que ela saiba o quanto isso me deixa ainda mais furiosa.

— Por que não me disse que quem iria fornecer as flores para festa era aquele homem?

Ela revira os olhos e solta um suspiro frustrado me irritando ainda mais.

— Meu trabalho sempre foi resolver tudo da melhor maneira possível. Foi o que eu fiz. Aliás, nunca precisei ficar te perguntando o que eu posso ou não em relação aos fornecedores.

— Dessa vez é diferente, sabe disso.

— Qual o problema, Melissa? Ele trabalha com flores e sei que precisa do dinheiro.

Balanço a cabeça sem acreditar.

— Deveria ter me consultado primeiro.

— Por quê? — ela parece não entender.

— Porque eu não deixaria você contratar esse homem. Sabe que eu discuti com ele poucos dias atrás. Eu te contei no dia em que saímos juntas e você não me disse nada que tinha encomendado as flores da minha festa com ele.

Ela me olha indignada.

— Esse rapaz se chama Pedro e você sabe muito bem disso. E você também sabe que ele fez um ótimo trabalho. Olhe em volta, Melissa. As flores dele são lindas. Jamais conseguiríamos flores de tão boa qualidade em outro lugar. Se eu tivesse te contado, Pedro não teria fornecido as flores e o salão não estaria tão lindo. — Gesticula com as mãos para que eu olhe tudo.

— O salão está maravilhoso. Admita isso.

— Você não tinha o direito de ter escondido isso de mim — insisto furiosa.

— Está falando sério?

— Mas é claro que estou — bufo irritada.

— Melissa, não vê o quanto essa discussão é ridícula? Você sempre deixou tudo na minha mão, por que seria diferente dessa vez?

— Essa discussão não é ridícula. Você sabe muito bem que eu não aprovaria a contratação desse homem.

— Por que toda essa implicância com o Pedro? Juro que não consigo entender.

— Esse homem é um mal-educado que me enfrentou com muita petulância. Ele me desafiou, Yasmin — respondo rapidamente.

— Não estou acreditando nisso. — Yasmin continua balançando a cabeça completamente indignada.

— Eu que não estou acreditando que o contratou pelas minhas costas.

— Você está exagerando, Melissa. Eu só quis ajudar o Pedro.

— Eu exagerando? Você simplesmente o contratou sem me consultar — solto uma risada sem humor. Era só o que me faltava, ter que ouvir esse tipo de coisa da Yasmin.

— Está sendo exagerada sim — ela insiste. — Você só está furiosa porque Pedro não fez o que pediu, ao contrário, ele disse que vai permanecer

com a barraca dele onde está — pela primeira vez, Yasmin altera o tom de voz comigo e confesso que sua atitude me deixa surpresa.

— Você deveria admitir que o que realmente importa aqui é o trabalho que ele fez hoje, que por sinal ficou maravilhoso.

— Mas poderia ter dado errado — tento convencê-la, mas não adianta.

— Ah, eu me esqueci que estou falando com a maior fã do Pedro, não é mesmo?

— Não é nada disso, Melissa.

— Yasmin, você gosta do Pedro, é isso? — pergunto irritada ao pensar em minha amiga com ele.

— Melissa, dessa vez você passou de todos os limites — ela parece ofendida com a minha pergunta. — Eu gosto do Pedro sim, mas não como está insinuando.

Sinto um alívio quando ela diz isso.

— Se o Sr. Miguel estivesse vivo, ele estaria bem decepcionado com você agora. Assim como eu estou.

— Não coloque meu pai no meio dessa conversa. — Yasmin já está passando dos limites.

— Coloco sim, o Sr. Miguel adorava o Pedro e nunca se desfez dele como você faz; muito pelo contrário, seu pai vivia na barraca dele, tomando café e jogando conversa fora. Aliás, quem você acha que leva flores toda semana no túmulo do seu pai?

— O que está dizendo, Yasmin?

— Pedro leva flores para o seu pai toda semana.

Abro a boca sem acreditar.

— Mas por que ele faria isso?

— Porque eles eram amigos.

— Isso não pode ser verdade.

— Mas é.

— Por que nunca me contou isso antes? — pergunto sem entender.

— Não queria que implicasse ainda mais com o Pedro.

Fico em silêncio, sem saber o que dizer.

— Pra mim chega, não vou ficar aqui escutando essas coisas. Estou cheia de coisas para organizar. — Ela se afasta.

— Yasmin, volta aqui, eu ainda não terminei nossa conversa.

— Pois minha conversa com você já acabou, Melissa — ela diz furiosa. Eu nunca a vi assim. Então ela sai me ignorando completamente, eu fico parada, tentando digerir todas as coisas que acabou de me dizer.

Capítulo 17



Melissa

SAIO DO SALÃO DE FESTAS PARA RESPIRAR UM POUCO. PRECISO DE AR.
A briga com a Yasmin me deixou abalada por vários motivos.

Primeiro: Ela escondeu de mim o fato de que Pedro iria fornecer as flores para festa da *Flor de Maria*. Não gostei disso. Na verdade fiquei furiosa.

Segundo: Yasmin nunca falou comigo daquele jeito. Ela parecia realmente chateada e muito brava comigo.

Terceiro: Ela é minha única amiga de verdade e não quero perder sua amizade, que é tão importante pra mim. Não quero perder a única amiga que tenho.

Quarto: Yasmin disse que é Pedro quem leva as flores misteriosas para o meu pai toda semana ao cemitério. Mas por que ele faz isso? Não consigo entender.

Quinto: Estou me sentindo péssima.

Uma confusão enorme toma conta da minha cabeça e agradeço por ninguém ter percebido minha rápida escapada. Não estou com vontade de falar com ninguém e muito menos ficar nessa festa, mesmo sabendo que preciso ficar. Queria muito ir embora, tirar esse vestido e deitar na minha cama na escuridão do meu quarto sem ninguém me perturbar.

Droga! Por que estou sentindo essa angústia tão grande em meu peito?

Respiro fundo repetidas vezes, na esperança que isso possa me acalmar, mas não funciona, logo volto a me lembrar da briga com Yasmin, minha discussão com o Pedro e o seu perfume que não sai da minha cabeça. Nunca senti nada igual. É perfume de flores, mas com um toque rústico e masculino. Suave e intenso. Como pode? É maravilhoso.

Eu só posso estar louca. Preciso tirar esse homem da minha cabeça. Será que estou enlouquecendo?

Minha cabeça está latejando. Tiro a tiara do meu cabelo e seguro junto com minha bolsa. Eu preciso tirar da minha cabeça de uma vez por todas aquele homem, aquele perfume.

Continuo com os exercícios de respiração na tentativa de me acalmar, mas é claro que não funciona. Eu preciso conversar com a Yasmin, ou melhor, eu preciso falar com o Pedro primeiro e perguntar por que ele leva flores para o meu pai. Eu preciso de uma explicação. É isso que vou fazer. Amanhã bem cedo vou até a sua barraca para tentar entender por que faz isso.

Nervosa, insisto nos exercícios de respiração que continuam não funcionando.

Fecho os olhos e tento me concentrar. O vento bagunça meus cabelos e acaricia meu rosto. Ah, que vento bom!

Ainda com os olhos fechados, posso sentir aquele perfume. Isso parece feitiço. Sim. Feitiço, daqueles que nos faz perder o juízo e a razão. Eu não quero pensar naquele homem mal-educado. Abro os olhos imediatamente e balanço a cabeça diversas vezes. Eu preciso voltar ao meu juízo normal e esquecer de uma vez por todas aquele vendedor de flores.

Decido esquecer esse assunto por agora e voltar para a festa. Já fiquei tempo demais aqui fora e os convidados podem começar a notar minha ausência. Dou uma ajeitada em meu vestido e antes que eu siga o caminho até o salão, vejo dois homens esquisitos se aproximando. Com certo receio, tento sair rapidamente, mas eles conseguem me alcançar facilmente.

— Onde a madame pensa que vai com tanta pressa? — Um dos rapazes segura meu braço e isso me deixa apavorada.

— Me solta! — peço com o coração acelerado, tentando me afastar inutilmente.

— Calma aí, madame. — Ele segura meu braço com um pouco mais de força. — Não vamos lhe fazer mal. Só queremos uma grana.

Nesse momento percebo que se trata de assaltantes e meu coração começa a bater de uma maneira descontrolada.

— Eu não tenho dinheiro aqui comigo — digo apavorada. — Mas pode levar meu celular que está dentro da bolsa e minha tiara. Ela é de diamantes. — Eu lhe entrego a bolsa junto com a tiara, mas ele ignora completamente.

— Acha mesmo que vou me contentar com um celular e uma tiara? — Ele me encara. Seu olhar é assustador. Olhos negros cheios de raiva e maldade.

— Essa tiara vale uma fortuna. É diamante — tento convencê-lo a pegar e me deixar livre de uma vez, mas ele parece decidido a querer bem mais.

— Aranha, pegue logo a tiara e vamos dar o fora daqui — o outro assaltante diz apressado. Ele parece assustado e seus olhos não são assustadores como os do seu parceiro de crime.

— Cale a boca, seu imbecil! — Ele balança o outro braço e só agora me dou conta da arma prateada que ele segura. — Essa madame aqui é dona de uma fortuna incalculável. Acha mesmo que vou me contentar com merreca, sendo que posso ficar milionário? Não quero celular e nem essa porcaria de tiara. Quero uma grana bem alta.

— Mas eu já disse que não tenho nenhum dinheiro aqui comigo. — Meu desespero vai aumentando cada vez mais.

— A madame é minha grana, além do mais, você é bonita de doer, quero aproveitar um pouquinho antes de lhe devolver, se é que me entende. — Ele abre um sorrisinho irônico e malicioso, mostrando seus dentes malcuidados e isso faz com que eu tenha ânsias de vômito.

— Aranha, você está pensando em sequestrar a madame? — O outro bandido parece surpreso.

— Claro que sim.

— Não era esse o combinado.

— Mudei de ideia. — Aranha dá de ombros.

— Você está louco? — O outro balança a cabeça repetidas vezes. — Pra onde vamos levar ela? A família dela é poderosa. A polícia vai nos achar em questão de horas.

— Já disse pra calar a boca! — Nervoso, ele aperta ainda mais o meu braço e isso faz com que eu sinta uma dor insuportável.

— Você está me machucando. — Tento me soltar, mas isso só faz com que ele segure meu braço com ainda mais força.

— Acho melhor ficar bem quietinha. — Ele passa o revólver pelo meu pescoço.

Engulo em seco.

— Aranha, eu não vou participar disso. Acabamos de sair da cadeia, não quero voltar pra lá de novo. — Os dois começam a discutir, enquanto eu continuo acuada, sem ter como reagir.

— Levem minha tiara — insisto desesperada, com muito medo de ser atingida por essa arma. — Vocês vão conseguir um bom dinheiro por ela, mas, por favor, me deixem ir embora.

Ele solta uma gargalhada.

— Acha mesmo que vou deixar a mulher que pode mudar a minha vida escapar tão facilmente?

— Pegue a tiara e vamos dar o fora daqui. Esse lugar está cheio de seguranças. Não vai demorar para perceberem o que está acontecendo.

— Já pedi para calar a boca. — Ambos voltam a discutir e, nesse momento, vejo mais um homem se aproximando. Não consigo identificar seu rosto, mas percebo sua roupa cheia de graxa. Os dois assaltantes continuam discutindo e não percebem a presença do terceiro elemento. Assim que consigo identificar quem é, meu queixo cai. Não é possível. Meu Deus! Ele é um assaltante?

— O que está acontecendo aqui? Solte-a agora! — ele pede com firmeza.

— Pedro? O que está fazendo aqui? — pergunto sem entender nada.

— Que isso, cara, quer morrer? — O assaltante aponta a arma para Pedro e ele finalmente entende a gravidade do problema, levantando as mãos.

— Calma — Pedro pede inutilmente aos assaltantes, que parecem cada vez mais agitados. — Vamos resolver isso de maneira civilizada.

— Quem é você? O segurança da madame? — Ele aponta a arma para o Pedro, que parece não desistir em me defender.

— Sim, sou o segurança particular dela — ele mente, ficando na minha frente.

— Coloque os dois dentro do carro — o marginal pede para seu comparsa.

— Aranha, você está louco, não podemos levar esses dois.

O marginal solta meu braço e leva arma até a cabeça como se pensasse em algo. Eu corro até Pedro, que segura a minha mão.

— A madame vai e o valentão morre — ele diz instantes depois, engatilhando a arma, disposto a atirar.

— Não! — dou um grito, me agarrando a Pedro, que me abraça forte. — Não mate ele, por favor — imploro desesperada.

— Aranha, você está completamente louco. Não podemos matá-los. Isso seria uma lambança.

— Cale a boca, me deixe pensar. — Ele anda de um lado para o outro, completamente transtornado.

— Por favor, abaixe essa arma — Pedro tenta convencer o marginal, sem deixar de me proteger com seu abraço.

— Aranha, vamos embora daqui. Esse lugar está cheio de seguranças. Pegue a tiara de diamantes. Ela já disse que vale uma fortuna.

— Nos deixe ir embora — peço desesperada.

— Por favor, abaixe essa arma — Pedro insiste, tentando convencer o assaltante.

— Cale a boca! Ou vou meter bala em vocês dois — ele grita completamente alterado.

— Não faça nada com ela. — Pedro, apesar de nervoso, tenta manter a calma.

— Aranha, nos descobriram, pegue a tiara e vamos dar o fora daqui — o outro assaltante diz, assim que vemos dois seguranças correndo em nossa

direção.

— Merda. Já que não vai me dar a grana, você vai morrer, madame irritante. — Então ele aponta a arma em minha direção e atira sem pensar duas vezes. O barulho da arma me faz fechar os olhos e agarrar o Pedro com ainda mais força. Sinto o tranco em meu corpo e meu coração falta sair pela boca. O barulho de antes dos assaltantes se transforma em um horrível silêncio. Com muito medo, abro os olhos devagar e não consigo segurá-lo, então o vejo caindo aos meus pés.

— Pedro! — grito desesperada. — Fale comigo, por favor. — Eu me agacho colocando a mão em seu rosto. — Pedro, abra os olhos.

— Dona Melissa, a senhora está ferida? — Um dos seguranças se aproxima de mim.

— Não, mas o Pedro está.

— O que aconteceu? — o segurança tenta entender.

— Dois assaltantes. Um está armado — informo voltando minha atenção para Pedro. — Ele está sangrando. Temos que levá-lo a um hospital o mais rápido possível — digo aos prantos.

— Calma, dona Melissa, já vou providenciar isso.

— Pedro, fala comigo. — Eu ignoro o segurança, voltando a me concentrar em Pedro. — Por favor, fale comigo. — Não consigo parar de chorar.

Seus olhos finalmente se abrem encontrando os meus.

— Fale comigo. Fale comigo, por favor. — Passo a mão em seu rosto.

Então ele fixa seus olhos nos meus e sussurra bem devagar:

— Maia. Maia. — Depois disso, ele fecha os olhos lentamente, deixando-me ainda mais desesperada.



Capítulo 18

Pedro

PRONTO! ACHO QUE JÁ RESOLVI O PROBLEMA.

Dou partida na van e ela finalmente funciona. Maravilha!

Guardo minha caixa de ferramentas na parte de trás e limpo minhas mãos cheias de graxa na minha calça jeans. Merda! Estou imundo.

Olho para meu relógio de pulso e vejo que demorei bem mais do que pretendia para consertar essa van. Minha mãe já deve estar preocupada. Pego o celular que está no bolso da minha calça e ligo para casa.

— Pedro.

— Oi, mãe.

— Estava aqui preocupada. Deu tudo certo com as flores? — pergunta ansiosa.

— Deu tudo certo, mãe — tento tranquilizá-la. — As flores ficaram lindas no salão. Tirei algumas fotos para a senhora ver como ficou.

— Jura? Estou louca para ver — minha mãe diz empolgada.

— Mostro assim que chegar em casa. — Sorrio.

— Pensei que voltaria mais cedo para casa. Já está tarde.

Desmancho o sorriso.

— Na verdade, tive problemas com a van — informo olhando para minha calça jeans cheia de graxa.

— *Deixa eu adivinhar, a van quebrou mais uma vez. É isso?* — Minha mãe ri de mim.

— Exatamente.

Solto um longo suspiro.

— *Filho, você não pode continuar com essa lata velha caindo aos pedaços. Sabe que precisa trocá-la por uma mais nova.*

— Prometo resolver isso.

Minha mãe tem razão, sei que não posso continuar com essa van, mas não consigo ignorar o apego sentimental que tenho por ela. Só de pensar em me desfazer dela, sinto um aperto no peito. Ela era do meu pai. Por isso a dificuldade em me desfazer de algo que ele gostava tanto. Meu pai adorava essa van, era seu xodó, mas está cada vez mais difícil mantê-la comigo. Eu preciso de um modelo mais novo que não me deixe na mão, como essa vem me deixando ultimamente.

Bom, deixo o assunto de lado e continuo falando com a minha mãe.

— A Íris já dormiu? — pergunto cheio de saudades.

— *Que nada. Ela está aqui te esperando, disse que só vai jantar quando você chegar em casa.*

Sorrio.

— Então diz a ela que logo estou chegando e vou levar o sorvete de morango com pedacinhos de chocolate que adora.

Minha mãe ri e logo em seguida nos despedimos.

Ainda sorrindo, me preparo para finalmente ir para casa, mas escuto vozes alteradas próximas a mim. Guardo o celular no bolso e dou a volta na van. Olho em direção ao salão de festas a alguns metros de distância. Vejo dois caras cercado uma mulher que parece acuada. Não gosto da cena diante dos meus olhos e assim que me preparo para intervir, eu vejo que a mulher acuada é Melissa. Isso me deixa intrigado.

Um dos homens está segurando seu braço.

Mas que merda é essa?

Sem pensar duas vezes, vou em sua direção. Preciso saber o que esses caras querem com ela. Com passos apressados, eu chego até eles. Não demora muito para que eu perceba que se trata de um assalto. Merda! O que eu faço agora?

Nervoso, a única coisa que consigo pensar é defender Melissa dos assaltantes. Eu a abraço com força, pois por algum motivo maior, que não sei explicar, não quero que ninguém a machuque. Eu a protejo em meus braços e só a solto quando sinto algo rasgar a minha pele. Sinto meu corpo perder a força e caio no chão. É tudo tão rápido.

— Pedro! — ouço os gritos de Melissa, mas não tenho forças para abrir os olhos.

— Fale comigo, por favor. — Sinto sua mão em meu rosto. — Pedro, abra os olhos.

— Dona Melissa, a senhora está ferida? — escuto alguém perguntar a ela.

— Não, mas o Pedro está.

— O que aconteceu?

— Dois assaltantes. Um está armado — ela informa transtornada. — Ele está sangrando. Temos que levá-lo a um hospital o mais rápido possível. — Melissa está chorando desesperadamente. Quero acalmá-la e dizer que está tudo bem, mas continuo sem forças para fazer qualquer coisa.

— Calma, dona Melissa, já vou providenciar isso — escuto o homem dizer a ela.

— Pedro, fala comigo. Por favor, fale comigo. — Ela não para de chorar.

Lentamente, consigo abrir os olhos e dou de cara com seus olhos vermelhos e assustados.

— Fale comigo. Fale comigo, por favor. — Sinto sua mão em meu rosto e de repente Melissa desaparece, dando lugar a ela.

— Maia. — Não consigo acreditar. — Maia. — A confusão em minha cabeça se instala, quando vejo as duas na minha frente: Melissa e Maia. Como é possível?

Minhas forças acabam e eu finalmente me permito fechar os olhos mais uma vez. Depois disso, tudo não passa de um borrão.



Capítulo 19

Melissa

— FILHA COMO VOCÊ ESTÁ? — MINHA MÃE PERGUNTA DESESPERADA ao entrar no quarto de hospital, onde estou deitada em uma cama nada confortável.

— Está tudo bem, mãe — tento tranquilizá-la.

— Eu quase morri do coração — diz visivelmente alterada. — Foi um grande susto sair daquela festa e ver você toda ensanguentada junto com aquele rapaz.

Fecho os olhos por alguns segundos e isso faz com que eu reviva toda aquela cena horrível novamente. Meu corpo começa a tremer e toda aquela sensação ruim volta me deixando apavorada. Eu preciso ver o Pedro e saber como ele está.

— Calma, minha filha, vai ficar tudo bem. — Minha mãe me abraça, tentando me tirar da crise de pânico.

— Como está o Pedro? Eu preciso saber se ele está bem — começo a dizer tudo rápido demais. Estou nervosa, abalada e muito ansiosa para saber se está tudo bem com ele.

— Eu não sei nada sobre o estado daquele rapaz. Mas se ele levou um tiro, provavelmente deve estar morto — minha mãe diz isso tão tranquilamente, aumentando ainda mais minha crise de pânico.

— Eu preciso saber notícias dele.

— Melissa, você precisa se acalmar. — Ela pega um copo de água para mim. — Tome, beba essa água.

Então eu faço o que ela me pede.

— Você não deveria ficar tão nervosa por conta desse rapaz. Você deveria agradecer por estar viva.

Abro a boca sem acreditar em suas palavras.

— Como pode ser tão egoísta? — pergunto sem esperar pela sua resposta. — Serei eternamente grata a ele. Se não fosse pelo Pedro, eu poderia estar morta agora.

— Que horror, Melissa. — Ela leva a mão ao peito, em um gesto dramático. — Não diga uma coisa dessas.

— Pedro salvou a minha vida. — Sinto um aperto no peito. Respiro fundo e desejo que ele esteja bem.

— Se esse rapaz sobreviver, depois você dá algum dinheiro pra ele em forma de agradecimento. Pelo que Heitor me contou, esse rapaz não passa de um pobre coitado.

Eu a olho incrédula. Não gosto da forma como minha mãe fala de Pedro. Fico incomodada e bastante irritada com isso.

— Pedro não é um pobre coitado — altero o tom de voz para defendê-lo.

Minha mãe parece surpresa com minha atitude e eu também.

— Mas foi o Heitor que me disse — ela tenta se justificar.

— Com o Heitor eu me entendo depois.

— Você não deve brigar com seu noivo por conta desse rapaz que você nem conhece.

— Esse rapaz que eu mal conheço salvou a minha vida. Quantas vezes preciso repetir isso, dona Magnólia?

— Melissa, agora não é hora de ficar implicando comigo. Não vê que estou uma pilha de nervos? — ela choraminga.

— E como acha que estou?! — grito com ela.

— Está tudo bem por aqui? — O doutor Paulo entra no quarto, interrompendo a pequena discussão que estava prestes explodir.

— Doutor Paulo, como vai? — Minha mãe abraça seu amigo de longa data.

— Quando fiquei sabendo que Melissa estava aqui, fiz questão de vir pessoalmente ver como ela está.

— Melissa está uma pilha de nervos — ela diz como se eu não estivesse presente. Bem característico da dona Magnólia.

— É natural que ela esteja nervosa depois de tudo que passou — ele a tranquiliza se aproximando da minha cama.

— Melissa, pode me dizer como está se sentindo? — Ele me lança um sorriso amável.

— Péssima — respondo nervosa.

— Eu vou mandar umas das enfermeiras trazer algumas medicações para você tomar, assim se sentirá melhor e mais relaxada.

Concordo com a cabeça, embora minha vontade seja não tomar remédio algum. A única coisa que vai me fazer sentir melhor nesse momento é saber como Pedro está.

— Fique tranquila, Melissa, depois dos remédios que irei te passar, você terá uma boa noite de sono e amanhã mesmo lhe darei alta para depois descansar em casa de maneira mais confortável.

— Obrigada — agradeço.

— Também vou pedir para trazerem uma pomada para que você possa passar em seu braço. Está bem roxo — doutor Paulo avisa examinando o braço que aquele assaltante apertou.

Depois disso, o médico vai embora e cinco minutos depois, Yasmin entra no quarto afobada com seu vestido de festa e seu coque, que antes estava perfeitamente arrumado, agora está todo torto e bagunçado. Também não deixo de notar sua expressão cansada e preocupada.

— Melissa, como você está? — Ela se aproxima da minha cama. Sinto uma grande alegria ao ver Yasmin aqui. Depois do meu pai, só ela consegue

me acalmar. — Vim o mais rápido que pude. — Ela segura minha mão. — Tive que resolver tantas coisas. Desculpe a demora.

— Ainda bem que veio. — Meus olhos se enchem de lágrimas quando sinto o toque de sua mão na minha. Era isso que estava precisando, me sentir segura com uma pessoa que realmente se importa comigo.

— Melissa, vou aproveitar que a Yasmin chegou e ver se o doutor Paulo pode tomar um cafezinho comigo. Preciso me acalmar. — Ela sai do quarto nos deixando sozinhas.

— Minha mãe é um caso perdido — solto um longo suspiro. — Nunca posso contar com ela. Sempre foi assim.

— Eu sinto muito — Yasmin diz sem soltar a minha mão.

— Yasmin, eu preciso saber como o Pedro está — digo desesperada por notícias dele.

— Calma — ela tenta me tranquilizar. — Está tudo bem com o Pedro. Ele foi levado para um hospital perto daqui e está fora de perigo. Eu estava cuidando de tudo.

— Graças a Deus! — Sorrio aliviada.

— Pedro levou um tiro no ombro, teve que passar por uma cirurgia para retirar a bala, mas agora está fora de perigo.

— Por que não o trouxeram para esse hospital? — pergunto esperando uma explicação.

— Esse é um hospital particular e o Pedro não tem plano de saúde. Então ele foi levado para um hospital público.

Eu a encaro sem entender.

— Yasmin, você sabe que poderia trazê-lo para esse hospital sem problema algum. É claro que eu pagaria por tudo. Aliás, como minha secretária pessoal, você sabe muito bem que tem permissão para fazer esse tipo de coisa.

— Eu sei. — Ela desvia o olhar e solta sua mão da minha.

— Yasmin, será que pode me explicar isso direito? — exijo uma boa explicação.

— Na verdade, eu dei ordens para trazer o Pedro para o mesmo hospital que você, mas Heitor me proibiu.

Abro a boca sem acreditar.

— Heitor fez isso?

— Sim — é nítida a tristeza de Yasmin ao me dizer isso. Ela nunca escondeu o quanto gosta do Pedro. Parece arrasada em não ter conseguido ajudar seu amigo da forma que gostaria.

— Heitor não tinha esse direito! — esbravejo enraivecida. Quem ele pensa que é para dar ordens para a Yasmin?

— Melissa, se acalme, por favor — ela tenta me tranquilizar mais uma vez.

— Quero saber por que Heitor fez isso.

— Acho que ele não gostou em me ver resolvendo as coisas. Ele disse que na sua ausência, quem manda é ele e não eu.

— Mas que absurdo! — exclamo chocada.

— Confesso que também fiquei surpresa, não esperava isso dele — afirma visivelmente decepcionada.

Quero matar Heitor nesse momento. Primeiro, por não ter permitido que Pedro viesse para um hospital melhor; e segundo, por ele ter magoado Yasmin. Ele não tinha esse direito!

— Melissa, desculpe te falar essas coisas em um momento como esse, onde você passou por um grande susto e está tão fragilizada, mas você precisava saber.

— Não precisa se desculpar. Eu agradeço por me contar. — Sorrio e ela volta a segurar a minha mão.

— Onde está o Heitor? — pergunto tentando manter a calma.

— Ele está na delegacia, parece que os ladrões já foram presos.

— Graças a Deus, pelo menos uma boa notícia. — Respiro aliviada.

— Consegui recuperar a sua bolsa, mas a sua tiara sumiu. Ninguém sabe onde está. Provavelmente foi roubada.

— Que se dane aquela tiara! — A raiva volta dentro de mim ao me lembrar daquele assaltante imundo dizendo que queria bem mais que aquela joia.

— Também cuidei de tudo para que essa notícia não vazasse na mídia. Sabe como é, por você ser de uma família muito conhecida e tradicional aqui em São Paulo, essa história seria um prato cheio para os jornalistas.

— Seria um verdadeiro inferno ter a imprensa envolvida nisso. — Penso na dor de cabeça que isso iria me causar. — Você é maravilhosa, Yasmin — eu a agradeço por ser sempre tão competente e amiga.

Nessa hora, uma enfermeira simpática entra no quarto e me entrega alguns comprimidos para eu tomar. Faço o que me pede e depois de passar uma pomada em meu braço, ela sai me deixando novamente sozinha com Yasmin.

— Melissa, agora que está mais calma, me explique como Pedro se envolveu nessa história de assalto. Juro que não estou conseguindo entender. — Ela parece confusa.

— Eu não sei — digo com sinceridade. — Aqueles dois assaltantes apareceram tão rapidamente. Um deles estava me segurando pelo braço e com uma arma na mão. — Sinto um nó no estômago ao dizer isso. — Depois disso, Pedro apareceu e pediu para que o bandido me soltasse, aí ele tentou me defender e o final você já sabe.

— Minha nossa! — ela leva as duas mãos à boca.

— Pedro salvou a minha vida.

— Estou chocada com toda essa história. — A perplexidade está estampada em seu olhar.

— Tudo isso parece um grande pesadelo. — Sinto as lágrimas começarem a descer pelo meu rosto mais uma vez.

— Oh, minha amiga, não fique assim. — Ela me abraça tentando me acalmar, mas isso só faz com que eu chore ainda mais.

— Se quiser, eu posso passar a noite aqui com você.

— Não precisa. — Eu me afasto do seu abraço para encará-la. — Prefiro que vá para casa descansar e amanhã quero que tome conta de tudo lá na fábrica pra mim. E se o Heitor questionar algo, diga que são ordens minhas.

— Será que dou conta? — questiona insegura.

— Mas é claro que sim. Você é a pessoa mais competente e dedicada que conheço. Confio plenamente em você.

Yasmin abre um enorme sorriso ao ouvir minhas palavras e não esconde o quanto está emocionada.

— Você é uma amiga incrível.

Balanço a cabeça, achando graça.

— Eu sei que sou a pior amiga do mundo. A mais mal-humorada e insuportável que existe — falo a verdade.

— Esqueceu-se de dizer que é a amiga mais justa, honesta e com um coração incrível. Mesmo mal-humorada e insuportável às vezes, eu adoro você. — Suas palavras tocam meu coração e, mais uma vez, as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

— Você está me fazendo chorar. — Enxugo minhas lágrimas com as mãos. — Agora vá. Você precisa descansar.

— Tem certeza de que não quer que eu fique? — Ela continua preocupada.

— Vou ficar bem. — Sorrio. — Além do mais, esses remédios já estão começando a fazer efeito e não vai demorar muito para que eu durma feito uma pedra.

Ela sorri.

— Fique bem. Amanhã, assim que eu sair da fábrica, vou para sua casa ficar com você.

— Vou ficar te esperando. — Abro um pequeno sorriso.

Ela me abraça novamente e vai embora.

Finalmente respiro um pouco mais aliviada por Yasmin ter ficado esse tempo comigo e por saber que Pedro está bem.

Alguns minutos depois, minha mãe entra no quarto toda sorridente.

— Melissa, você não vai acreditar! — diz empolgada. — A filha do doutor Paulo vai se casar no final do ano. Ele disse que vai nos convidar. É claro que disse que você e o Heitor vão se casar antes disso. Eu tive que falar

isso, afinal, a filha dele é bem mais nova que você. — Ela balança a cabeça, indignada. — Você precisa marcar a data desse casamento o mais breve possível. Melissa, não posso continuar passando essa vergonha em ter uma filha encalhada. — Ela se senta na poltrona ao lado da minha cama. — Melissa, você está me ouvindo?

Não respondo. Fecho os olhos e agradeço pelos remédios finalmente fazerem efeito.



Capítulo 20

Melissa

ANSIOSA, PASSO POR UM CORREDOR COMPRIDO E FINALMENTE encontro o quarto 314. Abro a porta devagar e o encontro deitado, olhando para a janela, que fica no canto do quarto apertado. Ele parece perdido em pensamentos bem distantes daqui. Um pouco hesitante, eu decido entrar.

— Pedro — digo devagar para não assustá-lo.

— Melissa? — Está surpreso com a minha presença. Pelo visto, minha tentativa de não assustá-lo falhou. — O que você está fazendo aqui? — pergunta se endireitando na cama.

— Vim ver como você está. — Mesmo receosa, eu me aproximo um pouco mais.

Ele me encara por alguns segundos e depois desvia o olhar, voltando a olhar para a janela. Pedro está pálido e abatido.

— Estou ótimo. — Sinto um nó na garganta, afinal dá para perceber o quanto Pedro está com raiva de mim.

— Desculpe não ter vindo antes lhe visitar — digo sem jeito. — Me deram alguns calmantes no hospital e só me liberaram hoje pela manhã.

— E como você está? — indaga ainda sem olhar para mim.

— Estou bem — minto. É claro que não estou bem, ainda posso sentir o horror da noite passada. — Foi um susto muito grande, mas já estou me

recuperando.

Fecho os olhos e coloco a mão na cabeça, tentando levar essas más lembranças para bem longe.

— Está tudo bem?

Abro os olhos imediatamente e percebo que ele está me encarando. Nossos olhos finalmente se encontram e a conexão que surge entre nós é tão forte, que me faz sentir um tremor pelo corpo, então desvio o olhar imediatamente.

— Sim. Está tudo bem — respondo sem encará-lo. — Só queria esquecer tudo o que aconteceu, mas confesso que está bem difícil.

— Sim, está — pela primeira vez, ele concorda comigo.

O silêncio paira entre nós, aumentando ainda mais meu constrangimento. Não sei o que dizer e muito menos como me comportar. Fico sem saber se continuo em pé como uma estátua, se me sento na cadeira de plástico ao lado de sua cama, ou se vou embora sem dizer mais nenhuma palavra.

— Não precisava se incomodar vindo até aqui — ele quebra o silêncio.

— Não é nenhum incômodo, não depois de tudo que fez por mim — digo com sinceridade.

O clima esquisito no quarto continua. Ficamos nos encarando por longos segundos, sem dizer uma única palavra. Permaneço de pé, segurando a alça da minha bolsa com uma força exagerada. Não consigo explicar o que está acontecendo comigo, nem o que realmente estou sentindo nesse momento. A única coisa que sei dizer, é que eu queria muito estar aqui com ele, para saber se estava tudo bem.

— Pois saiba que não fiz nada por você — ele diz depois de um tempo, quebrando o silêncio e voltando a olhar para a janela.

— Você me salvou daqueles bandidos — enfatizo atordoada, soltando a alça da minha bolsa, que está pendurada em meu ombro. — Serei eternamente grata.

— Eu faria isso por qualquer pessoa — quando ele diz isso, por algum motivo que não sei qual, eu me sinto a pior pessoa do mundo. — Agora que já viu que estou bem, você já pode ir embora — ele continua me tratando com rispidez e imagino o tamanho da sua raiva por mim, afinal, eu nunca fiz

questão de ser simpática com ele e Pedro quase morreu por minha causa. Na verdade, acho que ele tem bons motivos para me odiar.

O bolo em minha garganta está quase me sufocando e tento de alguma maneira reverter essa raiva que ele sente de mim.

— Já conversei com o médico que está responsável por você. Ele concordou com a sua transferência — tento mostrar minha gratidão.

— Transferência? — Ele franze a testa confuso.

— Sim — digo orgulhosa pela minha atitude. — Vou te levar para um hospital particular. O melhor de São Paulo.

Pedro me encara como se eu fosse louca e isso me incomoda.

— Como assim, vai me transferir para um hospital particular?

— Não se preocupe com nada, será tudo por minha conta — tento tranquilizá-lo.

— Tudo por sua conta? — Ele continua me encarando com aquele olhar esquisito, que me incomoda.

— Sim — confirmo. — Pagarei por todas as despesas.

— Isso é sério?

— Mas é claro que é — não entendo seu questionamento.

— Quem disse que vou aceitar esse tipo de coisa? — Pedro me encara furioso.

— Está me dizendo que não quer ser transferido para um hospital melhor?

— Eu me aproximo um pouco mais de sua cama e nesse momento sou atingida pelo seu delicioso perfume e isso me desestabiliza completamente. Oh, meu Deus!

— Eu não vou aceitar. — Ele volta a me encarar com os olhos cheios de raiva e balanço a cabeça tentando não me abalar com o seu perfume. — Pode esquecer — diz ainda mais furioso.

Mas o que foi que eu fiz para ele ficar com tanta raiva? Caramba! Só estou querendo ajudar e mostrar minha gratidão e é dessa forma que ele reage?

— Melissa, você não pode tomar uma decisão dessas sem me consultar.

— Consultar? Pedro, você está hospitalizado, levou um tiro, poderia ter morrido. Você precisa de cuidados e em um hospital particular sua recuperação será bem melhor. Além do mais, eu te devo essa, pelo que fez por mim — tento argumentar.

— Você não me deve nada — ele altera um pouco o tom de voz.

— Mas é claro que eu te devo, você salvou a minha vida e quero te recompensar por isso — tento mostrar minha gratidão.

— Já te disse, eu faria isso por qualquer pessoa.

Sinto meu sangue ferver. Como ele pode ser tão mal-agradecido?

— Pois saiba que não sou o tipo de pessoa que gosta de dever favores para alguém. — Eu me aproximo ainda mais, tentando ignorar seu perfume.

— Então fique você sabendo que eu não sou o tipo de homem que recebe favores de alguém.

Bufo irritada. Mas que cara irritante! Eu só estou querendo recompensá-lo pelo que fez por mim e é assim que ele me agradece?

Pedro continua me encarando com os olhos cheios de raiva e eu não estou diferente. Quero matá-lo, mas por um instante, decido dar uma trégua, afinal ele está hospitalizado por minha culpa. Preciso ser justa com ele, por isso resolvo dar uma trégua.

— Só estou querendo ajudar — digo por fim.

Ele respira fundo, pensa por alguns segundos.

— Melissa. — Um arrepio sobe pela minha espinha quando ele diz meu nome com sua voz rouca, mas mantenho a pose para que ele não perceba o quanto estou afetada. O que está acontecendo comigo? Que poder esse homem tem sobre mim? Não consigo achar nenhuma resposta para isso.

— Agradeço a boa intenção, mas eu prefiro continuar nesse hospital. Está bem?

— Se é assim que prefere — concordo contrariada para evitar mais uma discussão.

— Ótimo.

Então eu me sento na cadeira ao lado de sua cama, ficando de frente para ele. Pedro parece não estar muito à vontade com a minha presença, mas eu

devo isso a ele.

— Você sabe quando vou sair desse lugar? — pergunta desanimado.

— Ainda não sei. O médico disse que você ainda precisa de cuidados. — Tiro a bolsa do meu ombro e a coloco em meu colo.

— Não vejo a hora de sair daqui. Droga! — pragueja baixinho.

— Calma — tento tranquilizá-lo de alguma forma.

— Como pode me pedir calma? — Ele me encara furioso mais uma vez. É nítido como Pedro me odeia.

— Eu preciso saber se minha mãe e minha filha estão bem.

— Elas estão ótimas — tento deixá-lo melhor.

— Como sabe?

— Elas estavam aqui no hospital. Vieram para ver você, mas ainda estava dormindo por conta dos remédios.

— Onde elas estão agora? — Posso ver a preocupação em seu olhar.

— Eu pedi para um dos motoristas da fábrica levar as duas para casa.

Ele fecha os olhos e respira fundo, parecendo um pouco mais aliviado.

— Obrigado — agradece sem olhar para mim.

— Não precisa agradecer.

Ele fecha os olhos mais uma vez e fica assim por alguns instantes, como se estivesse pensando em algo que lhe perturbasse. Então ele abre os olhos e diz:

— Melissa, será que poderia me fazer um favor?

Arregalo os olhos surpresa. Pedro me pedindo um favor? Isso é no mínimo curioso.

— Claro — respondo rapidamente.

— O dinheiro que recebi pelas flores, que forneci para a sua festa, está dentro da minha van, debaixo do banco do motorista. Será que poderia pegar e entregar para minha mãe? Elas precisam de dinheiro enquanto eu estiver preso nesse hospital.

— Você deixou o dinheiro dentro daquela van caindo aos pedaços? — pergunto sem acreditar. — Você é louco? E se algum ladrão roubou? —

pergunto indignada. Como Pedro pode ser tão irresponsável?

— Fique tranquila, ninguém teria interesse em roubar aquela van velha.

Eu o encaro chocada e, pela primeira vez, sinto vontade de rir.

— Você tem razão. — Tento segurar, mas acabo deixando escapar uma risadinha e ele também, mas isso dura pouco, na verdade, alguns segundos depois já estamos sérios novamente, com aquele maldito silêncio nos envolvendo. — Pode deixar, vou ligar para um dos meus motoristas e pedir para ele fazer isso agora mesmo.

Ele assente com a cabeça e tenta me lançar um discreto sorriso como forma de agradecimento, mas não consegue. Pedro me odeia demais para isso. Então permanecemos quietos, ouvindo apenas o barulho do ventilador de teto, que pelo visto está prestes a parar de funcionar, devido ao seu estado precário.

Mesmo sabendo o quanto minha presença o incomoda, eu continuo aqui, mostrando como sou grata por ele ter salvado a minha vida, mesmo Pedro não acreditando nisso.



Capítulo 21

Melissa

FAZ DUAS HORAS QUE ESTOU NESSE QUARTO DE HOSPITAL COM O Pedro e, por incrível que pareça, paramos de nos atacar, pelo menos por um tempo.

O silêncio constrangedor deu uma trégua, quando comecei a falar de sua filha.

— Sua filha é uma menina encantadora.

— Sim, ela é. — Ele abre um pequeno, porém sincero, sorriso quando falo de sua filha.

— Sua mãe estava louca de preocupação — comento.

— Conhecendo a dona Pétala como eu conheço, ela deve estar surtando em me deixar aqui sozinho nessa cama de hospital.

— Isso é verdade — concordo com ele. — Mas eu consegui tranquilizá-la quando disse que eu ficaria até a noite aqui com você.

— Pretende passar o dia aqui comigo? — Ele parece surpreso.

— Sim. Por que a cara de espanto?

Pedro abre a boca chocado, parecendo não acreditar na minha boa intenção.

— Olha, realmente não precisa fazer esse sacrifício. Eu posso muito bem ficar sozinho. Você já pode ir embora.

— Eu vou ficar. Não me custa nada — insisto.

— Custa seu precioso tempo. — Ele volta a me encarar com seu olhar cheio de raiva. — Olha aqui, Melissa, não é porque eu levei esse tiro no seu lugar, que você deve ficar pensando que está me devendo alguma coisa. Você não me deve nada, faria isso por qualquer pessoa. Quantas vezes preciso repetir isso? — ele altera o tom de voz mais uma vez.

— Eu sei, já entendi isso. Não estou aqui porque acho que te devo uma. Estou com o tempo livre, não tenho nada pra fazer hoje — minto.

— Curioso. — Ele ergue uma de suas sobrancelhas. — Melissa Flores com tempo livre? Inacreditável! — percebo seu tom de ironia, mas prefiro ignorar.

— Pois é. — Dou de ombros.

— A Yasmin vive dizendo que você passa vinte e quatro horas na empresa.

— A Yasmin é exagerada e, às vezes, fala demais.

— Será? — Pedro usa de novo o tom de ironia que não me agrada muito. — Aliás, eu vejo que você é sempre a primeira a chegar e a última a ir embora.

— Se você me vê chegando e saindo, isso é sinal de que também chega cedo e vai embora tarde — rebato.

Ele ri com deboche.

— Eu não sou rico como você. Tenho uma filha pequena e uma mãe idosa pra cuidar. As duas dependem de mim. Será que a dondoca sabe o que é isso?

Fico calada, sem saber o que dizer. Pedro me chamou de dondoca?

Respiro fundo e tento manter a calma, algo muito difícil perto dele, afinal, não perde a oportunidade de me atacar e mostrar o quanto minha presença o incomoda.

Sério! É muito difícil ficarmos sem discutir por muito tempo. Achei que estávamos progredindo, mas pelo visto me enganei completamente.

O silêncio volta a invadir o quarto e confesso que toda essa situação é muito constrangedora, então decido quebrar o clima ruim, perguntando a primeira coisa que me vem à cabeça:

— As flores que vende dá para viver?

Minha simples pergunta o deixa surpreso. Pelo seu olhar, acho que ele vai me dar uma má resposta, mas por algum motivo, ele decide responder sem me atacar. O que acho ótimo.

— Na medida do possível sim. Não tenho uma vida de luxo, mas não deixo faltar nada para as duas.

— Por que, ao invés de vender flores, você não procura um emprego decente?

Agora sua expressão é furiosa.

— Pois fique a dondoca sabendo, que meu trabalho é decente.

— Oh, me desculpe, juro que não quis lhe ofender — tento consertar a situação. — Acho que me expressei mal, eu só quis dizer, por que não procura um trabalho com carteira assinada? Posso te arrumar algo lá na fábrica se quiser.

— Não precisa, eu amo trabalhar com as minhas flores.

— Mas eu posso te arrumar um emprego com um ótimo salário — insisto. — Sou a dona daquela fábrica.

— Eu sei muito bem quem você é.

— Olha, hoje mesmo vou falar com o departamento de RH, para te arrumar algo com um ótimo salário, você só precisa levar seus documentos — digo orgulhosa por poder fazer um favor a ele.

— Chega — ele tenta cortar o assunto.

— Eu só estou querendo ajudar — digo com sinceridade.

— Se realmente quer ajudar, então me deixe em paz e cale a boca. Não tente me comprar com o seu dinheiro — pede com rispidez, me deixando completamente magoada. Quem ele pensa que é para me tratar desse jeito? Não vou aguentar esse tipo de coisa. Não é porque Pedro me salvou que vou continuar aguentando seus desaforos. Eu não deveria ter vindo, essa é a verdade. Droga! Vir a esse hospital foi a ideia mais ridícula que já tive.

— Vou te deixar em paz. — Eu me levanto da cadeira pegando minha bolsa. — Eu só estava querendo ajudar. — Caminho em direção à porta.

— Me desculpe. — Pedro parece arrependido pela maneira rude que falou comigo e eu continuo de costas para ele, sem saber o que realmente devo dizer nesse momento. — Estou muito nervoso — ele continua. — Ficar longe da minha família e preso nesse lugar está me deixando louco. Além do mais... — Pedro fica em silêncio por alguns segundos e depois revela: — Eu não tenho muito estudo.

Eu me viro para encará-lo e, pela primeira vez, ele parece envergonhado diante de mim, bem diferente do homem arrogante que mostra ser.

— Tive que começar a trabalhar muito cedo. Só estudei até a oitava série, depois disso tive que ajudar meu pai no sítio. Não tenho nenhum diploma — sua revelação me pega de surpresa.

Sinto um nó na garganta em perceber como existem mundos tão diferentes do meu. Em nenhum momento, eu parei para pensar como a vida desse homem poderia ter sido difícil até aqui. Yasmin tentou me dizer isso várias vezes, mas eu nunca quis ouvir nada sobre o Pedro. Sua revelação me deixa sem palavras e completamente envergonhada.

Eu volto a me sentar na cadeira desconfortável próxima a sua cama.

— Nunca é tarde para voltar a estudar — tento encorajá-lo.

Ele ri.

— Acha mesmo que tenho tempo para isso?

— Você só precisa se organizar. Se quiser posso te ajudar com isso.

Pedro me encara surpreso. Confesso que também estou surpresa com o que acabei de falar. Eu ajudar o Pedro a organizar seu tempo? Como posso fazer isso, se eu mesma nunca tenho tempo para nada?

— Obrigado. Mas, por enquanto, vou deixar as coisas como estão. — Pedro tenta encerrar o assunto de uma vez. Eu não insisto, pois percebo o quanto falar de seus estudos o incomoda.

— Fez um ótimo trabalho na festa da *Flor de Maria* — tento aliviar o clima.

— Pensei que não havia gostado das flores. — Ele franze a testa.

— Olha, me desculpe pela maneira que lhe tratei, eu estava uma pilha de nervos — tento me desculpar pela maneira que o tratei na festa, mas acho difícil ele aceitar minhas desculpas.

— Não precisa se desculpar, você não é obrigada a gostar de mim. — Ele dá de ombros, mostrando que não se importa nem um pouco com isso.

— Nunca disse que não gosto de você.

— Não precisa dizer, isso está estampado na sua cara. Aliás, está estampado na sua cara o sacrifício que está fazendo para ficar aqui nesse quarto de hospital junto comigo.

Engulo em seco.

Isso não é verdade. Por incrível que pareça, eu estou gostando de ficar na companhia de Pedro. Não quero ir embora. Eu não sei como isso é possível, mas é a grande verdade.

— Me desculpe, estou muito envergonhada pelo meu comportamento. — Desvio o olhar me sentindo ridícula.

— Não precisa se desculpar.

— Sobre sua barraca em frente à fábrica, não precisa se preocupar com isso, pode ficar o tempo que quiser — digo em sinal de paz, mostrando o quanto eu posso ser uma pessoa generosa.

Ele ri.

— Eu ficaria de qualquer jeito.

Eu o encaro irritada. Pedro continua sorrindo e quando nossos olhos se encontram, tenho a sensação de sentir o tempo parar. Seu olhar é envolvente, penetrante. É como se tivéssemos uma forte conexão. Não consigo explicar com palavras o que realmente estou sentindo nesse momento. Só consigo sentir esse sentimento estranho que está me sufocando de uma forma avassaladora. Por alguns instantes, enquanto meu olhar está preso ao seu, fico me perguntando como seria beijar sua boca. Agora meus olhos descem para seus lábios e uma onda de calor invade meu corpo. Tenho vontade de sentir sua boca na minha. Uma pergunta fica martelando a minha cabeça. Como será o beijo de Pedro. Doce ou selvagem?

Céus! O que de fato está acontecendo comigo?

— Melissa, você está bem? — ele pergunta sem deixar de me encarar.

— Sim. — Desvio o olhar passando a mão pelos cabelos, completamente constrangida. — Acho que preciso de um pouco de ar.

Ele sorri mais uma vez balançando a cabeça e isso me desestabiliza ainda mais.

— Você pode ir embora, não precisa ficar comigo o tempo todo. Eu estou bem — ele diz achando graça.

Pedro não pode continuar sorrindo dessa maneira.

Fecho os olhos e balanço a cabeça, afastando todos esses pensamentos indecentes da minha mente. Eu beijando o Pedro? Isso nunca vai acontecer. Acho que aquele assalto mexeu tanto com a minha cabeça, que comecei a ter estranhas alucinações. Essa é a única explicação.

— Melissa, tem certeza de que está bem? — Ele parece preocupado agora e sua expressão séria mexe ainda mais com a minha imaginação. Pedro fica muito sexy me encarando dessa maneira. Deus! Por que eu quero tanto beijar esse homem?

— Melissa, fale comigo. Está me assustando.

Tento me recuperar.

— Pedro, eu preciso ir — digo me levantando rapidamente.

— O que está sentindo? — indaga preocupado.

Não! Jamais vou dizer a ele o que realmente estou sentindo.

— Eu realmente preciso ir. Fique bem, qualquer coisa me ligue — digo tudo rápido demais. Abro minha bolsa e lhe entrego meu cartão. Nossas mãos se encontram e posso sentir uma eletricidade surreal, então eu afasto imediatamente.

Pedro segura meu cartão e posso ver o quanto minha repentina vontade de ir embora está lhe deixando confuso.

Então, antes que eu faça qualquer besteira, eu saio rapidamente e vou embora sem ao menos me despedir.

Capítulo 22



Melissa

MINHA CABEÇA ESTÁ GIRANDO. PENSAMENTOS ESTRANHOS NÃO PARAM de perturbar a minha mente. Deitada em minha cama, eu agarro o travesseiro e tento parar de pensar naquele homem. Deus! Isso está ficando insuportável.

Parece que o perfume dele está impregnando em mim. Não paro de senti-lo.

E aquele sorriso? Por que não sai da minha cabeça?

Estou acostumada a lidar com qualquer tipo de situação, mas existe algo em Pedro que mexe comigo. Algo difícil de explicar e que está me fazendo perder o controle da situação.

Meu telefone toca, me fazendo voltar à realidade. Pego o celular que está ao meu lado na cama e vejo que é um número desconhecido. Penso em ignorar, mas decido atender. Pode ser algo importante lá da fábrica.

— Alô.

— Melissa?

Meu coração gela por alguns segundos.

— Pedro? — Não consigo esconder a surpresa.

— Atrapalho?

— Não — me apresso em dizer. — O que aconteceu? Está tudo bem?

— Está tudo bem comigo. — Ele faz uma pequena pausa e depois continua: — É que você saiu toda esquisita daqui, só estou ligando para saber se está tudo bem.

Abro um discreto sorriso. Ele quer saber se estou bem? É isso?

— Eu estou bem — digo sem desmanchar o sorriso. — Foi só uma indisposição. Me desculpe por ter saído daquela maneira. — Desmancho o sorriso me sentindo envergonhada. Eu não deveria ter saído apressada daquele jeito. Foi muito ridículo da minha parte. — E você, como está? — pergunto interessada.

— Eu estou bem. O médico disse que fico no máximo dois dias por aqui.

— Que ótima notícia! — não escondo minha empolgação.

— Sim. Não vejo a hora de sair desse hospital.

— Eu imagino que não deve estar sendo fácil ficar aí.

— Nem um pouco.

Um silêncio constrangedor invade a linha e nesse momento fico sem saber o que dizer. Isso nunca me aconteceu. Nunca fui uma mulher de perder as palavras diante de um homem. Está acontecendo algo muito estranho por aqui, pois tenho a sensação de que Pedro se sente da mesma maneira.

— Bom, só liguei para saber se estava bem — ele diz sem jeito.

Diz alguma coisa Melissa!

— Tchau — ele se despede.

— Pedro. — Meu coração está tão acelerado, que parece que vai sair pela boca.

— Sim.

Fico muda, não sei o que dizer a ele. Só quero que ele não desligue o telefone e fique um pouco mais comigo. É a primeira vez que me sinto tão patética. Por que estou agindo dessa maneira?

— Melissa, estou te ouvindo. — Posso sentir sua ansiedade.

— Fique bem — é tudo que consigo dizer.

— Você também. — Assim encerramos essa ligação.

Fico olhando para o teto e me perguntando o que foi isso que acabou de acontecer. Eu devo estar muito maluca.

— Que sorrisinho é esse, Melissa? — Dou um pulo da cama ao ver Yasmin diante de mim.

— Ai, que susto! — Coloco a mão no coração.

— Que cara é essa? — Seus olhos me examinam cuidadosamente. — Com quem você estava falando ao telefone?

— Eu?

— Sim.

Engulo em seco.

— Ah, eu estava falando com o... — penso em mentir, mas por que eu faria isso com a Yasmin? Ela é minha única amiga. Então respiro fundo e decido ser sincera. — Eu estava falando com o Pedro.

Ela abre a boca chocada.

— Você estava falando com o Pedro?

Faço que sim com um gesto de cabeça.

— Desde quando vocês se falam pelo telefone? — Ela tenta se recuperar do susto.

— É que hoje passei o dia com ele no hospital.

— Você o quê? — Parece não acreditar em mim. — Pensei que estivesse passado o dia em casa, descansando.

— Yasmin, você me conhece. Não ia conseguir ficar em casa sabendo que Pedro estava no hospital. Então fui para lá e fiquei fazendo companhia para ele — explico. — Só que, de repente, tive um mal-estar e saí apressada. Agora ele me ligou para saber se estava tudo bem. Foi só isso — faço um breve resumo.

— Não sabia que o Pedro tinha o número do seu celular.

— Deixei meu cartão com ele, caso precisasse de alguma coisa.

Ela me encara com uma expressão confusa.

— Melissa, que parte dessa história eu perdi?

— Como assim? — não entendo sua pergunta.

— Tivemos uma briga feia na festa por conta do Pedro, e agora chego no seu quarto para saber como você está, e te encontro falando ao telefone com um sorrisinho patético, que permanece no seu rosto até agora.

— Não seja ridícula, Yasmin! — Levanto-me da cama rapidamente. — Não tem sorrisinho nenhum.

— Tem sim.

— Pare com isso.

— Eu só quero saber o que está escondendo de mim em relação ao Pedro.

— Não estou te escondendo nada — garanto a ela.

— Então me explique o porquê de toda essa mudança, pois juro que não estou conseguindo entender.

— Pedro salvou a minha vida e acho que isso explica tudo.

— Eu te conheço muito bem, Melissa, qualquer pessoa poderia ter salvado a sua vida e você não ficaria com esse sorrisinho idiota no rosto.

— Yasmin, quer parar com isso! Eu e o Pedro tivemos que ficar na frente daqueles assaltantes e, quando um deles atirou, Pedro entrou na frente e salvou a minha vida — digo um pouco nervosa ao me lembrar daquele assalto.

— Está bem, me desculpe, afinal eu vim lhe ver, saber como está, não quero iniciar outra discussão por causa do Pedro, igual no dia na festa.

— Eu estou bem. — Volto a me sentar na minha cama.

— Que bom. — Ela sorri para mim.

— Yasmin. — Respiro fundo. — Quando foi me ver no hospital, eu estava tão nervosa e preocupada com o Pedro, que nem cheguei a me desculpar com você. Me desculpe por aquela discussão. Eu fui tão horrível com você.

— Sim, você foi. Juro que na hora eu fiquei com muita raiva de você.

— Estou tão arrependida — digo com sinceridade. — Você me perdoa?

— Mas é claro que te perdoo. — Ela abre um enorme sorriso e me abraça.

— Fiquei tão assustada com tudo que aconteceu — digo me sentindo confortada com o seu abraço.

— Já passou. Está tudo bem agora. — Ela faz carinho em meus cabelos.

— Aquele bandido estava disposto a matar — sinto um tremor ao dizer isso.

— Oh, minha amiga, eu imagino como deve estar se sentindo.

— Se não fosse o Pedro, não sei se estaria aqui agora — começo a chorar e Yasmin me abraça ainda mais forte.

— Pedro é um homem bom, e foi seu anjo da guarda.

— Sim, ele foi — concordo emocionada.

— Agora vamos mandar embora essa tristeza. — Ela se afasta e me encara. — Você é uma mulher forte que sempre vence todos os obstáculos.

— Não sei se sou essa mulher forte que está dizendo.

— Mas é claro que é.

Encolho os ombros desanimada.

— Amanhã você vai à fábrica? — ela pergunta tentando me animar.

— Não. — Balanço a cabeça.

— Não? — Yasmin parece surpresa. — Não acredito nisso. Melissa Flores vai tirar um dia de folga, é isso mesmo? — Ela exhibe um sorriso orgulhoso.

— Não é nada disso. Eu tenho que passar no hospital para ver o Pedro. Vou tirar o dia para ficar com ele.

Ela desmancha seu sorriso e me olha como se eu fosse um extra-terrestre.

— O que foi? — pergunto sem entender.

— O que o Pedro fez com você, Melissa?

— Pode parar, Yasmin! — reclamo.

— O Heitor sabe que vai passar o dia no hospital com o Pedro?

— Nossa, me esqueci do Heitor completamente. — Levo as mãos à cabeça. Droga!

— Ah, esqueceu? — Ela me lança um sorrisinho irônico.

— Sim. Ele já deve estar chegando. Heitor me ligou de manhã, disse que me deixaria descansar e passaria aqui assim que saísse da fábrica.

Yasmin estreita os olhos.

— Pare de me olhar com essa cara.

— Acho que está nascendo uma história aí.

— Pare com isso, Yasmin. Não está nascendo história alguma, pelo amor de Deus!

— Melissa, você precisa ter aquela conversa com o Heitor. — Ela me encara séria dessa vez. — Você precisa resolver esse assunto o mais rápido possível. Ainda mais agora.

— Como assim, ainda mais agora? — questiono, tentando compreender.

Ela abre um enorme sorriso.

— Ainda mais agora que o Pedro está na jogada.

Abro a boca sem acreditar.

— Yasmin, você enlouqueceu? De onde tirou um absurdo desses?

— Esse mundo dá voltas mesmo — ela diz me ignorando. — Eu jamais imaginaria algo assim, a empresária de sucesso Melissa Flores caidinha pelo vendedor de flores que ela sempre esnobou. Isso daria uma ótima novela, e das boas, com certeza.

— Pare com essas baboseiras! — peço irritada.

Yasmin começa a rir descontroladamente, então sou obrigada a pegar meu travesseiro e atingi-la em cheio. Ela cai deitada em minha cama e sua gargalhada aumenta ainda mais. Juro que tento evitar, mas não consigo. Começo a rir junto com ela e agora parecemos duas crianças no jardim de infância.

— Interrompo? — Nós duas nos assustamos e olhamos para a porta.

— Heitor? — digo tentando me recompor.

Ele nos encara surpreso e continua parado, como se esperasse uma explicação.



Capítulo 23

Melissa

YASMIN COLOCA O TRAVESSEIRO EM CIMA DA CAMA E SE LEVANTA rapidamente, ajeitando seus cabelos bagunçados, devido ao nosso ataque de cianose. Confesso que foi muito bom, e por alguns instantes consegui esquecer o caos que minha vida se tornou. Assim como Yasmin, eu também ajeito meus cabelos e fico em pé ao lado dela.

Heitor entra em meu quarto com seu terno italiano sob medida e é impossível não notar uma enorme caixa de bombons de uma famosa marca de chocolates, com um laço vermelho para lá de chamativo.

— Pelo visto parece que já está bem. — Ele olha para Yasmin de um jeito que não gosto, como se a repreendesse pelo que viu. — Parece que conseguiu descansar o suficiente. Já está até brincando como uma adolescente. — Ele fica de frente para mim e me entrega a bonita e cara caixa de bombons. Sem dizer nada, eu a seguro e a encaro por alguns instantes. Por um momento penso que gostaria muito de ganhar flores. Sim, com certeza me deixaria mais feliz do que esses chocolates caríssimos que ele sabe que não gosto tanto.

— Bom, vou deixar vocês dois sozinhos para poderem conversar — Yasmin diz constrangida. — Melissa, se precisar de algo, pode me ligar.

— Obrigada, Yasmin.

Antes de sair, ela me dá um abraço gostoso e sussurra em meu ouvido:

— Não deixe de conversar com ele. Resolva logo essa situação. — Eu a abraço com ainda mais força, pois a minha vontade é que ela fique aqui comigo. Mas então ela se afasta e sai do meu quarto nos deixando sozinhos.

— Vejo que se afeiçãoou bastante a essa garota. De uns tempos pra cá, vocês duas não se desgrudam mais — não deixo de notar o tom de insatisfação em sua voz.

— A Yasmin se tornou uma amiga muito querida.

— Melissa, você não deveria misturar as coisas, Yasmin é sua funcionária. — Heitor parece bastante incomodado com minha amizade e fico me perguntando o que ele tem a ver com isso.

— Ela é minha amiga em primeiro lugar — afirmo ofendida. Não gosto do tom dessa conversa. Heitor não tem o direito de falar da minha amiga.

— Mas não deixa de ser sua funcionária.

— Você também é meu funcionário! — rebato furiosa mostrando minha autoridade.

Ele abre a boca sem acreditar.

— Melissa, você está me comparando com aquela garota? É isso? Eu sou o seu noivo.

— Mas não é o meu dono — me apresso em dizer. — Quem pensa que é para me dizer quem pode ou não ser minha amiga?

— Só estou tentando te alertar — ele tenta mudar o tom da conversa. — Ela pode estar querendo tirar vantagens em ser sua amiga, afinal você é a dona da empresa onde ela trabalha.

— A Yasmin não é esse tipo de pessoa.

— Como pode ter tanta certeza? — A maldade em suas palavras não me passam despercebidas. Não gosto disso.

— Para de implicar tanto com a Yasmin. Aliás, eu não gostei em saber que você atrapalhou o trabalho dela. Era para o Pedro ter ido para o mesmo hospital que eu. — Fico nervosa ao me lembrar disso.

— Está vendo, essa garota já foi lhe fazer fofoca.

— Ela só estava fazendo o trabalho dela em me contar.

— Meu amor, não quero discutir com você por conta de uma *funcionária*

— ele enfatiza a última palavra e se aproxima de mim, me dando um beijo do qual não consigo corresponder.

— Me desculpe, ainda estou muito abalada com tudo que me aconteceu.
— Eu o empurro me afastando.

— Tudo bem. — Ele se senta na minha cama, abrindo a caixa de bombons. — Como foi seu dia? Conseguiu dormir e descansar?

— Na verdade, eu não passei o dia em casa. — Eu me sento ao seu lado.

— Não? — Ele coloca um bombom na boca.

— Fui ao hospital.

— Você não se sentiu bem? — ele pergunta pegando mais um chocolate.
— Por que não me chamou para ir com você?

— Não é nada disso. — Ele me oferece um bombom, mas eu nego com a cabeça. Heitor deveria saber que eu não gosto desses chocolates, são amargos demais.

— Na verdade, eu fui ver o Pedro. Achei que deveria agradecê-lo pessoalmente. — Desvio o olhar.

— Não acredito que fez isso. — Ele me encara sério, mostrando o quanto ficou irritado. — Está me dizendo que foi ver aquele homem?

— Heitor, aquele homem salvou a minha vida.

— Por que não pediu para Yasmin ir até lá agradecê-lo? Ela poderia fazer isso por você, não é para isso que paga o salário dela? — Ele parece bastante nervoso.

— Foi a mim que Pedro salvou e não a Yasmin. — eu me levanto da cama nervosa. Como Heitor pode dizer uma coisa dessas?

— Melissa, você deveria ter ficado em casa descansando e não ter ido atrás daquele homem que você nem conhece.

— Heitor, quantas vezes preciso repetir que o Pedro salvou a minha vida? Aquele tiro era pra mim, ele entrou na minha frente para me salvar.

— Ok — ele diz contrariado. — Não vamos ficar aqui discutindo por conta desse homem.

Fico incomodada com suas palavras. Não gosto da maneira como ele está se referindo ao Pedro e isso me deixa bastante irritada, coisa muito fácil

quando estou na companhia do meu noivo.

— Venha cá, meu amor — ele me chama com um sorrisinho.

Eu me sento novamente na minha cama ao seu lado, enquanto ele começa a beijar meu pescoço. Começo a ficar incomodada com isso. Não quero que o Heitor me toque.

— Heitor, nós precisamos conversar.

— Sobre o que você quer conversar? — questiona sem deixar de beijar meu pescoço.

— Sobre o nosso noivado — sou direta.

— E o que quer falar sobre nosso noivado? — Ele começa a passar suas mãos pelo meu corpo e isso me deixa enjoada.

— Quero terminar — revelo de uma vez.

Ele para de me beijar e se afasta para me encarar. Até tenta dizer algo, mas nenhuma palavra sai de sua boca. Acho que o peguei de surpresa. Apesar do nosso relacionamento está indo de mal a pior, Heitor não esperava por isso.

— Resolvi que não quero levar nosso relacionamento adiante. Não está dando certo.

— Você está terminando comigo, é isso? — finalmente consegue dizer.

— Sim.

— Melissa, que brincadeira é essa? — Ele se levanta da cama e fica de costas para mim, enquanto passa as mãos pelos cabelos repetidas vezes.

— Não estou brincando, eu realmente quero terminar. — Eu me levanto também.

Ele se vira ficando de frente pra mim.

— Meu amor, você passou por um susto muito grande, ainda está abalada com essa história de assalto, é natural que esteja confusa. — Ele segura meu rosto com as mãos. — Juro que não vou levar nada do que disse em consideração. — Beija meu rosto.

— Pois deveria levar. — Eu me afasto dele. — Não estou confundindo nada e tampouco confusa. Sabe que sou uma mulher direta e não gosto de enrolações. Eu decidi terminar o nosso noivado no dia em que chegamos da

praia. Só estava esperando aquela maldita festa passar — digo com firmeza sem nenhum tom de dúvida. Estou decidida e sei que é isso que realmente quero. Nada vai me fazer mudar de opinião.

— Você tem outro, é isso? — Ele segura meu braço com força. Estranho sua atitude, Heitor não é esse tipo de homem.

— Me solta! Você está me machucando.

— Quem é o cara? — indaga agressivo. Nunca vi Heitor desse jeito e confesso que ele está me assustando.

— Não existe ninguém. — Finalmente consigo me afastar dele. — Você sabe que ultimamente minha vida se resume àquela fábrica. Acha mesmo que teria tempo para te trair? Além disso, não sou esse tipo de mulher.

Não gosto da maneira que Heitor está me olhando. Ele parece querer me matar com suas próprias mãos e isso me assusta.

— Se está achando que vai me descartar dessa maneira, está muito enganada, Melissa. — Ele pega meu braço novamente e aperta com ainda mais força.

— Heitor, pare com isso — começo a entrar em pânico.

Ele percebe meu desespero e tenta se recompor.

— Me desculpe — finge uma calma que não existe.

— Saia daqui, antes que eu chame os seguranças da casa — digo com firmeza, sem demonstrar o pavor que estou sentindo.

— Sei que não está bem, por isso vou esperar você me procurar para me pedir desculpas e reatar nosso noivado.

Tenho vontade de gritar com ele e dizer que isso nunca vai acontecer, mas permaneço calada, esperando ansiosamente que saia do meu quarto.

Heitor me encara mais uma vez, com uma expressão de ódio e sai batendo a porta.

Respiro aliviada e começo a chorar.



Capítulo 24

Melissa

MEU DESPERTADOR TOCA E PERCEBO QUE NÃO PREGUEI OS OLHOS A noite inteira. Essa bagunça de pensamentos que se instalou em minha mente não me deixou dormir. Por mais que eu tenha discutido com o Heitor e ele tenha reagido muito mal ao fim do nosso noivado, quem realmente não sai da minha cabeça é o Pedro.

Levanto da cama e tomo um banho demorado. Sentindo-me um pouco melhor, vou até o meu imenso closet e escolho uma calça preta e uma blusa de seda branca de mangas. Opto por um sapato mais confortável, com um salto um pouco mais baixo dos que estou acostumada a usar. Coloco minhas joias, pego minha bolsa de couro e desço para tomar meu café.

— Bom dia, filha, se sente melhor? — minha mãe indaga animada, assim que me sento à mesa, no lugar que era do meu pai.

— Eu estou bem — afirmo pegando uma xícara de café.

— Pensei que não fosse trabalhar hoje.

— Não vou — nego enquanto pego uma fatia de bolo.

— Então aonde vai tão cedo? — pergunta curiosa.

— Tirei o dia de folga para resolver algumas coisas — minto. Não quero revelar que vou ao hospital ver o Pedro. Ela me encheria de perguntas, que eu mesma não saberia responder.

— Não me diga que essas coisas que precisa resolver tem a ver com seu casamento com o Heitor? É isso, Melissa? Você resolveu marcar a data? — Sorri empolgada.

Eu a encaro sem acreditar na sua falta de noção.

— Mãe, será que é só nisso que você pensa? Casamento?

Ela leva as mãos ao peito.

— Melissa, você é minha única filha mulher. Toda mãe sonha em fazer o casamento da filha.

Respiro fundo, tentando não me estressar.

— Desculpe te decepcionar, mãe, mas ontem eu terminei meu noivado com o Heitor — revelo de uma vez.

— Você o quê? — Minha mãe acaba derrubando seu café em sua blusa branca de renda. — Droga! — Ela se levanta da mesa afobada. — Já estava pronta para ir ao SPA. Agora vou ter que subir para trocar de roupa.

— SPA?

— Esqueci-me de te avisar, vou ficar três dias fora — ela avisa enquanto passa um guardanapo de pano na sua blusa.

— Você ia sair sem ao menos me avisar? — pergunto indignada. — Acabei de passar por um trauma enorme, e você simplesmente vai sair e ficar três dias fora em um SPA?

— Não seja dramática, Melissa. — Ela desiste de limpar sua blusa. — Você mesma disse que já está bem. Além do mais, a Fátima está aqui caso precise de alguma coisa.

Eu a encaro sem saber o que responder. Já deveria esperar por essa indiferença vindo da minha mãe, que na verdade nunca se importou comigo.

— Melissa, não mude o rumo dessa conversa. Eu quero saber que história absurda é essa de terminar seu noivado com o Heitor? — Ela volta a me encarar esquecendo definitivamente sua blusa manchada.

— Mas cedo ou mais tarde isso iria acontecer. — Dou de ombros.

— Você não pode terminar seu noivado com o Heitor.

— E por que não?

— Heitor é um partido perfeito. Bonito, inteligente, apaixonado por você e da mesma classe social que nós. Não vê que será difícil encontrar um homem tão maravilhoso como ele?

Dou uma risada sem acreditar.

— Você não entende, mãe.

— O que não entendo é: o que mais você pode querer de um relacionamento? Você tem tudo com o Heitor.

— O que eu realmente quero é amor.

— Amor? — Ela parece não entender.

— Exatamente, dona Magnólia. Quero ficar com alguém que eu ame de verdade e o Heitor não é essa pessoa.

— Como pode dizer isso? Você e o Heitor estão juntos há dois anos.

— Não posso me casar com uma pessoa que não amo.

— É claro que você ama o Heitor. Como não amar aquele homem? Você está completamente louca, Melissa! — minha mãe continua furiosa. — Você conseguiu acabar com o meu dia com essa notícia.

— Ah, eu acabei com o seu dia? — Não posso acreditar em suas palavras.

— Completamente. — Minha mãe se afasta, indo em direção às escadas.

— Você deveria estar feliz por eu estar aqui ao seu lado, sã e salva depois daquele maldito assalto, mas só consegue pensar em si mesma. Não é mesmo? — retruco completamente magoada.

Minha mãe para e se vira para me encarar.

— O seu problema, Melissa, é que seu pai sempre te mimou demais. — Ela não consegue esconder a fúria em seu olhar. Minha mãe se vira e sobe as escadas sem dizer mais nenhuma palavra.

Sinto as lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Como minha mãe pode me tratar dessa maneira? Será que eu sou apenas um troféu, onde ela quer exhibir para suas amigas ricas e fúteis, que sua filha fez um bom casamento em uma festa magnífica?

Em silêncio, pego meu guardanapo de pano e enxugo as lágrimas que insistem em cair.

— Não fique assim, minha menina. — Sinto as mãos de Fátima em meus ombros, num gesto de conforto e carinho. Ela é a empregada mais antiga da casa. Além do meu pai, Fátima sempre me deu carinho e amor, na maioria das vezes, muito mais que minha própria mãe.

— A dona Magnólia é assim mesmo — ela tenta me consolar inutilmente.

— Insensível?

— Eu diria, desligada do mundo. — Ela sorri, passando a mão em meus cabelos.

— Fátima, por que minha mãe não gosta de mim?

— Não diga besteiras, é claro que sua mãe gosta de você, só que do jeito dela.

— Um jeito bem estranho de gostar. — Solto um longo suspiro.

— Sim. — Fátima sorri.

— Posso confessar uma coisa? — pergunta insegura.

— Mas é claro. O que quer me dizer? — Estou curiosa.

Ela pensa por um momento e depois responde sem jeito:

— Na verdade, fiquei muito feliz quando ouvi você dizendo para a sua mãe que terminou seu noivado com o Heitor.

Franzo a testa.

— Sério?

— Sim. Heitor não é o homem ideal pra você.

— Por que diz isso? — Ergo uma sobrancelha.

— Porque nunca vi amor estampado no olhar de vocês dois; além do mais, Heitor parece mais interessado na sua conta bancária do que no seu amor.

Fico chocada ao ouvir isso dela e mais lágrimas começam a cair do meu rosto. Eu sou um verdadeiro desastre e pelo visto minha vida desandou de vez.

— Não chore, minha menina. — Ela faz carinho em meus cabelos.

— Será que algum dia vou encontrar um amor verdadeiro? — indago com o coração partido.

— Mas é claro que vai, e muito antes do que você imagina. — Sorrio ao ver o esforço que ela faz para me animar. — Gostou do bolo de milho que fiz pra você? — acho fofo ao vê-la querer mudar de assunto para me deixar melhor.

— Seu bolo está maravilhoso como sempre. — Meu sorriso aumenta um pouquinho.

— Fico feliz em saber. — Ela me oferece um sorriso carinhoso e nesse momento uma ótima ideia surge em minha mente. Como não pensei nisso antes?

— Fátima, será que poderia embrulhar alguns pedaços desse bolo para mim? — pergunto animada.

— Claro. — Ela começa a cortar as fatias de bolo.

Acho que tem uma pessoa que vai amar esse bolo.

Capítulo 25



PÉTALA: deriva do grego pétalon, através do latim petalum e seu significado é folha. As pétalas são folhas modificadas que cercam a parte reprodutiva das flores. Uma de suas funções é atrair polinizadores.

Melissa

A DISCUSSÃO COM MINHA MÃE ME DEIXOU COMPLETAMENTE SEM energia. Só queria que se preocupasse menos com suas futilidades, tipo: tratamentos estéticos, SPAS, festa de casamentos, e se importasse um pouquinho mais comigo, no meu bem-estar. Nunca perguntou como eu me sinto desde que meu pai morreu. Ela sabia a ligação forte que existia entre nós dois. Minha mãe também nunca se interessou se o Heitor era realmente o homem da minha vida e se ele me fazia feliz. Para ela, basta apenas Heitor ser um homem rico e bonito, que é a união perfeita. O que realmente sinto, para ela não importa.

Com a cabeça cheia, estaciono meu carro em frente ao hospital onde Pedro está internado. Gostaria muito de poder ajudá-lo, levando-o para um hospital particular para que pudesse ter um tratamento melhor, mas Pedro é teimoso e orgulhoso e não aceitou minha ajuda. Tentei insistir diversas vezes, mas vi que a melhor opção seria recuar e aceitar sua decisão.

Desço do carro e caminho até a recepção do hospital e assim que tiro meus óculos escuros, vejo a mãe e a filha de Pedro.

Meu coração acelera. Será que aconteceu algo com ele?

— Dona Pétala — digo me aproximando da senhora magra de cabelos brancos.

— Melissa. — Ela parece surpresa com a minha presença. — Não sabia que estaria por aqui.

— Está tudo bem com o Pedro? — pergunto preocupada.

— Está sim, minha filha — responde exibindo um sorriso simpático, porém cansado. — Íris estava louca para ver o pai e tive que trazê-la de qualquer jeito. Ela não parava de chorar.

Sinto um alívio em saber que está tudo bem com o Pedro.

— Oi, Íris. — Sorrio para a linda menininha, que mais parece uma bonequinha de porcelana. — Como você está?

— Eu estou bem, mas quero que o papai volte logo pra casa — ela choraminga e fico muito comovida com isso.

— Ele vai embora logo, acredite em mim — tento animá-la.

— Não quero ir para casa e deixar o papai aqui. — Seus olhinhos estão cheios de lágrimas e isso amolece ainda mais meu coração.

— Dona Pétala, se a senhora permitir, eu posso levar a Íris para comer um lanche comigo, assim ela se distrai um pouquinho e a senhora fica um pouco mais com o Pedro. O que acha?

Ela parece em dúvida.

— Eu não sei.

— Seria um prazer ficar um pouquinho com a Íris. — Sorrio para a meiga garotinha à minha frente.

— Tem certeza? — dona Pétala continua em dúvida.

— Mas é claro. — Sorrio.

Dona Pétala parece não saber o que fazer. Ela fica dividida entre não querer deixar sua neta com uma pessoa que mal conhece e a vontade de querer ficar um pouquinho mais com o seu filho. Por isso, pensa um pouco mais e parece finalmente se decidir.

— Íris, promete que vai se comportar com a dona Melissa?

A garotinha olha para a avó e afirma com um gesto de cabeça.

Sorrio. Uma grande alegria invade meu peito, ao saber que Íris aceitou meu convite.

— Vamos? — Estendo o braço e ela segura minha mão.

Uma sensação deliciosa invade o meu peito. Um sentimento gostoso, que há tempos não sentia. Uma mistura de leveza, bem-estar e alegria. Posso afirmar que estou bastante feliz nesse momento. Íris me faz bem.

— Você é amiga do papai? — ela pergunta assim que nos sentamos em uma pequena, porém charmosa lanchonete, que fica pertinho do hospital.

Essa simples pergunta me pega de surpresa. Não sei como responder, afinal, eu e o Pedro nunca tivemos uma relação de amizade, bem longe disso. As duas vezes que conversamos antes do assalto, eu o ataquei. Sinto-me tão envergonhada por isso. Eu realmente sou uma pessoa horrível.

Definitivamente, minha relação com o Pedro não é nada amigável, mas pensando bem, acho que estamos progredindo nos últimos dias.

— Sim. — Abro um pequeno sorriso. — Eu sou uma amiga do seu pai.

— Você conheceu a minha mãe? — Ela continua me encarando.

Meu sorriso desaparece.

— Infelizmente não. — Sinto um aperto no peito ao imaginar uma menininha tão linda e meiga como a Íris, sem poder conviver com o carinho da mãe. Mesmo tendo a minha presente, sei muito bem como é não ter o carinho de uma mãe.

— Você é muito bonita e também muito cheirosa — seu sincero elogio, faz com que meu sorriso volte com ainda mais força.

— Muito obrigada. Você também é muito bonita.

— Eu sei — diz me fazendo rir. — Papai diz que eu sou a menina mais linda do mundo. — Ela pega a torta de chocolate que a garçonete entrega para ela e começa a comer.

— Seu pai tem toda razão. — Acho graça da sua naturalidade. Íris é uma menina adorável e encantadora. Ela parece ter a personalidade forte de Pedro, mas a aparência deve ser da mãe, linda e delicada.

Íris, que estava toda falante, de repente fica triste e calada.

— O que foi? — Estranho sua repentina mudança. — Não está gostando da torta?

— Sim. Essa torta está uma delícia — responde com os olhinhos tristes.

— Então por que essa carinha? — pergunto confusa.

— Papai está internado e não pode voltar pra casa comigo. — Seus olhinhos claros se enchem de lágrimas. Sinto um nó na garganta ao ver sua tristeza. Não sei lidar com crianças, ainda mais uma garotinha tão delicada como Íris. Sinto-me perdida e despreparada para dizer algo a ela, mas mesmo assim tento animá-la de alguma forma.

— Em breve, seu pai já estará em casa. — Seguro sua mãozinha delicada. — E vocês dois estarão juntos novamente. — Sorrio para ela, mas Íris não corresponde.

— Papai está com um machucado no ombro. Ele caiu da árvore.

Apesar da situação difícil, não consigo evitar o sorriso em meu rosto. É encantador ver sua inocência de criança.

— Papai me disse que está tomando os remédios direitinho.

— Isso é ótimo.

— Papai também me disse que vai fazer minha festa de aniversário.

— Que legal! Tenho certeza de que sua festa vai ser demais — tento animá-la.

— Sim. Mas ainda vai demorar um pouquinho. — Ela volta a comer sua torta de chocolate. — Eu adoro festa de aniversário. A vovó Pétala sempre faz um bolo bonito, muitos docinhos e lanchinhos de presunto e queijo fresco.

— Deve ficar uma delícia.

Concorda com a cabeça e fico feliz em ver que melhorou sua carinha.

— Você é minha amiga?

— Se você quiser, vou adorar ser sua amiga.

Ela me lança um enorme sorriso.

— Então você vai no meu aniversário?

— Será um prazer.

Ela bate palminhas e depois volta a comer sua torta. Ficar com a Íris está me fazendo muito bem. Me faz esquecer a briga e as diferenças com a minha mãe, me faz perceber como a vida pode ser simples, leve e gostosa, como esse pedaço de torta de chocolate.

— Quando eu sonhei com a mamãe, ela disse que eu conheceria você.

— Eu? — Arregalo os olhos, surpresa. — Sua mãe disse no sonho que você iria me conhecer?

Como isso é possível?

— Aham.

Abro a boca chocada.

— E o que foi que ela disse sobre mim?

— Mamãe disse que eu ia ganhar uma amiga muito especial — responde depois de comer mais um pedaço da torta.

— É mesmo? — Respiro um pouco mais aliviada ao perceber que Íris está contando apenas um sonho de criança. É claro que eu não estava nesse sonho.

— Sim.

— Fico feliz se você me escolher para ser essa amiga especial que sua mãe falou.

— Eu sei que é você — afirma com certeza.

— E como sabe? — pergunto achando graça.

— Sabendo ué! — Ela dá de ombros e não consigo segurar a risada. Começo a rir como há tempos não ria com uma criança.

— Você gosta de brincar de boneca? — ela pergunta me encarando.

— Pra dizer a verdade, faz muito tempo que eu não brinco de boneca. — Estou me divertindo. Nossa conversa é deliciosa e especial.

— Se você quiser pode ir na minha casa para gente brincar. Eu tenho várias bonecas, posso te emprestar as minhas.

— Eu adoraria.

— Papai falou que vai comprar uma boneca nova pra mim no meu aniversário.

— É mesmo?

— Sim. — Ela sorri. — Papai sempre compra as bonecas que eu quero no meu aniversário.

— Pedro parece ser um pai muito legal.

— Papai é o melhor pai do mundo! — exclama empolgada, levantando os bracinhos.

Começo a rir novamente. Minha nossa, quero essa garotinha para mim! Quero levá-la para casa e ficar com ela o tempo todo. É muito gostoso ficar em sua companhia.

— Posso pedir mais um pedacinho de torta? — pergunta envergonhada e acho graça de vê-la sem jeito. — É que está muito gostosa. Parece a torta da vovó Pétala.

— Mas é claro. Você pode pedir tudo que quiser.

— Verdade? — Ela arregala os olhinhos, surpresa.

— Verdade. Você pode pedir o que quiser.

— Que legal! — Ela levanta os bracinhos mais uma vez, balançando-os animada.

Íris pede mais algumas coisas para comer, e no final ela escolhe sorvete.

Enquanto ela toma seu sorvete, uma pergunta não sai da minha cabeça, e sem pensar duas vezes, questiono:

— Seu pai tem namorada?

Íris para de tomar seu sorvete e me encara surpresa.

Meu. Deus. Do. Céu. Não acredito que acabei de perguntar uma coisa dessas para uma garotinha de sete anos. Melissa, você é patética!

— Não. — Ela me encara séria.

Engulo em seco, pensando em como posso consertar isso.

— Mas se você quiser, pode ser a namorada dele.

— Eu? — pergunto surpresa.

— Você é bonita e também é minha amiga. Então pode namorar o papai.

— Sorri animada e eu continuo calada, sem saber o que dizer.



Capítulo 26

Melissa

MAIS UMA VEZ PASSO PELO COMPRIDO CORREDOR DESSE HOSPITAL. Não entendo o porquê de tanta ansiedade em querer vê-lo. Só sei que meu coração pede por isso desesperadamente e não consigo esconder a satisfação e alegria por estar aqui.

Abro a porta devagar e o encontro com os olhos fechados, mas sei que está acordado. Respiro fundo e entro pelo quarto devagar, mas isso chama a sua atenção.

— Melissa. — Posso notar um discreto sorriso em seu rosto.

— Oi — tento disfarçar a felicidade em vê-lo novamente. — Como passou a noite? — digo realmente interessada.

— Bem, na medida do possível — responde desanimado.

Entro pelo quarto e paro diante da sua cama. Pedro está sem camisa, com um enorme curativo no ombro. Não deixo de notar seu abdômen e isso me deixa desconcertada. Desvio o olhar imediatamente, tentando me concentrar em qualquer outra coisa que não seja seu abdômen bem definido.

— Minha mãe disse que você estava com a Íris. — Pedro me encara sério.

— Sim. — Sorrio, voltando a olhar pra ele. — Eu a levei para comer um lanche e depois tomamos um sorvete.

— Obrigado por distraí-la um pouco. — Ele abre um discreto sorriso.

Sua barba por fazer em seu rosto quadrado, o deixa ainda mais lindo. Preciso confessar, Pedro é um homem muito bonito.

— Foi um prazer, a Íris é uma menina encantadora — digo tentando não me distrair com a sua beleza.

Nossos olhos se encontram e não consigo evitar a palpitação que sinto dentro do peito. Seu perfume me atinge em cheio e isso me deixa ainda mais atordoada.

Pedro tem um poder sobre mim, diferente de tudo que já senti nessa vida. Algo surreal e inexplicável.

— Sim, Íris é uma criança muito especial. — Ele desvia o olhar e isso faz com que o clima entre nós fique ainda mais desconcertante.

— Sua mãe também é uma senhora muito agradável — tento manter uma conversa amigável, sem demonstrar meu nervosismo em estar ao seu lado. Não quero que Pedro perceba o quanto me afeta.

— Minha mãe me disse que você vai passar o dia aqui comigo. — Ele volta a me encarar.

— Sim — confirmo com um sorriso.

— Melissa, você sabe que não precisa fazer isso. — Ele continua me encarando, só que agora com um olhar duro e uma expressão séria.

— Eu faço questão — digo sem jeito, sem conseguir desviar o olhar.

Continuamos nos olhando e é nítido o clima diferente entre nós. Não consigo definir com palavras o que está acontecendo aqui, nesse quarto de hospital, só sei dizer que meu coração continua acelerado em um ritmo alucinado e fico com medo de ter algum ataque nervoso.

— Me desculpe por ter te ligado ontem. Não quis te atrapalhar — ele desvia o olhar se desculpando.

— Imagina, você não me atrapalhou em nada — me apresso em dizer.

Pedro não diz mais nada, fazendo com que o silêncio no quarto se torne algo ainda mais pesado. Ele continua encarando a janela, enquanto eu fico pensando em algo para quebrar esse clima esquisito entre nós.

— Trouxe algo para você — tento deixar o ambiente mais leve.

— Pra mim? — Ele volta a me encarar, só que agora com um olhar desconfiado.

— Sim. Espero que goste. — Tiro um pote de plástico de dentro da minha bolsa e entrego a ele.

— O que é isso? — Ele franze a testa.

— Bolo de milho. — Sorrio. — A Fátima, que trabalha lá em casa, que fez. Ela faz bolos ótimos e devo confessar que esse é o meu preferido.

Pedro me olha surpreso e depois agradece sem jeito:

— Obrigado. Não precisava se incomodar.

— Imagina. — Fico feliz por ele ter aceitado o bolo. — A comida desse hospital é horrível. Ninguém merece comer o que oferecem aqui.

Ele desvia o olhar e abre o pote de plástico.

Eu coloco minha bolsa na mesinha de canto e me sento na cadeira ao lado de sua cama.

Pedro experimenta um pedaço de bolo e isso me deixa feliz.

— E aí, gostou? — pergunto ansiosa.

— Hmmm... esse bolo é maravilhoso — ele responde, sem deixar de comer.

Concordo com a cabeça e fico feliz em saber que gostou e que o clima entre nós se torna mais agradável. Parece que consegui uma trégua e isso é ótimo.

Respiro aliviada em saber que estamos progredindo.

— Preciso agradecer essa Fátima pessoalmente. — Pedro sorri.

— Se fizer isso, ela vai surtar, a Fátima já é tão convencida — brinco. — Ela sabe que eu não vivo sem os bolos dela. — Minha risada ganha força, mas Pedro não me acompanha dessa vez, apenas me encara com uma expressão séria e estranha.

Fico perdida sem saber o que aconteceu. Seu olhar profundo e intenso me desconcerta e meu riso morre imediatamente.

— O que foi? — pergunto completamente sem jeito, pela maneira como ele me olha.

Será que eu disse algo errado?

— Por que gosta de parecer uma megera, quando na verdade não é?

Franzo a testa diante de sua pergunta.

— Está querendo me dizer que não me acha uma megera? É isso?

— Estou quase convencido que não é uma megera, mas confesso que ainda não estou totalmente convencido.

Abro a boca sem acreditar. De repente, Pedro voltou a ser aquele homem irritante.

— Como pode me dizer algo tão indelicado?

Ele ri alto dessa vez, me pegando totalmente de surpresa.

— Você também é bem indelicada quando quer.

Fecho a cara, mostrando meu descontentamento com sua gracinha.

— Sou apenas uma mulher direta — me defendo.

— E como é — seu tom de ironia não me escapa.

— Pedro, está querendo me dizer alguma coisa? Se for isso, diga logo de uma vez — exijo que ele seja direto comigo.

— Eu dizer alguma coisa? — finge não entender e depois ri.

Abusado!

— É impressão minha ou está rindo da minha cara?

— Sim, eu estou rindo da sua cara — confirma sem ao menos tentar disfarçar.

Bufo irritada.

— Pedro, você é muito mal-educado.

Ele tenta parar de rir, mas falha vergonhosamente e isso me deixa ainda mais furiosa.

— Não deveria me provocar dessa maneira — aviso, mas ele continua rindo, sem me dar a mínima atenção.

— Vejo que o paciente já está pronto para ir para casa. — Eu e o Pedro nos assustamos ao perceber o médico que acaba de entrar no quarto.

— Doutor Nelson? — pergunto me levantando da cadeira. — Não sabia que atendia nesse hospital.

— Melissa Flores. — O médico, que é um velho amigo de meu pai, me reconhece e vem em minha direção para me dar um abraço caloroso.

— Eu dou alguns plantões nesse hospital. Mas o que faz aqui? — Ele parece bastante surpreso ao me ver nesse hospital público.

— Estou com o Pedro — digo acanhada, afastando-me do seu abraço.

O doutor Nelson me encara confuso, como se não entendesse minha explicação.

— Pedro é um amigo — tento me explicar sem saber o que realmente dizer.

Ele continua me encarando confuso, mas por algum motivo decide não me fazer mais perguntas e agradeço muito por isso.

— Como se sente, Pedro? — O doutor Nelson se aproxima de Pedro, fazendo alguns movimentos em seu braço.

— Me sinto pronto para ir para casa.

O doutor Nelson ri e continua o examinando.

— Vim para dizer que se tudo caminhar bem, no final do dia lhe darei alta.

— Que maravilha, doutor! — exclamo animada enquanto vejo um lindo sorriso se formar no rosto de Pedro.

— Mas vai precisar tomar as medicações que vou prescrever e seguir alguns cuidados — ele informa examinando o curativo em seu ombro.

— Pode deixar, doutor. Pedro vai fazer tudo direitinho — digo tomando conta da situação.

— Melissa, eu estou aqui, não precisa responder por mim! — Pedro me repreende, mas eu o ignoro completamente.

— Acha que consegue ir ao meu consultório daqui dois dias para eu ver esse curativo?

— Claro, doutor. Ele vai com certeza — me apresso em dizer, sem dar chances para ele responder.

— Melissa! — Pedro diz irritado.

— Fique quietinho aí, você não está em condições para dizer nada. Eu estou cuidando de você.

Pedro revira os olhos e decide ficar quieto, enquanto o doutor Nelson passa mais algumas instruções. Acho que ele finalmente percebe que discutir comigo não é a melhor opção.



Capítulo 27

Melissa

PEDRO JÁ NÃO ESTÁ MAIS COM AQUELA ROUPA DE HOSPITAL, E SIM vestindo uma calça jeans e uma camiseta básica cinza. Ele está incrivelmente sexy e essa visão está mexendo com os meus nervos.

O doutor Nelson deve passar daqui no máximo uma hora para lhe dar alta. Enquanto isso, Pedro está deitado na cama, com os braços cruzados, olhando para o teto, esperando ansiosamente para sair desse hospital.

Acho graça da sua ansiedade em se ver livre daqui, mas decido não provocá-lo, então permaneço calada, observando seu rosto lindo de tirar o fôlego. Seu cabelo bagunçado e sua barba por fazer me deixam admirada. Ele é tão lindo.

Fico pensando em como posso controlar essa bagunça de sentimentos que venho sentindo por ele. Tudo isso é tão estranho. Será que vou conseguir esquecê-lo facilmente? Só de pensar que não vou mais passar os dias com ele nesse hospital, já começo a sentir um enorme vazio dentro do peito. Eu realmente devo estar ficando louca.

Balanço a cabeça, pensando seriamente em procurar um especialista para resolver essa minha loucura. Eu sempre fui uma pessoa séria, não entendo o porquê desse meu encantamento pelo Pedro. Somos tão diferentes.

Ele se levanta, ficando sentado na cama, tirando-me finalmente dos meus loucos devaneios. Pedro me encara com seus olhos negros, que me deixam

sem ar e logo em seguida diz:

— Melissa, você não precisa continuar aqui. Pode ir embora, agora. Logo terei alta e irei para casa, você deveria fazer o mesmo.

— Não vou te deixar sozinho.

Ele solta um longo suspiro, parecendo contrariado.

— Eu estou ótimo. Você pode ir.

Quero dizer a ele que não quero ir embora, ou melhor, que não quero me afastar dele, mas opto por não ser tão direta.

— Eu faço questão de ficar aqui com você, até o doutor Nelson lhe dar alta — digo com firmeza, torcendo para que ele não perceba o quanto quero ficar ao seu lado. Pedro jamais entenderia o que venho sentindo por ele.

— Deve estar com trabalho acumulado ao ficar esses dias comigo.

— Yasmin está cuidando de tudo pra mim — respondo rapidamente.

Ele não diz nada, mas continua me encarando com uma expressão séria, que eu acho sexy demais. Minha nossa, ele não deveria me olhar dessa maneira! Pedro deveria raspar essa barba que lhe deixa com essa cara de mau e me faz imaginar coisas indecentes.

Um calor incontrolável começa a dominar meu corpo e eu tenho medo de não conseguir disfarçar minha vontade de chegar mais perto dele e tocar sua barba por fazer com minhas mãos.

Céus! Esse homem está me enlouquecendo!

— Seu noivo sabe que tem passado os dias aqui comigo? — pergunta com uma expressão estranha, que não consigo identificar.

— Heitor não é mais meu noivo — sinto um alívio ao dizer isso.

— Não? — Agora ele parece surpreso.

— Eu terminei nosso noivado.

— Lamento.

— Não lamente. Eu e o Heitor já não estávamos dando certo há muito tempo.

Encolho os ombros.

— Eu o conheci quando comecei a estagiar lá na fábrica — começo a dizer. — Meu pai dizia que ele era um bom rapaz, mas que duvidava que chegaríamos a nos casar um dia. Já minha mãe sempre achou Heitor um pretendente perfeito. — Sorrio sem nenhum humor.

Pedro não diz nada, apenas me lança um olhar solidário.

Decido ficar quieta e um silêncio estranho e pesado toma conta do quarto.

Eu sei exatamente o que Pedro deve estar pensando. Que eu sou uma madame metida a besta, que descartou o noivo por algum motivo fútil. Aposto que ele pensa que sou uma dondoca sem sentimentos, ou algo do tipo.

— Você se parece muito com o seu pai — ele quebra o silêncio.

Enrugo a testa confusa, sem entender o que ele quer dizer com isso.

— Seu pai era um homem autêntico e bastante verdadeiro.

— Sim — concordo com ele.

— Se você desmanchou o seu noivado, com certeza teve bons motivos para isso. — Suas palavras me chocam. Pedro me acha uma mulher autêntica e verdadeira?

Abro a boca incrédula.

— Se isso for um elogio, eu agradeço — tento me recuperar da surpresa de suas palavras.

Ele finalmente exhibe um sorriso.

Meu Deus! Como ele fica lindo sorrindo!

— Sim, Melissa, isso foi um elogio.

Agora é a minha vez de sorrir.

— Então acho que estamos progredindo.

— Talvez. — Ele sorri um pouco mais e começo a sentir um estranho calor.

— Como conheceu meu pai? — pergunto curiosa.

Seu sorriso se transforma em uma expressão saudosa.

— Desde que montei minha barraca em frente à *Flor de Maria*, há sete anos, seu pai, antes de ir para a fábrica, passava todos os dias para tomar o

cafezinho da dona Pétala, que eu levava em uma garrafa térmica. — Ele olha para a janela, como se relembresse a cena.

— Meu pai passava na barraca todos os dias?

— Sim — responde sorrindo, olhando para algum ponto distante. — Ele gostava de tomar café e jogar conversa fora.

Sinto meus olhos se encherem de lágrimas ao me lembrar do meu pai.

— E sobre o que conversavam? — Fico interessada.

— Coisas do dia a dia. — Ele dá de ombros. — Futebol, trabalho, família.

— Família? — pergunto enxugando uma lágrima, que cai pelo meu rosto.

— Sim. — Ele volta a me encarar. — Posso garantir que sei muita coisa sobre você.

— Sobre mim? — Eu o encaro surpresa.

Ele concorda com a cabeça.

— Como o quê, por exemplo? — Não consigo disfarçar a curiosidade e isso o faz sorrir.

— Sei que morou um bom tempo em Paris e voltou para o Brasil há dois anos. Segundo seu pai, sempre foi uma garota estudiosa, aplicada, teimosa, determinada e muito inteligente, com um coração enorme. Também sei que tinha uma forte ligação com ele e que nunca conseguiu se entender muito bem com a sua mãe — Pedro diz sem deixar de me encarar e agora posso sentir as lágrimas escorrendo pelo meu rosto com ainda mais força.

— Por que nunca me disse isso? — Tento enxugar as lágrimas que não param de cair.

— Você nunca me perguntou nada, aliás, nunca conversou comigo. A primeira vez que se aproximou de mim foi para me mandar tirar minha barraca de frente da sua fábrica — ele diz simplesmente.

— Já lhe pedi desculpas. — Abaixo a cabeça envergonhada.

— Acho que sou eu que lhe devo desculpas. Juro que não queria lhe fazer chorar — diz visivelmente chateado.

— Qual foi a última vez que o viu? — pergunto ignorando o que acabou de dizer.

— Foi no dia em que ele morreu. O senhor Miguel foi até a minha barraca como de costume, tomou o café da minha mãe, conversamos sobre futebol e, quando foi se despedir, me deu um abraço e disse que gostava de mim como um filho. — Pedro parece emocionado agora. — Logo depois eu recebi a notícia de que ele havia morrido de um ataque do coração.

Não consigo me controlar e acabo chorando como uma criança, ao ouvir o relato de Pedro.

— Me desculpe por lhe fazer chorar. — Ele parece arrependido em tocar nesse assunto. Pedro desce da cama e se agacha diante de mim, que estou sentada na cadeira ao lado de sua cama.

— É apenas saudade. — Enxugo as lágrimas, tentando me recompor. — Sinto muita falta dele.

Pedro está tão próximo, que é inevitável não me embriagar com seu maravilhoso perfume.

— Sei que suas flores preferidas são as rosas. — Ele enxuga minhas lágrimas com um gesto delicado. Sentir seu toque em minha pele me faz estremecer.

— Meu pai sempre me levava rosas brancas no meu aniversário.

— Sim. — Ele enxuga outra lágrima que cai. — Dia 22 de fevereiro.

— Você sabe o dia do meu aniversário? — Fico surpresa.

— Já disse que sei muita coisa sobre você. — Nossos olhos se encontram e é impossível esconder a atração que sentimos um pelo outro.

— Parece que você me conhece há anos.

— Pode se dizer que sim.

— Acho que estou em desvantagem. Eu não sei nada sobre você. — Sinto sua mão em meu rosto em um gesto de extremo carinho.

— Não tenho nada de interessante para contar. — Seus olhos continuam fixos nos meus.

— Como perdeu sua mulher? — minha pergunta faz Pedro se afastar de mim imediatamente.

Droga! Eu não deveria ter tocado nesse assunto.

— Por favor, me desculpe. Eu não queria ser indelicada — tento consertar

a situação.

Eu faço tudo errado.

— Maia teve complicações no parto — ele diz de pé, de costas para mim.

— Eu sinto muito — sussurro baixinho.

— Eu e Maia nos apaixonamos no dia em que nos conhecemos. Foi amor à primeira vista. Namoramos pouco tempo e logo nos casamos. No total ficamos três anos juntos. — sinto um estranho incômodo ao ouvir Pedro falando sobre sua mulher.

— Ela deveria ser muito bonita.

— Maia era linda. Íris se parece muito com ela. — Ele solta um longo suspiro e continua: — Mas o destino quis me separar dela. Essa é a minha história, depois disso você já sabe, tive que cuidar sozinho da minha filha.

Engulo em seco.

— Deve ter sido muito difícil pra você enfrentar tudo isso sozinho.

— Se não fosse minha mãe para me ajudar com uma recém-nascida, juro que não sei o que seria de mim.

— Gostaria muito de ter uma mãe como a sua. A minha vive no mundo da lua.

Pedro se vira, voltando a me encarar.

— Seu pai gostava dela dessa maneira. Sua mãe o fazia rir com suas futilidades e ele dizia que sua vida se tornava mais leve ao lado dela. Eles eram felizes juntos.

Eu o encaro.

— Sim, eles eram felizes juntos — digo chocada com suas palavras.

Pedro sorri e nesse momento percebo o quanto ele sabe da minha vida, muito mais do que eu poderia imaginar.



Capítulo 28

Melissa

O DOUTOR NELSON PASSA NO QUARTO E PEDRO FINALMENTE RECEBE alta. Graças a Deus!

— Aqui estão todos os medicamentos que vai precisar tomar nos próximos quinze dias — o médico diz entregando a receita com o nome dos remédios. — Pedro, eu preciso ver seu ombro daqui alguns dias. Acha que consegue ir ao meu consultório na próxima sexta-feira?

— Mas é claro que sim, doutor Nelson — respondo por ele, pegando a receita da mão de Pedro.

— Melissa! — Pedro me repreende, pegando a receita da minha mão. — Pode deixar que eu mesmo cuido disso. Está bem? — Ele dobra a receita e a guarda dentro do bolso de sua calça jeans.

— Eu só queria ajudar. — Dou de ombros.

O doutor Nelson sorri.

— Estimo melhoras, Pedro.

— Obrigado, doutor.

O médico vai embora e Pedro exhibe um sorriso radiante sem conseguir esconder o quanto está feliz por finalmente poder ir para casa. Eu o ajudo com sua mochila, e assino alguns papéis na recepção do hospital para que ele possa ser liberado.

— Meu carro está aqui perto — digo assim que saímos para rua, nos deparando com a movimentada cidade de São Paulo.

— Melissa, eu lhe agradeço por tudo que fez por mim até aqui, mas pode deixar que a partir de agora eu me viro sozinho. Tem um ponto de táxi logo ali. — Ele pega a mochila das minhas mãos e começa a caminhar em direção ao ponto de táxi.

— De maneira alguma, faço questão em te levar para casa — eu me apresso em dizer, indo atrás dele.

— Melissa. — Ele para debaixo da sombra de uma árvore e me encara com sua expressão séria, que me tira o ar.

— Acho que agora é melhor você voltar para a sua vida e eu para a minha.

— O que está querendo dizer? — pergunto confusa.

— Estou querendo dizer que é melhor parar por aqui antes que possamos fazer qualquer coisa que podemos nos arrepender depois. — Ele se aproxima, ficando bem próximo a mim. Minha respiração acelera. Meus olhos rapidamente se fixam em sua boca e um calafrio percorre a espinha. Céus, o perfume dele é tão bom! Ele coloca suas mãos em meus ombros.

— Pedro — sussurro seu nome baixinho.

— Droga! — Pedro resmunga, mas para si mesmo, e então me puxa, me encostando no tronco da enorme árvore. Agora suas mãos descem para a minha cintura, deixando meu corpo colado ao seu. Isso faz com que meu corpo estremeça.

Fecho os olhos deixando escapar um leve gemido que sai da minha boca.

Pedro encosta sua barba sobre meu rosto e isso faz com que minhas mãos vão de encontro ao seu rosto. Sentir sua barba me acalma e ao mesmo tempo me enche de desejo. Um desejo louco e incontrolável.

Seu olhar cai sobre meus lábios e segundos depois ele me beija.

Um beijo faminto que eu correspondo imediatamente. Envolver meus braços em volta do seu pescoço e fico completamente perdida em seus braços.

Nosso beijo vai ficando cada vez mais intenso e minha vontade nesse momento é permanecer em seus braços para sempre.

Eu preciso dele.

Pedro agora beija meu pescoço, deixando-me completamente sem ar.

Meu Deus, nunca fui beijada dessa maneira!

— Era isso que eu queria evitar. — Com os olhos fechados, ele segura meu rosto com as duas mãos, com seus lábios ainda colados aos meus.

— Não vamos evitar — tento recuperar o fôlego.

Pedro abre os olhos, deixando-me presa em seu olhar fixo e intenso.

Ele morde os lábios, lutando para não me beijar mais uma vez, mas não consegue se segurar por muito tempo e me beija novamente.

Dessa vez nosso beijo é mais suave, como se quiséssemos saborear cada detalhe desse beijo. Quero que o tempo pare, mas Pedro se afasta de repente, me deixando ainda mais atordoada.

— Melissa, não. — Ele se afasta de mim.

— Pedro. — Eu seguro sua mão. Não quero que ele fuja de mim.

— Nós dois estamos confundindo as coisas. — Ele solta sua mão da minha, visivelmente nervoso.

— Não estou confundindo nada — tento explicar a confusão de tudo que venho sentindo por ele. — Eu sei exatamente o que estou sentindo, Pedro. Não sou o tipo de mulher que confunde as coisas. A verdade é que eu não paro de pensar em você — digo sem nenhuma vergonha de me expor.

— O que você está sentindo é gratidão, pois acha que salvei a sua vida. — Ele volta a me encarar. Sua expressão é confusa e posso sentir o quanto ele está atordoado.

— É claro que sou grata a você. Mas isso não tem nada a ver com o que estou sentindo de verdade.

— Você está confundindo tudo.

— Não estou. Você precisa acreditar em mim — rebato nervosa.

— Melissa, olhe pra mim? — Ele me encara sério. — Acha mesmo que se interessaria por um cara feito eu se não fosse a droga daquele tiro que levei

por você? Dias atrás você queria me ver bem longe da sua fábrica. Essa é a verdade — Pedro diz visivelmente alterado.

— Eu me arrependo muito por isso. Já me desculpei mais de mil vezes. — Eu me aproximo, voltando a ficar de frente pra ele.

— Será que ainda não se deu conta de que não sou igual aos mauricinhos que está acostumada a se envolver. Eu não tenho a grana que você tem. Não tenho nada para lhe oferecer. Nada! — ele grita comigo.

— Eu não estou pedindo nada em troca! — grito também.

Pedro continua me encarando, mas não diz nada dessa vez, apenas pega sua mochila que está caída no chão e se afasta, indo em direção ao ponto de táxi.

— Pedro, volte aqui! — grito, mas ele me ignora completamente. — Pedro! — bufo irritada.

Eu o vejo entrar no táxi e ir embora me deixando sozinha e completamente perdida, com seu perfume impregnado em mim.



Capítulo 29

Pedro

ATORDOADO, PEGO UM TÁXI E PEÇO PARA O MOTORISTA ME LEVAR ATÉ Bromélia.

Melissa me deixa completamente louco e não gosto desse meu descontrole quando estou ao lado dela. Fico transtornado e totalmente fora de mim, o que se torna algo muito perigoso.

Como eu pude perder a cabeça dessa maneira? Eu sempre fui um homem tão controlado e sensato. Eu jamais deveria tê-la beijado. Acabei agindo por impulso e agora a confusão está feita. Eu beijei Melissa Flores e o pior, gostei.

Merda!

Estou completamente ferrado!

O mais estranho é que ela parecia querer aquele beijo tanto quanto eu. Ela disse que queria ficar comigo e isso não faz nenhum sentido. Uma das mulheres mais ricas de São Paulo aos beijos com um simples vendedor de flores? Isso só pode ser algum tipo de piada.

Será que ela está tentando me seduzir para ter o prazer de se divertir com a minha cara?

Balanço a cabeça confuso.

A verdade é que eu me deixei levar pela louca atração que venho sentindo por aquela mulher. Não consigo raciocinar direito ao lado dela, só consigo pensar em tê-la em meus braços e beijar aquela boca perfeitamente desenhada.

Sua maneira de me olhar, aqueles olhos negros, cheios de personalidade e ao mesmo tempo com uma fragilidade sem igual. Às vezes, tenho a impressão de que aquela mulher tão poderosa, que exala autoridade e determinação, na verdade é apenas uma garota frágil e sensível.

O jeito como ela se veste, suas joias, seu cabelo sempre bem arrumado, é tudo tão sexy. Sua voz rouca tem o poder de me enlouquecer em poucos segundos. Eu nunca me senti tão hipnotizado e isso é aterrorizante e extremamente perigoso.

Quando olhei para Melissa e vi seus olhos encarando minha boca, com uma expressão vulnerável, isso a deixou ainda mais linda e me fez querê-la ainda mais, como se eu não conseguisse controlar o desejo dentro de mim. Por mais que eu tentei evitar, por mais que eu sabia o quanto era errado querer ela para mim, não consegui resistir. Eu me aproximei dela e a beijei com vontade.

Melissa em nenhum momento tentou se afastar, pelo contrário, ela correspondeu demonstrando querer aquele beijo tanto quanto eu.

Confesso que sua atitude me deixou confuso e completamente perdido.

O que aquela mulher quer comigo, afinal?

Eu tive que me afastar o quanto antes, pois eu poderia perder a cabeça ainda mais, deixando o estrago ainda maior.

Depois daquele assalto, tudo mudou. Sua postura arrogante se transformou em gestos de generosidade e bondade, como o senhor Miguel sempre falava dela.

Qual será a verdadeira Melissa Flores? A empresária de sucesso, autoritária e arrogante, ou a mulher generosa e bondosa, que o pai vivia elogiando?

A confusão que se instalou dentro de mim está me deixando tonto.

Preciso confessar que Melissa é muito mais que uma mulher bonita. É uma empresária poderosa, que herdou uma grande fábrica de perfumes.

Lembro que, quando o senhor Miguel morreu, muitas pessoas não acreditaram na sua capacidade, mas Melissa mostrou o quanto é capaz, dando conta do recado com muita inteligência e competência. A *Flor de Maria* continua uma potência na indústria de perfumes. Meu grande amigo, de onde estiver, deve estar orgulhoso pelo belo trabalho que a filha está fazendo. Só espero que ele não esteja bravo comigo pelo beijo que roubei de sua filha.

Merda!

Eu sou um completo idiota!

— Está tudo bem? — o motorista do táxi pergunta me encarando pelo retrovisor.

— Só estou com um pouco de dor de cabeça — digo tentando não esticar o assunto. Estou nervoso demais para conversar com alguém. Então eu viro rosto e encaro a janela, vendo a cidade passar por mim.

— Está assim por causa da bonitona?

— Bonitona? — Eu me viro para encará-lo, sem entender sua pergunta.

— Eu vi o beijão de vocês. — Ele ri com malícia e depois continua. — Pra falar a verdade, todos os motoristas do ponto de táxi viram. Foi um belo show.

Reviro os olhos, era só o que me faltava.

— Com todo respeito, sua namorada é um mulherão. Uma mulher refinada e muito bonita. Todos ficaram babando por ela.

— Ela não é minha namorada — retruco de cara amarrada.

— Eu vi a briga de vocês — o taxista diz me irritando um pouco mais. O que ele tem a ver com isso?

— Eu gostaria de não falar sobre isso. — Fecho a cara para o intrometido.

— Posso te dar um conselho?

Antes que eu possa dizer não, ele diz:

— A bonitona gosta de você. — Ele sorri.

— O quê? — Enrugo a testa.

— Eu disse que ela gosta de você.

Tento me controlar para não brigar com esse cara. Juro que não estou com paciência.

— Como pode dizer isso, se nem a conhece? — não sei por que ainda estou dando papo para esse maluco.

— Nenhuma mulher que não esteja apaixonada, corresponde a um beijo daquela maneira. Acredite em mim, a bonitona está caidinha por você. — Ele ri.

Abro a boca para responder, mas a fecho imediatamente pensando por alguns instantes. Será que esse motorista sem noção pode estar falando a verdade?

Eu estou enlouquecendo, essa é a verdade.

Melissa Flores apaixonada por mim?

Eu realmente sou um idiota por estar dando ouvidos para esse taxista sem noção.



Capítulo 30

Melissa

DEPOIS DE ME BEIJAR, ME DEIXANDO COMPLETAMENTE SEM AR, AQUELE cabeça-dura me deixou sozinha e foi embora de táxi.

Demorei um tempo para conseguir sair do lugar e ir embora para casa.

Ainda não consigo acreditar que nos beijamos. Foi tão bom. Quer dizer, foi maravilhoso. Pedro não sai da minha cabeça e sinto seu perfume em cada pedacinho da minha pele.

— Melissa, vim o mais rápido que pude. — Yasmin deixa sua bolsa em cima da poltrona e se senta ao meu lado da cama com uma expressão preocupada.

— Por que está chorando?

Não digo nada, apenas a abraço e deixo as lágrimas caírem pelo meu rosto. É tão bom ganhar o seu abraço.

— Me diga o que aconteceu — pede aflita.

— Na verdade, eu não sei — digo com sinceridade, enxugando minhas lágrimas.

— Tente me contar.

Fecho os olhos, respiro fundo e solto o ar devagar. Faço isso algumas vezes até me sentir um pouco mais calma.

— Eu fui ao hospital ficar com o Pedro — começo devagar.

— Certo. — Ela tenta me acompanhar.

— Encontrei a mãe e a filha dele no hospital. Então levei a Íris para tomar um sorvete, para que a dona Pétala pudesse ficar um pouco mais com o filho.

— Isso foi muito generoso da sua parte. — Ela sorri orgulhosa.

— Depois que as duas foram embora, eu fui para o quarto para passar o dia todo com ele.

— Você me disse que passaria o dia todo no hospital. — Yasmin tenta entender alguma coisa.

— No fim da tarde, Pedro teve alta.

— Que maravilha! — Ela abre um enorme sorriso.

— Sim — concordo.

— Mas o que há de errado? — Franze a testa me encarando, visivelmente confusa.

Começo a chorar novamente.

— Melissa. — Ela segura minha mão. Sentir o seu carinho me deixa ainda mais emocionada. — Não estou conseguindo entender. Está chorando porque o Pedro teve alta? É isso?

Balanço a cabeça.

— Então me explique, por favor. — A expressão de Yasmin é pura confusão.

— Quando nós dois saímos do hospital, eu me ofereci para levá-lo até em casa, mas Pedro não aceitou minha carona — tento explicar.

Ela me encara surpresa.

— Melissa, não acredito que está chateada por conta disso.

— Eu... — tento explicar o que vem em seguida, mas não sei como continuar.

— Pedro só recusou uma carona, nada de mais — ela tenta me animar, sem deixar de segurar minha mão. Acho seu gesto fofo, mas Yasmin não imagina o tamanho do problema.

— Pedro me beijou — revelo de uma vez.

— O quê? — Ela abre a boca sem acreditar, levando as mãos até o rosto visivelmente em estado de choque.

— E quer saber a verdade? Eu correspon-di, pois estava louca para beijá-lo — confesso sem sentir nenhuma vergonha por isso.

Yasmin continua me olhando como se ainda não conseguisse abrir a boca para me dizer alguma coisa.

— Na verdade, nós nos beijamos duas vezes — continuo. — E foi maravilhoso.

— Uau! — ela finalmente consegue dizer.

Encolho os ombros e volto a chorar.

— Melissa, por que está chorando? Você acabou de dizer que foi maravilhoso. Isso não é bom?

— Eu me abri para ele, disse que queria tentar, mas Pedro me atacou, dizendo que eu estava confundindo as coisas, que eu só sentia gratidão e nada mais que isso. — Enxugo as lágrimas.

— E o que ele disse é verdade?

— Claro que não — me apresso em dizer. — Eu sou grata ao Pedro, mas o que estou sentindo por ele é muito mais do que gratidão.

Yasmin volta a segurar minha mão.

— Melissa, eu acredito em você. — Ela me lança um sorriso repleto de carinho. — Mas você precisa entender o receio do Pedro. Até dias atrás você o odiava.

— Eu odiava a barraca dele e não ele. — Levanto da cama, sentindo o desespero tomar conta de mim mais uma vez.

— Dá na mesma. — Ela se levanta também, ficando de frente pra mim. — É natural que Pedro esteja confuso, Melissa. Como acha que deve estar a cabeça dele?

— Mas eu também estou confusa. — Pela primeira vez, sinto medo do que estou sentindo por Pedro. É algo que nunca senti, que me assusta e me deixa completamente vulnerável. É assustador.

Yasmin percebe o meu medo e me abraça. Ficamos em silêncio por alguns minutos, até que eu consiga me acalmar.

Ela continua passando a mão em meus cabelos e isso acaba me deixando mais tranquila.

— Sei que está assustada, mas o nome disso é paixão — ela diz baixinho sem deixar de fazer carinho em meus cabelos.

— Paixão? — sinto algo estranho ao pronunciar essa simples palavra.

— Sim. Melissa Flores está apaixonada — ela ri e eu me afasto para encará-la.

— O que eu faço agora? — pergunto totalmente perdida.

— Eu não sei. — Ela me lança um olhar cheio de compaixão. — Mas se quiser um conselho, acho que agora você deve dar um tempo ao Pedro e a você. Espere ouvir o que seu coração diz em relação a tudo isso. Tenho certeza de que depois de se dar esse tempo, saberá exatamente o que fazer. — Ela me abraça novamente.

Sinto as lágrimas caindo pelo meu rosto e fico pensando se realmente vou conseguir fazer o que Yasmin acabou de dizer.

Por que ficar longe do Pedro me parece algo tão difícil?



Capítulo 31

Melissa

ENTRO NO MEU CARRO, OLHO PARA O ESPELHO E PASSO UM BATOM tentando deixar minha aparência um pouco melhor. Não funciona muito, estou pálida, com olheiras e com um cabelo péssimo. Mas para dizer a verdade, minha aparência é o que menos me incomoda nesse momento e sim o que estou sentindo dentro do peito. Um aperto enorme e avassalador, que me deixa cada vez mais deprimida.

Desde que Pedro teve alta, há uma semana, não nos falamos mais. Eu me sinto péssima e com muitas saudades.

Olho em direção a sua barraca e me dá uma tristeza enorme ao vê-la fechada.

Minha vida está uma bagunça. Heitor não aceita o fim do nosso relacionamento e isso está acabando com os meus nervos. Ele diz que estou traumatizada por conta do assalto e com isso finge que nada aconteceu. Estou a ponto de enlouquecer.

Ele já tentou conversar comigo diversas vezes sobre nosso relacionamento, mas eu me recuso a reatar nosso noivado. Heitor precisa entender que nossa história acabou e ponto final. Não vou voltar atrás. Sou uma mulher de palavra e ele sabe disso.

Só consigo pensar em Pedro. Faz uma semana que acho que vou enlouquecer, ainda mais depois daquele beijo. Aquele beijo mudou tudo e me

deixou ainda mais confusa. Sinto-me como se fosse enlouquecer a qualquer momento.

Cansada, depois de um dia longo de trabalho, pego a estrada a caminho da cidadezinha de Bromélia, onde fica o sítio de Pedro, que fica meia hora de São Paulo. Passo pela estrada de terra com meu carro importado e fico imaginando como Pedro faz esse caminho todos os dias com aquela van velha caindo aos pedaços.

Ligo o rádio, e a música que toca, me faz lembrar do nosso beijo. Droga! Será que Pedro nunca mais vai sair da minha cabeça? Desligo o rádio imediatamente e sigo o caminho apenas com o barulho dos meus pensamentos.

Preciso abrir meu coração e dizer a Pedro que estou apaixonada. Só não sei como fazer para ele acreditar em mim, já que acha que o que sinto por ele é apenas gratidão. Pedro jamais vai acreditar nos meus sentimentos.

Yasmin disse para eu falar tudo que meu coração mandar, que dessa maneira Pedro acreditará nos meus sentimentos, mas não sei se isso realmente vai funcionar.

Não demora muito para que eu veja de longe um charmoso sítio. Fico em dúvida se é a casa de Pedro, mas logo vejo sua van velha, caindo aos pedaços, estacionada na garagem da casa.

Sorrio ao perceber que estou no lugar certo.

Estaciono meu carro do lado de fora do portão de madeira e desço indo em direção a casa. Passo por um corredor cheio de flores, que leva até a entrada.

A casa amarela é simples, porém grande e arejada, com grandes janelas e uma gostosa varanda. Tudo é muito bem ajeitadinho e lindo. Vejo vasos de flores espalhados por todos os cantos e isso me encanta.

— Melissa? — Dou um pulo de susto ao ouvir meu nome.

Olho para trás, levando a mão ao peito e vejo Pedro, que parece bastante surpreso com a minha presença. Eu não o culpo, afinal, confesso que até eu estou surpresa com a minha atitude, vindo atrás dele.

— O que faz aqui? — Ele coloca o cesto de flores que segura no chão e limpa suas mãos na camiseta que está amarrada no cóis de sua calça jeans

rasgada. Perco totalmente a concentração, quando vejo seu abdômen definido todo coberto de suor. Minha nossa! Essa visão é de tirar o fôlego. *Completamente!*

— Oh, me desculpe por aparecer aqui na sua casa sem avisar — tento me desculpar focando minha atenção em seu rosto, mas isso não funciona, afinal sua barba por fazer me deixa ainda mais desconcertada.

— Está tudo bem com você? — pergunta me encarando.

— Sim, está — respondo rapidamente, tentando não perder o foco.

— Desde que saiu do hospital não nos falamos mais, então resolvi vir até aqui para saber como você está.

Ele me encara com desconfiança.

— Eu estou ótimo — ele diz sem desmanchar sua expressão séria, o que o deixa ainda mais sexy.

Estou perdida!

— Não deveria pegar peso por enquanto.

Eu limpo minha garganta quando sinto seus olhos presos nos meus.

— Preciso trabalhar — Pedro avisa ainda me encarando, enquanto sinto meu coração disparado, em uma velocidade impressionante.

— Pedro, eu...

— Melissa — ele me interrompe. — Se veio até aqui para conversar sobre aquele beijo que lhe dei, não estou a fim. Aquilo foi um erro — diz enraivecido e me sinto péssima ao ouvir isso. Sinto-me a pior pessoa do mundo. É claro que aquele beijo não significou nada para Pedro. Por que ele se interessaria por uma pessoa tão horrível e sem qualidades como eu? Sinto uma enorme vontade de chorar, mas me controlo, mantendo o restinho de dignidade que ainda me resta. Meu plano de abrir meu coração para Pedro vai por água abaixo. Para ele, tudo não passou de um erro. Eu me sinto tão ridícula por estar aqui, que mais nada faz sentido.

— Eu não vim falar sobre aquele beijo — minto sem encará-lo.

— Então agora que já viu que estou bem, já pode ir embora — ele tenta me dispensar o mais rápido possível e isso me magoa ainda mais.

Melissa, por que ainda está aqui? Eu me pergunto com o coração aos pedaços.

— Será que eu poderia ver a Íris?

Ele franze a testa.

— A Íris?

— Sim.

— O que você quer com a minha filha?

Engulo em seco.

— Pedro, já entendi que você não me quer por perto, mas eu gostaria muito de poder ver a Íris. Eu gostei muito dela.

Ele passa as mãos pelo grosso cabelo, como se pensasse no que realmente dizer.

— Olha, Melissa, não sei se isso poderia dar certo. Acho melhor se afastar dela.

Suas duas palavras me fazem sentir lágrimas nos olhos.

— Será que eu poderia pelo menos entregar esse presente que eu trouxe para ela? — Mostro o embrulho que está em minha mão.

— Presente? — Pedro parece não gostar do meu gesto.

— É apenas uma boneca — me mantenho firme, para não deixar as lágrimas caírem. Estou completamente arrasada. Eu não deveria ter vindo aqui.

Olho para ele com uma enorme tristeza. Alguns dias atrás, naquele hospital, nós estávamos nos dando bem. Aí veio aquele beijo e tudo mudou. Pedro parece me odiar ainda mais agora.

— Está certo — Pedro diz me surpreendendo, e isso faz com que eu me sinta um pouco melhor.

— Obrigada. — Abro um pequeno sorriso ao qual ele não corresponde.

Ficamos em silêncio por alguns instantes, encarando um ao outro com uma intensidade fora do normal. Por que comecei a sentir coisas tão intensas por esse homem?

Pedro me odeia, eu não deveria sentir o que venho sentindo por ele. Isso é errado e perigoso.

Ele veste sua camiseta.

— Vamos. Vou chamar a Íris.

— Claro. — Eu lhe acompanho.

Entramos na sala arejada e espaçosa, onde reparo nos bonitos móveis rústicos e um delicioso perfume de flores, que estão espalhadas por toda casa.

— Íris — Pedro chama a filha, mas quem aparece é sua mãe, dona Pétala, que não esconde a surpresa em me ver.

— Melissa, como vai? — pergunta com simpatia.

Sorrio.

Não sei explicar, mas sinto um enorme carinho pela mãe de Pedro.

— Estou bem. E a senhora, como está? — pergunto realmente interessada.

— Estou bem. — Ela sorri para mim.

— Gostaria de ver a Íris — peço sem jeito.

— Íris vai amar te ver. Ontem ela estava com um pouquinho de febre, mas hoje está ótima.

— Mas ela está bem? — pergunto preocupada.

— Está sim. — Continua sorrindo para mim. — É apenas um resfriado.

Respiro aliviada.

— Tia Melissa! — Íris dá um gritinho vindo em minha direção.

— Oi — cumprimento-a sorrindo, quando ela me dá um forte abraço. — Sua avó acabou de me contar que ontem você estava com febre. — Eu me afasto para encarar o seu rostinho.

— Foi só uma gripe, mas já estou bem. — Sorri para mim.

— Que ótimo, fico feliz em saber que está bem. — Ela volta a me abraçar.

— Se já passou, então já pode ir para a escola amanhã, mocinha — Pedro diz e sinto vontade de rir. Ela se afasta e encara o pai com uma expressão engraçada.

Não consigo segurar e acabo rindo. Tudo parece ser tão simples e natural nessa casa.

— Aceita um cafezinho, Melissa? — dona Pétala pergunta.

— Não se preocupe comigo, não quero atrapalhar.

— Imagina. Será um enorme prazer.

— Se é assim, então eu aceito, afinal Pedro me disse que meu pai amava o café da senhora. — Ela parece satisfeita por eu aceitar o seu café.

— Isso é verdade — concorda orgulhosa e sai indo em direção à cozinha.

Volto minha atenção para Íris, que está encarando o embrulho das minhas mãos com curiosidade. Sinto vontade de rir novamente. É impressionante como essa casa, que nunca entrei, me faz tão bem. O que será que está acontecendo comigo?

Mesmo me divertindo com sua carinha, resolvo de uma vez matar sua curiosidade.

— Eu lhe trouxe esse presente. Espero que goste.

— Eu adoro presentes. — Ela estende os bracinhos para pegar o embrulho e começa a dar pulinhos de empolgação.

Começo a rir.

— Íris, não seja malcriada! — Pedro a repreende.

— Imagina — digo sorrindo. — Crianças sempre ficam empolgadas com presentes.

Então Íris abre o embrulho e vejo seus olhinhos claros brilharem quando ela vê a boneca que lhe trouxe.

— Eu nunca vi uma boneca tão linda — diz maravilhada.

— Essa boneca era minha, ganhei do meu pai quando tinha sua idade. Agora ela é sua.

Ela me olha confusa.

— Por que não quer mais ficar com ela?

Sorrio.

— Porque acho que está na hora dela ganhar uma nova dona. O nome que dei a ela é Capitu. Mas pode trocar se quiser.

— Capitu? — Ela parece confusa com o nome.

— Sim. Capitu é o nome de uma personagem de um famoso livro que eu adoro, chamado *Dom Casmurro*, do autor brasileiro Machado de Assis. E também é o nome de uma planta da flora brasileira.

— Que legal! — exclama encantada. — Eu adorei.

— Fico feliz em saber que gostou do presente.

— Gostei desse nome Capitu — diz passando a mão com carinho no rosto da bonita boneca. — Tia Melissa, você sabia que meu nome é o nome de uma flor?

— Sim, eu sabia. Íris é um nome muito bonito. — Passo a mão em seus cabelos compridos e ajeito a franja que cai sobre seu rostinho delicado.

— Melissa também é nome de flor — Pedro diz me encarando.

— É verdade — concordo acanhada.

— Tia Melissa, eu também tenho um presente pra você.

— Jura? — pergunto surpresa, voltando minha atenção para ela.

— Sim. Espera um minutinho que vou buscar. — Íris sai correndo casa adentro.

— Assim que saí do hospital, ela ficou a tarde inteira preparando esse presente para você. Disse que entregaria quando você viesse visitá-la — Pedro revela sem me encarar dessa vez.

— Íris gosta muito de você, Melissa. Ela me falou que você é a nova amiga dela — dona Pétala diz me servindo uma xícara de café.

Fico emocionada ao saber do carinho de Íris por mim.

— Também gosto muito da Íris — afirmo experimentando seu café. — Minha nossa, agora entendo porque meu pai passava todos os dias na barraca do Pedro! Esse é o melhor café que já tomei. — Sou sincera.

Ela sorri e Pedro também. *Como ele fica lindo sorrindo. Meu Deus, como passei tanto tempo sem reparar na beleza desse homem?*

Íris aparece na sala com vários papéis na mão, fazendo-me voltar à realidade.

— Aqui está seu presente, tia Melissa. — Ela me entrega vários papéis recortados.

— Mas o que é isso? — pergunto curiosa.

— Eu mesma desenhei essas flores e recortei pra você. Colei lantejoulas e joguei glitter em todas elas.

— Você fez isso pra mim? — pergunto emocionada.

— Fiz — confirma orgulhosa.

Sinto lágrimas descendo pelo meu rosto.

— Você gostou do meu presente? — ela pergunta, mas não consigo responder.

A emoção toma conta de mim de uma forma tão devastadora que não consigo segurar e começo a chorar.

— Melissa, está tudo bem? — Pedro se aproxima, visivelmente preocupado.

— Está tudo bem. — Enxugo as lágrimas.

— Por que está chorando, tia Melissa? — Íris parece confusa. — Não gostou do meu presente?

Enxugo as lágrimas mais uma vez e sorrio para ela.

— Estou chorando, porque nunca recebi um presente tão lindo e tão cheio de significado, como essas flores de papel.



Capítulo 32

Melissa

DONA PÉTALA ME TRAZ UM COPO DE ÁGUA COM AÇÚCAR, O QUE ACHO bem gentil de sua parte. Eu me endireito no sofá e ajeito meu cabelo.

— Me desculpe — digo envergonhada pela cena deprimente que acabei de fazer. — Só fiquei um pouco emocionada. — Seguro com cuidado as flores de papel que Íris fez para mim.

— Tia Melissa, você ficou triste com o meu presente? — Ela me olha decepcionada.

— Claro que não, minha linda — respondo rapidamente, tentando me recompor. — Eu amei as flores que fez pra mim. — Coloco Íris em meu colo e faço um carinho em seus cabelos. — Foi o presente mais lindo que alguém já fez pra mim.

— Então por que ainda está chorando? — Ela me olha confusa.

— Estou chorando porque eu fiquei realmente emocionada com o seu presente. Não imagina como me senti especial. — Eu a abraço e ela corresponde com entusiasmo.

Sentir o carinho dessa garotinha aquece meu coração de uma maneira que não sei explicar. O carinho que Íris tem por mim me faz sentir uma pessoa melhor. É como se tudo que vivi até hoje não fizesse mais nenhum sentido. Algo muito estranho e difícil de explicar.

Eu me afasto de seu abraço e enxugo as lágrimas do meu rosto, tentando me recompor mais uma vez.

Pedro e dona Pétala não dizem nada sobre minha crise de choro, apenas me observam cada um à sua maneira. Dona Pétala me olha com simpatia e Pedro está com uma expressão que não consigo decifrar.

— Agora eu preciso ir, já está ficando tarde e você precisa dormir.

— Mas nós nem brincamos de boneca. — Ela parece chateada.

Sorrio.

— Íris, pare de incomodar a Melissa! — Pedro a repreende com uma carranca.

— Imagina, a Íris nunca me incomoda. — Eu me levanto do sofá. — Marcamos outro dia para brincar, está bem? — Beijo sua bochecha.

— Você vai voltar para me ver? — Ela começa a dar pulinhos empolgada.

Olho sem jeito para Pedro, que continua me encarando com sua expressão séria e indecifrável, então decido não irritá-lo ainda mais, dizendo que voltarei a sua casa.

— Se quiser, pode ir me visitar — tento desconversar.

— Jura? — Seus olhinhos brilham de empolgação.

— Mas é claro.

— Papai, você me leva na casa da tia Melissa, para eu brincar com ela? — Íris olha para Pedro, que parece sem reação. Então, tentando evitar mais constrangimentos, decido ajudá-lo.

— Se seu pai não puder te levar até a minha casa, eu prometo vir te visitar. Está bem assim?

— Oba! — ela volta a dar pulinhos.

Abro um enorme sorriso ao ver sua empolgação. Como posso gostar tanto dessa garotinha em tão pouco tempo?

— Cuide bem da Capitu. — Eu me despeço dela com um carinhoso abraço e depois de dona Pétala.

— Melissa, volte sempre que quiser para nos visitar — ela diz com um enorme sorriso.

— Obrigada. — Sinto uma enorme emoção por todo carinho que recebi dentro dessa casa. A energia aqui é tão leve e gostosa, que não sinto nenhuma vontade de ir embora.

Mesmo querendo ficar, eu saio e Pedro me acompanha até a varanda em completo silêncio. Ao contrário de sua mãe e sua filha, está nítido em seu olhar o quanto ele odiou minha visita. Mal conversou comigo e ficou sério o tempo inteiro, mostrando sua insatisfação em me ver.

Meu fracassado plano de abrir meu coração e contar a ele tudo que estou sentindo foi uma péssima ideia. Estou tão arrasada. No fundo, eu acreditava que essa maluca ideia de me envolver com o Pedro poderia dar certo.

— Me desculpe por ter vindo sem avisar — digo envergonhada.

Pedro não responde, apenas me encara com sua expressão séria e indecifrável.

O silêncio entre nós continua, e isso me deixa nervosa. Por que ele não diz nada?

Aposto que esse silêncio foi a maneira que ele encontrou para me torturar.

Meu coração está batendo forte, e eu continuo sem saber o que fazer.

Se Pedro continuar me olhando dessa maneira, juro que vou ter um ataque dos nervos.

— Eu preciso ir. — Nós nos encaramos por longos segundos, sem que nenhum dos dois desvie o olhar. Por um breve momento, sinto uma louca vontade de tocar sua barba e beijar a sua boca.

Droga!

Eu preciso me afastar dele.

— Obrigada por me deixar entregar a boneca para Íris. — Abaixo o olhar e decido ir embora de uma vez, antes que eu me humilhe ainda mais. Então eu me viro e saio com passos vacilantes, torcendo para que ele não perceba meu descontrole.

— Minha filha gosta muito de você — ele finalmente quebra o silêncio e isso faz com que eu pare imediatamente.

— Eu também gosto muito dela. — Eu me viro e volto a encará-lo e a intensidade do seu olhar me assusta.

Pedro é tão lindo, que não consigo me concentrar.

Céus! Ele está conseguindo me enlouquecer.

— Espero que fique bem — desejo com o coração despedaçado, então eu me viro novamente e vou embora, indo em direção ao meu carro.

Eu sou muito burra. Eu não deveria ter vindo procurar Pedro, ele me odeia e isso nunca vai mudar. Onde eu estava com a cabeça, quando pensei que Pedro poderia me escutar e que alguma coisa entre nós poderia dar certo?

Burra! Burra! Burra!

— Melissa, espere. — Sua voz rouca me faz tremer por dentro. Com as pernas bambas, eu paro onde estou e me viro, dando de cara com ele. Estamos tão próximos que seu perfume delicioso me atinge de jeito.

Ah... esse perfume...

— Por que está fazendo isso comigo? — Pedro me encara com um olhar intenso, intrigante e diria que até mesmo um pouco assustador.

— Isso o quê? — Não entendo sua pergunta.

— Me enlouquecendo dessa maneira.

— Eu... é... — não consigo responder sua pergunta. Eu fixo meu olhar em seus lábios e me controlo para não beijar sua boca.

— O que veio fazer aqui, afinal? — Sua pergunta faz com que minha respiração fique presa na garganta e sinto meu coração pulsando descontroladamente.

Abro a boca para inventar qualquer desculpa que não me deixe ainda mais humilhada, mas não consigo. Então decido dizer a verdade logo de uma vez.

— Eu precisava te ver. — Abaixo o olhar completamente envergonhada por me expor dessa maneira.

— Por quê? — Pedro segura meu queixo e o levanta com suavidade, me obrigando a encará-lo. Sentir seu toque em minha pele quase me faz perder os sentidos, então fecho os olhos por alguns segundos.

— Porque eu não paro de pensar em você e naquele beijo.

Abro os olhos e encontro seu olhar vidrado em mim.

Ele abre a boca como se quisesse dizer algo, mas a fecha como se não conseguisse encontrar as palavras certas para me dizer.

— Nós dois jamais daríamos certo, sabe disso. — Ele tira a mão do meu rosto se afastando e me sinto desolada com a falta do seu toque.

— Podemos tentar.

— Tentar o quê, Melissa? — Seu olhar intenso faz meu coração acelerar ainda mais.

— Ficarmos juntos — sussurro baixinho.

Agora Pedro ri e isso me deixa confusa e ainda mais nervosa.

Sem nenhum traço de humor, ele para de rir.

— Acha que sou algum brinquedo que você brinca e depois joga fora quando enjoar? — diz alterado, se afastando e ficando de costas para mim.

— Eu não sou esse tipo de pessoa — me defendo, sentindo as lágrimas caírem por ele pensar isso de mim.

Pedro passa as mãos pelos cabelos e depois se vira, voltando a me encarar.

— Meu mundo é completamente diferente do seu, Melissa. Será que não percebe isso? — Fecha os punhos visivelmente alterado.

Sei que o que Pedro está dizendo é verdade, mas gostaria muito que meu dinheiro não fosse o motivo para não ficarmos juntos.

— Você está certo — concordo enxugando minhas lágrimas. — Sim, nossos mundos são completamente diferentes.

— Que bom que sabe disso — rebate irônico.

— Mas não pense que estou falando de dinheiro.

Por um instante Pedro fica mudo, apenas me encarando.

— Desde que perdi meu pai, eu nunca tive dias tão agradáveis como os que passei na sua companhia naquele hospital. Nunca ninguém fez um presente tão lindo como a Íris fez pra mim. Eu me senti à vontade na sua casa. Sua mãe me tratou carinhosamente como uma pessoa normal e não como Melissa Flores, a poderosa empresária, dona de uma imensa fábrica de perfumes, que todos gostam de bajular para ganhar algo em troca. — Enxugo as lágrimas. — Eu só queria tentar algo verdadeiro em minha vida, como o

sentimento que venho sentindo por você. Só queria uma vida mais normal e real. Eu só queria seu amor, sem nada em troca. Em meus vinte e nove anos, eu nunca senti nada parecido com o que estou sentindo por você. — O bolo que sinto em minha garganta faz com que eu pare por alguns segundos, mas eu respiro fundo e continuo: — Me desculpe por ter vindo até aqui te dando o desprazer da minha presença. Eu jamais deveria ter te procurado, afinal você tem toda razão, isso jamais daria certo — me sinto aliviada por abrir meu coração.

Sem olhar para Pedro, eu vou embora. Abro a porta do carro, colocando minha bolsa e o presente de Íris em cima do banco e, antes que eu possa entrar, Pedro aparece fechando a porta do carro, me impedindo de entrar.

— O que pensa que está fazendo?

— Não pode me dizer essas coisas e ir embora. — Sua expressão é ainda mais séria.

— Não era isso que queria desde que cheguei aqui, que eu fosse embora? Pois bem, pode começar a pular de alegria, vou fazer isso agora mesmo, se você me deixar entrar no meu carro, é claro.

— Melissa, o que acabou de dizer é verdade? — Ele segura meu braço.

— Você realmente não me conhece. Acha que sou mulher de ficar inventando mentiras? Não sou nenhuma mentirosa — rebato com raiva.

— Droga, Melissa! Não vê que está me enlouquecendo? — Ele solta meu braço.

— Ah, eu estou te enlouquecendo? — altero o tom de voz.

— Muito.

— Pois saiba que está fazendo a mesma coisa comigo! — grito dessa vez.

Então Pedro me puxa, me encostando contra o carro. Com o coração acelerado, eu encaro sua barba por fazer e depois sua boca.

— Não me olhe desse jeito, Melissa.

Ele me envolve em seus braços me puxando para mais perto dele.

Não digo nada, apenas desvio o olhar e encontro seus olhos cheios de desejo. Seu perfume me envolve, me intoxicando.

Pedro se inclina e beija minha testa. Depois desce para a minha bochecha e vai direto ao meu pescoço.

Fecho os olhos e sinto quando seus lábios encontram os meus. A sensação é maravilhosa e perco os sentidos completamente. Nosso beijo é intenso e apaixonado. Sinto meu corpo se derreter de prazer e agradeço por estar presa em seus braços.



Capítulo 33

Pedro

SEI O QUANTO TUDO ISSO É ERRADO, MAS NÃO CONSIGO ME controlar. Estou louco de desejo por essa mulher, que parece ser completamente errada para mim.

Melissa consegue me hipnotizar com um simples olhar. É como se eu não conseguisse raciocinar e tudo perdesse o sentido quando estou perto dela.

Ter seu corpo tão próximo ao meu, me faz sentir coisas que jamais poderia imaginar.

Meu cérebro diz para eu parar imediatamente, mas meu coração, que está completamente perdido por ela, implora para que eu não a deixe ir embora.

— Melissa, me mande parar agora, ou eu não respondo por mim. — Beijo seu pescoço, sentindo a maciez da sua pele.

— Por favor, não pare — ela sussurra em meu ouvido, com uma voz embriagada de desejo.

— Não pode continuar me enlouquecendo dessa maneira. — Eu a agarro com ainda mais força, com medo de que ela possa escapar de mim.

Melissa me olha assustada, mas parece gostar do meu descontrole.

Minhas mãos começam a passear pelo seu corpo por baixo de sua blusa. Sinto sua pele se arrepiar com o meu toque e isso é o combustível que faltava para eu continuar.

Mordo seu ombro e ela deixa escapar um gemido de prazer. Agora minha boca busca pela sua e eu a beijo mais uma vez, afundando minhas mãos pelo seu corpo delicioso.

Putá merda!

— Precisamos parar. — Luto para manter o controle e recuperar o juízo, algo bem difícil quando se tem as mãos em lugares bem perigosos.

— Por favor, não pare. — Ela passa suas unhas em minhas costas, enquanto beija meu pescoço.

Droga!

Nunca senti tanto desejo por uma mulher em toda a minha vida. O que sinto por Melissa é algo intenso e assustador.

— Não podemos continuar. Alguém pode nos ver aqui. — Mesmo a contragosto, eu afasto minhas mãos do seu corpo, recuperando o juízo.

— Você tem razão. — Com a respiração acelerada, ela se afasta parecendo voltar a si. — Perdi a cabeça — diz sem me olhar, tentando ajeitar a sua roupa e acho graça de vê-la tão vulnerável. Preciso admitir o quanto essa mulher fica ainda mais linda, nervosa desse jeito. — Melhor eu ir embora. — Com as mãos trêmulas, ela ajeita sua blusa, passa a mão pelos cabelos e instantes depois abre a porta do carro, como se quisesse fugir de mim.

— Aonde pensa que vai? — Seguro seu braço a impedindo mais uma vez de entrar no seu carro.

Ela me olha assustada e me seguro para não perder a cabeça novamente.

— Acha mesmo que vai embora, sem se despedir? — pergunto, e antes que ela possa responder, eu a puxo para os meus braços de novo.

— Pedro. — Ela fecha os olhos, como se quisesse controlar o que está sentindo. — Sabe que é melhor eu ir... — Suas palavras se perdem, quando meus lábios encontram os seus.

Estou perdido. Essa mulher me enfeitiçou de tal maneira, que não consigo deixá-la ir embora. Eu afundo minhas mãos em seus cabelos e a beijo com um desejo incontrolável. Sei que preciso parar, mas não consigo.

— É melhor eu ir... — ela diz com a respiração descompassada.

— Melissa. — Encosto minha testa à sua, lutando contra a vontade de tirar a sua roupa e amá-la aqui mesmo nesse chão.

— Pedro, eu quero ficar com você — sussurra baixinho, colocando suas mãos finas e delicadas sobre as minhas, que estão presas ao seu rosto.

— Ficar com você é tudo o que eu mais quero — confesso completamente apaixonado, e finalmente abrindo meu coração.

Melissa abre um lindo sorriso e não deixo de notar seus olhos marejados.

— Vamos tentar fazer isso dar certo? — pergunta e não deixo de notar sua ansiedade pela minha resposta.

Abro a boca para falar uma imensa lista de quanto uma relação entre nós pode dar errado, mas apenas sorrio, passando a mão em seu rosto delicado.

— Sim. Vamos tentar fazer isso dar certo — digo.

Melissa sorri emocionada e me abraça como se eu fosse algo precioso em sua vida.

Eu me perco no delicioso perfume de seus cabelos e minhas mãos envolvem seu corpo com uma força exagerada, pois o medo que ela me deixe perturba a minha cabeça de forma insistente.

Sinto-me vulnerável e à mercê dessa mulher, e nesse momento, eu quero apenas que o tempo pare e me deixe sozinho com essa linda flor, de nome Melissa.

Capítulo 34



AÇUCENA: significa “pureza”, “flor de lis” ou “flor branca”. É um nome feminino, considerado como uma variação de Susana, originado a partir do hebraico Shoushannah, de shoushan, e que quer dizer literalmente “lírio” ou “flor branca”.

Melissa

SORRIO COMO UMA BOBA.

Pedro não sai da minha cabeça.

Ontem foi incrível. Eu e o Pedro finalmente nos entendemos e nos beijamos várias vezes. O clima entre nós esquentou e fico até com calor só de lembrar.

Quase perdemos a cabeça, mas para dizer a verdade, eu não me importaria nem um pouco se isso acontecesse de fato.

Pedro é um homem selvagem e ao mesmo tempo doce. Uma combinação perigosa e enlouquecedora.

Tentamos inúmeras vezes nos afastar, mas a conexão que sentimos um pelo outro não permitia, até que Pedro se afastou e disse que alguém poderia nos ver. Isso me fez recuperar um pouco do meu juízo, que se perde toda vez que fico perto dele.

Ele tem um poder sobre mim que me deixa hipnotizada, algo que não consigo descrever.

Nos abraçamos e permanecemos assim por um longo tempo. Foi tão maravilhoso estar nos braços dele. A sensação que tenho é de que Pedro é aquela parte de mim que sempre procurei.

Nos despedimos e antes de ir embora tive que lhe prometer que hoje nós dois iríamos nos ver novamente.

Continuo sorrindo como uma garotinha boba e apaixonada. Tomo meu café tranquilamente, totalmente ausente da tagarelice da minha mãe.

— Melissa, sabe que será praticamente impossível achar um bom partido como Heitor. Por que ainda insiste nessa história de fim de noivado? — minha mãe pergunta visivelmente frustrada com o fim do meu relacionamento fracassado com Heitor. Ela parece não superar esse assunto e mesmo eu dizendo inúmeras vezes, que o tão sonhado casamento que planeja para mim não vai acontecer, dona Magnólia parece não perder as esperanças.

— Será que podemos mudar de assunto? — pergunto sem desmanchar o sorriso.

Finalmente presta atenção em mim e não deixo de notar ela me observando.

— Que cara é essa, Melissa? — Franze a testa, parecendo estranhar meu bom humor.

— Só estou feliz. — Sorrio ainda mais, terminando o meu café.

— Feliz? — Abre a boca, surpresa. — E eu posso saber o motivo de tanta felicidade?

Seus olhos saltam de curiosidade.

Finjo pensar por um momento.

— Não.

— Melissa, eu sou sua mãe! — ela reclama.

Acho graça da sua expressão furiosa.

— Pensei que não se lembrava mais disso — sou irônica.

— Não diga besteiras. Sabe o quanto eu me preocupo com você.

— É mesmo?

Ela faz que sim com um gesto de cabeça.

— Então me diga qual foi a última vez que perguntou se estava tudo bem comigo? Pois eu não me lembro.

— Não começa, Melissa. — Ela revira os olhos, visivelmente irritada. — Sabe que esse é meu jeito, não vou mudar, mas isso não quer dizer que não me importo com você — tenta se justificar, mas eu não caio na sua conversa. Na verdade, não me importo mais. Perdi todas as esperanças de um dia me entender com a minha mãe e ter uma relação gostosa de mãe e filha. — Você voltou com o Heitor e não quer me contar, é isso? — Volta a me encarar com expectativa. É impressionante como minha mãe não desiste.

— Heitor nunca me fez feliz. Se prestasse mais atenção em mim, já teria percebido isso.

— Não seja dramática, Melissa!

Balanço a cabeça sem acreditar, me perguntando se algum dia eu e minha mãe vamos nos entender.

— Quer saber, hoje ninguém vai estragar meu bom humor, muito menos você com esse assunto. — Eu me levanto da mesa, pego minha bolsa e saio sem desmanchar meu enorme sorriso, deixando minha mãe falando sozinha, coisas que prefiro nem ouvir.

Vou para a fábrica dirigindo meu carro e cantando junto com a música romântica que toca. Sinto-me tão leve e feliz como há tempos não me sentia.

Estaciono o carro na minha vaga preferencial e assim que passo em frente à barraca de Pedro, vejo que ainda está fechada. Desmancho o sorriso um pouco decepcionada por não vê-lo. Pedro disse que voltaria a trabalhar hoje, mas provavelmente deve chegar um pouco mais tarde.

Sigo meu caminho e assim que entro na *Flor de Maria*, sou abordada pela Açucena.

— Dona Melissa, preciso falar com a senhora — ela diz apressada, vindo atrás de mim.

Faz pouco tempo que Açucena começou a trabalhar na *Flor de Maria*, e às vezes tenho a impressão de que ela tem medo de mim. Será que é só impressão?

— Mas é claro, pode dizer. — Paro ficando de frente para ela.

A pobre garota me olha espantada, como se não acreditasse no que acabei de dizer.

— É... eu... é... eu preciso... — sua gagueira me faz ter certeza. Sim, Açucena tem medo de mim.

Mesmo achando graça do seu nervosismo, decido ajudar a pobre garota, afinal estou de ótimo humor hoje.

— Pode dizer, estou lhe ouvindo.

Ela engole em seco tentando não demonstrar seu nervosismo diante de mim, mas falha vergonhosamente.

— Preciso que você assine... Oh, me desculpe, dona Melissa — ela se atrapalha com as palavras. — Preciso que a senhora assine alguns papéis para a liberação do lançamento do novo perfume.

— Entregue toda a papelada para a Yasmin. Tudo tem que passar por ela antes de chegar até a mim.

— Claro, farei isso. Obrigada, dona Melissa.

— Por nada.

Sorrio para ela, que parece paralisada, e saio em direção ao elevador.

Chego à minha sala e Yasmin aparece logo em seguida não se aguentando de tanta curiosidade. Entusiasmada, ela pergunta como foi meu encontro com Pedro e acabo rindo da sua empolgação em saber dos detalhes.

Com um enorme sorriso no rosto, começo a contar tudo para a minha amiga. Falo sobre a hostilidade de Pedro assim que cheguei a sua casa, da hospitalidade de dona Pétala, que me tratou com tanto carinho e amor. Me emociono mais uma vez quando me lembro do lindo presente que Íris me deu e deixo por fim sobre nosso beijo e tudo que aconteceu depois.

— Estou tão feliz por vocês — animada, Yasmin me abraça e depois insiste para que eu lhe conte mais detalhes, que eu acabo optando por não revelar.

Depois de atualizá-la sobre tudo que aconteceu ontem, me preparo para mais um longo dia de trabalho.

Quase no final do expediente, já exausta pelo dia cheio de reuniões e

assuntos importantes para resolver, eu me permito parar um pouquinho para respirar e tomar um pouco de água. Pego a garrafa que fica ao lado do meu computador e encho o copo tomando tudo de uma vez. Volto a olhar para a tela do meu laptop quando vejo Yasmin entrar na minha sala toda empolgada.

— Melissa. — Sua voz é puro entusiasmo.

— O que foi? — pergunto achando graça da sua euforia.

— Tem um presente pra você. — Ela abre um enorme sorriso.

— Presente pra mim? — pergunto curiosa, abaixando a tela do notebook.

— Sim. — Ela se senta na cadeira à minha frente, entregando-me uma rosa branca que está acompanhada por um cartão.

— Que linda! — Com cuidado, pego a rosa de sua mão, sentindo seu perfume suave e delicado. — É tão perfumada.

— Será que Melissa Flores, consegue adivinhar quem mandou essa rosa? — pergunta com um imenso sorriso.

— Acho que tenho ideia de quem possa ser.

Yasmin ri.

— Açucena disse que foi o bonitão da barraca de flores que mandou lhe entregar.

Abro a boca, fingindo indignação.

— Quer dizer que o Pedro é conhecido por aí como o bonitão da barraca de flores?

— Vai bancar a ciumenta agora?

Começo a rir e cheiro a rosa mais uma vez. É tão linda e perfumada.

Fico me perguntando como uma simples flor pode me deixar tão feliz?

— Melissa, abra logo esse cartão, antes que eu morra com uma crise de ansiedade bem aqui na sua frente. — Ela levanta as mãos num gesto exagerado.

— Yasmin, desde quando se tornou tão curiosa? — brinco com ela.

— Desde que minha chefinha começou um romance com o vendedor de flores mais gato de São Paulo, com todo respeito, é claro.

Fecho a cara, mas segundos depois volto a sorrir.

Abro o cartão e leio em voz alta:

Não paro de pensar em você. Pedro

— Ai, que fofo! — Yasmin diz toda derretida e eu não estou diferente. Receber essa rosa com esse cartão tão simples e cheio de significado enche meu coração de alegria e entusiasmo.

Pelo visto, Pedro sabe exatamente como conquistar uma mulher e deixá-la enfeitiçada, pois é exatamente isso que está fazendo comigo.

— Eu sempre soube que por trás daquela cara séria dele, existia um homem romântico e apaixonado — diz suspirando.

— Pedro é um cara incrível. — Não consigo esconder meu encantamento.

— É tão bom te ver assim. — Yasmin me lança um sorriso cheio de carinho.

— Assim como?

— Feliz. — Ela se inclina sobre a mesa, segurando minhas mãos. — Não imagina como estou contente em te ver assim. Você merece ser feliz, minha amiga.

Sorrio emocionada.

— Eu nunca me senti assim. Pedro me faz tão bem — afirmo com sinceridade.

— Qualquer um pode ver isso, está estampado na sua cara.

— Está tão evidente assim?

Ela concorda balançando a cabeça.

Solto um suspiro.

— Será que isso que estou vivendo é apenas um sonho que vai acabar a qualquer momento?

— Ei! — ela me repreende, soltando a minha mão. — Pode parar com isso, Melissa. Não percebe o quanto Pedro gosta de você?

Encolho os ombros.

— Não consigo entender o que ele viu em mim. — Fico acanhada.

— Não acredito que está me dizendo isso. Melissa, você é uma mulher incrível, cheia de qualidades! — ela parece realmente acreditar no que está dizendo.

— Estou com medo de acordar desse sonho a qualquer momento. — Sinto um aperto no peito.

— É natural sentir medo. — Ela volta a segurar minha mão. — Mas não deixe esse medo lhe impedir de ser feliz.

Suas palavras acalmam meu coração por um momento.

— Obrigada por, mais uma vez, estar do meu lado — eu lhe agradeço com imensa gratidão por tudo que Yasmin sempre faz por mim.

— Não precisa agradecer. É tão bonitinho ver como vocês dois estão ridicularmente apaixonados.

Ela ri, mas eu não a acompanho dessa vez.

— Yasmin, será que Pedro está realmente apaixonado por mim? — A insegurança toma conta de mim. Definitivamente não consigo entender o que Pedro viu em mim.

Ela revira os olhos.

— Não vê como esse cartão diz tudo? Ele está caidinho por você.

Sinto meu coração acelerar. *Pedro apaixonado por mim?* É inevitável esconder o sorriso.

— Melissa, você é uma mulher incrível, merece um cara como Pedro, que é tão incrível como você.

Agradecida por tanto carinho, eu me levanto da cadeira e a abraço. Ela se levanta também, mas a mesa entre nós faz com que nosso abraço não dê muito certo.

— Atrapalho vocês duas?

Eu e Yasmin nos assustamos ao notar Heitor ao lado da porta da minha sala.

Sua expressão séria e carrancuda não me deixa dúvidas.

Droga!

Heitor escutou minha conversa com Yasmin e isso não é nada bom.

Capítulo 35



Melissa

HEITOR APARECE NA MINHA SALA SEM SE ANUNCIAR E ISSO ME TIRA DO sério. Quem ele pensa que é para agir dessa maneira?

Sua expressão carrancuda me faz ter certeza de que ele ouviu algo da minha conversa com Yasmin, o que é péssimo.

Droga!

Com seu terno preto e seu cabelo claro perfeitamente arrumado, ele me encara com seus olhos azuis, faiscando de ódio.

Preciso admitir o quanto Heitor é um homem bonito e bem alinhado, mas sua beleza não me afeta mais, para dizer a verdade, nunca afetou. Hoje, eu vejo o quanto ele é um homem errado para mim. Nossa relação jamais iria dar certo.

Heitor continua parado, me encarando como se esperasse por alguma explicação. Explicação essa que nunca vou dar.

— Heitor, sabe que não pode entrar na minha sala dessa maneira — repreendo-o visivelmente irritada com sua intromissão. Ele não tem esse direito e espero que não faça mais isso.

— Melissa, pensei que eu não precisasse ser anunciado — ele parece ofendido.

— Pensou errado. — Fecho a cara, mostrando a ele o quanto sua atitude me desagradou. — Além do mais, todos os funcionários aqui da *Flor de Maria* que quiserem entrar na sala da presidência para falarem comigo, terão que ser anunciados. Pensei que soubesse disso — digo com autoridade.

Morrendo de raiva, vejo o quanto Heitor se esforça para manter a pose de homem educado. Ele força um sorriso, que não é nada convincente.

— Melissa, essa regra é para todos os funcionários, menos para mim que sou o seu noivo — ele ignora completamente o fato de que não estamos mais juntos e isso faz meu sangue ferver. Heitor já passou de todos os limites.

— Com licença, vou deixar vocês a sós. — Yasmin percebe o clima ruim que se instalou na minha sala, por isso sai nos deixando sozinhos.

— Heitor, se mais uma vez você insistir nessa história de que ainda é meu noivo, juro que não respondo por mim — não acredito que pela milésima vez, estou repetindo isso a ele. Desde quando Heitor se tornou esse homem patético e insistente?

— De quem você ganhou essa rosa? — desconversa, olhando para a rosa em cima da minha mesa.

Bufo irritada.

— Eu não te devo explicações.

— Então foi por isso que quis terminar nosso noivado? — Seus olhos claros se estreitam. — Você está me traindo, Melissa? — Heitor se aproxima da minha mesa e coloca as duas mãos sobre ela.

Abro a boca sem acreditar.

— Você está querendo me tirar do sério, é isso?

— Quem é esse cara com quem você está me traindo, Melissa? — Nervoso, Heitor bate as mãos sobre a mesa, me assustando. — Quero saber quem é ele.

— Escute aqui — eu me imponho, mostrando que não tenho medo dele. — Em primeiro lugar, eu não te devo explicações. Em segundo lugar, não estamos mais juntos, sendo assim, não existe traição alguma aqui.

— Está admitindo com todas as letras que está me traindo?

Ele ri sem nenhum traço de humor. Então se afasta, ficando de costas para mim, passando as mãos repetidas vezes pelos cabelos perfeitamente arrumados e bagunçando-os completamente.

— Nosso noivado acabou — digo cansada dessa conversa.

Heitor não vai estragar meu bom humor. Mas não vai mesmo!

— Você decidiu isso sozinha. — Ele se vira, ficando novamente de frente pra mim. — Sabe que por mim ainda estaríamos juntos.

— Não vamos ficar juntos. Nossa história acabou. Aceite isso de uma vez — tento convencê-lo.

— Não brinque comigo, Melissa. — Nervoso, ele segura meu braço e não gosto nem um pouco da sua atitude.

— Eu não sou mais a sua noiva e não admito que me trate dessa maneira. — Eu me afasto, tirando meu braço da sua mão, furiosa com sua atitude. — Escute aqui, Heitor. Se quiser continuar trabalhando na *Flor de Maria* terá que me respeitar — altero meu tom de voz. — Eu sou a sua chefe e você me deve respeito.

Ele ri com ironia.

— Está me ameaçando, Melissa?

— Eu não sou mulher de ameaças. Já deveria saber disso.

Engolindo a raiva, Heitor até abre a boca para dizer algo, mas apenas continua me encarando com seu olhar furioso, cheio de ódio. Se ele acha que vou me abalar com esse olhar, está muito enganado.

— Nosso noivado acabou e não quero mais tocar nesse assunto. Espero que isso já esteja bem claro pra você, Heitor. Sabe que não sou mulher de voltar atrás. Então aceite que o que existiu entre nós algum dia, acabou. Será melhor para nós dois.

Mordendo os lábios com força, é nítido o esforço que ele está fazendo para controlar a raiva que está borbulhando dentro dele.

— Agora, se me der licença, eu gostaria de ficar sozinha.

— Eu vou descobrir quem é esse cara — ele ameaça.

Sinto um nó na garganta. Não quero que nada aconteça com Pedro.

— Vá viver a sua vida, Heitor, e me deixe em paz.

— Se está achando que vou aceitar ter sido feito de bobo dessa maneira, está muito enganada, Melissa.

— O que está dizendo? Eu nunca te traí — digo com sinceridade.

— Não é o que parece. — Ele olha para a rosa em cima da minha mesa.
— Acha mesmo que vou acreditar nisso.

— Eu te disse a verdade, agora pense o que quiser. Além do mais, esse assunto já deu pra mim.

— Acha mesmo que você é mulher de se contentar com uma simples rosa? — ele ri.

Eu o encaro sem saber ao certo o que quis dizer.

— Olhe pra você Melissa. — Ele encara minhas roupas, sem tirar o sorriso cínico do rosto. — Já parou para pensar quanto custa essa roupa de grife que está usando? E essas joias? Você sabe que elas valem uma fortuna. Então acha mesmo que um homem que lhe manda de presente uma ridícula rosa, pode lhe mandar presentes caros como os que sempre te dei? Joias, roupas e bolsas importadas?

Abro a boca sem acreditar nas besteiras que Heitor está dizendo.

— Admita. Eu sou o homem certo pra você, Melissa. Eu posso bancar seus luxos.

— Eu tenho dinheiro suficiente para bancar meus próprios luxos — bufo com raiva.

— E acha que, porque é rica, vai conseguir viver ao lado de um homem pobre?

— Não estou entendendo onde está querendo chegar?

— Tenho certa desconfiança de quem possa ter lhe mandado essa rosa, e se as minhas suspeitas estiverem certas, saiba que nunca vi nada mais ridículo.

— A minha vida não lhe diz respeito. — Cerro os punhos com ódio.

— Se quer continuar brincando de contos de fadas, brinque, mas se prepare para quebrar a cara, Melissa. Não vai demorar muito para você perceber quem é seu verdadeiro príncipe encantado. Vou ficar te esperando, mas não demore muito. Não sou tão paciente.

— Espere sentado para não se cansar! — rebato furiosa.

— Eu sou o homem certo pra você.

— Quer saber de uma coisa? — Eu me aproximo, ficando próxima a ele.

— Eu prefiro mil vezes quebrar a cara saindo com um homem pobre como você diz, que pode apenas me presentear com uma rosa, do que passar o resto da minha vida ao lado de homem vazio que nunca conseguiu me fazer feliz de verdade. Aliás, você nunca conseguiu me levar à loucura, como esse homem. Ele sim me faz delirar só de chegar perto de mim, se é que entende o que estou falando.

Heitor fecha a cara e quase me assusto com sua expressão furiosa.

— Não pode falar comigo desse jeito — diz entre os dentes.

— Sim, eu posso.

— Você vai se arrepender — ele me ameaça.

— Saia da minha sala agora — peço sem deixar de lhe encarar. — E só me procure se tiver algum assunto relacionado ao trabalho, caso contrário eu não irei te receber.

Heitor abre a boca diversas vezes como se estivesse prestes a me xingar, mas apenas engole em seco e sai da minha sala, batendo a porta com força.

Caio sentada em minha cadeira e finalmente me permito respirar.



Capítulo 36

Melissa

DESLIGO O COMPUTADOR, E ME PREPARO PARA IR EMBORA E ME encontrar com Pedro. Essa discussão com Heitor acabou atrasando tudo.

Pego minha bolsa, saio da minha sala e entro no elevador, ansiosa para vê-lo. Estou contando os minutos para isso. Olho para o relógio e torço para que ele ainda esteja lá.

Apressada, saio da *Flor de Maria* e meu sorriso aumenta quando vejo que ainda está lá. Vejo quando ele fecha sua barraca e caminha em direção a sua van.

— Pedro! — grito seu nome, torcendo para que ele me escute.

Ele se vira, eu balanço o braço repetidas vezes para que me note. Meu coração se acalma um pouco mais quando vejo o enorme sorriso que ele abre ao me ver.

Então eu me aproximo, parando bem a sua frente.

Fico sem ar, mas não é pela caminhada apressada para chegar até aqui e sim por me deparar com tanta beleza. Vestindo uma calça jeans, camiseta preta e tênis, Pedro está tão lindo que eu poderia ficar horas, só o admirando.

— Melissa. — Sua voz rouca me deixa arrepiada e seu delicioso perfume me atinge em cheio. Meu Deus, como eu pude me apaixonar tão perdidamente por esse homem?

Esperei o dia todo para poder ficar assim, diante desse homem que me faz enlouquecer apenas com esse olhar.

— Pensei que não viesse me ver. — Seu enorme sorriso perde um pouco a força.

— Me desculpe, gostaria de ter vindo antes, mas tive um contratempo. — Faço uma careta, ao me lembrar da discussão horrível que tive com Heitor.

— Algum problema? — Ele franze a testa.

— Nada de mais. Fique tranquilo, o assunto já está resolvido. — Abro um pequeno sorriso querendo seriamente acreditar nisso.

— Que bom. — Ele volta a sorrir daquele jeito que me faz derreter toda.

— Já estava indo embora, quase não me encontra mais aqui.

— Que bom que consegui chegar a tempo. Gostaria muito de vir aqui lhe agradecer a rosa que me mandou.

— Você gostou? — sua pergunta é cheia de expectativa.

— Eu adorei — digo empolgada. — E faço questão de lhe agradecer pessoalmente.

— É mesmo? — Seu sorriso se transforma em uma expressão cheia de segundas intenções. — E eu posso saber como pretende me agradecer?

Umedecendo meus lábios, concentro meu olhar em sua boca perfeita.

— Bom, eu pensei o seguinte: “Uma rosa por um beijo”. O que acha? — tento disfarçar minha vontade de agarrá-lo.

— Interessante. — Ele me encara de um jeito, que faz meu coração palpitar freneticamente. — Só preciso me lembrar, que da próxima vez que eu for lhe enviar uma rosa, preciso lhe enviar um buquê com trinta e seis rosas no mínimo.

Começo a rir e ele me acompanha. Sua risada o deixa ainda mais bonito.

— Não seja bobo — digo ainda rindo, então Pedro segura minhas mãos. Seu toque faz meu riso morrer e seu olhar penetrante faz meu coração acelerar ainda mais.

— Estava com saudades de você — sem deixar de me encarar, ele diz isso de uma forma tão simples e intensa, que me deixa totalmente sem palavras.

— Eu também — consigo dizer segundos depois.

Pedro me puxa para mais perto de si e nos abraçamos. Um abraço cheio de saudades. É como se não nos víssemos há dias. Eu me perco em seu perfume por alguns instantes, mas depois me afasto um pouco para conseguir encarar seus olhos.

— Pedro, sobre ontem... — começo devagar. — Gostaria de dizer que eu estou muito feliz em saber que me deu essa chance. Tenho certeza de que juntos, vamos conseguir fazer nossa história dar certo.

Pedro passa a mão em meu rosto delicadamente. Fecho os olhos e sinto dificuldade em respirar ao sentir seu delicioso toque sobre minha pele.

— Você não imagina como eu quero você — ele sussurra em meu ouvido me causando arrepios. — Nunca pensei que fosse me apaixonar dessa maneira. O que você fez comigo, Melissa? — Abro os olhos ao ouvir suas palavras e vejo seu olhar preso em mim.

— Eu não sei o que fiz com você — digo com o coração palpitando. — Mas posso garantir que me sinto da mesma maneira.

Pedro sorri de uma maneira tão sexy, que me seguro para não atacá-lo. Ele encara minha boca e não demora muito para nossos lábios matarem as saudades. Nos beijamos demoradamente e quando afasta seus lábios dos meus, ele diz:

— O que eu escrevi naquele bilhete é a mais pura verdade. Eu não paro de pensar em você. — Passa as mãos em meus cabelos e esse simples gesto me deixa atordoada.

— Acha que podemos sair um pouquinho para matar as saudades? Se não for te atrapalhar, é claro — digo torcendo para ele aceitar o meu pedido.

Pedro me encara daquele jeito sexy, que me deixa maluca e cheia de pensamentos indecentes.

— Já resolvi isso, Melissa. — Ele abre um enorme sorriso. — Hoje vamos jantar juntos.

— Sério? — Abro a boca sem acreditar.

— Sim.

— E aonde vamos? — pergunto empolgada.

— Para a minha casa — responde achando graça da minha empolgação.

— Vamos jantar na sua casa? — Não consigo esconder a surpresa.

— Exatamente — Pedro confirma, se divertindo.

— Pedro, não posso aparecer na sua casa assim, sem avisar. Isso não é nada educado. — Me afasto. Mesmo gostando da ideia de poder voltar àquela casa que me trouxe tanta paz, não posso aparecer sem avisar.

— Fique tranquila. — Ele volta a exibir seu sorriso lindo. — Minha mãe e a Íris já estão lhe esperando.

Franzo a testa.

— Pedro, como elas podem estar me esperando? — pergunto sem entender.

— Eu liguei para a minha mãe mais cedo e avisei que você iria jantar conosco hoje.

Seu sorriso é triunfante.

— Pedro, você combinou tudo com a sua mãe, antes mesmo de me avisar? — Não posso acreditar.

— Sim — ele diz orgulhoso. — Eu queria lhe fazer uma surpresa.

Abro a boca para reclamar e dizer a Pedro que odeio surpresas, mas surpreendentemente eu amei. Seu gesto é tão simples e verdadeiro, que não consigo descrever a emoção em meu peito. *Pedro preparou uma surpresa pra mim?*

Meu coração se derrete.

— Não gostou? — ele parece decepcionado.

— Eu adorei! — grito empolgada, o abraçando com força.

— Ei! — ele ri. — Vai acabar me enforcando desse jeito.

— Oh, me desculpe — digo sem jeito, tentando me recompor.

— Não se desculpe por demonstrar seus sentimentos. Adoro quando faz isso. — Ele me dá um beijo rápido em meus lábios e volta a me encarar. — Espero que não seja um problema jantar na minha casa. — Ele parece inseguro agora. — Sabe que lá é tudo simples e bem diferente das comidas que está acostumada...

— Eu não me importo com isso — eu o interrompo. — Eu adorei a ideia de voltar a sua casa. Mas acha que a Íris e sua mãe vão gostar da minha companhia? — Agora sou eu que fico insegura.

— Elas ficaram muito felizes quando avisei que você iria para o jantar.

Sinto uma enorme alegria ao ouvir isso.

— Tem certeza? — Mordo os lábios deixando transparecer minha insegurança.

— A certeza que tenho é que as duas estão ansiosas para te ver.

— Nem sei o que dizer — digo emocionada.

— Não precisa dizer nada. — Ele segura minha mão. — Agora vamos, não podemos nos atrasar para o jantar. Dona Pétala não gosta de servir comida gelada. — Ele sorri me puxando pela mão.

— Pedro, espere. — Eu me afasto, soltando minha mão da dele. — Me dê apenas cinco minutinhos, é só o tempo de eu pegar meu carro.

— Não precisa pegar o seu carro. — Ele volta a pegar minha mão.

— Como não?

— Melissa, nós vamos na minha van.

Paro por um momento, tentando não entrar em choque com o que ele acaba de dizer.

— Pedro, que brincadeira é essa? — Dou uma risada sem nenhum traço de humor. — Você não pode estar falando sério.

— Mas é claro que estou falando sério. — Ele parece ofendido. — Melissa, o que há de errado com a minha van?

Abro a boca sem acreditar.

— Você realmente quer que eu responda essa pergunta?

Pedro fecha a cara.

— Melissa, se realmente quiser ir jantar com a minha família, terá que entrar naquela van. — Ele aponta para o veículo caindo aos pedaços. — Essa é a única opção.

Bufo irritada.

— Está bem — acabo cedendo. — Mas saiba que isso é golpe baixo — digo irritada com sua teimosia.

Pedro finalmente desmancha e carranca e sorri.

— Fique tranquila, madame, juro que chegará sã e salva ao seu destino. — diz se divertindo com a minha cara.

— Eu espero que sim. — Mesmo a contragosto, entro em sua van e seguimos até Bromélia.



Capítulo 37

Heitor

COMO PODE UM NOIVADO ACABAR ASSIM?

Melissa terminou comigo e eu não consigo entender o que deu errado.

Qualquer mulher morreria de amores por mim, por que com Melissa tem que ser diferente? Não entendo o motivo de tanta indiferença de sua parte.

Minha cabeça está rodeada de dúvidas. Algo muito errado está acontecendo com ela.

Sei que nunca foi uma namorada carinhosa e até mesmo apaixonada, diferente de mim, que sempre morri de amores por aquela maldita, mas mesmo assim, nossa relação parecia dar certo. Sei que Melissa nunca me amou, mas meu amor sempre foi suficiente para nós dois.

Droga!

Melissa não pode me dispensar desse jeito, afinal eu sou o sonho de qualquer mulher.

Ela precisa entender de uma vez por todas que sou o homem perfeito para ela. Sou bonito, rico, influente e o cara certo para assumir a presidência da *Flor de Maria*.

Desde aquele assalto, Melissa só pensa naquele cara que salvou a sua vida. Ela parece enfeitiçada por ele. Sei que foi ao hospital para visitá-lo, algo

que achei bem estranho e sei que recebeu aquela rosa hoje. Eu escutei parte da conversa dela com Yasmin, o que me deixou bem irritado.

Assim que reatarmos nosso noivado, a primeira coisa que vou fazer é dar um jeito de fazer Yasmin ser demitida. Não gosto da sua amizade com Melissa. Ela encoraja minha noiva a fazer coisas que não deveria fazer. Aposto que aquela garota idiota deve ser apaixonada por mim. Certeza! Yasmin pode até ser bonitinha, mas não chega aos pés de Melissa, que é uma mulher poderosa e deslumbrante e dona de uma fortuna incalculável, o que a deixa ainda mais interessante.

A briga que acabamos de ter me deixa transtornado. Melissa não pode me tratar assim, como se eu não tivesse mais importância em sua vida. Ela precisa enxergar a burrada que está fazendo em desmanchar nosso noivado para se envolver com um sujeito que não tem onde cair morto.

Escondido, vejo quando Melissa sai da fábrica apressada e vai em direção à barraca de flores.

Eu sabia! Aquele vendedor de flores está confundindo a cabeça da minha noiva.

Vou atrás dela e me escondo atrás de uma árvore sem que nenhum dos dois perceba.

Fico observando os dois, que conversam bem próximos e isso me incomoda. Vejo quando ele segura sua mão e ela olha para ele com um olhar apaixonado que eu nunca vi. Melissa parece diferente ao lado dele. Uma mulher que nunca vi antes, frágil, vulnerável e apaixonada.

Os dois conversam mais um pouco e depois se beijam. Sinto meu sangue ferver. Fecho meus punhos com força, segurando a vontade de socar alguma coisa.

Apesar da raiva que estou sentindo, tento me controlar, algo quase impossível quando se vê um cafajeste beijando sua noiva, que parece gostar do beijo.

Melissa não pode estar em seu juízo perfeito, se agarrando com um vendedor no meio da rua, onde qualquer um possa ver. Aposto que isso deve ser algum tipo de romance que ela deve estar fantasiando dentro de sua cabeça. Algo que tenho certeza de que não vai durar por muito tempo.

Tremendo de raiva, eu permaneço calado atrás dessa árvore evitando fazer qualquer tipo de barulho, e a única coisa que consigo ouvir são meus pensamentos cheios de raiva.

Melissa não perde por esperar, não vai ficar barato essa humilhação que está me fazendo passar. Trocar um homem como eu, por um babaca que não tem nem onde cair morto. Qual a lógica disso?

O que de fato está acontecendo com minha noiva? Aposto que aquele assalto deve ter mexido com a cabeça dela de alguma forma e isso está fazendo com que tenha atitudes estranhas como essa.

O ódio dentro de mim só aumenta ao ver como esse homem está se aproveitando da minha noiva. Ele continua com suas mãos imundas em cima dela e me seguro para não ir até lá e acabar com essa palhaçada.

Os dois conversam um pouco mais e depois acontece algo inacreditável que me deixa sem palavras. De mãos dadas, Melissa segue o vendedor até uma van caindo os pedaços e os dois entram. Instantes depois, ele liga o veículo e os dois somem pelas ruas de São Paulo.

Fico boquiaberto, ainda sem acreditar em como Melissa teve coragem de entrar naquela van velha. Essa é a prova de que ela enlouqueceu de vez.

Para onde esse cara levou minha noiva?

Furioso, passo a mão pelos cabelos sem saber o que fazer.

Droga!

A primeira coisa que penso é em dar um susto nesse sujeito.

Um homem rico como eu, pode tudo que quiser. Não será difícil arrumar uma pessoa para dar uma boa lição nesse cara ou até mesmo matá-lo.

Merda!

Penso um pouco mais. Eu não posso fazer isso. Claro que não! Apesar de estar furioso, não sou um assassino e, sinceramente, não quero me envolver com a morte desse cara, e estragar minha vida caso algo dê errado.

Penso mais um pouco e uma ideia maravilhosa surge em minha mente. Mas é claro, como não pensei nisso antes?

Abro um sorriso triunfante.

Melissa não perde por esperar! Muito antes do que pensa, essa mulher vai voltar para os meus braços.



Capítulo 38

Melissa

SEGUIMOS CAMINHO ATÉ BROMÉLIA E NEM VEJO O TEMPO PASSAR. ATÉ minha implicância com a van cessa por um tempo, afinal ela tem o perfume de Pedro e mesmo não sendo nada confortável andar nessa lata velha, ainda assim, estou adorando estar aqui, bem aonde estou.

Quando estou ao lado de Pedro, meu sorriso nunca morre, é como se ele fosse a felicidade que sempre me faltou.

Não existe mais silêncio entre nós. A conversa flui de uma maneira espontânea e gostosa, como se fôssemos amigos e companheiros de anos. Conversamos sobre coisas que gostamos e descubro que Pedro adora assistir futebol aos domingos, e isso me faz lembrar o meu pai, que também adorava assistir seu time jogar. Também descubro que ele gosta de cozinhar e peixe assado é sua especialidade. Eu conto algumas coisas sobre minha vida e digo que peixe assado é um dos meus pratos preferidos, o que não é mentira.

Eu me sinto tão leve e feliz, é como se minha vida começasse a fazer sentido.

— Chegamos — Pedro diz animado ao chegar em seu sítio, estacionando a van na garagem.

Sorrio.

Apesar de toda essa simplicidade me assustar um pouco, gosto de tudo isso que estou vivendo, é tudo tão novo pra mim. Sentir a felicidade de Pedro por estar ao meu lado, me faz sentir uma pessoa melhor. Ele gosta da minha companhia e não do que eu sou ou tenho e isso faz meu coração saltar de alegria, pois o que importa para ele é somente estar ao meu lado.

— Pronta para entrar comigo? — Ele me lança um olhar animado.

Mesmo vendo a felicidade em seu olhar, sou obrigada a perguntar:

— Pedro, acha mesmo que elas não vão se importar com a minha companhia? — Meu sorriso morre, dando lugar a uma expressão nervosa, cheia de medo e insegurança.

— Melissa. — Ele segura minha mão, sem deixar de sorrir. — Se eu estou te trazendo para jantar com a minha família, é porque você é uma pessoa especial pra mim, por isso é bem aceita nessa casa. — Ele beija meus lábios devagar. Sua tentativa de me acalmar funciona, pois seu beijo e suas palavras fazem eu me sentir muito melhor e mais confiante. Eu o abraço e ficamos assim por alguns instantes. Sentir seu carinho é algo maravilhoso e acalenta meu coração sempre tão inquieto.

— Obrigada — digo me afastando para encará-lo. — Não imagina o quanto é importante pra mim ouvir o que acabou de me dizer.

Pedro passa a mão pelo meu rosto, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Melissa, agora que estamos juntos, tenha a minha família como sua. — Suas palavras me deixam emocionada e não consigo segurar as lágrimas que começam a escorrer pelo meu rosto. Pedro não imagina o quanto tudo isso mexe comigo.

— Não quero te ver chorar. — Ele seca minhas lágrimas num gesto delicado e agradeço silenciosamente por ser tão gentil e carinhoso comigo. Nenhum outro homem me tratou dessa maneira antes, com tanto cuidado, delicadeza e amor.

— Agora vamos, antes que minha mãe ou a Íris apareça por aqui. — Beija meus lábios mais uma vez e descemos da van, entrando pela casa de mãos dadas.

Fico insegura quando vejo o olhar de dona Pétala sobre nossas mãos, e quando penso em soltá-la, Pedro, percebendo minha insegurança, segura minha mão com ainda mais força, mostrando que não vai soltá-la. Fico feliz e agradecida com isso.

— Como vai, Melissa? — A mãe de Pedro vem em minha direção com seu avental azul-clarinho por cima de um vestido verde de listras. Ela exhibe um enorme sorriso mostrando o quanto está feliz com a minha presença.

Solto a mão de Pedro para poder abraçá-la.

Ela me abraça e não deixo de sentir seu carinho por mim. Novamente sinto vontade de chorar, mas, dessa vez, eu me seguro. Não quero parecer uma garota chorona.

— Eu estou bem. — Ainda emocionada, tento não demonstrar minha fragilidade. — Obrigada por me receber na casa de vocês.

— É um grande prazer tê-la em nossa casa novamente, querida. — Ela não deixa de sorrir.

Como posso me sentir tão especial desse jeito, ao lado dessa família?

Gostaria muito que meu pai estivesse vivo para poder contar tudo isso que estou vivendo. Aposto que ele ficaria muito feliz.

Escuto Íris entrar pela sala feito um furacão.

— Tia Melissa, você chegou para jantar com a gente. — Ela corre para o meu colo.

— Sim. — Me abaixo para pegá-la.

— Você está cheirosa. — Ela abraça meu pescoço e acho graça do seu comentário.

— Você também está muito cheirosa. — Sinto o cheiro suave do xampu dos seus cabelos molhados.

— Gostou do meu vestido? — pergunta saindo do meu colo, voltando para o chão.

— Seu vestido é lindo. — Olho para o vestido branco com corações amarelos. Lindo e delicado como Íris.

— É meu vestido novo, coloquei porque vovó me disse que você viria jantar com a gente.

Eu rio com sua espontaneidade.

— Fico feliz em saber que se arrumou toda para me ver.

Ela sorri, rodando o vestido.

— Estão com fome? O jantar já está pronto — dona Pétala diz, mostrando a mesa de jantar que fica na sala. Uma mesa simples de apenas seis lugares, mas bem arrumada com copos bonitos e pratos combinando. Não deixo de notar um vaso com vários tipos de flores. O arranjo é lindo, delicado e colorido.

— Estou faminto — Pedro diz me levando em direção à mesa.

— Eu também estou com muita fome, vovó — Íris diz se sentando a mesa. Pedro me mostra uma cadeira e eu me sento ao lado de Íris.

Pedro se senta na cabeceira da mesa, mostrando ser o chefe da família, e por algum motivo, me sinto orgulhosa por isso.

O cheiro de carne assada está maravilhoso, e só agora percebo o quanto estou faminta.

Dona Pétala aparece dessa vez sem o seu avental e coloca sobre a mesa uma forma de vidro com seu assado.

— Melissa, espero que goste de carne assada. — Ela parece nervosa dessa vez.

— Eu adoro carne assada — tento tranquilizá-la.

— A carne da vovó é uma delícia — Íris diz sorridente, com um garfo e uma faca na mão.

— Eu nunca recebi uma pessoa tão chique e importante em minha casa para comer da minha comida. — Dona Pétala está insegura e acho fofa sua preocupação em me agradar.

— Dona Pétala, sou uma pessoa comum como outra qualquer e tenho certeza de que vou amar sua comida. — Sorrio.

— A comida da vovó é a melhor do mundo! — Íris elogia e todos nós acabamos rindo, inclusive dona Pétala.

Começamos a nos servir e percebo que tanto Pedro quanto a mãe dele ficam apreensivos para saber se vou gostar da comida.

Depois de provar a comida, finalmente digo com sinceridade:

— A Íris tinha toda razão, a comida da senhora é maravilhosa. — Limpo o canto da boca com o guardanapo de papel. — Já visitei vários restaurantes pelo mundo, mas essa carne assada está divina.

Pedro sorri e dona Pétala me olha com um sorriso aliviado.

Nosso jantar continua tranquilo, eu coloco mais um pouco de comida em meu prato, coisa que nunca faço normalmente, mas Pedro e sua mãe parecem não se importar com minha falta de educação, pelo contrário, os dois parecem bem satisfeitos em me verem comer.

Durante o jantar, Pedro segura minha mão algumas vezes e isso parece aguçar a curiosidade de Íris.

— Tia Melissa, você é a namorada do meu pai? — ela pergunta me encarando.

Envergonhada, fico sem saber o que dizer.

— Isso é um problema pra você? — Pedro pergunta para a filha, voltando a segurar minha mão.

— Não. — Ela dá de ombros. — Mas o papai nunca namorou antes.

— O seu pai estava esperando a pessoa certa aparecer — dona Pétala entra na conversa e encara a neta com um sorriso carinhoso e isso me deixa um pouco mais aliviada.

— Tia Melissa, por que não vem morar aqui com a gente?

Sinto meu rosto queimar e novamente fico sem saber o que dizer.

— Calma aí, mocinha! — Pedro ri e dona Pétala também. — Desse jeito vai assustar a Melissa e ela nunca mais vai voltar aqui.

— Não quero que a tia Melissa vá embora pra sempre — Íris diz com uma expressão tão triste, que meu coração se aperta. Não gosto de vê-la com essa carinha.

— Prometo que sempre estarei aqui, ao seu lado. — Seus olhinhos claros brilham ao ouvirem minhas palavras e isso faz com que eu abra um enorme sorriso.

— Jura? — Ela parece com medo de que eu realmente vá embora.

— Juro.

— Oba! — ela desmancha a carinha triste e comemora empolgada.

— Agora volte a comer, mocinha — Pedro pede e não deixa de notar como fica lindo exercendo seu papel de pai. Sua barba por fazer e seus cabelos pretos bagunçados são uma linda combinação. Sei que é perigoso me apaixonar dessa maneira em tão pouco tempo, mas não consigo evitar. Pedro roubou meu coração em tão pouco tempo e espero que saiba o quanto seu amor é importante para mim e que não consigo mais viver sem ele.

Terminamos o jantar e seguimos até o pequeno, porém confortável sofá da sala.

— Dona Pétala, o jantar estava delicioso — elogio sua comida.

— Imagina, sei que não está acostumada a comer uma comida tão simples.

— Eu adorei — digo com sinceridade.

Satisfeita com o meu elogio, a mãe de Pedro sai toda sorridente e vai até a cozinha fazer um café para nós, o que acho ótimo, o café da dona Pétala é maravilhoso.

Íris não sai do meu lado e gosto muito de ver o quanto essa garotinha gosta de mim.

Eu e Pedro brincamos um pouco com ela e logo dona Pétala aparece na sala, nos servindo seu cafezinho delicioso. Conversamos um pouco mais, até que Pedro fala para a filha que já está na hora dela dormir.

— Não quero ir dormir agora, papai — ela reclama.

— Amanhã cedo você tem escola, mocinha — ele diz de um jeito que acho muito fofo, devo confessar.

Ela bufa irritada, mas logo depois se vira para mim.

— Tia Melissa, você pode me fazer dormir?

— Eu? — pergunto surpresa.

— Sim. — Ela sorri.

— Acho que não sei fazer isso — digo um pouco assustada com seu pedido.

— É muito fácil, é só deitar ao meu lado na cama e cantar uma música ou contar uma história. — Ela dá de ombros, como se isso fosse a coisa mais

natural do mundo.

Abro a boca, mas não digo nada, afinal, eu não sei o que dizer.

— Íris, já disse para parar de incomodar a Melissa! — Pedro a repreende.

— Imagina, Pedro, a Íris nunca me incomoda. — Abro um enorme sorriso. — Pode deixar que vou fazê-la dormir. Acho que consigo fazer isso.



Capítulo 39

Melissa

TUDO BEM, EU NUNCA FIZ UMA CRIANÇA DORMIR, MAS ISSO NÃO DEVE ser tão difícil assim.

Eu me levanto do sofá enquanto Íris me puxa pela mão e seguimos até o seu quarto.

O quarto dela é simples e pequeno, porém tudo é organizado e arrumadinho. As paredes brancas com detalhes em rosa dão um charme especial. Vejo em uma das paredes, duas grandes prateleiras cheias de bonecas e fico feliz quando vejo em cima de sua cama, Capitu, a boneca que lhe dei.

Íris coloca seu pijama de bolinhas e se deita em sua cama abraçando Capitu. Eu me sento ao seu lado, um pouco desajeitada.

— Tia Melissa, você vai cantar uma música? — ela pergunta me encarando.

— Não. — Cantar não seria uma boa opção.

— Então você vai me contar uma história?

Fico um pouco aflita, afinal eu não sei contar histórias, muito menos infantis. Íris continua me encarando, esperando uma resposta. Penso por um momento e decido contar uma história, e torço para ela gostar.

— Vou lhe contar a história de uma garotinha.

— E como ela se chama? — ela pergunta interessada.

— Mel.

— Mel?

— Isso. — Começo a fazer carinho em seus cabelos. — A Mel era uma garotinha muito bonita, assim como você e tinha a sua idade.

— Sete anos?

— Exatamente. — Continuo passando a mão em seus cabelos, e percebo o quanto isso me acalma. — Mel tinha várias bonecas e adorava brincar com todas elas — prossigo. — Seu quarto parecia um quarto de princesa, rodeado das bonecas mais caras e lindas que você possa imaginar.

— Uau! — Íris exclama maravilhada. — Mel era uma princesa?

— Digamos que sim.

— E ela era uma princesa muito rica?

— Sim, ela era uma princesa muito rica. Mas, apesar de ter seu quarto de princesa e as inúmeras bonecas, Mel não tinha ninguém para brincar. Seu irmão mais novo não gostava de brincar de bonecas.

— Mas e a mãe da princesa Mel, não brincava com ela? — Íris pergunta interessada.

Solto um longo suspiro.

— Sua mãe não lhe dava atenção, a ignorava completamente.

— Que triste.

— Sim, muito triste — concordo com ela.

Íris fica quieta como se estivesse pensando na pobre garotinha.

— Um dia, na apresentação de Dia das Mães da escola, Mel ficou esperando sua mãe, que não apareceu.

— Essa rainha, a mãe da princesa Mel, era muito má.

Sorrio, achando graça do se comentário.

— Ela não era má, era apenas uma rainha desligada e fútil.

— O que é fútil, tia Melissa?

— Digamos que fútil é aquela pessoa que dá importância para coisas sem muito valor, como por exemplo, dar mais importância para um compromisso qualquer do que a apresentação da escola da filha.

— E por que ela não foi na apresentação da escola da princesa Mel?

— Porque ela disse que não podia desmarcar seu horário com o massagista.

— Isso é um motivo fútil, não é mesmo?

— Exatamente.

— A princesa Mel ficou sozinha no dia da sua apresentação?

— Não. — Sorrio ao me lembrar. — Seu pai, que era um homem muito rico e ocupado, dono de uma grande empresa, saiu correndo de seu trabalho, para prestigiar a filha, que ficou muito feliz com a presença dele e do irmãozinho.

Faço uma pausa ao me lembrar desse dia, mas depois continuo a história tentando não me abalar ao reviver essas lembranças.

— Depois desse dia da apresentação da escola, Mel percebeu que não podia contar com sua mãe para nada, apenas com seu pai e seu irmão.

— Esse rei deveria ser bem legal.

— Sim, ele era muito legal. — Sorrio.

— E o que aconteceu depois?

— O tempo foi passando e o amor de Mel pelo seu pai foi aumentando a cada dia. Eles eram grandes amigos e ela contava tudo para ele. Mel cresceu, fez faculdade e depois de um tempo foi morar fora do país, e nesse tempo ela encontrou um rapaz muito bonito. Ele tinha olhos claros, cabelos perfeitamente arrumados, usava roupas caras e só andava em carros de luxo.

— O príncipe encantado?

— Podemos dizer que ele se passava por um verdadeiro príncipe encantado. — Sorrio mais uma vez. — Mas com o passar do tempo Mel foi se decepcionando com ele a cada dia, percebendo que ele não era seu verdadeiro príncipe encantado. Os dois não tinham nada em comum e seus sonhos eram diferentes. Mel voltou para o Brasil e o namorado veio junto

trabalhar na empresa de seu pai e mesmo não estando apaixonada, o namoro continuou, virando um noivado.

— Eles se casaram? — Íris pergunta sem deixar de prestar atenção na minha história.

— Graças a Deus não. Quer dizer, eles permaneceram noivos e depois de um tempo, a princesa Mel decidiu desmanchar o noivado, um tempo depois que perdeu seu pai, em um ataque do coração.

— O rei morreu? — Íris parece chateada.

— Infelizmente sim.

— A princesa Mel ficou muito triste?

— Muito triste — confirmo. — Ela se sentia muito sozinha ao lado da mãe. A princesa Mel queria que seu irmão ficasse com ela, mas ele teve que voltar para os seus estudos no Canadá.

— A princesa Mel ficou sozinha?

— Não. Apesar da falta do irmão, ela tinha uma amiga muito especial, que sempre lhe dava forças para continuar. Uma amiga bondosa e muito generosa que nunca lhe deixou sozinha — eu me emociono ao falar de Yasmin, mas procuro não interromper a história ao ver como Íris está interessada. — A princesa chorava todos os dias em seu quarto, sentindo a falta do pai. Sua amiga sempre ia lhe visitar e lhe dizia palavras para animá-la. Já seu noivo nunca perguntou como ela se sentia, apenas mandava lhe entregar presentes caros e inúmeras caixas de bombons de uma marca extremamente cara. O fato é que ele nunca perguntou se a princesa gostava daqueles bombons.

— Ela não gostava dos bombons?

— Não. A princesa nunca gostou de chocolate meio amargo.

— Que príncipe burro!

Começo a rir.

— Sim, ele era muito burro.

— Tia Melissa, mas o que aconteceu com a princesa Mel, ela ficou sem príncipe?

— Com a morte do seu pai, a princesa teve que assumir a presidência da fábrica do seu pai. Ela trabalhava muito e não tinha tempo para nada. Sempre que chegava em casa, mal conversava com sua mãe, que só queria saber de organizar seu casamento com o príncipe burro. Até que um dia, em uma festa da empresa, a princesa foi abordada por dois assaltantes que estavam dispostos a matá-la.

— A princesa Mel morreu? — Ela leva suas mãos até a boca.

— Não — eu a tranquilizo.

— E o que aconteceu?

— Seu verdadeiro príncipe encantado apareceu e salvou a sua vida, levando um tiro no lugar dela.

— Uau! — Ela abraça sua boneca Capitu. — Que história linda.

Sorrio.

— Mas o verdadeiro príncipe morreu? — Ela parece decepcionada.

— Graças a Deus não. Ele foi para o hospital e depois ficou bom novamente.

Íris sorri, mostrando o quanto está gostando da minha história.

— E como o príncipe verdadeiro era?

— Lindo de morrer! — nesse momento deixo escapar um suspiro apaixonado. — Barba por fazer, olhos e cabelos pretos em um rosto bonito e um corpo de tirar o fôlego.

Íris ri.

— Esse príncipe parece bem bonito mesmo.

— Sim — concordo me divertindo.

— E os dois foram felizes para sempre?

Suspiro novamente.

— Na verdade eu não sei, só sei a história até aqui, mas a princesa Mel se sentia a garota mais feliz ao lado do seu verdadeiro príncipe encantado.

— E o príncipe era muito rico?

— Sim, muito rico. Ele era dono de uma fortuna que a princesa Mel jamais teve.

— Mas a princesa Mel não era rica? — Ela me olha com dúvida.

— Sua riqueza resumia apenas em dinheiro, diferente do seu príncipe encantado, que era dono de uma riqueza chamada “família” e “amor”.

— E família e amor valem mais que dinheiro?

— Muito mais — afirmo emocionada.

— Tia Melissa, conta mais, quero saber tudo sobre a princesa Mel.

— Acho que já é hora de dormir, mocinha, amanhã você tem aula. — Pedro entra no quarto, nos pegando de surpresa.

Sinto meu rosto queimar de vergonha e rezo silenciosamente para que ele não tenha escutado a história que acabei de contar para Íris. Isso seria vergonhoso, com toda certeza.

— Mas, papai, eu quero ouvir mais um pouco a história da princesa Mel — ela tenta protestar.

— Prometo vir outro dia para lhe contar mais sobre a princesa Mel. — Eu me levanto da cama, ficando ao lado de Pedro.

— Eba! — Íris comemora.

— Agora durma com os anjos, minha florzinha. — Pedro beija a testa de sua filha lhe dando boa noite e eu faço o mesmo. Íris agarra Capitu e fecha os olhinhos.

É tão lindo ver esse amor de pai e filha, que imediatamente me faz lembrar da minha relação de amor com meu pai.

Pedro apaga a luz e saímos do quarto de mãos dadas em completo silêncio.



Capítulo 40

Melissa

EU E PEDRO SAÍMOS DO QUARTO DE ÍRIS DE MÃOS DADAS, ENVOLVIDOS por um pesado silêncio. Logo em seguida, eu me despeço de dona Pétala, que me pede para visitá-la mais vezes. Sorrindo, digo a ela que será um prazer voltar para provar da sua comida.

Pedro me acompanha até a van. Ele está diferente, exibindo uma expressão séria e indecifrável e isso me deixa preocupada. O que será que aconteceu?

Entramos no veículo e seguimos o caminho de volta para São Paulo. Uma chuva fina começa a cair e Pedro liga o para-brisas. Se o clima entre nós não estivesse tão esquisito, juro que começaria a rir do modo vergonhoso que o para-brisas de sua van funciona.

— Pedro, por que está tão quieto? — decido perguntar de uma vez.

Ele não responde, apenas continua dirigindo com sua expressão séria, como se não tivesse escutado minha pergunta.

— Fiz algo que lhe magoou? — A angústia toma conta do meu peito.

Ele nega com a cabeça e isso prova que está me escutando perfeitamente.

— Então me diga o que aconteceu — insisto mais uma vez.

— Não aconteceu nada — ele diz finalmente, mas sei que está mentindo.

— Pedro, eu não sou boba. Conte-me o que aconteceu.

Ele solta um longo suspiro e depois revela:

— Eu escutei você contando a história para Íris.

Abro a boca sem acreditar.

— Não acredito que escutou aquilo! — Envergonhada, tapo meu rosto com as mãos.

— Sim, eu escutei. — Ele abre um discreto sorriso, que some de seu rosto segundos depois.

— Eu sou péssima contando histórias — começo a rir, mas Pedro não me acompanha.

— Eu sinto muito pela sua mãe. — Ele parece chateado com isso. — Não deve ser fácil para você a convivência com ela, ainda mais depois da morte do seu pai.

— Já superei isso. — Desmancho o sorriso. — Minha mãe não me afeta mais. — Sinto um nó na garganta ao dizer isso por saber que isso ainda me afeta, mesmo tentando acreditar no contrário.

Pedro volta a ficar quieto e não consigo entender o que está acontecendo com ele.

Respiro fundo e volto a perguntar:

— Você está estranho. Eu disse algo que lhe deixou chateado? — questiono, confusa.

— Não. — Sem olhar para mim, Pedro nega que esteja acontecendo algo, mas sei que tem algo errado com ele, posso sentir.

— Pedro, converse comigo, por favor — continuo a insistir. Eu preciso saber o que realmente aconteceu, que o deixou desse jeito.

— Melissa, eu não tenho nada para conversar — Pedro está mentindo para mim e isso me irrita completamente.

Droga!

Por que ele está fazendo isso comigo?

— Pare essa van, agora — peço a ele e finalmente consigo sua atenção.

Ótimo!

— Está pedindo para eu parar aqui no meio da estrada? — Ele me encara surpreso.

— Exatamente.

— Está chovendo. Eu não vou fazer isso. — Ele volta a olhar para frente.

— Eu disse para parar! — altero meu tom de voz e mesmo a contragosto ele faz o que eu peço, estacionando sua van no meio da estrada deserta.

— Pedro, olhe pra mim — peço nervosa, mas não me obedece. Ele encara suas mãos, que segura o volante com uma força exagerada.

— Por favor, me diga o que foi que te deixou desse jeito — insisto. — Eu tenho o direito de saber. — Coloco minha mão em cima da sua.

Pedro solta um longo suspiro e finalmente me encara. Seus olhos estão marejados e isso me assusta. Eu nunca o vi assim.

Ele hesita por um momento, mas finalmente decide me contar, desviando o olhar. Percebo que Pedro não consegue me encarar.

— Quando te vi sentada na cama ao lado da minha filha, contando uma história, por um momento pensei em como seria se Maia estivesse viva.

Meu mundo desaba ao ouvir suas palavras. Pedro ainda ama sua ex-mulher e isso destrói meu coração em mil pedaços.

— Sente saudades dela? — murmuro baixinho, afastando minhas mãos dele.

— Pare com isso. — Ele fecha os olhos, encostando sua cabeça no volante.

— Você não respondeu minha pergunta. — Engulo em seco. — Você sente saudades dela?

— Melissa, pare, por favor. — Ele levanta a cabeça, voltando a me encarar.

— Você acabou de responder minha pergunta.

— Você está entendendo tudo errado. — Ele tenta segurar minha mão, mas eu me recuso que ele encoste em mim. Um ciúme incontrolável corre pelo meu corpo, me fazendo tremer. Como pude me enganar dessa maneira?

— Você ainda a ama, não é mesmo? — pergunto com o coração destruído.

Pedro fecha os olhos e não responde mais uma vez e isso me mostra o quanto estou sobrando nessa história.

Arrasada, abro a porta da van e desço sem esperar pela sua resposta.

— Melissa, o que pensa que está fazendo?

— Volte para sua casa, Pedro, e me deixe sozinha.

— Você enlouqueceu? Não pode ficar nessa estrada sozinha a uma hora dessas. Está chovendo.

Eu o ignoro completamente e começo a caminhar, sentindo a chuva gelada que começa a engrossar. Com o coração partido começo a chorar descontroladamente. A angústia invade meu peito, deixando-me devastada.

Sinto sua mão grande e forte segurar meu braço.

— O que acha que está fazendo?

— Me deixe em paz. — Tento me afastar, mas ele não deixa.

— Entre naquela van, agora! — Pedro ordena furioso.

— Quem pensa que é para me dar ordens? — Eu o encaro. Seus cabelos molhados pela chuva o deixam ainda mais lindo. Sua camiseta molhada, grudada em seu corpo, me faz sentir calafrios. Droga! Pedro está me enlouquecendo.

— Melissa, já disse pra não brincar comigo.

— Quem está brincando aqui é você.

— Eu? — ele ri sem acreditar.

— Sim — confirmo. — Está brincando com a minha cara. Eu me apaixonei por você, me encantei pela sua família. Você me fez acreditar que eu poderia fazer parte da sua vida, quando na verdade você ainda ama a Maia. Você nunca vai me amar porque aí dentro do seu coração só tem espaço para ela! — grito, deixando as lágrimas escaparem.

— Pare com isso, Melissa.

— Não posso competir com ela, afinal ela te deu uma filha linda! — grito ainda mais.

— Melissa, pare. — Seu olhar intenso faz com que eu sinta um frio na espinha.

— Ela deveria ser linda, perfeita e eu sou cheia de defeitos, não é mesmo?
— Estou completamente descontrolada. — Aposto que ela se sairia bem melhor que eu para fazer a Íris dormir. Afinal, eu não sirvo nem para contar uma simples história para uma criança. — Choro descontroladamente.

— Chega! — Pedro grita comigo e eu me calo.

— Você nunca será igual a Maia. — Pedro agarra meu rosto entre as duas mãos; tento sair, mas ele me segura com ainda mais força, impedindo-me completamente. Ele olha atentamente em meus olhos, como se estivesse tentando transmitir algum tipo de mensagem.

— Me solta! — grito com ele.

— Só depois de me ouvir.

A chuva está forte e estamos completamente molhados e ofegantes.

— Maia foi meu grande amor sim. — Meu coração se despedaça ao ouvir isso e mais lágrimas escapam pelos meus olhos. — Eu achei que jamais amaria outra mulher — ele continua. — Mas isso foi antes de conhecer você. Eu te amo, caramba, será que não enxerga isso? Te amo de um jeito tão louco, tão intenso, que às vezes tenho medo do que sinto por você. Maia se foi, não vai voltar; e hoje, eu tenho você e quero viver esse amor, pois não consigo mais imaginar a minha vida sem você, Melissa.

Suas palavras me pegam de surpresa. Ainda ofegante, eu o encaro sem saber o que dizer diante de uma declaração tão linda como essa.

Sim, Pedro me ama e posso sentir que ele diz a verdade.

Oh, Deus! Ele cheira tão bem, seu perfume tem o poder de me hipnotizar, é como se fosse algum tipo de droga que não consigo resistir.

A chuva não dá trégua e fica cada vez mais intensa, mesmo assim, continuamos parados, um de frente para o outro. Pedro continua me encarando, esperando que eu diga alguma coisa, mas eu simplesmente não consigo dizer nada. É como se as palavras sumissem da minha boca. Então sem deixar de encará-lo, eu me aproximo e o beijo, mostrando todo meu amor.



Capítulo 41

Pedro

DEBAIXO DE UMA CHUVA INTENSA, OLHO PARA OS OLHOS DE MELISSA e posso ver a raiva, o medo e a frustração que ela está sentindo. Meu coração se aperta em ver o tamanho da dor estampada em seu rosto.

Sem dúvida, Maia foi uma das melhores coisas que aconteceu em minha vida; antes de partir, ela me deixou o melhor presente que eu poderia ganhar: uma filha linda.

Ela era uma mulher doce, serena e delicada, completamente diferente desse furacão intenso chamado Melissa, que mudou minha vida completamente. Diferente de Maia, que me acalmava com seu jeito doce e simples, Melissa me desafia com sua sofisticação e poder, e me desperta coisas que não sei explicar.

Duas mulheres tão diferentes, mas tão importantes para mim.

Melissa entendeu tudo errado. Eu só queria dizer que gostaria que Íris tivesse crescido ao lado de uma mãe que pudesse contar histórias para ela dormir.

Vendo sua expressão triste e magoada, decido abrir meu coração e explicar que mesmo tendo amado Maia, é Melissa que é a mulher da minha vida. Digo isso a ela, que parece surpresa com minhas palavras. Ela abre a boca para falar, mas não diz nada e isso me deixa confuso. Será que não acreditou em nada do que eu disse?

Melissa se aproxima de mim e posso sentir sua respiração descompassada. Penso em dizer o quanto a quero, mas ela se aproxima ainda mais e me beija me pegando completamente de surpresa. Um beijo cheio de medo, paixão e entrega. Eu correspondo imediatamente, abraçando-a com ainda mais força para que ela nunca mais fuja de mim. Melissa precisa acreditar em mim que ela é a dona do meu coração.

Sentir o seu corpo tão próximo ao meu quase me leva à loucura. Eu a quero em meus braços de um jeito louco e intenso e isso me assusta.

— Você me deixa maluco. — Encosto minha testa na sua, tentando controlar a respiração ofegante.

— Eu te amo tanto — ela murmura contra minha boca e depois me abraça de um modo, como se eu fosse algo muito precioso em sua vida; e nesse momento, sinto como se ela estivesse com medo que eu a abandone.

Eu a beijo novamente, mostrando o quanto a quero, e sinto que minha boca foi feita para beijar a sua e essa química que existe entre nós, faz com que nossos beijos fiquem cada vez mais intensos. Meus braços a envolvem e minhas mãos passeiam pelo seu corpo magro e escultural. Completamente louco por essa mulher, fico transtornado de desejo e nem mesmo essa chuva intensa e gelada me impede de continuar. Eu a quero.

Minha vontade nesse momento é arrancar a sua roupa e, quando minhas mãos descem para o zíper da sua saia, consigo recuperar o juízo que ainda me resta.

— Não podemos continuar fazendo isso — digo ofegante. — Não debaixo dessa chuva e nessa estrada deserta. Pode ser perigoso. — Tento recuperar minha respiração.

Não posso deixar que nenhum mal lhe aconteça, eu preciso protegê-la, e atacá-la nessa estrada deserta debaixo dessa chuva não é algo sensato a se fazer.

— Tem razão. — Ela se afasta um pouco, tentando se proteger inutilmente com as mãos, da chuva intensa que cai. Com os cabelos molhados, grudados na cabeça, não consigo parar de olhar para ela. Mesmo toda desalinhada por conta da chuva, ainda assim, Melissa é a mulher mais linda que já conheci.

— Vamos. Precisamos sair daqui. — Pego-a no colo.

— O que está fazendo? — Mesmo assustada com meu gesto, ela sorri, deixando seu rosto ainda mais lindo. Adoro quando sorri.

— Vou te levar para casa.

Enquanto eu a carrego em meus braços, Melissa se aninha em meu colo, encaixando seu rosto em meu pescoço. Tê-la em meus braços é maravilhoso. É como se o tempo parasse para nós.

Já dentro da van, ela se senta ao meu lado e me controlo para não a agarrar ao ver sua blusa branca molhada, completamente transparente, mostrando seu sutiã de renda. Sua saia azul-marinho está colada ao seu corpo, evidenciando suas belas curvas. Fico louco, mas tento me segurar. Melissa está acostumada com homens finos e educados e não quero que ela pense que sou algum tipo de homem das cavernas, que não sei me comportar.

Desvio o olhar, tentando prestar atenção na estrada.

Melissa se agarra em mim como uma gatinha manhosa e confesso que adoro isso.

Dirijo devagar, pois a chuva continua intensa e o para-brisa não colabora. Não consigo enxergar muita coisa, por isso vou o mais devagar possível.

Estamos molhados e Melissa parece com frio, por isso ela se agarra ainda mais em mim.

Sorrio ao ver quando ela pega no sono. Melissa parece exausta. Minha vontade é parar essa van e colocá-la em meus braços para poder ficar observando seu lindo rosto, que agora exhibe uma expressão tranquila e serena.

Ouvi-la contar para a Íris um pouco de sua história com a mãe, deixou-me de coração partido. Atrás de toda essa pose de durona que ela insiste em mostrar, existe uma mulher frágil e sensível.

Passo a mão em seu rosto e continuo dirigindo debaixo desse temporal, rumo à mansão “Flores”.

Assim que entro na cidade, não demora muito para que eu veja a casa luxuosa e imponente localizada em um bairro nobre de São Paulo. Uma construção clássica e moderna, com grandes portas e várias janelas de vidro. Não consigo nem imaginar como deve ser essa casa pelo lado de dentro.

Estaciono a van em frente à mansão e tento acordá-la com cuidado.

— Melissa, chegamos. — Toco seu ombro com cuidado para não assustá-la.

Ela não responde, apenas se aninha ainda mais em mim.

Sorrio.

É diferente ver Melissa toda desalinhada, com suas roupas molhadas e cabelos bagunçados, mesmo assim, ela continua linda.

— Chegamos, meu amor. — Tento mais uma vez, só que agora beijo seus lábios.

Ela abre os olhos lentamente e de novo sou arrebatado pela sua beleza. Olhos grandes e escuros fazem um contraste com sua pele extremamente clara, que parece porcelana.

— Acabei dormindo. — Ela parece envergonhada. — Tive um dia cheio hoje — tenta se justificar e acho graça da sua falta de jeito.

— Você só estava cansada. — Sorrio para ela.

— Sim — concorda, tentando se recompor. Ela tenta ajeitar seus cabelos, mas desiste segundos depois.

Sei que me apaixonei pela mulher forte, decidida e cheia de personalidade que Melissa é, mas vê-la tão vulnerável diante dos meus olhos, como uma garotinha assustada, mexe comigo de uma tal maneira, que não consigo explicar o que sinto. É como se ela realmente precisasse de mim e eu, muito mais dela.

A vontade de agarrá-la fica cada vez mais forte e temo por não conseguir me segurar. Melissa é uma mulher especial, não quero fazer amor com ela no meio da rua e muito menos dentro de uma van, caindo aos pedaços. Ela merece muito mais do que isso. Merece algo especial.

— Melhor entrar, a chuva está ficando cada vez mais forte. — Tento afastar essa minha louca vontade de arrancar a sua roupa.

— Não posso entrar e te deixar aqui nesse temporal — diz preocupada.

— Eu ficarei bem — tento tranquilizá-la, passando a mão em seu rosto.
— Assim que essa chuva der uma trégua, voltarei para casa.

Ela nega com a cabeça.

— Não vou deixar você voltar para casa nessa lata velha, debaixo dessa chuva. Sem chances.

— Você está cansada. Precisa descansar. — Beijo seus lábios. — Agora vá, não quero que fique aqui. A chuva está forte e pode ser perigoso.

— Só vou entrar se você for junto comigo. — Ela me encara daquele jeito mandão, que sinceramente eu acho muito sexy.

— Esquece. Eu não vou entrar na sua casa — deixo escapar um riso nervoso. Será que Melissa está falando sério? Ela realmente vai me convidar para entrar na sua casa?

— O que há de errado, afinal? — Ela parece não entender. — Só para te lembrar, eu estou voltando de um jantar que aconteceu na sua casa. Então não entendo por que não pode entrar na minha — tenta argumentar.

— Melissa, eu não vou fazer isso! — protesto.

— Por quê? — Ela me encara confusa.

— Melissa, eu não me sinto confortável em entrar na sua casa — tento me justificar.

— Ou entra comigo, ou ficarei aqui com você. A escolha é sua. — Ela cruza os braços, encostando a cabeça no banco da van, mostrando que não está brincando.

Céus!

Bufo irritado.

Como pude me apaixonar por uma mulher tão teimosa e mandona?

— Está bem — digo por fim, contrariado. Melissa não pode ficar aqui. Pode ser perigoso e eu não me perdoaria se acontecesse algo com ela.

— Ótima escolha. — Ela sorri satisfeita.

— Só estou fazendo isso porque não quero que fique aqui, pode ser perigoso.

Ela se aproxima e me dá um beijo rápido, que me deixa cheio de vontade de tê-la em meus braços por muito mais tempo.

Melissa se afasta e pega o celular.

— Vá em direção ao portão — ela avisa enquanto disca alguns números em seu aparelho celular de última geração. — Vou ligar para um dos seguranças da casa e pedir para abrir o portão para você poder entrar.

Melissa conversa com um dos seguranças da casa e aproveito para ligar para minha mãe e dizer que ficarei por aqui, até essa tempestade passar.

Instantes depois, o enorme portão branco se abre e sigo suas instruções para chegar até a garagem da casa. Estaciono minha van, ao lado dos vários carros importados.

— Para que tantos carros? — pergunto sem entender.

Ela ri.

— Aqueles dois no canto direito são da exagerada da minha mãe, que não consegue se contentar com apenas um. Esse à nossa frente é do meu irmão Gustavo. Já aquele do canto esquerdo, era o carro do meu pai — percebo a tristeza em sua voz ao se lembrar do pai. — Já meu carro ficou na fábrica, já que você não me deixou dirigir e insistiu para que fôssemos na sua van — ela ri e eu acabo rindo com ela.

Completamente encharcados pela chuva, Melissa segura minha mão e seguimos até a entrada de sua casa. Ao entrar, fico impressionado com o interior da casa, que parece um cenário daqueles filmes de Hollywood. Tento não me impressionar com o luxo desse lugar, mas é difícil ser indiferente a tanta riqueza. Móveis grandes e sofisticados marcam o ambiente e por um momento me sinto envergonhado e até mesmo diminuído, por tê-la levado até a minha casa. Melissa deve ter odiado a minha casa, com certeza.

Ela sobe as escadas e acompanho, tentando não fazer barulho ao subir os degraus.

Caminhamos por um longo corredor e paramos diante de uma enorme porta de madeira.

— Bem-vindo ao meu quarto. — Ela abre um enorme sorriso e, assim que entro, fico de queixo caído com a sofisticação do lugar.

Um quarto bonito, desses que vemos nessas revistas de gente bacana. A beleza, o requinte e a delicadeza do ambiente combinam perfeitamente com Melissa.

— Não vai dizer nada? — pergunta me encarando, demonstrando o quanto minha opinião é importante para ela.

— Esse quarto é do tamanho da minha casa.

Ela volta a sorrir.

— Não seja exagerado, Pedro.

— Não estou exagerando.

Ela se aproxima e segura minha mão.

— Estou muito feliz que esteja aqui comigo. — Seus olhos brilham ao dizer isso.

Eu a abraço e fecho os olhos sentindo o delicioso perfume dos seus cabelos e assim que abro os olhos, algo me surpreende. Eu me aproximo para ver melhor.

— O que é isso? — Olho para um quadro pendurado na parede.

— Gostou? — pergunta insegura.

Não respondo, apenas continuo olhando as flores de papel que Íris fez para Melissa. Elas estão emolduradas em um lindo quadro espelhado com detalhes em dourado.

— Por que fez isso? — indago, tentando compreender.

— Porque esse foi um dos presentes mais lindos e especiais que já ganhei e essa foi a maneira que encontrei para guardar sem que ficasse escondido. Afinal, eu adoro olhar para essas flores de papel — responde olhando para o quadro e não deixo de notar seu sorriso.

— Íris ficará muito feliz em saber que guardou o presente.

— Eu gosto muito dela. — Ela se vira para me encarar.

— Ela também gosta muito de você. — Eu me aproximo dela. — E adoro ver como vocês duas se dão bem. Isso é muito importante pra mim. — Passo a mão em seu rosto e ela fecha os olhos ao sentir o meu toque em sua pele.

— Gosta de sentir o meu toque? — sussurro em seu ouvido.

— Adoro — responde baixinho, ainda com os olhos fechados.

Beijo seu pescoço e ela deixa escapar gemidos de prazer.

— Até quando pretende ficar com essa roupa molhada? — Mordo sua orelha bem devagar. — Posso te ajudar com isso.

Ela finalmente abre os olhos e sorri.

— Pensei que não fosse me oferecer ajuda — ela me provoca e minhas mãos descem pelo seu corpo e instantes depois, nossas roupas começam a se espalhar pelo bonito chão brilhante do seu quarto.



Capítulo 42

Melissa

PEDRO TIRA MINHA BLUSA E LOGO EM SEGUIDA, ARRANCA MINHA SAIA de uma maneira tão rude e grosseira que ela se rasga em vários pedaços e preciso admitir o quanto isso me agrada. Esse homem está me enlouquecendo e me fazendo sentir coisas que pensei que jamais sentiria.

Percebo o quanto Pedro tenta se segurar, controlando os seus instintos quando está comigo, mas acho que dessa vez, assim como eu, ele não aguenta mais oprimir o que está sentindo e finalmente nos entregamos à grande e forte paixão que sentimos um pelo outro.

Apenas de calcinha e sutiã, fico de frente para Pedro, que está só de cueca. Não consigo desviar o olhar diante de uma visão tão perfeita. Seu corpo musculoso e bem definido é de tirar o fôlego.

Nossos olhos se encontram e ver seus olhos cheios de desejo, fixos em mim, fazem meus batimentos cardíacos acelerarem de uma maneira impressionante, que por um momento, penso que não vou resistir a ele.

— Acho que precisamos de um banho quente — eu o provoco.

— É impressão minha ou está me provocando? — diz isso de uma maneira tão sexy, que me deixa louca.

— Sim — confirmo. — Eu estou te provocando descaradamente e fico feliz por finalmente perceber isso.

Seu sorriso sedutor faz com que arrepios subam pela minha espinha.

— Não deveria me provocar dessa maneira. — Ele beija meu pescoço lentamente e vai subindo devagar. — Pode ser perigoso. Saiba que estou me segurando para não perder a cabeça. — Seus olhos brilham de desejo.

— É exatamente isso que quero que faça. Que perca a cabeça e faça comigo o que realmente deseja.

— Espero que saiba o que está dizendo.

— Eu sei exatamente o que quero. — Puxo-o pela mão e o levo até o banheiro do meu quarto.

Ligo a banheira e o convido para entrar junto comigo. Pedro me acompanha e começa a me beijar de uma forma deliciosa. Ele tira meu sutiã e logo em seguida faz o mesmo com minha calcinha e não deixo de notar seu olhar selvagem sobre mim. Minhas mãos descem até sua cueca, que ele me ajuda a tirá-la, e a visão diante dos meus olhos me deixa com falta de ar. Meu corpo deseja pelo dele desesperadamente.

Pedro beija meus lábios, em um beijo quente, selvagem, que me consome por inteira. Suas mãos passeiam pelo meu corpo, puxando-me contra si. Agora ele agarra meus cabelos para que nosso beijo fique ainda mais quente e isso me enlouquece. Dentro da banheira, fazemos amor, sem nos importarmos com a água que se espalha por todo o banheiro.

Pedro é maravilhoso, intenso e gentil. Uma combinação perfeita, deliciosa e completamente viciante.



Depois de fazer amor na banheira, Pedro me leva para a cama e nos amamos mais uma vez. Ele é maravilhoso e nunca me senti tão realizada e feliz.

Ainda deitados, ele me abraça e eu me aconchego em seu peito. Não dizemos nada um para o outro, ficamos em silêncio por um longo tempo, como se eu e ele tentássemos entender o que realmente acabou de acontecer entre nós. Pedro beija meus cabelos e fecho os olhos, sentindo seu viciante perfume.

Eu adormeço e durmo tranquilamente em seus braços. Só acordo quando meu despertador toca as sete da manhã, como todos os dias. Com os olhos ainda fechados, estico o braço e o desligo.

Eu me viro para o lado e o procuro em minha cama, mas percebo que está vazia. Abro os olhos rapidamente e sinto um enorme vazio quando vejo que ele não está ao meu lado.

— Bom dia — escuto sua voz rouca.

Assustada, eu me sento na cama e o encontro sentado na poltrona que fica ao lado da minha cama.

— Você me assustou — digo levando a mão ao peito.

— Desculpe, não queria assustá-la.

— Faz tempo que está acordado? — Passo a mão pelos cabelos, tentando arrumá-los inutilmente.

Droga! Não queria que Pedro me visse toda descabelada. Eu devo estar horrível.

— Algum tempo. — Ele sorri daquela maneira sexy que me deixa louca.

Eu não posso deixar de apreciar a visão diante de meus olhos e até acabo esquecendo do meu cabelo. Pedro está sentado na poltrona, apenas de calça jeans e sem camisa. Ele é um homem tão lindo, olhos negros, cabelos pretos, rosto quadrado e sua barba por fazer faz com que eu tenha vontade de passar a mão em seu rosto a todo momento.

Por que eu demorei tanto tempo para descobrir esse homem maravilhoso na minha vida?

Só sei que agora quero aproveitar cada minuto ao seu lado.

— Por que não vem se deitar aqui do meu lado?

Ele sorri ao perceber minhas segundas intenções.

— Nós dois precisamos trabalhar.

— Eu sei, mas são apenas alguns minutinhos — tento convencê-lo.

— Juro que gostaria muito de fazer isso, mas preciso ir para casa, não posso trabalhar desse jeito. — Ele se levanta da poltrona mostrando sua calça jeans toda amassada, mas juro que só consigo reparar no seu corpo de tirar o fôlego.

— Posso resolver isso. Acho que as roupas do Gustavo servem em você, assim não precisa ir para casa.

Ele sorri de um jeito sexy e sedutor, acabando com meu coração, que se derrete ainda mais.

— E o que pretende com isso? — Ele se aproxima da cama, ficando bem próximo a mim.

— Ficar um tempinho a mais com você — digo sem deixar de encará-lo.

— Parece uma boa proposta. — Ele me puxa pelo braço, me fazendo ficar de pé, então não perco tempo e agarro seu pescoço.

— Podemos repetir aquele banho de banheira. O que acha?

— Eu acho ótimo. — Ele sorri, me pegando no colo e me levando até o banheiro.

Sem perder o pouco tempo que nos resta, aproveitamos cada minuto ao lado um do outro. Fazemos amor na banheira, no chuveiro e depois voltamos para a minha cama. Só nos largamos quando percebemos que infelizmente não podemos continuar, pois nós dois precisamos trabalhar. Vou até o quarto do meu irmão e pego uma calça jeans escura e uma camiseta preta. Pedro veste-as e fica perfeito em seu corpo.

— As roupas do Gustavo ficaram ótimas em você — elogio o admirando.

— Até que não ficou ruim — ele concorda olhando para sua imagem refletida no enorme espelho do meu quarto.

Sorrio. Eu quero Pedro ao meu lado o tempo todo. O dia inteiro. Será que isso é algum tipo de vício? A única coisa que sei é que me sinto tão bem ao seu lado, que gostaria que o tempo não passasse quando estivéssemos juntos.

— Acho melhor eu ir embora, antes que alguém me veja aqui na sua casa — ele diz me tirando dos meus devaneios.

— Nada disso — eu me apresso em dizer. — Você não tem que se esconder de ninguém. Eu e você estamos juntos e não pretendo esconder isso.

— Eu não sei — ele hesita por um momento. — Sua mãe pode não gostar em me ver aqui e saber que dormimos juntos.

— Essa casa é minha também e eu trago quem eu quiser para dormir aqui. Pedro fecha a cara quando digo isso.

— Quer dizer que sempre trazia aquele mauricinho babaca para dormir aqui?

Sorrio ao ver como Pedro fica lindo enciumado.

— Heitor nunca dormiu aqui na minha casa.

— Não? — Ele parece surpreso.

— Não. Eu nunca o convidei porque nunca tive vontade que ele passasse a noite aqui na minha casa, no meu quarto e na minha cama. Diferente do que sinto em relação a você, que não paro de querê-lo ao meu lado a todo momento.

Ele parece satisfeito ao ouvir minha resposta.

— Isso é verdade? — Ele agarra minha cintura.

— Não sou o tipo de pessoa que costuma mentir.

— Sobre aquela história que contou para a Íris, acredita mesmo que eu sou seu verdadeiro príncipe encantado? — Vejo um brilho diferente em seu olhar.

— Não tenho dúvidas de que meu namorado é o príncipe encantado mais lindo que eu poderia ter.

— Namorado? — Ele sorri surpreso.

— Se estamos juntos, significa que temos um relacionamento, não é mesmo?

— Faz sentido. — Pedro sorri e depois me beija, um beijo gentil, demorado, que acaricia minha boca delicadamente e eu me derreto em seus braços mais uma vez.

— Agora precisamos ir. — Ele se afasta, e mesmo a contragosto, concordo com ele. Hoje terei um dia cheio na fábrica e não posso me atrasar tanto.

Pego minha bolsa e de mãos dadas, descemos a escadas, juntos.

Pedro tenta disfarçar, mas não deixo de notar o quanto ele se esforça para não parecer impactado com o luxo e a riqueza da minha casa diante de seus olhos. Eu não o culpo, e preciso admitir que, às vezes, até eu acho um exagero o requinte dessa casa.

Seguimos em direção à mesa de jantar para tomar o nosso café da manhã e agradeço silenciosamente em ver que minha mãe ainda não desceu para tomar o seu café.

Melhor assim, não gostaria que ela estragasse nosso momento juntos.

— Melissa? — Fátima parece surpresa ao me ver de mãos dadas com Pedro.

— Bom dia, Fátima. — Sorrio para ela. — Quero que conheça o Pedro, meu namorado — eu o apresento.

— Namorado? — Ela parece impactada com a notícia que acabo de dar e me seguro para não rir da sua cara de espanto.

— Sim, meu namorado — confirmo orgulhosa.

Fátima encara Pedro sem saber o que dizer e fico na dúvida, se ela está mais chocada pelo acabei de dizer ou pela beleza do meu namorado, pois ela não consegue parar de olhá-lo.

— Fátima, muito prazer. — Pedro se aproxima e beija sua mão num gesto fofo e educado. — Estava ansioso para conhecer a mulher que faz bolos maravilhosos. Que minha mãe não escute isso. — Ele exhibe seu lindo sorriso e Fátima se derrete completamente. Pronto, Pedro acaba de conquistar uma fã.

Rimos e percebo que nunca vivi isso antes. Meu relacionamento com Heitor era tão diferente, aliás, ele nunca cumprimentou nenhum dos empregados aqui de casa, para dizer a verdade, ele nunca nem perguntou o nome de nenhum deles e sempre fingiu que todos eram invisíveis.

— Hoje tem bolo de cenoura — ela diz sem deixar de encarar Pedro com um sorrisinho afetado. Acho graça da situação. Nunca vi Fátima tão afetada.

— Adoro bolo de cenoura — Pedro diz e isso faz o sorriso dela aumentar ainda mais.

Nos sentamos e ela sai toda atrapalhada em direção a cozinha.

— Não deveria sorrir desse jeito para as mulheres. Você viu o jeito que a Fátima ficou? Juro que se ela não fosse tão mais velha que eu, ficaria com ciúmes.

Ele ri, segurando a minha mão.

— A madame Melissa Flores está com ciúmes de mim?

— Completamente — admito sorrindo. — Mas tendo um namorado lindo como o meu, acho que preciso me acostumar, não é mesmo?

— Não. — Ele me encara sério dessa vez. — Meu coração é todo seu e não tem espaço para mais ninguém.

Meu coração se derrete ao ouvir suas palavras, então não resisto e lhe dou um beijo, mas que não dura muito, pois Fátima aparece toda sorridente com um lindo bolo de cenoura nas mãos.

— Posso lhe servir? — ela indaga ao lado de Pedro.

— De maneira alguma — nega sério. — Obrigado, mas não precisa ter esse trabalho, eu mesmo posso fazer isso. — Pedro pega o bolo de suas mãos o colocando em cima da mesa e ele parece arrebatado de vez a simpatia dela. Pronto! Pelo sorriso de Fátima, Pedro realmente a conquistou.

Conversamos um pouco, comemos o bolo delicioso, tomamos nosso café e olho para meu relógio de pulso.

— Minha mãe já saiu? — pergunto.

— Não. Dona Magnólia ainda não desceu para tomar o café.

Estranho.

— Minha mãe sempre acorda cedo.

— Ontem ela chegou tarde e foi direto para o quarto.

— Estão falando de mim? — Minha mãe se aproxima da mesa e levo um grande susto ao olhar para o seu rosto.

— Mãe? — Olho para ela com horror. — O que aconteceu com sua boca?

Ela tenta esconder os lábios com a gola da sua camisa.

— Melissa, por que não me disse que estava com visitas, eu não teria descido desse jeito? — Agora ela esconde a boca com sua mão.

— Mãe, o que você fez na sua boca? — pergunto mais uma vez.

— Nada de mais. — Ela dá de ombros. — O doutor Gusmão só fez um preenchimento labial.

Balanço a cabeça sem acreditar.

— Já se olhou no espelho? Está horrível, parece que foi picada por vários maribondos — digo horrorizada.

— Não seja exagerada, Melissa. Os primeiros dias ficam assim mesmo, depois vai ficando mais natural — ela tenta se justificar.

— Eu deveria processar esse doutor Gusmão, antes que ele acabe deformando seu rosto.

— Pare de ser tão chata, Melissa. Aliás, largue de ser mal-educada e me apresente esse belo rapaz. É algum executivo da *Flor de Maria*? — Minha mãe parece encantada com a beleza de Pedro. Ela sorri para ele, que parece bem sem jeito com sua presença.

— Não, ele não é nenhum executivo da *Flor de Maria*. Esse é o Pedro, meu namorado.

— Namorado? — Seu sorriso se transforma em uma expressão de choque e ela cai sentada em sua cadeira.

— Mas e o Heitor? — Ela me encara chocada.

Reviro os olhos.

— Pensei que já tivesse entendido que eu e o Heitor terminamos.

— Mas... — ela parece sem palavras.

— É um prazer conhecê-la, dona Magnólia. — Pedro se levanta, estendendo a mão para cumprimentá-la, mas minha mãe, ainda em choque, não consegue retribuir.

— Mãe, seja educada e cumprimente o Pedro, por favor! — eu a repreendo.

— Oh, me desculpe! — Ela parece cair em si e estende a mão para Pedro e depois se vira para mim, exibindo uma expressão furiosa. — Melissa, por que não me contou que desmanchou seu noivado com o Heitor porque já estava de namorado novo? Não imagina como eu sofri, imaginando a humilhação de ter uma filha encalhada. Teria me poupado tanto estresse. Agora você me aparece com um homem lindo desses, falando que está namorando? Isso não se faz, deveria ter mais consideração pela sua mãe — ela me repreende furiosa.

Eu me seguro para não brigar com ela, pois não quero criar uma cena com a minha mãe na frente de Pedro.

— Pedro, já está na nossa hora — digo me levantando e ele faz o mesmo.

— Fátima, o bolo estava maravilhoso, como sempre — eu a agradeço e percebo o quanto ela fica triste com a atitude da minha mãe.

— Tenha um bom-dia, querida — ela diz exibindo um sorriso carinhoso, que eu sempre sonhei um dia receber da minha mãe.

— Melissa, não pode sair assim sem me dar explicações. Eu preciso saber quem é esse rapaz e o que ele faz. É de alguma família tradicional aqui de São Paulo? Eu nunca o vi antes. — Ela analisa Pedro de cima a baixo e nem percebe que a roupa cara e de grife que ele usa é de Gustavo.

— Eu e o Pedro estamos atrasados — tento evitar um mal-estar com meu namorado. Não quero deixá-lo constrangido pela falta de noção da doida da minha mãe, então decido sair imediatamente, antes que ela o magoe com suas palavras.

— Melissa, volte aqui. — Nervosa, minha mãe se levanta da cadeira, mas eu e Pedro saímos da sala de jantar de mãos dadas, sem ao menos olhar para trás.



Capítulo 43

Melissa

SEGUIMOS EM SILÊNCIO ATÉ A GARAGEM E ENTRAMOS DENTRO DA SUA van. O portão se abre e seguimos até a *Flor de Maria*.

Pedro parece chateado e tenho vontade de esganar a minha mãe, por estragar nosso café da manhã. Será que ela nunca vai se comportar como uma pessoa normal?

— Me desculpe pela minha mãe — digo envergonhada.

— Ela é engraçada. — Ele abre um pequeno sorriso. — Agora entendo o seu pai. Ele dizia que dona Magnólia sempre o fazia rir.

— Meu pai sempre foi apaixonado pela minha mãe. Os dois se divertiam juntos.

Pedro volta a ficar sério enquanto dirige pelas ruas de São Paulo. Sei que está chateado e não gosto de vê-lo assim.

— Me desculpe mais uma vez. Minha mãe está cada dia pior.

Solto um longo suspiro.

Pedro estaciona sua van ao lado da sua barraca de flores, e antes de sair, ele diz ainda sem me encarar:

— Por que não disse que eu era um vendedor de flores quando sua mãe perguntou o que eu fazia? Você ficou com vergonha de mim? — Ele parece realmente chateado comigo.

Droga!

— Pedro, olhe para mim.

Ele se vira e fixa seus olhos negros sobre mim.

— Não pense isso de mim, por favor. Eu tenho muito orgulho de ser namorada de um homem tão maravilhoso feito você. — Seguro seu rosto com minhas mãos. — Mas não me cobre nada quando o assunto for minha mãe. Minha relação com ela é complicada e falar da sua vida para ela só nos traria chateação e juro que só queria lhe proporcionar um café da manhã agradável, como deve ser na sua casa. — Sinto lágrimas brotarem em meus olhos.

— Oh, me desculpe. — Ele me abraça. — Não quero que fique triste. — Afasta-se para poder me encarar. — Vamos esquecer sua mãe, afinal, passar a noite com você foi maravilhoso e não vejo a hora de poder repetir.

Sorrio.

— Eu te amo tanto — digo deixando as lágrimas caírem.

— Eu também te amo. — Pedro acaricia meu rosto com carinho e depois me beija. — Agora precisamos trabalhar — ele diz sorrindo.

— Podemos almoçar juntos? — pergunto com o coração já cheio de saudades.

— Hoje não consigo. — Ele faz carinho em meus cabelos. — Preciso entregar algumas flores, mas prometo tirar um tempinho para nos vermos no final do expediente. O que acha?

— Combinado! — digo animada por saber que o verei mais tarde.

— Ficarei com saudades. — Ele beija minha testa e eu me derreto com o jeito fofo dele.

— Eu também. — Beijamo-nos mais uma vez.

Saio da barraca de Pedro e sigo para o meu trabalho, animada e feliz como há tempos não me sentia.

— Bom dia, Açucena. — Entro na *Flor de Maria* e a cumprimento.

Ela me olha assustada.

— Bom dia, dona Melissa. — Ela parece não acreditar que a dona da fábrica acaba de cumprimentá-la.

— Algum recado para mim? — pergunto sorrindo.

Açucena me olha desconfiada do meu bom humor.

— Eu... eu... — ela gagueja um pouco. — Passei tudo para a Yasmin, como a senhora me orientou.

— Ótimo — digo satisfeita. — Bom trabalho, Açucena.

Ela abre um enorme sorriso ao receber meu elogio e me divirto com sua expressão engraçada.

Pego o elevador e sigo em direção à minha sala. Sento-me em minha cadeira, colocando minha bolsa sobre a mesa. Ligo o computador e começo a checar meus e-mails e levo um baita susto quando Yasmin abre a porta da minha sala de supetão com uma empolgação exagerada.

— Bom dia — cumprimenta-me toda sorridente com seus cabelos presos em um rabo de cavalo bem feito.

— Que susto, Yasmin! — Levo a mão ao peito.

— Pode me contar tudo — ela diz ignorando o que acabei de dizer. — Já estou vendo, pela sua carinha animada, que a noite foi ótima. — Ela se senta na cadeira de frente para mim.

— Está se saindo uma amiga muito curiosa — brinco, e volto a olhar para a tela do meu computador.

— Melissa, não me enrola. Comece a contar logo, antes que eu morra de ansiedade.

Começo a rir com seu exagero e deixo de lado o computador, prestando atenção nela.

— Está bem. — Encosto a cabeça em minha cadeira e começo a contar sobre minha noite perfeita com Pedro. — Ontem o Pedro me convidou para jantar na casa dele.

Ela me olha surpresa.

— Ele te convidou para jantar? — Ela abre a boca chocada.

— Sim. — Exibo um enorme sorriso.

— Você jantando na casa do Pedro com a família dele? — Ela leva as mãos à boca. — Juro que gostaria de ter visto isso.

— Depois do jantar, Íris me chamou para ir ao seu quarto para contar uma história para ela dormir.

— Meu Deus! — Ela me olha chocada. — Melissa Flores contando histórias para uma garotinha dormir? Não estou acreditando. — Ela balança a cabeça diversas vezes.

— Depois disso, Pedro me levou embora, mas antes, no meio do caminho, tivemos nossa primeira briga e foi horrível.

Solto um longo suspiro ao reviver tudo aquilo.

Conto a Yasmin tudo o que aconteceu e meu ciúme quando Pedro falou de Maia. Também falo de como me senti feliz quando ele se declarou para mim.

— Mas isso está muito emocionante — ela diz com os olhos brilhando de empolgação.

— Isso não é tudo — brinco.

— Ainda tem mais? — Ela bate palmas inúmeras vezes, completamente animada.

— Por conta da chuva, Pedro teve que dormir na minha casa e passamos a noite juntos.

— Minha nossa! — agora Yasmin dá um gritinho. — Melissa, estou adorando ver vocês dois juntos. É tão emocionante. — Ela volta a bater palmas empolgada.

— Pedro é o homem da minha vida — confesso apaixonada.

— Ai, Melissa, estou tão feliz por você e pelo Pedro — diz segurando minha mão. — Não imagina como é bom te ver tão bem e feliz desse jeito. Vocês dois merecem essa felicidade.

— Eu ainda não acredito que estou vivendo tudo isso. Parece um sonho.

— Um sonho real. — Ela aperta minha mão, mostrando o quanto torce pela minha felicidade. — Um sonho lindo do qual você precisa se permitir viver.

— Eu finalmente encontrei minha felicidade ao lado de Pedro — afirmo com o coração cheio de amor.

— Eu sei, é só olhar para você para perceber a mudança que Pedro fez em sua vida.

— É tão evidente assim? — pergunto levando as mãos ao rosto.

— Muito — ela ri soltando minha mão. — E só por curiosidade, posso saber como dona Magnólia reagiu ao ver seu novo namorado?

Solto um longo suspiro.

— Ela ficou surpresa e ao mesmo tempo encantada por ele.

— Me desculpe, Melissa, mas Pedro é lindo, então entendo perfeitamente ela ficar encantada por ele.

— O pior foi ela perguntar se ele era algum executivo da *Flor de Maria*.

— Ai, meu Deus! — Agora é a vez dela levar suas mãos à boca. — E o que você disse?

— Desconversei. Levantei da mesa e viemos embora, sem eu responder sua pergunta, mas isso o deixou chateado. Pedro pensou que eu estava com vergonha dele.

— E você ficou com vergonha de dizer que ele era um vendedor de flores? — Yasmin ergue uma de suas sobrancelhas.

— Claro que não — digo rapidamente. — Só quis evitar uma discussão com minha mãe na frente do Pedro. Quero só ver quando ela descobrir que ele é pobre e não pertence a nenhuma família tradicional de São Paulo.

— Oh, Melissa! — Ela volta a segurar minha mão. — Me prometa que não vai deixar ninguém estragar a relação de vocês.

— Ai, Yasmin, por que será que é tão complicado viver minha vida? A perda do meu pai, o gerenciamento dessa enorme fábrica nas minhas mãos, minha mãe cada dia mais surtada e o Heitor que não me deixa em paz.

— Calma. Tudo vai se resolver e você vai conseguir curtir sua vida da maneira que merece — ela tenta me tranquilizar.

— Será? — pergunto sentindo a insegurança brotar dentro de mim.

— Não tenho dúvidas disso. — Ela sorri, fazendo com que eu acredite que minha felicidade chegou para ficar, só que, dessa vez, para sempre.

Eu e Yasmin continuamos conversando na minha sala por mais algum tempo, até que meu celular toca e vejo que recebi uma mensagem, mas

estranho ao ver que é de um número desconhecido.

Leio a mensagem e sinto minhas vistas escurecerem e uma violenta dor esfalear meu coração, como se eu tivesse acabado de levar uma facada.

— Melissa, o que foi? — Yasmin me encara preocupada.

Não respondo, pois as palavras ficam presas na minha garganta e sinto como se o ar dos meus pulmões fosse faltar a qualquer momento.

— Melissa, fale comigo, você está me assustando. — Ela se levanta rapidamente da cadeira e vem em minha direção, pegando o celular da minha mão.

— Mas o que é isso? — pergunta ao ler a mensagem que acabei de receber.

— Isso não pode ser verdade — digo mais para mim do que para ela.

— Melissa, não estou acreditando que você esteja cogitando a possibilidade de que essa mensagem possa ser verdadeira, é óbvio que isso é mentira — tenta me convencer.

Transtornada, eu me levanto da cadeira.

— Pois é isso que vou checar agora mesmo.

— Aonde vai? — pergunta segurando meu braço.

— Vou tirar essa história a limpo. — Eu me afasto e saio da minha sala.

— Melissa, volte aqui! — ela tenta me impedir, vindo atrás de mim. — Não faça nada de cabeça quente. Não vê que isso não passa de uma mentira absurda?

Entro no elevador, deixando Yasmin para trás e quando a porta se fecha, rezo silenciosamente para que ela esteja certa e tudo isso não passe de uma grande mentira.



Capítulo 44

Melissa

OLHO MAIS UMA VEZ PARA A TELA DO MEU CELULAR QUERENDO NÃO acreditar em tudo que está escrito nessa mensagem. Isso só pode ser uma grande mentira, caso contrário, meus sonhos de finalmente conseguir um relacionamento feliz e verdadeiro acabam de ir para o espaço de uma maneira bem triste e dolorosa.

Droga! Por que tudo tem que ser tão difícil pra mim?

Transtornada, saio do elevador e caminho em direção à saída. Açucena se aproxima de mim com um sorriso amigável, perguntando alguma coisa, mas não lhe dou atenção dessa vez. Passo pela porta de vidro e assim que vejo a barraca de Pedro, aumento o ritmo dos meus passos com o coração saindo pela boca.

— Melissa? — Pedro parece surpreso com minha visita fora de hora. Ele pede para eu esperar alguns instantes, enquanto termina de atender uma cliente. Fico andando de um lado para o outro e assim que ele entrega um arranjo de lírios para uma senhora, que parece ser uma freguesa antiga, ele sai de sua barraca e vem em minha direção.

— Melissa, aconteceu alguma coisa? — Ele me encara preocupado. — Parece nervosa.

Não respondo sua pergunta, e vou direto ao ponto onde quero chegar, sem nenhum tipo de enrolação.

— Eu preciso entrar na sua van — me esforço para manter a voz firme e não fraquejar diante do belo homem à minha frente. Pedro é tão lindo e encantador, e não quero acreditar na mensagem horrível que acabei de receber.

— Dentro da van? — Ele me encara confuso. — Esqueceu alguma coisa dentro dela?

Mais uma vez não respondo, não consigo. Meu coração está tão ansioso para acabar de uma vez com essa história, que vou em direção a van que fica estacionada bem ao lado de sua barraca.

— Melissa. — Ele vem atrás de mim, mas me mantenho firme. — Ei. — Pedro segura meu braço, fazendo com que eu pare onde estou. — Pode me explicar o que está acontecendo?

Seu olhar confuso quase me faz fraquejar. Por isso, desvio o olhar para não perder o foco e me perder em seus braços.

— Eu preciso entrar na van.

— Tudo bem, já entendi. É claro que você pode entrar. — Ele solta meu braço e abre a porta da van, deixando a passagem livre para mim. — Mas, por favor, me explique o que de fato está acontecendo.

Engulo em seco.

— Eu só quero ter a certeza de que meu coração não está enganado em relação a você — digo com a voz embargada.

— Melissa, que papo é esse? — Ele levanta os braços, mostrando o quanto está confuso. — Por que se enganaria comigo? — Vejo uma mistura de medo e angústia em seu olhar e isso me deixa arrasada.

Sem conseguir lhe dar nenhuma explicação, entro na van e começo a vasculhar por todos os cantos, torcendo para não encontrá-la.

— Se perdeu alguma coisa é só me dizer. Posso lhe ajudar a procurar. — Sua voz é pura angústia e preocupação.

Continuo procurando até que, para meu desespero e horror, eu a encontro escondida debaixo do banco de Pedro.

Com o coração despedaçado e lágrimas nos olhos, eu a pego sem acreditar.

— O que é isso? — Pedro parece confuso.

— Me explique você. — Eu me viro para encará-lo. — Gostaria muito de saber como minha tiara de diamantes veio parar dentro sua van.

— Eu não sei como essa tiara veio parar aqui. — Ele olha horrorizado para a tiara em minhas mãos. — Juro que não sei.

— Pedro, eu exijo uma explicação!

— Explicação? — rebate indignado. — Melissa, eu estou tão abismado quanto você. Eu não sei como essa porcaria de tiara veio parar aqui.

Meu coração se afunda no peito, fazendo com que eu sinta uma dor angustiante e, por um momento, tenho a impressão de que tudo isso não passa de um terrível pesadelo.

— Essa tiara não veio sozinha até aqui. Alguém a deixou aqui — digo nervosa.

— Peraí, você não está achando que eu a roubei, está? — Ele balança a cabeça diversas vezes com uma expressão horrorizada.

— Pedro, eu só quero entender — digo quase sem forças.

— Entender? — Ele sai furioso da van e vou atrás dele.

— Você precisa admitir que me deve uma explicação, afinal a minha tiara estava dentro da sua van.

— Mas que merda é essa, Melissa? — grita comigo e confesso que isso me assusta um pouco. — Você realmente está achando que fui eu que peguei essa porcaria e escondi dentro da minha van? Acha mesmo que fiz isso?

— Eu só quero uma explicação. Essa tiara vale uma fortuna. — As lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto de uma maneira intensa e completamente sem controle. Eu só quero entender o que está acontecendo.

— É isso mesmo, Melissa? — Ver a decepção em seu olhar me deixa arrasada. — Está duvidando de mim? Mesmo depois de tudo que passamos juntos, ainda assim, está duvidando de mim? Acha mesmo que me envolvi com você para lhe roubar? — ao dizer isso, vejo o quanto o magoei e isso me faz perceber como fui burra e idiota em me deixar levar por uma mensagem anônima. É claro que Pedro jamais faria isso. Ele é um homem único e especial e nunca me roubaria.

Droga! Fui enganada e caí direitinho nesse plano ridículo que alguém armou para cima de mim.

— Pedro, eu... — tento me desculpar, mas sou interrompida por Yasmin, que aparece ao meu lado afobada. Ela olha para minha a mão e abre a boca sem acreditar.

— Oh não, então você encontrou a tiara? — Ela me encara nervosa. — É claro que Pedro não tem nada a ver com essa história. Sabe disso, não é mesmo?

— Obrigado, Yasmin, por acreditar em mim — Pedro agradece sério. — Mas sua patroa não parece ter a mesma opinião. Na cabeça dela, eu sou apenas um ladrão que me aproximei por puro interesse.

Suas palavras machucam meu coração, afinal não é nada disso que penso dele, pelo contrário, Pedro é o homem da minha vida e jamais deveria ter duvidado da sua honestidade, nem por um segundo.

— Pedro, me desculpa. — Sem conseguir parar de chorar, eu seguro seu braço tentando consertar a burrada que acabei de fazer, mas ele se afasta de mim e isso me causa uma dor ainda maior da qual já estou sentindo.

— Yasmin, me faça um favor — Pedro pede me ignorando. — Tire a Melissa da minha frente.

— Não pode falar comigo desse jeito, você é meu namorado. — Tento me aproximar novamente, mas ele se afasta ainda mais, despedaçando um pouco mais meu coração.

— Namorado? — ele começa a rir, mas vejo que é de puro nervoso e desespero. — Que tipo de namoro é esse, que não existe confiança? Se não sabe, Melissa, para um relacionamento dar certo, os dois precisam confiar um no outro. E como não confia em mim, não existe namoro algum.

— Pedro, eu confio em você — digo chorando desesperadamente, torcendo para que ele acredite em mim, mesmo sabendo o quanto isso parece impossível.

— Confia? — ele ri ainda mais e instantes depois volta a ficar sério. — Eu acabei de ver o que realmente pensa de mim. No fundo, você acha que fui eu que roubou essa tiara, só porque sou pobre.

Meu coração se afunda.

— Pedro, não é nada disso — tento me explicar, mas ele não me dá ouvidos.

— Yasmin, tire ela daqui, por favor — ele pede mais uma vez.

— Pedro. — Eu me aproximo, mas ele se afasta ainda mais, como se estivesse com nojo de mim.

— Melissa, venha comigo. — Yasmin me puxa pelo braço, mas eu não vou.

— Pedro, me deixe falar com você.

— Escute aqui, Melissa. — Ele se aproxima ficando de frente para mim.
— A partir de hoje, nunca mais chegue perto de mim. — Vejo as lágrimas descendo pelo seu belo rosto.

— Não faça isso comigo! — imploro, segurando seu braço.

— Nossa história acaba aqui.

Então ele se vira e entra dentro de sua barraca, me deixando aos prantos.

Yasmin me puxa pelo braço, mas permaneço onde estou. Eu perdi Pedro para sempre e foi tudo culpa minha. Onde eu estava com a cabeça em acreditar em uma armação tão ridícula como essa?

— Melissa, vamos sair daqui. — Yasmin segura minha mão e eu finalmente a obedeco, deixando Pedro para trás e meu coração completamente destruído.



Capítulo 45

Melissa

Quer saber onde sua tiara roubada está escondida?
Que tal procurar na van do seu namoradinho?
Acha que ele gosta de você? Na verdade, ele só quer o seu dinheiro.
Não acredita? Confira com seus próprios olhos.

Como pude ter sido tão ingênua em acreditar nessa mensagem, recebida no meu celular.

— Melissa, o que deu em você? — Yasmin indaga furiosa. — Não pode simplesmente receber uma mensagem anônima no seu celular e sair correndo atrás de Pedro, o acusando e desconfiando dele, perdendo o controle como fez. As coisas não funcionam dessa maneira. Nunca funcionou. — Ela está muito brava comigo. — Sabe que primeiro deveria ter conversado com o Pedro e mostrado a mensagem a ele e não ter feito o que fez, agindo como uma criança mimada e não como uma mulher sensata que é.

— Eu sei que estraguei tudo — assinto inconformada pela burrada que fiz, enxugando as lágrimas que não param de cair. Estou tão arrasada, que mal consigo respirar. Eu nunca deveria ter agido dessa maneira tão infantil.

— Dessa vez, eu preciso concordar. Você estragou tudo, Melissa. — É nítido como Yasmin está furiosa e decepcionada comigo e isso me deixa ainda pior. — Pedro é um homem íntegro e jamais faria isso. Será que não consegue enxergar?

Não respondo, pois sei o quanto ela está certa.

— Além do mais, no dia em que essa tiara sumiu, foi justamente o dia do assalto; e só para te lembrar, foi no mesmo dia em que Pedro levou um tiro para lhe salvar. Como ele poderia roubá-la?

— Quer me deixar pior? É isso? — Abaixo a cabeça, encarando minhas mãos.

— Claro que não — ela suspira com tristeza, parecendo finalmente perceber o quanto estou sofrendo pela besteira que fiz, então tenta mudar o tom de voz.

— Só acho que não deveria ter feito o que fez.

— Eu sei que errei feio — respiro fundo. — Agora já está feito, não tem nada que eu possa fazer para mudar isso.

— Claro que tem — ela tenta me animar. — Levante a cabeça e procure o Pedro para se desculpar e dizer o quanto o ama.

Balanço a cabeça sem acreditar.

— Pedro não quer me ver nem pintada de ouro, e duvido muito que vá me perdoar algum dia — meu coração afunda ao dizer isso e tenho a sensação de que a dor que estou sentindo em meu peito jamais vai passar.

— Dê um tempo a ele, Pedro está de cabeça quente, assim como você. Amanhã é um novo dia e vocês dois estarão mais calmos para conversarem.

— Eu não sei. — Balanço a cabeça mais uma vez, sentindo as lágrimas que não param de cair. — Acho que perdi o Pedro para sempre.

— Claro que não. — Yasmin se aproxima e se agacha ficando de frente para mim.

— Vocês nasceram um para o outro e a história de vocês não pode simplesmente terminar assim. — Ela sorri tentando me encorajar, mas, dessa vez, nem seu belo sorriso consegue me animar. — Pedro te ama.

Minhas lágrimas ganham força ao ouvir suas palavras. Uma dor latejante atinge meu peito em cheio e sinto como se fosse morrer de amor a qualquer momento. Eu não estou bem e torço para essa angústia ir embora o mais rápido possível.

— Sabe, Melissa, estou aqui pensando. — Ela se levanta e começa a andar de um lado para o outro, pensativa. — Quem será que roubou sua tiara e armou essa para o Pedro? Nós precisamos descobrir, pois essa pessoa não pode ficar impune.

Yasmin tem razão, não posso deixar isso impune.

Levanto da minha cadeira e enxugo minhas lágrimas.

— Aonde vai? — Ela me olha confusa.

— Vou acertar as contas com a pessoa que roubou minha tiara e tentou estragar a minha vida.

— Não me diga que já sabe quem fez isso? — Ela abre a boca incrédula.

— Estava na minha cara todo esse tempo e eu não quis enxergar.

— Melissa, o que está dizendo? Você sabe quem é o verdadeiro ladrão? — Ela franze a testa confusa.

— Agora não dá, Yasmin, eu preciso resolver isso. — Eu me afasto, saindo da sala.

— Melissa, volte aqui. — Ela vem atrás de mim. — Não pode sair assim sem me dizer nada.

Sem responder, entro no elevador e antes da porta se fechar vejo a expressão confusa de Yasmin, tentando entender o que está acontecendo.

Depois eu explico tudo para ela, agora eu preciso mostrar que ninguém faz Melissa Flores de boba. Ninguém!



O elevador para no terceiro andar, e assim que a porta se abre, saio com passos apressados e decididos a resolver de uma vez essa situação.

A secretária se levanta de sua mesa, vindo em minha direção.

— Dona Melissa. — Ela parece nervosa ao ver a presidente da empresa bem na sua frente. — Em que posso lhe ajudar?

— Onde está o Heitor? — indago tentando controlar a raiva que estou sentindo.

— Está na sala dele. Quer que eu diga que a senhora está aqui? — diz toda prestativa.

Eu a ignoro completamente, indo em direção a sua sala e a deixando para trás. Abro a porta e dou de cara com ele, que está sentado em sua mesa, com seu terno preto italiano e seu cabelo perfeitamente arrumado.

— Melissa? — Heitor abre um enorme sorriso quando me vê. — Que surpresa maravilhosa recebê-la aqui em minha sala. Juro que estou surpreso, afinal, quase nunca vem me visitar.

— Preciso conversar com você.

— Conversar? — Seu sorriso se amplia ainda mais. — Sabia que mais cedo ou mais tarde viria conversar comigo. Aposto que essa conversa tem a ver com o nosso noivado. Acertei? — Ele me lança um sorriso convencido, e juro que se eu não estivesse tão nervosa, eu acabaria rindo da sua cara. Heitor é mesmo muito patético.

— Não sabe como fico feliz em saber que veio me ver e que finalmente vamos conversar.

— Eu não vim te ver — digo de uma vez. — E muito menos conversar sobre nosso noivado. Noivado esse que não existe mais, só para lembrar.

— Não veio me ver? — Parece decepcionado.

— Não — confirmo com firmeza.

— Então o que veio fazer aqui? Parece nervosa. — Ele me analisa por um momento.

— Heitor, vou ser direta com você, afinal o quanto antes eu resolver isso, melhor. — Respiro fundo e digo de uma vez: — Você está despedido. —

Sinto um alívio tão grande ao dizer isso, que é como se eu acabasse de tirar um grande peso das costas.

— O que disse? — Ele me olha chocado.

— Não entendeu? Vou tentar ser um pouco mais clara, então. — Não consigo disfarçar o meu sorriso irônico. — A partir de hoje, você não trabalha mais na *Flor de Maria*, está demitido.

— Mas que brincadeira é essa, Melissa? Enlouqueceu? — Furioso, ele se levanta da sua cadeira, colocando as mãos sobre a mesa, desmanchando toda sua pose de bom moço.

— Não sou o tipo de mulher que costuma brincar com coisas sérias, Heitor. Já deveria saber disso. — Eu também coloco as mãos sobre a mesa e lhe encaro, mostrando que não estou de brincadeira e não tenho medo dele.

— Mas é claro que não vou levar a sério essa loucura que acabou de me dizer. Está nítido o quanto está nervosa e fora de si. — Ele leva as mãos até seu cabelo perfeitamente arrumado e os desarruma com as passadas de mãos descontroladas pelo nervoso.

— Heitor, isso não é uma opção e sim uma ordem. Você não trabalha mais aqui e ponto final — eu lhe lanço um sorriso satisfeito por dizer isso. Preciso admitir o quanto estou aliviada por saber que Heitor ficará bem longe de mim de uma vez por todas.

— Melissa, não pode me despedir.

Dou uma risada de puro deboche.

— Eu posso e vou te demitir.

— Mas isso é ridículo!

— Ridículo é continuar discutindo comigo, afinal minha decisão já está tomada.

— Por que está fazendo isso? — Ele se aproxima de mim e segura meu braço com força. — Primeiro acabou com nosso noivado e agora está me demitindo.

— Quer saber, eu me arrependo muito de não ter tomado essa decisão antes. Isso teria evitado muitas coisas. Inclusive, a briga que acabei de ter

com o Pedro, por sua causa. — Eu me afasto dele, tirando meu braço da sua mão.

— Não tem vergonha de dizer que está se envolvendo com aquele cara?
— Ele me olha horrorizado.

— Pois saiba que tenho muito orgulho do Pedro.

Heitor me olha com uma expressão de nojo.

— Olhe pra você, Melissa, uma mulher de classe, se envolvendo com um homem que não tem onde cair morto. Não posso acreditar que esteja gostando daquele pé-rapado.

— Aquele pé-rapado é o homem da minha vida — digo com muita firmeza. — Pedro me faz sentir uma mulher de verdade e sou muito feliz ao lado dele. E mesmo você tentando estragar tudo, saiba que vou fazer o que for preciso para ele me aceitar de volta. — Sinto meu coração doer ao pensar que posso ter perdido Pedro para sempre.

Ele ri.

— Você perdeu completamente a noção do ridículo, Melissa. Uma mulher na sua posição social, dona dessa enorme fábrica, se comportando como uma qualquer.

— Eu não admito que fale comigo dessa maneira. — Aponto o dedo para ele.

Então ele segura meu dedo e se aproxima ainda mais, com os olhos cheios de raiva.

— Não entendo o que viu naquele homem. Como pode se relacionar com um cara feito ele?

— A pergunta é justamente o contrário, Heitor. — Solto meu dedo da sua mão. — Como eu pude me relacionar com um cara feito você por tanto tempo?

A raiva domina seu olhar.

— Pois saiba que não vou aceitar essa demissão.

— Se eu fosse você, não faria isso, pois se continuar insistindo em não aceitar minha decisão, vou ser obrigada a ir até a delegacia e dizer à polícia quem realmente roubou minha tiara.

Ele abre a boca diante das minhas palavras.

— Não sei o que está dizendo. — Ele parece nervoso agora.

— Heitor, vamos ser diretos — tento acabar com as enrolações desnecessárias. — Tanto eu quanto você sabemos que estou dizendo a verdade.

Heitor balança a cabeça e depois me encara indignado.

— Está me acusando de roubo? — Ele parece horrorizado, mas sei que é puro fingimento. Eu não acredito mais no seu jeito de bom moço, porque não passa de um mau-caráter.

— Eu posso te processar — ele tenta me amedrontar.

— Faça isso. — Abro um enorme sorriso. — Vou adorar levar esse caso para a justiça.

— Para a justiça? — Ele parece assustado agora. — Não pode fazer isso.

— Você sabe que posso.

— Eu não roubei aquela tiara, apenas guardei para você. Ela estava largada no chão no dia daquele assalto — Heitor tenta se justificar e isso faz com que ele finalmente confesse o que fez.

— E por que nunca me disse isso que essa tiara estava com você? — indago confusa.

Heitor abre a boca, mas não consegue dizer uma palavra para se explicar e isso me deixa ainda mais irritada com ele.

— Você roubou minha tiara — acuso-o novamente. — E ainda tentou acusar o Pedro de algo que ele não fez me mandando aquela mensagem ridícula.

— Se fosse tão ridícula, não teria acreditado — ele parece satisfeito ao dizer isso e me sinto muito burra por ter caído em um golpe tão baixo.

— Você é um mau-caráter. — Sinto o ódio crescer dentro de mim. — Pedro sempre será melhor que você em todos os sentidos.

Ele ri com deboche.

— Melissa, não acha que está bem crescadinha para acreditar em contos de fadas? Esse cara por quem acha que está apaixonada e que acredita ser seu

príncipe encantado, na verdade não passa de um oportunista, que está de olho no seu dinheiro para se dar bem na vida. Eu conheço bem esse tipo de gente.

— Você não conhece o Pedro — eu o defendo. — Ele não é como você que só pensa em dinheiro. E sim um cara incrível e o grande amor da minha vida.

— Você não sabe o que está dizendo. — Heitor volta a segurar meu braço com força. — Eu sou o homem certo pra você, Melissa. — Ele me encara com uma expressão estranha. Uma mistura de ódio, posse e frustração. Não gosto desse olhar e sinto que a situação já está saindo do controle, por isso, resolvo terminar isso de uma vez por todas.

— Nossa conversa acaba por aqui. — Eu me afasto saindo de perto dele. — Estou indo agora mesmo assinar a sua demissão. Arrume suas coisas e nunca pise aqui na *Flor de Maria*.

Heitor me encara com seus olhos sombrios, mas não diz nada dessa vez. Então eu me viro e saio de sua sala, sentindo-me mais leve e aliviada.



Capítulo 46

Melissa

SAIO DA SALA DE HEITOR ALIVIADA E, APESAR DA TRISTEZA QUE aperta meu peito, é muito bom sentir a sensação de que fiz a coisa certa. Não vou precisar conviver com meu ex-noivo dentro da *Flor de Maria*, e isso me deixa bastante satisfeita.

O que me irrita é saber que Heitor tanto fez que acabou conseguindo o que queria: acabar com meu relacionamento com Pedro. Apesar disso, sei que a culpa foi toda minha, afinal eu não deveria ter agido da maneira que agi. O fato é que agora não sei como consertar tudo isso. A única coisa que sei é que não posso perdê-lo para sempre. Pedro é meu sol nos meus dias mais escuros e preciso da sua luz para viver.

Meu coração se afunda de uma maneira tão dolorosa, que tenho medo de não resistir a essa dor que estou sentindo dentro do peito. Não consigo imaginar minha vida sem ele ao meu lado e minha dor aumenta ainda mais quando penso que talvez seja isso que aconteça.

Com passos vacilantes, saio do elevador e vou direto para a minha sala.

— Melissa, você está bem? — Assim que me vê, Yasmin vem correndo em minha direção, ajudando-me a sentar na cadeira. — O que houve? Você saiu daqui sem me dizer nada e agora aparece desse jeito? — Ela me olha preocupada.

Sentada, levo as mãos até o cabelo, tentando me recuperar.

— Melissa, será que agora pode me explicar o que aconteceu para sair daqui daquele jeito?

Solto um longo suspiro e em seguida conto tudo para Yasmin.

— Cachorro! — esbraveja furiosa. — Não acredito que Heitor tenha sido tão cretino!

— Pois acredite. Heitor é um mau-caráter. — Encosto a cabeça na cadeira, sem acreditar em como fui burra em nunca ter percebido a verdadeira face dele. — Ele conseguiu o que queria e acabou com meu namoro com o Pedro.

— Bom, pelo menos agora, aquele cretino ficará bem longe de você e não aparecerá mais na *Flor de Maria*.

— Pelo menos isso — concordo desanimada.

Yasmin parece chateada ao notar meu desânimo.

— Melissa, não fique assim, por favor. Tenho certeza de que essa situação toda vai se resolver — ela tenta me animar, mas é inútil.

— Eu não tenho mais certeza de nada. — Esfrego minha testa diversas vezes, tentando afastar a dor de cabeça que se aproxima.

— Queria tanto ficar um pouco mais aqui com você. — Ela segura minha mão com extremo carinho. — Mas eu preciso ir à reunião com os fornecedores, que começa daqui quinze minutos.

— Não se preocupe comigo, eu ficarei bem — minto, tentando exibir um sorriso que não aparece.

— Promete que ficará bem? — Seus olhos estão cheios de preocupação.

— Prometo — minto mais uma vez, abrindo um discreto sorriso.

— Qualquer coisa é só me ligar que eu largo tudo e venho correndo.

— Pode deixar.

Yasmin parece não querer me deixar sozinha e mesmo a contragosto ela pega sua inseparável agenda de couro e sai, prometendo mais uma vez que voltará logo.

Mesmo com o coração partido e cheio de dor, sorrio ao ver sua preocupação exagerada comigo. Yasmin é, sem dúvida, uma amiga maravilhosa e muito especial.

Finalmente sozinha em minha sala, eu me permito desabar. Fecho os olhos e tento controlar todas as emoções que estou sentindo nesse momento. O dia de hoje nem acabou e já me sinto exausta e completamente destruída. O nó que se formou em minha garganta quase não me deixa respirar.

Tentando extravasar tudo que estou sentindo, pego uma folha de papel em branco que está ao meu lado e fico olhando para ela por alguns minutos, tentando escrever algo para Pedro.

Droga! Não consigo. Sempre fui péssima com as palavras.

Levo as mãos até meu rosto e começo a me lembrar da deliciosa noite que eu e Pedro passamos juntos. Foi tudo tão mágico e maravilhoso que é difícil acreditar que foi de verdade. O amor que sentimos um pelo outro é tão forte e intenso que não pode acabar dessa maneira. Fecho os olhos e me assusto ao sentir seu delicioso perfume. Meu Deus! Como isso é possível? Sim! Seu delicioso perfume está em mim.

Por alguns instantes sinto como se Pedro estivesse ao meu lado e isso me faz lembrar de uma canção.

Abro os olhos e começo a escrever a letra da música no papel em branco. Conforme as palavras vão surgindo no papel, meu coração vai se afundando ainda mais de uma maneira devastadora.

Termino de escrever e assim que leio a canção, sinto meus olhos se encherem de lágrimas, pois diz exatamente tudo o que gostaria de dizer a Pedro nesse momento.

Leio mais uma vez e logo em seguida amasso o papel o deixando esquecido ao lado do meu computador. Pedro está com tanta raiva de mim, que jamais receberia algo que eu escrevesse para ele.

Pego minha bolsa e decido ir embora. Eu não estou bem para ficar presa dentro dessa sala e preciso sair para tomar um pouco de ar.

Saio da fábrica, vou direto para o estacionamento e entro no meu carro e antes de ligá-lo, encosto a cabeça no banco de couro e fecho os olhos por longos minutos.

— Ai, pai, eu gostaria tanto de ter o seu colo agora — digo em voz alta e ainda com os olhos fechados posso sentir as lágrimas que voltam a cair pelo meu rosto. — Acho que perdi o grande amor da minha vida. E não sei o que

fazer. — Começo a chorar descontroladamente e agradeço por estar sozinha dentro do carro. — Pai, por que eu sempre tenho que fazer tudo errado? — pergunto mesmo sabendo que não terei nenhuma resposta.

Perco a noção do tempo e não sei dizer ao certo, por quanto tempo permaneço chorando dentro do meu carro.

Abro os olhos e respiro fundo. Olho no espelho retrovisor e vejo o quanto estou horrível. Tento me recompor, pegando um lenço dentro da bolsa na tentativa de melhorar o estrago que as lágrimas causaram em meu rosto. Decido deixar o lenço de lado, esquecendo de vez a tentativa de parecer menos horrível.

Ligo o carro, saio de dentro do estacionamento e assim que passo em frente à barraca de flores do Pedro, eu o vejo encarando em minha direção com olhos tristes e magoados. Meu peito afunda e agradeço por ele não conseguir me ver devido aos vidros escuros. Tenho vontade de parar e descer para implorar pelo seu perdão, mas decidida a não fazer mais nenhuma besteira por hoje, sigo os conselhos de Yasmin, dando um tempo para Pedro tentar se acalmar.

Acelero e vejo pelo retrovisor quando Pedro segue meu carro com os olhos.

Ando pela cidade completamente sem rumo. Não quero voltar à empresa e ter o desprazer de cruzar com Heitor. Também não quero voltar para casa. Minha mãe me enchendo de perguntas, é tudo que não quero nesse momento. Nesse horário o cemitério já deve estar fechando. Sinto-me sozinha e perdida, sem ter um lugar para onde eu queira voltar.

Meu coração pede para seguir caminho até Bromélia, mas seguro a imensa vontade de ir à casa de Pedro e poder abraçar Íris por longos minutos e depois bater um longo e delicioso papo com dona Pétala. É impressionante como as tenho como parte da minha família. Gostaria muito de estar com elas agora.

Pedro jamais me perdoaria se soubesse que fui até a casa dele sem sua permissão, por isso descarto essa possibilidade e percebo que mesmo tendo muito dinheiro, o que uma pessoa realmente precisa para ser feliz, é uma família de verdade.

Cansada de andar sem rumo pela cidade de São Paulo, decido ir para casa.

O dia foi cansativo demais para mim.

Chego em casa e assim que desço do carro, coloco meus óculos escuros. Não quero que minha mãe veja meu rosto vermelho e inchado de tanto chorar. Não estou com paciência para conversar com ela e muito menos para lhe dar explicações sobre o real motivo pelo qual estou com os olhos inchados.

Entro pela sala, e levo um baita susto quando o encontro de pé ao lado do sofá, com uma calça social preta e uma camisa cinza clara.

Abro a boca sem acreditar.

Será que estou tendo uma visão?

Ele está ainda mais lindo do que a última vez que o vi. Meu coração se enche de amor e mesmo com os olhos inchados, tiro meus óculos escuros e abro um enorme sorriso.

— Não acredito que está aqui! — deixo escapar um gritinho animado. — Gustavo, você voltou?

— Voltei para ficar ao seu lado, maninha.

Ele abre os braços, esperando pelo meu abraço.

Saio correndo em sua direção e pulo em seu colo, feliz por saber que meu irmão finalmente está de volta.



Capítulo 47

Pedro

NÃO CONSIGO TIRAR DA CABEÇA A IMAGEM DE MELISSA SEGURANDO aquela tiara e me encarando com os olhos cheios de dúvida e decepção. Eu jamais roubaria alguma coisa e fiquei surpreso ao saber que, por um momento, ela tenha desconfiado de mim. Melissa até tentou se desculpar, mas a dúvida em seu olhar foi o suficiente para me deixar arrasado. Nunca me senti tão humilhado em toda a minha vida. Sou um homem honesto e não admito que pensem o contrário de mim só porque sou pobre.

A noite que passamos juntos foi maravilhosa, Melissa é uma mulher incrível e parece ter sido feita especialmente para mim. Nossos corpos se encaixam perfeitamente e sinto que nossa sintonia é única e especial. Melissa é a mulher da minha vida e eu me odeio nesse momento por estar tão apaixonado por ela.

O que eu vou fazer da minha vida agora? Eu sabia que nosso relacionamento jamais poderia dar certo. Estava na minha cara e eu ignorei, seguindo meu coração e o resultado é que agora estou ferrado.

Merda!

Eu vi quando o carro de Melissa passou por mim e por um momento achei que ela fosse parar, mas me enganei, ela acelerou e foi embora, mostrando para mim que sua decisão já estava tomada. Pelo visto, ela quer se afastar de mim e isso machuca demais.

Fecho a barraca e assim que abro a porta da van para ir embora, escuto alguém me chamar.

— Pedro. — Eu me viro rapidamente para ver quem é.

— Yasmin? — digo surpreso. — Já estava de saída, precisa de alguma coisa?

— Não. Na verdade vim saber como você está. — Ela exhibe um sorriso doce, porém preocupado.

— Estou ótimo — tento desconversar.

— Sei que não está bem, não precisa mentir para mim.

Solto um suspiro.

— Olha, se veio falar sobre o que aconteceu hoje, eu não estou a fim. — Nervoso, eu me viro ficando de costas para ela.

— Pedro. — Ela coloca a mão em meu ombro. — Sou sua amiga, sabe disso.

Engulo em seco.

Sei que estou nervoso e estressado com tudo que aconteceu, entretanto, o gesto carinhoso de Yasmin amolece meu coração. Apesar do meu dia ruim, eu não posso ser um cara grosseiro com ela, que sempre foi uma amiga doce e gentil comigo.

Droga!

Envergonhado pela minha atitude grosseira, eu me viro, ficando novamente de frente para ela.

— Me desculpe — digo sem graça.

— Não precisa se desculpar. — Volta a exhibir seu sorriso doce. — Você é um cara legal e gosto muito de você.

Por um momento me permito sorrir.

— Obrigado por tudo, Yasmin.

— Quer conversar? — Ela continua me encarando.

— Olha, se quer saber sobre o que aconteceu hoje, preciso dizer que não fui eu que roubei aquela tiara. — Volto a exhibir minha expressão séria.

— Eu sei que não foi você — diz com sinceridade. — E a Melissa também sabe. Para falar a verdade, ela nunca acreditou que você teria roubado aquela tiara.

Dou uma risada sem nenhum traço de humor. Yasmin não sabe o que está falando.

— Então, como me explica a Melissa ter vindo aqui da maneira como veio, me cobrando explicações? — Sinto meu peito doer.

— Pedro, eu estava com a Melissa quando ela recebeu uma mensagem de um número desconhecido em seu celular, dizendo que a tiara estava escondida dentro da sua van. Na verdade, ela veio até aqui para ter a certeza de que a tiara não estava aqui e quando a encontrou, ficou assustada e sem saber o que pensar — Yasmin tenta defender a amiga, mas não me sinto convencido.

— A verdade é que Melissa acreditou que eu poderia ser o verdadeiro ladrão — digo magoado ao me lembrar da dúvida em seu olhar.

— Pedro, isso não é verdade — ela tenta me convencer. — Em algum momento, Melissa te acusou de roubo?

Sua pergunta me faz refletir por um momento.

— Na verdade não.

— Está vendo. — Ela exhibe um sorriso satisfeito. — Melissa nunca acreditou que você poderia roubar alguma coisa. Ela só queria uma explicação para entender essa confusão toda envolvendo a tiara — Yasmin, mais uma vez, tenta me convencer, explicando o lado da amiga. Confesso que isso me deixa em dúvida. Será que Melissa realmente acredita na minha inocência? — Tente entendê-la, por favor. Melissa é uma mulher determinada que gosta das coisas sempre bem resolvidas. Pra ela também foi uma grande confusão tudo isso e posso te garantir que não fez nada disso para lhe magoar.

— Mas ela me magoou — admito por fim.

— Eu sei que está magoado, e Melissa está muito arrasada por conta disso. Ela acredita que te perdeu para sempre. Mas é claro que você não vai deixá-la sair da sua vida, não é mesmo? — Yasmin me lança um olhar cheio de expectativa e eu não sei o que responder a ela. Não sei como será minha

relação com Melissa daqui para frente, para dizer a verdade, eu não sei se algum dia voltaremos a ficar juntos, afinal somos de mundos tão diferentes.

— Yasmin, será que poderíamos conversar outra hora? — Estou completamente desconfortável com essa conversa. — O dia foi puxado hoje e eu gostaria muito de ir para casa descansar.

Falar sobre Melissa me deixa arrasado, aumentando ainda mais a angústia em meu peito, e Yasmin parece entender perfeitamente meu mal-estar.

— Tudo bem — ela se despede de mim e se afasta visivelmente decepcionada.

— Yasmin — eu a chamo de volta.

— Sim. — Ela se aproxima.

— Vocês já sabem quem pode ter colocado a tiara dentro da minha van?
— Estou tentando entender de uma vez essa confusão.

— Melissa descobriu tudo. Foi o Heitor.

— O ex-noivo dela? — Franzo a testa sem acreditar.

— Exatamente.

— Filho da puta! — xingo com raiva.

— Heitor foi bem horrível.

— E por que ele fez isso? — questiono confuso.

— Heitor não aceita ver Melissa feliz e se relacionando com outra pessoa. Na verdade, ele não aceita o fim do noivado. Para ele, Melissa é um valioso troféu que ele precisa exibir na sociedade.

— Eu vou acabar com esse cara. — Dou um soco no ar. Minha vontade é de pegar aquele babaca e acabar com ele com minhas próprias mãos.

— Pedro se acalme! — Ela volta a colocar a mão em meu ombro. — Heitor já teve o que mereceu. Melissa o demitiu.

Paro por um momento e a encaro surpreso.

— Melissa fez isso? — não consigo esconder a satisfação em minha voz ao ouvir o que Yasmin acabou de dizer.

— Sim. Melissa foi lá, falou poucas e boas pra ele e o demitiu. Ela é uma mulher incrível, não acha? — ela diz orgulhosa.

Sorrio, pois tenho que concordar com ela.

— Sim, Melissa é uma mulher incrível — admito e isso faz com que Yasmin exiba um enorme sorriso, mas que aos poucos vai perdendo a força.

— Pedro. — Sua expressão é séria dessa vez. — Melissa te ama de verdade, e sei que você também a ama. Não deixe o amor de vocês terminarem por conta de um mal-entendido que o mau-caráter do Heitor criou.

— Foi ela que mandou você vir até aqui? — preciso saber.

— Não. Na verdade, eu nem sei onde Melissa foi. Quando fui procurá-la em sua sala, ela não estava mais lá, e agora não atende minhas ligações — ela diz e eu acredito nela.

— Eu a vi saindo de carro um pouco mais cedo — confesso.

— Acho que ela queria ficar um pouco sozinha.

— Pode ser — digo por fim e decidido a encerrar de uma vez esse assunto. — Bom, agora eu preciso ir.

— Pedro, antes de ir embora, gostaria de lhe entregar isso. — Ela tira de dentro de sua bolsa uma folha de papel dobrada, toda amassada.

— O que é isso? — Franzo a testa.

— Eu encontrei na sala da Melissa.

Ainda sem entender, pego o papel de suas mãos.

— Melissa escreveu a letra dessa música para você, acho que foi a maneira que ela encontrou para expressar o que realmente estava sentindo, mas, pelo visto, não teve coragem de lhe entregar, pois encontrei esse papel amassado ao lado do computador dela.

— E por que está me entregando isso? — questiono confuso.

— Porque sei que Melissa gostaria que você lesse isso. — Ela abre um pequeno sorriso.

Olho para o papel sem saber o que dizer. Saber que Melissa escreveu algo pensando em mim, faz com que eu me sinta, de alguma maneira, especial para ela.

— Espero que leia. — Antes de ir embora, Yasmin diz: — Posso te dar um conselho de amiga?

Faço que sim com a cabeça.

— Ao invés de morrer por esse amor que está sentindo, escolha viver por ele. — Yasmin beija meu rosto e vai embora, deixando-me sozinho e completamente perdido com as palavras que acabou de dizer e com esse papel em minhas mãos.

Hesito por um momento, mas decido ler o que Melissa me escreveu.

Abro o papel devagar e vejo uma letra bonita e delicada.

“Pedro, Como cortar pela raiz se já deu flor? Como inventar um adeus se já é amor? Como cortar pela raiz se já deu flor? Como inventar um adeus se já é amor? Não quero reescrever As nossas linhas Que se não fossem tortas Não teriam se encontrado Não quero redescobrir A minha verdade Se ela me parece tão mais minha Quando é nossa Como cortar pela raiz se já deu flor? Como inventar um adeus se já é amor? Como cortar pela raiz se já deu flor? Como inventar um adeus se já é amor? Não me deixe preencher com vazios O espaço que é só teu Não se encante em outro canto Se aqui comigo você já fez morada”

Leio a letra da música, que foi composta pela Sandy, e sinto lágrimas se formarem em meus olhos quando vejo a última linha que Melissa escreveu:

Ah, Pedro, eu te amo tanto...



Capítulo 48

Melissa

ASSIM QUE VEJO MEU IRMÃO PARADO DIANTE DE MIM, NA SALA DE casa, meu coração despedaçado se permite a bater de alegria e imediatamente corro até ele.

— Gustavo, senti tanto sua falta. — Dou-lhe um abraço apertado cheio de saudades. Não via a hora de ter meu irmão de volta ao meu lado.

— Por que não me avisou que chegaria hoje? Mandaria a Fátima preparar um jantar especial para você. — Eu me afasto para encarar seu belo rosto. Gustavo se tornou um homem muito bonito, cabelos e olhos castanhos, alto e dono de um corpo bem definido. Na época de escola, as garotas eram loucas por ele e confesso que eu morria de ciúmes do meu irmãozinho.

— Queria lhe fazer uma surpresa. — Ele exhibe seu lindo sorriso.

— Não imagina como estou feliz em te ver aqui. — Ter alguém da família ao meu lado é maravilhoso, então eu o abraço mais uma vez e sinto seu perfume. Gustavo está usando um dos perfumes masculinos mais famosos da *Flor de Maria*. Esse foi desenvolvido por mim e, apesar de ser um dos melhores, não chega nem aos pés do perfume de Pedro. Aquele perfume é puro mistério e feitiço, algo impressionante e intrigante, que não consigo explicar. Qual será o segredo daquela fragrância? Eu preciso descobrir.

— Não via a hora de voltar para o Brasil, voltar para casa, voltar para a fábrica e o melhor, voltar para ficar com a irmã mais linda desse mundo. —

Nós dois rimos e Gustavo me puxa para nos sentamos no sofá.

— Faz tempo que chegou? — pergunto interessada.

— Acabei de chegar, faz uns quinze minutos. — Ele olha para o seu caro relógio de pulso.

— E como foi a viagem?

— Cansativa, sabe que odeio voos longos — reclama.

— Olhe pra você, está tão crescido. — Faço carinho em seus cabelos e depois aperto suas bochechas. Gustavo sempre odiou isso.

— Melissa, pare com isso! — Ele tira minhas mãos da sua bochecha. — Eu já tenho vinte e cinco anos, acho que já passou da hora de ficar apertando minhas bochechas, isso é vergonhoso — ele reclama.

A vida passa tão rápido, ainda me lembro do Gustavo pequeno, correndo pela casa e hoje já é um homem responsável e pronto para assumir a *Flor de Maria*.

— Pra mim você sempre será meu irmãozinho mais novo. — Aperto mais uma vez suas bochechas e mesmo feliz com sua presença, não consigo disfarçar a tristeza que sinto dentro do peito. Não consigo esquecer o Pedro nem por um segundo. Droga!

— Melissa, que carinha é essa? — Ele me observa com a testa franzida. — Andou chorando?

— Está tudo bem. — Desvio o olhar, torcendo para ele acreditar em mim e não me fazer mais perguntas.

— Vai mentir pra mim? — vejo preocupação em sua voz, e isso faz com que eu me sinta culpada. Não quero mentir para o meu irmão, sempre fomos tão amigos.

— Não consigo te esconder nada, não é mesmo? — Volto a encará-lo.

— Eu te conheço muito bem. — Gustavo abre um pequeno sorriso. — Agora me diz o que está acontecendo.

— Está bem — solto um longo suspiro e penso por onde começar. — A história é longa, mas vou tentar resumir. Em primeiro lugar, quero que saiba que desmanchei meu noivado com o Heitor.

Meu irmão ri e isso me surpreende.

— Por que está rindo?

— Desculpa, Melissa, mas essa é uma notícia maravilhosa. Sempre achei que aquele almofadinha não era o cara certo para você. Heitor é um babaca.

Acabo sorrindo, pois preciso concordar com meu irmão.

— Não me diga que toda essa tristeza é por conta do babaca do Heitor?

— Não mesmo — eu me apresso em dizer. — Na verdade, eu conheci outra pessoa.

Gustavo se afasta um pouco para me encarar melhor.

— Ora, ora, Melissa Flores arrasando corações. — O sorriso satisfeito do meu irmão me faz rir mais uma vez.

— Não brinque, o assunto é sério. — Dou um tapa em seu ombro e logo em seguida desmancho o sorriso.

— Ok. — Ele tenta disfarçar sua alegria por saber que me separei de Heitor. — Estou lhe ouvindo e muito curioso para saber quem é esse cara que entrou na sua vida.

— O nome dele é Pedro.

— Pedro? — Ele ergue uma de suas sobrancelhas. — E eu posso saber onde conheceu esse tal de Pedro? — Gustavo parece interessado.

— Lembra do assalto que sofri no dia da festa da *Flor de Maria*?

— Não gosto nem de lembrar. — Dessa vez, meu irmão fica sério de verdade. — Fiquei com tanto medo que te acontecesse alguma coisa.

— Mas eu fiquei bem — eu o tranquilizo.

— Foi horrível saber por tudo que passou e estar tão longe. — Não deixo de perceber a culpa em sua voz.

— Mas agora você está aqui e é isso que importa. — Sorrio.

Ele respira fundo.

— Mas o que esse Pedro tem a ver com o assalto que sofreu? — Gustavo me olha confuso, tentando entender.

— Os assaltantes queriam me sequestrar, mas aí o Pedro apareceu e, quando um dos bandidos atirou, ele entrou na minha frente para me salvar. — Sinto um aperto no peito ao relembrar essa história.

— Meu Deus! — ele parece chocado com a história que acabo de contar.

— Pedro levou um tiro no ombro, foi para o hospital e fui visitá-lo por alguns dias. Com isso, eu fui o conhecendo melhor e quando percebi, já estava morrendo de amores por ele. Eu me apaixonei de verdade.

— Quer dizer que minha irmã se apaixonou pra valer? — Gustavo me olha chocado. — A mamãe já sabe disso? Afinal, ela não esconde de ninguém o quanto acha Heitor maravilhoso e tal.

Reviro os olhos.

— A mamãe não aceita o fim do meu noivado.

Gustavo me lança um olhar acolhedor.

— Imagino o quanto ela deve estar te perturbando por isso.

— Ela não para de falar nisso.

Reviro os olhos.

— Dona Magnólia não tem jeito. — Gustavo balança a cabeça.

— Hoje, ela viu o Pedro comigo rapidamente no café da manhã, mas ainda não contei a ela que ele é um vendedor de flores.

— Uau! — Gustavo solta uma risada gostosa. — Acho que dona Magnólia vai surtar quando descobrir que seu novo genro não é de uma família tradicional. — Ele não para de rir e isso me deixa ainda mais triste.

— Desculpe, mas não deixa de ser engraçado. — Gustavo para de rir. — Estou pagando para ver a cara da mamãe quando souber que não poderá contar vantagem para as suas amigas.

Eu me afundo no sofá levando as mãos à cabeça.

— Melissa, o que importa é que você está feliz — ele tenta me animar exibindo um lindo sorriso.

— Gostaria que a mamãe também pensasse assim — digo com tristeza.

— Melissa, não deixe a mamãe estragar sua felicidade. — Ele segura minha mão.

Exibo um sorriso triste.

— Eu mesma estraguei tudo — digo com pesar.

— Por que está dizendo isso? — Franze a testa.

Solto a ar devagar e conto tudo a ele.

— Eu vou matar aquele filho da puta do Heitor! — Gustavo está furioso.

— Não precisa se preocupar com aquele cretino, eu já o demiti. Heitor não trabalha mais na *Flor de Maria*.

Meu irmão me lança um olhar orgulhoso.

— Essa é a Melissa que conheço — diz satisfeito. — E o que pretende fazer agora, vai atrás do seu namorado?

Encolho os ombros.

— Ele terminou comigo. Pedro está magoado e não sei se algum dia voltaremos a ficar juntos. — Posso sentir as lágrimas que se aproximam.

— Bom, você realmente pisou na bola. Se fosse eu, também ficaria puto da vida com você.

— Não está me ajudando — reclamo.

Seu olhar se suaviza e Gustavo abre um sorriso quando percebe o quanto estou arrasada.

— Se esse cara te ama de verdade, ele não vai deixar uma joia preciosa como você escapar.

— Por favor, não fale em joias que já me lembro daquela maldita tiara.

Ele me abraça.

— Me desculpe, só quis dizer que se você é importante para ele, tudo vai acabar bem.

— A Yasmin diz a mesma coisa.

Gustavo se afasta para me encarar melhor e abre um sorriso malicioso ao ouvir isso.

— Falando nisso, e a sua amiga Yasmin, continua bonita daquele jeito?

Reviro os olhos.

— Nem pense em nenhuma gracinha para cima da Yasmin, ela é minha amiga e não quero que ela se magoe. Você é meu irmão e sei o quanto é safado, Gustavo.

Ele ri.

— Só quero saber se ela continua bonita, se está namorando.

Suspiro. Gustavo precisa parar de achar que toda garota bonita precisa cair no seu papo.

— Não acredito! — ouço o grito da minha mãe e nós dois nos viramos assustados. Ela está parada na sala, nos encarando com um olhar empolgado. — Gustavo, você voltou! — ela dá um gritinho, animada.

— Mãe? — Gustavo a encara horrorizado. — O que aconteceu com o seu rosto? E por que sua boca está desse jeito?

Deixo escapar uma risada.

Bom, pelo visto não sou eu a implicante.



Capítulo 49

Melissa

ABRO MEU NOTEBOOK E FICO OLHANDO PARA AS FLORES DE PROTEÇÃO de tela, depois fecho de novo. É a terceira vez que faço isso. Não estou conseguindo trabalhar, não consigo me concentrar em nada que não seja o Pedro. Eu não consigo tirar o seu rosto da minha cabeça. Assim que cheguei à *Flor de Maria*, ele já estava trabalhando em sua barraca. Mais uma vez tive vontade de parar o carro e conversar com ele, mas fiquei com medo da sua reação. Será que devo ir até lá e me desculpar mais uma vez com ele?

Droga!

Não entendo por que estou me comportando como uma garotinha medrosa, justo eu, que sempre fui uma mulher determinada e decidida. Por que estou sentindo tanto medo de procurá-lo?

Respiro fundo.

Na verdade, acho que já sei a resposta, estou com medo de procurá-lo e descobrir que o perdi para sempre.

Respiro fundo.

Abro o notebook pela quarta vez e, antes de fechá-lo novamente, Yasmin abre a porta da minha sala com uma alegria exagerada.

— Melissa — ela me chama com o rosto iluminado.

— Yasmin, não estou em um bom momento para conversar — digo com sinceridade. Não quero conversar, para falar a verdade, eu nem deveria ter saído do meu quarto hoje, só fiz isso porque Gustavo precisava de mim aqui na fábrica em seu primeiro dia de trabalho como o novo executivo da *Flor de Maria*.

— Acho que vai se animar rapidinho, depois de ver quem está aqui querendo conversar com você — sua empolgação continua.

Reviro os olhos.

Era só o que me faltava.

— Yasmin, quem quer que seja, marque outra hora, por favor, não quero receber ninguém agora.

— Tem certeza? — Ela dá uma risadinha.

— Tenho — digo com firmeza. — Agora me deixe sozinha, por favor.

Yasmin sai da sala e, quando penso que ela foi embora, ela aparece novamente com um sorriso ainda maior. Não acredito! Será que ela não entendeu o que acabei de dizer?

Abro a boca para reclamar com ela, mas a fecho imediatamente quando vejo quem está ao seu lado.

Meu coração dispara de uma maneira alucinante.

Pedro. Ele está parado bem na minha frente, mais lindo do que nunca com uma calça jeans, camiseta branca e tênis. Seu rosto perfeito com sua barba por fazer que eu adoro, me deixa desconcertada e seu perfume me atinge de uma forma muito mais intensa e certa.

Oh, meu Deus!

— Pedro? — Não consigo esconder a surpresa. — O que está fazendo aqui? — Meu coração para por alguns segundos e tento recuperar o ar.

— Acho que precisamos conversar. — Ele me encara sério e um arrepio percorre por todo meu corpo.

— Bom, vou deixar vocês dois sozinhos. — Yasmin sai da minha sala e nem disfarça o contentamento de nos deixar sozinhos.

— Fique à vontade. — Eu me levanto da cadeira ainda com o coração descompassado.

Minhas mãos começam a suar e as enxugo no fino tecido do meu vestido preto.

— Muito bonita sua sala. — Ele observa ao redor lentamente e depois volta a me encarar com aquele olhar penetrante que me faz tremer.

— Essa era a sala do meu pai. Não mexi em nada, continua exatamente como ele deixou. — Sinto-me feliz por dizer isso.

Ele continua me encarando e eu não sei como reagir nesse momento. Quero correr até seus braços e dizer o quanto eu o amo, mas me mantenho parada com os pés bem firmes no chão.

Pedro não diz nada. Decidida a quebrar esse silêncio constrangedor que se formou entre nós, eu fecho meus olhos por um instante e expiro. Quando os abro novamente, eu finalmente digo:

— Bom, já que está aqui, eu gostaria muito de me desculpar por ontem, eu não deveria ter agido daquela maneira. — Desvio o olhar envergonhada.

— Você fez o que deveria ser feito — ele afirma sério. — Além do mais, acho que também lhe devo um pedido de desculpas.

Eu o encaro surpresa.

— Você não me deve nada, Pedro.

— Devo sim — ele diz me surpreendendo. Então se aproxima de mim, deixando seu perfume ainda mais evidente. Luto para manter minhas pernas firmes, sem fraquejar, mas falho vergonhosamente. Estou prestes a cair em seus braços. — Você precisava saber o que estava acontecendo na verdade e acabei sendo um grosso com você. Eu deveria ter percebido algo estranho, alguém entrando na minha van, mas não vi nada. — Ele parece se sentir realmente culpado por isso.

— Pedro, eu... — fico sem saber o que dizer. Seu olhar sobre mim não me deixa raciocinar. — Eu descobri que foi o Heitor o verdadeiro culpado por toda essa confusão. Ele queria nos separar — concluo.

Eu vejo a raiva crescer dentro dele.

— Mas não se preocupe, eu já resolvi isso. Heitor não trabalha mais aqui. — Percebo sua raiva suavizar um pouco e posso notar um discreto sorriso diante dos meus olhos.

— Fico feliz que tenha conseguido resolver esse problema. — Seu sorriso ganha um pouco mais de força.

Pedro realmente tem o sorriso mais bonito que já vi.

— Eu fiz o que deveria ser feito. Heitor não podia continuar aqui depois do que fez.

Nossos olhos ficam presos por longos segundos, até que Pedro desvia o olhar e pega algo dentro do bolso de sua calça jeans.

— Queria te entregar isso. — Ele me entrega uma folha de papel dobrada, toda amassada.

— O que é isso? — indago abrindo a folha. Levo um susto quando vejo do que se trata. É a letra da música que escrevi ontem para ele, mas que não tive coragem de lhe entregar.

— Como conseguiu isso? — Abro a boca chocada.

— Yasmin me entregou.

Balanço a cabeça incrédula. Não estou acreditando que ela fez isso.

— Ela não deveria ter feito isso — falo nervosa.

— É verdade o que está escrito aqui? — Sua pergunta me deixa sem jeito.

— Sim — confirmo envergonhada.

Pedro não diz nada dessa vez, apenas me encara com um olhar que não consigo identificar.

— Você não veio até aqui para me entregar esse papel, não é mesmo? — Tento entender o que ele realmente quer me dizer.

— Não, na verdade eu vim até aqui para lhe dizer uma coisa.

Engulo em seco me preparando para o pior. Será que Pedro está decidido a me abandonar? É isso que veio me dizer?

Ele passa a mão pelos cabelos por um instante, como se estudasse as palavras certas para dizer e depois de um tempo diz:

— Quando seu pai ia até minha barraca para tomar café e conversar comigo todos os dias, ele sempre falava de você. — Seu olhar fica um pouco mais sério dessa vez. — Toda vez que ele começava a falar de você, algo

dentro de mim acontecia. Não sei explicar o que sentia na verdade, mas confesso que tinha muita curiosidade em te conhecer.

Pisco algumas vezes.

Pedro sempre teve curiosidade em me conhecer?

Justo eu, que sempre fui tão implicante com ele?

— Te observava de longe quando você passava apressada, sem ao menos me notar tão próximo a você. — Posso sentir seus batimentos cardíacos. — No dia em que você foi até minha barraca pela primeira vez, para pedir para que eu saísse de lá, juro que fiquei imensamente decepcionado com você — sua sinceridade me deixa arrasada.

Droga!

— Me desculpe por aquilo — peço desculpas envergonhada, sentindo-me uma pessoa horrível.

Abaixo a cabeça, rezando para que ele não diga mais nada sobre como sou péssima, mas Pedro continua:

— Quando te vi naquela festa da *Flor de Maria*, você estava tão linda e deslumbrante. — Seus olhos não deixam os meus. — Eu parei alguns instantes para te admirar, mas não demorou muito para a senhorita Melissa Flores me atacar mais uma vez.

Não digo nada, apenas sinto meu rosto queimar pela vergonha que estou sentindo nesse momento. Sem dúvidas, eu sou uma pessoa horrível e Pedro veio acabar comigo.

— Te ver coagida no meio daqueles dois homens me deixou louco, não pensei duas vezes para tentar te defender e posso te garantir que foi a partir daquele momento, que eu entendi que essa forte conexão entre nós, já existia dentro de mim.

Suas palavras me deixam sem reação. Pedro está dizendo que, de alguma forma, ela já sentia algo por mim antes mesmo de nos conhecermos?

Franzo a testa.

Como isso é possível?

— Quando fui parar naquele hospital, apesar de não querer admitir, sua companhia me fazia bem e ter você ao meu lado me deixava bem melhor.

Quando me dei conta já estava completamente apaixonado por você. Não imagina como essa descoberta me deixou: fiquei apavorado. — Posso sentir a sinceridade em suas palavras. — Eu não poderia me apaixonar por você, afinal, nossa história jamais daria certo.

— Por que está me dizendo tudo isso? — pergunto com medo de ouvir sua resposta. Será que ele está querendo se despedir de mim?

— Porque gostaria que soubesse disso — ele diz simplesmente voltando a exhibir um discreto sorriso.

Deus, como Pedro pode ser tão lindo?

— Essa noite não consegui dormir — confessa. — Fiquei pensando em nós dois — quando ele diz isso, sinto várias emoções passar pelo meu rosto, mas me mantenho firme, tentando não demonstrar meu nervosismo. — Eu não acreditava que a empresária de sucesso, Melissa Flores, poderia sentir algo por um cara feito eu, pobre e com pouco estudo. — Ele desvia o olhar envergonhado. — Então estou aqui para lhe dizer que a única coisa que posso te oferecer é meu amor, nada mais do que isso; e se você ainda estiver disposta a ficar comigo, quero que esteja ciente disso. — sinto uma imensa alegria ao ouvir suas palavras. Pedro está me querendo de volta?

Sorriso.

Será que estou sonhando?

— Pedro, você tem tudo que eu preciso — afirmo emocionada. — Seu amor é tudo que eu quero.

Meu sorriso fica maior.

— Você tem certeza disso? — vejo a ansiedade em sua voz.

— Toda certeza desse mundo.

Seu sorriso se ilumina. Em seguida, Pedro inclina e beija a minha bochecha.

— Como acha que podemos fazer isso dar certo? — Uma de suas mãos desce pelas minhas costas me causando arrepios.

— Eu não sei, mas podemos descobrir. — Fecho os olhos me embriagando com o seu delicioso perfume.

— Será que vamos conseguir? — Sua boca desce pelo meu pescoço, fazendo com que eu deixe escapar um gemido de prazer.

— Tenho certeza que sim — ao ouvir minha resposta, Pedro me puxa, agarrando-me com força contra a parede e isso quase me leva à loucura.

— Nunca mais quero ficar longe de você, nem por um dia sequer. Entendeu? — Ele me beija, devorando minha boca de um jeito delicioso. Parece que ficamos anos separados e não apenas um dia, pois a saudade que sentimos um do outro chega a doer, posso sentir isso em Pedro também.

Suas mãos vão até o zíper do meu vestido e ele começa a puxar, mas, para o meu desespero, ele para de repente.

— Não podemos continuar fazendo isso aqui. Nós dois sabemos muito bem onde isso vai parar. — Beija meus cabelos, tentando segurar o desejo que está sentindo.

— Ninguém irá nos perturbar aqui — sussurro em seu ouvido. — Tenho certeza de que Yasmin está lá fora como um cão de guarda e não deixará ninguém passar por essa porta.

Ele ri me puxando de volta para os seus braços.

— Tem certeza de que é isso que quer? — Pedro exhibe um sorriso malicioso e isso me enlouquece completamente.

— Sim. É exatamente isso que eu quero — não consigo esconder o desejo em minha voz.

Pedro devora minha boca com extrema ansiedade. Ele me pega no colo e me coloca em cima da minha mesa, espalhando todos os papéis no chão. Não me importo em ver a bagunça que minha sala sempre tão organizada se tornou, na verdade, isso me deixa ainda mais louca por ele. A adrenalina misturada com a paixão que sinto por Pedro me fazem arder de desejo. Sentir suas mãos em meu corpo é como se fosse um choque de eletricidade entre nós, e eu sei que ele sente isso também, sua respiração irregular me mostra isso.

Pedro me beija mais uma vez e fazemos amor no lugar onde nunca imaginei que seria possível: meu local de trabalho. Pedro me faz perder a cabeça, ele me enlouquece completamente, me deixando sem ar. Não tenho dúvidas. Sim! Fomos feitos um para o outro.



Capítulo 50

Melissa

ACABO DE CHEGAR AO SÍTIO DE PEDRO. ESTACIONO MEU CARRO AO lado da sua van e desço com uma sobremesa nas mãos. Comprei uma torta de chocolate e espero que a Íris goste.

Eu e Pedro nos acertamos e não tenho dúvidas que daqui para a frente, nada irá nos separar. Nosso amor é algo muito maior do que qualquer coisa pequena que queira nos separar.

Depois de Pedro ter ido até a *Flor de Maria* para finalmente nos acertarmos, fizemos amor na minha sala. Foi tão mágico e inesquecível. Ele é um homem encantador e apaixonante e, antes de ir embora, meu namorado me convidou para jantar em sua casa. Fiquei muito feliz e empolgada com seu convite, afinal, adoro vir até a sua casa.

Assim que saí da fábrica, fui direto para casa tomar um banho e me arrumar. Coloquei um vestido azul-marinho na altura dos joelhos, sapatos de salto e minhas joias que tanto gosto. Sorrindo, Pedro disse que seria um jantar especial, então resolvi caprichar. Acho que ele quer comemorar que voltamos a ser um casal.

Respiro fundo e sorrio ao vê-lo vindo em minha direção.

— Oi — cumprimento-o com um enorme sorriso.

— Meu Deus, você está linda! — Ele parece gostar do que vê.

— Obrigada — agradeço acanhada.

Pedro está lindo, nunca o vi vestido dessa maneira. Calça social preta, camisa azul-claro e um blazer preto por cima. Minha nossa, ele está maravilhoso com o cabelo todo arrumado e com a barba bem aparada. Seu perfume está cada dia mais intenso e maravilhoso. Ele tem um cheiro tão bom e com certeza é o homem mais lindo e apaixonante que já conheci.

— Você está lindo. — Ele sorri com minha sinceridade.

— Não gosto muito desse tipo de roupa, mas hoje estou fazendo isso por você.

— Por mim? — indago confusa.

— Sim. — Seu lindo sorriso não deixa seu rosto. — Saiba que faria qualquer coisa por você. Nunca se esqueça disso. — Suas palavras me emocionam. Pedro beija meus lábios rapidamente e pega a torta de chocolate das minhas mãos. — Deixe que eu levo isso pra você.

— Obrigada — agradeço e caminho ao seu lado até sua casa. Ao entrar na sala, Íris vem correndo em minha direção.

— Tia Melissa! — Ela me abraça.

— Íris, como você está linda! — elogio-a olhando para seu vestido rodado cor-de-rosa.

— Papai disse que hoje é uma noite especial, então coloquei esse vestido novo que ele comprou para eu usar no meu aniversário.

— Seu pai tem muito bom gosto para comprar vestidos. — Pedro sorri com o meu comentário.

— Você está muito linda, tia Melissa! — ela diz olhando para minha roupa.

— Obrigada. — Sorrio com o seu elogio.

— O que é isso, papai? — Íris olha para a torta embrulhada nas mãos de Pedro.

— É uma torta de chocolate — respondo sua pergunta, achando graça da sua curiosidade.

— Eu adoro torta de chocolate! — diz animada.

— Bom, vou guardar essa torta na geladeira para comermos depois do

jantar. — Pedro sai, me deixando sozinha com a Íris na sala.

— Íris. — Eu me sento no sofá ao lado dela. — Você sabe o motivo desse jantar especial? — Não consigo segurar a curiosidade que borbulha dentro de mim.

— Sei sim, tia Melissa.

— E você pode me contar o motivo?

Ela nega com a cabeça.

— Papai disse que não posso contar.

Franzo a testa.

— Mas por quê? — tento entender o porquê de tanto mistério.

— Isso é golpe baixo, Melissa. — Pedro entra na sala, me pegando no flagra e sinto minhas bochechas queimarem. — Tentando tirar informação de uma criança? — ele ri.

— Só estou curiosa — admito envergonhada.

— Logo você descobrirá o motivo.

Nesse momento, dona Pétala aparece na sala com um vestido florido e os cabelos presos em um coque; apesar da roupa simples, a mãe de Pedro está muito elegante.

— Boa noite, Melissa — cumprimenta sorridente vindo em minha direção.

— Como vai, dona Pétala? — pergunto educadamente.

— Muito bem. Espero que goste do jantar que preparei hoje. Pedro disse que era para uma ocasião especial, então caprichei. Gostou da mesa? — Ela aponta para a mesa de jantar e noto como está bonita. Pratos combinando com os copos, guardanapos de pano e muitas flores espalhadas. Sorrio. A mesa está um verdadeiro charme e me sinto lisonjeada por saber que toda essa arrumação é para me agradar.

Continuo olhando e algo me chama a atenção.

Franzo a testa confusa.

— Dona Pétala, por que a mesa está arrumada para seis lugares? Não é apenas nós quatro? — tento entender.

— São para os dois convidados do Pedro — responde simplesmente.

Eu me viro para Pedro.

— Não me disse que convidaria duas pessoas para esse jantar — digo chateada por ele ter escondido isso de mim. Pensei que ele queria um jantar para comemorarmos nosso retorno, mas pelo visto me enganei.

— Eu decidi em cima da hora. — Seu sorriso se alarga.

— Eu posso saber o que está escondendo de mim?

— Logo você saberá. — Sei que Pedro faz isso de propósito. Está nítido como ele está se divertindo com a minha curiosidade.

— Eu sei, tia Melissa, o que papai está te escondendo. — Íris dá pulinhos de alegria.

— Trate de ficar bem quietinha, mocinha. Esqueceu do nosso trato? — Pedro a repreende e Íris coloca as duas mãos na boca e isso me faz rir.

Escuto um barulho de carro do lado de fora e Pedro caminha até a porta.

— Acho que meus convidados chegaram. — Ele sai e fico ainda mais curiosa para saber quem são na verdade seus convidados misteriosos.

Alguns minutos depois, Pedro aparece na sala acompanhado por duas pessoas.

Abro a boca sem acreditar.

— Yasmin e Gustavo? O que vocês dois estão fazendo aqui? — Eu me levanto do sofá rapidamente.

— Pedro nos convidou para jantar — ela diz me abraçando e dando um beijo em minha bochecha.

— Espero não estarmos muito atrasados — Gustavo diz me dando um beijo na testa. — Sua amiga me fez ficar esperando por horas, a culpa é dela se estamos atrasados.

— Gustavo, já disse que eu estava me arrumando! — ela reclama.

— Fiquem tranquilos, chegaram na hora certa. Minha mãe já vai servir o jantar. — Não deixo de notar a alegria em seu olhar. Pedro está diferente. Ele parece feliz e nervoso ao mesmo tempo.

— Pedro, eu posso saber o que significa isso? — tento entender o que de fato está acontecendo.

— Eu quis lhe fazer uma surpresa, preparando esse jantar com as pessoas que você gosta. Espero que tenha gostado. — Sua alegria me contagia e finalmente entendo todo o mistério. Pedro queria todas as pessoas que eu gosto nesse jantar.

— Eu amei a surpresa — afirmo emocionada e Pedro me dá um beijo apaixonado me fazendo me sentir a mulher mais feliz do mundo.

— Espero que gostem da minha comida — dona Pétala diz ao terminar de colocar a comida em cima da mesa.

— A comida da vovó é a melhor do mundo! — Íris diz jogando os bracinhos para cima.

— A Íris tem toda razão — concordo me divertindo.

Nós nos sentamos à mesa e iniciamos nosso jantar. Aqui não tem nenhuma dessas frescuras que estou acostumada como taças de cristais, vários tipos de talheres, guardanapos de linho e pouca comida. Aqui não tem nada de luxo, mas tudo é delicioso, tanto a comida, como a conversa e o ambiente acolhedor.

Nosso jantar caminha tranquilo e gostoso até que Pedro se levanta e todos sorriem.

— Bom, eu queria a atenção de todos vocês — ele diz aparentemente nervoso.

— Pedro, o que está fazendo? — Seguro seu braço.

— Papai vai falar um negócio, tia Melissa, que eu sei, mas não posso contar. — Íris dá uma risadinha e todos na mesa riem, menos eu.

— Melissa. Gostaria que me ouvisse, por favor. — Pedro me encara sério e fico sem reação. — Antes de lhe conhecer, eu conheci a mãe da Íris, que foi uma mulher muito especial na minha vida e me deu um lindo presente, que é minha filha. — Pedro olha para Íris emocionado e os dois sorriem um para o outro. — Quando Maia se foi, achei que nunca mais minha vida teria algum sentido, e nem que encontraria alguém que eu pudesse amar novamente. — Sua expressão séria faz com que um nó se forme em minha garganta.

O que Pedro está querendo me dizer?

— Até o dia em que conheci você. Uma mulher forte, determinada, com pose de durona, mas que na verdade é uma mulher doce, sensível, encantadora e delicada. Não demorou muito para que eu me apaixonasse completamente por você. — Seus olhos não deixam os meus e posso sentir a verdade de suas palavras que tocam meu coração de uma maneira extraordinária. — Gostaria de aproveitar a oportunidade e dizer diante dessas pessoas que estão aqui, que são tão importantes para nós, que eu nunca me apaixonei pelo que você tem e sim pelo que você é: essa mulher incrível que eu amo. — Ele respira fundo e continua: — Por isso, diante de todas essas pessoas, quero lhe fazer uma pergunta, talvez a mais importante da minha vida.

Engulo em seco ao ver Pedro tirar algo dentro do bolso de sua calça e se ajoelhar diante de mim.

— Melissa Flores, aceita se casar comigo?

Fico sem ar. As palavras somem da minha boca e por um instante fico sem saber o que dizer. Pedro está me pedindo em casamento? É isso?

As palavras demoram alguns segundos para sair da minha boca.

— Pedro... eu... eu... não sei o que dizer — gaguejo nervosa.

— Apenas me diga sim ou não. — Ele me encara com expectativa.

— Mas é claro que eu aceito — concordo emocionada e posso ver o sorriso de alívio em seu rosto.

— Obaaa! — Íris dá um gritinho. — Papai vai se casar com a tia Melissa.

Pedro se levanta, me abraça e depois me beija.

— Espero que goste do anel. Não é uma joia cara como essas que está acostumada a usar, mas foi comprado com todo meu amor — ele diz envergonhado.

— É lindo — digo emocionada, olhando para o delicado anel. — Com certeza é a joia mais linda que já ganhei em toda minha vida.

Pedro coloca o anel em meu dedo e não consigo segurar as lágrimas que escorrem pelo meu rosto.

— Eu te amo tanto — digo entre lágrimas.

— Eu te amo ainda mais. — Ele enxuga minhas lágrimas e depois me beija. Um beijo cheio de carinho e amor. Todos na mesa começam a aplaudir nossa cena romântica e, quando nos afastamos, Yasmin é a primeira a me cumprimentar.

— Estou tão feliz por vocês dois. Você merece toda felicidade do mundo minha amiga. — Ela me abraça novamente e se afasta, para que dona Pétala possa me abraçar.

— Você agora será minha filha também e estou muito feliz por isso — diz emocionada e depois me dá um beijo carinhoso. Nós duas nos abraçamos e posso sentir seu carinho de mãe por mim e isso me deixa emocionada.

Meu irmão é o próximo a me cumprimentar.

— Nossa mãe não está aqui, porque ela saiu com algumas amigas. Melhor assim. Mas eu estou aqui para dizer que fico muito feliz por você. Tenho certeza de que nosso pai, onde quer que ele esteja, deve estar muito feliz por você ter escolhido o Pedro — choro ainda mais quando ele diz isso. Com certeza, minha maquiagem está toda borrada.

— Obrigada, meu irmão, por estar comigo nesse momento tão especial da minha vida.

— Eu não perderia isso por nada. — Ele me beija e se afasta e a última a me cumprimentar é Íris.

— Tia Melissa, o papai falou que eu não poderia dizer nada para você que ele ia te pedir em casamento — sua sinceridade me faz rir. — Foi por isso que coloquei meu vestido novo.

— Você é uma garotinha muito danada, não desconfiei de nada. — Mesmo sorrindo, as lágrimas continuam rolando pelo meu rosto.

— Por que está chorando, você não quer se casar com o papai? — pergunta decepcionada.

— Não é isso, minha querida. — Enxugo as lágrimas rapidamente. — Estou chorando porque estou muito feliz. Eu amo seu pai e quero viver o resto da minha vida ao lado dele.

Íris parece satisfeita com minha resposta.

— Você está feliz por saber que eu e seu pai vamos nos casar? — pergunto ansiosa.

— Sim! — diz empolgada, dando pulinhos, fazendo todos rirem. — A última vez que sonhei com a mamãe, ela me disse que eu iria conhecer uma amiga muito especial que cuidaria de mim. Ela também disse que essa amiga mudaria as nossas vidas para melhor e que iríamos ser muito felizes juntos. Essa amiga é você, tia Melissa. — Vejo seus olhinhos cheios de amor e não me aguento de tanto chorar.

— Eu espero não decepcionar vocês — digo tentando parar de chorar inutilmente.

— Tia Melissa. — Íris fica séria. — Agora que você vai se casar com o papai, eu posso te chamar de mãe? — Seu rostinho fino e delicado fica apreensivo.

As lágrimas transbordam dos meus olhos e eu não sei se vou conseguir me recuperar tão cedo, tenho a impressão de que vou chorar para sempre, pois a felicidade dentro do meu peito misturada com a emoção que estou sentindo, faz com que eu pareça uma manteiga derretida.

— É isso que você quer que eu seja, sua mãe? — Enxugo os olhos mais uma vez.

Ela assente com um gesto de cabeça.

— Então, a partir de hoje, serei sua segunda mãe.

— Oba! Vou ter duas mães! — Seu sorriso é radiante e posso sentir todo seu amor quando ela me abraça mais uma vez.

— Quem quer torta de chocolate? — dona Pétala tenta descontraír, já que eu não paro de chorar.

— Eu quero, vovó. — Íris sai correndo atrás da avó, que vai para a cozinha e Pedro vem em minha direção, pega minha mão e me puxa para a varanda enquanto todos continuam na sala.

— Gostou da surpresa? — Ele segura meu rosto com as mãos com extremo carinho.

— Eu adorei. — Olho para o delicado anel que está em meu dedo.

— Por um momento achei que não fosse aceitar. — Ele passa a mão em meu rosto.

— Ficar com você para sempre é tudo que eu quero. — Eu o abraço, querendo que esse momento de felicidade dure para sempre. Seu perfume me envolve fazendo com que eu fique cada vez mais hipnotizada.

Pedro faz carinho em meus cabelos e depois se afasta para que nossos olhos se encontrem.

— Eu te amo e vou te amar para todo o sempre. — Ele me puxa para que eu fique mais perto dele e me beija e quando se afasta diz: — Tenho certeza que será uma ótima mãe para a Íris.

— Eu vou tentar ser a mãe que ela tanto merece — sinto meu coração transbordar de amor quando digo isso.

— Não tenho dúvidas do quanto seremos felizes juntos. — Pedro me beija. Um beijo apaixonado que começa suave e vai se transformando em algo cada vez mais quente. Isso faz com que arrepios subam pela minha espinha, me deixando cada vez mais viciada nele. — Melissa, você tem noção do quanto me deixa louco? — ele diz beijando meu pescoço e descendo suas mãos pelo meu corpo.

— Não pode começar algo que não vai conseguir terminar — eu o provoco. — Nossos convidados estão nos esperando.

— Acho que não tem problema se a gente ficar só mais um pouquinho — murmura em meu ouvido, agarrando meus quadris. Então Pedro me beija novamente e perdemos totalmente a noção do tempo. Isso sempre acontece quando estamos juntos nos braços um do outro.



Epílogo

Melissa

ESTOU SENTADA COM UM SORRISO BOBO NO ROSTO, OBSERVANDO várias crianças correndo de um lado para o outro. Bexigas brancas e cor-de-rosa estão espalhadas por todo sítio. A mesa do bolo está uma graça, a Yasmin me ajudou a comprar todas essas coisinhas que a Íris tanto gosta. Ela ficou tão feliz quando viu sua festinha de aniversário pronta, que eu não pude deixar de sorrir com seu encantamento.

— Mamãe, essa é a festa de aniversário mais linda do mundo! — Ela me abraçou empolgada com seu vestidinho novo rosa e branco, que comprei para ela para usar em seu aniversário de oito anos.

Seu abraço tão puro e sincero me mostra o quanto podemos ser felizes ao lado de uma família de verdade. Sinceramente, espero que com o tempo eu consiga ser a mãe que a Íris tanto merece.

Agora eu a vejo brincar com as amiguinhas e sinto uma imensa alegria ao ver minha menininha tão feliz. Ela é um verdadeiro presente em minha vida e dinheiro nenhum me proporcionaria tanta felicidade, como ouvi-la me chamar de mãe.

Dona Pétala está servindo para as crianças seus lanchinhos de presunto e queijo fresco, que ela mesmo preparou. Eu disse a ela que não precisava se preocupar com isso, pois o serviço de buffet que contratei para o aniversário de Íris é maravilhoso, mas a mãe de Pedro fez questão de fazer, dizendo ser

os preferidos da garotinha. Confesso que achei bem fofa sua atitude de avó e isso mostra o carinho e amor que ela tem pela neta. Dona Péta é uma mulher simples e forte e a considero como uma mãe que nunca tive, já que a minha nunca me deu atenção ou se interessou em participar de algum momento da minha vida. Falando na dona Magnólia, minha mãe fez uma viagem recentemente para a Espanha com suas amigas e ainda não voltou, isso já faz três semanas. Ela ficou uma fera quando descobriu que Pedro não fazia parte de nenhuma família tradicional de São Paulo e quase enfartou com o casamento da sua única filha, que foi realizado em uma cerimônia simples e discreta em uma igreja pequena aqui na cidadezinha de Bromélia. Algo que deixou minha mãe chocada e bastante irritada. Acho que foi por isso que ela não compareceu à cerimônia e até hoje quase não fala mais comigo.

Eu e Pedro nos casamos um mês depois que ele me fez aquele lindo pedido. Estávamos apaixonados e não havia motivos para esperarmos mais. Foi uma cerimônia linda, inesquecível e muito especial, cheia de amor.

Agora casados, Pedro continua trabalhando em sua barraca de flores, como fez todos esses anos. Eu só dei uma ajudinha, contratando uma equipe de arquitetos para reformá-la. Pedro protestou, reclamou bastante, mas depois com muito jeitinho eu acabei o convencendo e ele finalmente aceitou o meu presente. Confesso que agora sua barraca está linda, um verdadeiro charme.

Para minha alegria, meu marido finalmente me escutou e trocou aquela van caindo aos pedaços por um modelo mais novo. Já estava ficando perigoso andar naquela lata velha.

Eu continuo sendo uma empresária de sucesso, só que não sou mais a presidente da *Flor de Maria*, passei a função para o meu irmão e isso me deixou com mais tempo para conseguir viver ao lado de Pedro e Íris. Agora eu dedico a maior parte do tempo do meu trabalho no que realmente gosto de fazer: desenvolver perfumes.

Eu me mudei para a casa de Pedro, vivemos felizes aqui no sítio, mas antes fizemos um acordo. Eu aceitaria me mudar para cá, mas ele teria que concordar com pequenas mudanças que eu gostaria de fazer na minha nova casa. Mais uma vez, ele protestou, mas depois acabou cedendo. Reformei a casa inteira, aumentei os quartos, troquei alguns móveis e fiz uma nova suíte para nós dois e é claro que coloquei uma linda e espaçosa banheira em nosso

quarto, já que é um dos nossos lugares preferidos para ficarmos juntos depois de um longo dia de trabalho.

Sorrio ao me lembrar das nossas noites juntos. São sempre tão maravilhosas.

Olho para o lado e vejo Gustavo e Yasmin conversando e é inevitável sentir o clima de romance entre os dois. Meu irmão não para de jogar charme para Yasmin. No começo, minha amiga até resistia, mas agora é nítido como ela está toda derretida por ele. Acho que em pouco tempo, além de uma grande amiga, Yasmin se tornará minha cunhada. Gosto disso!

Estou adorando ter meu irmão de volta tão pertinho de mim. Gustavo está feliz, se dando muito bem na presidência da *Flor de Maria*. Ele está fazendo um ótimo trabalho e isso me enche de orgulho.

Agora vejo Pedro brincando com a Íris. Meu Deus, meu marido é sem dúvida um ótimo pai e um marido incrível, além de lindo. Eu realmente sou uma mulher de sorte. Ficar olhando para o seu lindo rosto me deixa ainda mais apaixonada.

Íris se tornou minha filha, eu a levo para a escola todos os dias e faço questão de me juntar ao Pedro todas as noites para fazermos as atividades da escola juntos. Falando em escola, agora Íris estuda na melhor de São Paulo, minha filha merece ter um estudo de qualidade, por isso escolhi o colégio onde estudei a vida inteira. Também a coloquei na escola de balé e nas aulas de inglês. Ah, e também fazemos natação juntas. Íris adora.

— Chegou a hora dos parabéns — Pedro vem me chamar.

— A festa da nossa menina está linda, não é mesmo? — De longe, olho mais uma vez para ela, que continua brincando.

— Sim, a festa está linda — ele concorda beijando meus cabelos e depois se abaixa para ficar na mesma altura que eu, que continuo sentada na cadeira.

—Você está bem, meu amor? Já faz algum tempo que está sentada aqui sozinha — pergunta preocupado.

— Eu estou ótima — eu o tranquilizo segurando sua mão e exibindo um sorriso sincero. — Só estava aqui pensando em como sou uma pessoa de sorte. Encontrei o grande amor da minha vida e junto a melhor família que eu poderia ter.

Pedro desmancha a expressão preocupada, dando lugar a um sorriso lindo e radiante.

— Eu que sou um cara de muita sorte, por ter uma mulher tão maravilhosa ao meu lado. — Ele me beija e depois se levanta, segurando minha mão. — Vamos? Chegou a hora dos parabéns.

Eu o sigo e vamos até a mesa do bolo. Íris vem toda animada para os parabéns e ela se ajeita entre mim e Pedro. Cantamos os parabéns, Íris sopra a velinha e eu e o Pedro a ajudamos a soprar. Depois disso cortamos o bolo e Íris decide dividir o primeiro pedaço em dois. Uma atitude bem bonitinha.

— O primeiro pedaço vai para o papai e para a mamãe.

Nem preciso dizer o quanto isso mexe comigo. Ver o amor de Íris por mim é algo transformador e mágico. Essa garotinha me faz ser uma pessoa melhor a cada dia.

Assim que volta a brincar com os amiguinhos, Yasmin se aproxima.

— Parabéns, Melissa, a festinha da Íris está linda. — Minha amiga me abraça.

— Se você não tivesse me ajudado, juro que eu não conseguiria organizar tudo.

— Eu adorei ajudar. Adoro festinhas de criança — diz animada com um enorme pedaço de bolo nas mãos.

— Agora me diz uma coisa, até quando você e o Gustavo vão ficar nessa enrolação? — pergunto me divertindo.

— Estou esperando o seu irmão me pedir em namoro. — Ela coloca um pedaço de bolo na boca. — Não vou fazer isso — ela diz de boca cheia e depois dá uma risadinha e acabo rindo junto com ela.

— Eu posso saber o que é tão engraçado? — Gustavo se aproxima da gente.

— Assunto de mulher, seu curioso! — Yasmin dá um tapinha em seu ombro e Gustavo segura sua mão.

— O que acha de irmos embora? — Ele ergue uma de suas sobrancelhas e não deixo de notar seu olhar para Yasmin cheio de segundas intenções.

— Claro. — Ela dá uma risadinha e os dois se despedem de mim.

Assim que a festa termina, levo Íris para tomar banho. Ela veste seu pijama e vai direto para a cama.

— Mamãe, hoje foi o dia mais legal da minha vida. Minha festa de aniversário foi demais! — diz empolgada segurando a Capitu.

Sorrio em ver sua alegria.

— Fico feliz em saber que gostou.

— Eu adorei. Obrigada, mamãe. — Ela me dá um abraço carinhoso e depois beijo sua testa e assim que me levanto para sair do quarto dou de cara com o Pedro, que está encostado na porta do quarto, de braços cruzados, me encarando com aquele olhar que me deixa de pernas bambas. Ele está sem camisa, vestindo apenas sua calça jeans, deixando seu abdômen bem definido de fora e eu não deixo de admirá-lo.

— Faz tempo que está aí? — pergunto baixinho para não acordar a Íris.

— Tempo suficiente para ver o quanto minha filha tem sorte em ganhar uma mãe tão maravilhosa como você. Aposto que Maia, de onde estiver, deve estar muito feliz e orgulhosa.

— Eu estou tentando. — Volto a olhar para Íris que já está dormindo tranquilamente.

— E está se saindo muito bem. — Ele sorri orgulhoso. — Agora vamos para o nosso quarto. Quero minha mulher só para mim. — Ele segura minha mão e caminhamos até nosso quarto. Seu perfume, mais uma vez, me hipnotiza.

Eu bem que tentei fazer uma fragrância parecida com o perfume de Pedro, mas é claro que não consegui. Para falar a verdade, eu descobri que Pedro não usa perfume algum. Sim, isso foi uma grande surpresa pra mim. O segredo do perfume maravilhoso que sinto toda vez que chego perto dele é bem simples: o amor. Exatamente isso. AMOR! Por isso, seu cheiro fica melhor e mais intenso com o passar do tempo. Conforme nosso amor aumenta e consolida, seu perfume melhora. Mágico, não é mesmo? Essa é a prova de que o amor pode se sentir no ar, literalmente.



Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir escrever meu quarto livro *Flores de Papel*. Escrivê-lo foi sem dúvida uma experiência deliciosa, mágica e encantadora. As flores têm esse poder de nos envolver e nos fazer apaixonar.

Agradeço minha família e meu marido por sempre me darem o apoio necessário. Amo vocês!

Um obrigado especial ao meu filho, Antônio, por me dar essa dose diária de alegria, amor e inspiração. Filho, é por você que sempre tento fazer o meu melhor. Mamãe te ama.

Agradeço a toda equipe envolvida para o desenvolvimento dessa obra. Minha gratidão será eterna por tanto carinho, capricho e dedicação que cada uma de vocês tiveram com esse livro tão intenso e delicado. *Flores de Papel* ficou lindo e do jeitinho que eu tanto queria. Foi um projeto tão especial, que posso afirmar que jamais verei as flores com o mesmo olhar. Flores são vida e espalham amor por onde passam.